



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023)

Cruz das Almas, março de 2022

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Primeiro Andar. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa@reitoria.ufrb.edu.br
site: www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023 / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Jair Messias Bolsonaro*

Ministério da Educação: *Victor Godoy Veiga*

Secretaria de Educação Superior: *Wagner Vilas Boas de Souza*

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *Danilo Dupas Ribeiro*

Secretaria de Regulação e Supervisão dos Cursos Superiores: *Ricardo Braga*

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Cláudia Mansani Queda de Toledo*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Fábio Josué Souza dos Santos*

Vice-Reitor: *José Pereira Mascarenhas Bisneto*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Karina de Oliveira Santos Cordeiro*

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação: *Maurício Ferreira da Silva*

Pró-Reitora de Extensão: *Tatiana Ribeiro Velloso*

Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Carlos Alberto Santos de Paulo*

Pró-Reitora de Administração: *Emerson Santa Barbara*

Pró-Reitor de Gestão de Pessoal: *Wagner Tavares da Silva*

Pró-Reitor de Planejamento: *José Joaquim da Silva Ramos*

Centros de Ensino

Diretora do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Dyane Brito Reis Santos*

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Elvis Lima Vieira*

Diretora do Centro de Ciências da Saúde: *Flávia Conceição dos Santos Henrique*

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *Adson Mota Rocha*

Diretora do Centro de Formação de Professores: *Creuza Souza Silva*

Diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: *Danillo Barata*

Diretor do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade: *Jacson Machado Nunes*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe CPA

Revisão de Texto

Lucas Santos Cardoso

Lucas Santos Cerqueira

Banco de Dados da Autoavaliação Institucional

Lucas Santos Cardoso

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria Nº 1.129/2021 de 08/11/2021)

Coordenação Geral

Lucas Santos Cerqueira (Coordenador)

Leilane Silveira D'ávila (Vice-coordenadora)

Membros Docentes

Thiago Bruno de Jesus Silva (subcomissão CCAAB)

Leilane Silveira D'ávila (subcomissão CCAAB)

João Cláudio Pereira (subcomissão CETEC)

Lívia Menezes da Paz (subcomissão CETEC)

Lucas Santos Cerqueira (subcomissão CAHL)

Thais Joi Martins (subcomissão CAHL)

Silvana Batista Gaino (subcomissão CCS)

Edmar Henrique Dairell Davi (subcomissão CCS)

Elias Santiago de Assis (subcomissão CFP)

Jakeline Aparecida Semechechem (subcomissão CFP)

Thais Fernanda Salves de Brito (subcomissão CECULT)

José Roberto Santos Sampaio (subcomissão CECULT)

Anderson Dourado Sisnando (subcomissão CETENS)

Caroline Moraes Batista Cerqueira (subcomissão CETENS)

Membros Técnicos Administrativos

Ciro Ribeiro Filadelfo (subcomissão CCAAB)

Ronaldo Carvalho da Silva (subcomissão CCAAB)

Rafael Santos Andrade (subcomissão CETEC)

Cláudia Santos Rodrigues (subcomissão CETEC)

Cláudia Bispo dos Santos (subcomissão CAHL)

Idelvandro Ferraz Ribeiro Júnior (subcomissão CAHL)

Vagner Dias de Oliveira (subcomissão CCS)

Iraci das Mercês Moreira (subcomissão CCS)

Daniel Santos de Oliveira (subcomissão CFP)

Cristiane Borges Pinheiro (subcomissão CFP)

Marcos José de Oliveira Silva (subcomissão CECULT)
Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira (subcomissão CECULT)
Lelia Maria Sampaio Santana (subcomissão CETENS)
Mayne Cerqueira Matos (subcomissão CETENS)

Membros Discentes

Mário Souza Neto (subcomissão CCAAB)
Raisa Dias Brito Dionizio (subcomissão CCAAB)
Daniele Ribeiro Gonçalves (subcomissão CETEC)
Larissa Rodrigues Dos Santos (subcomissão CETEC)
Ruan Sousa Araújo (subcomissão CAHL)
Iuri Nobre dos Santos (subcomissão CAHL)
Matheus Santana Sampaio (subcomissão CCS)
Luana de Jesus Santos (subcomissão CFP)
Denilson Santos Senna (subcomissão CFP)
Claudia Regina de Oliveira Gonçalves (subcomissão CECULT)
Zilda Pascoal de Jesus (subcomissão CECULT)
José Raimundo Paim de Almeida (subcomissão CETENS)
João Claudio Cavalcante Dos Santos (subcomissão CETENS)

Equipe Técnica

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)

Sumário

Lista de Tabelas	07
Lista de Figuras	11
Lista de Siglas e Denominações	13
¹	
Capítulo I. Considerações Iniciais	17
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	17
II. Eixos da Autoavaliação Institucional	22
III. Dados da Instituição	23
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	25
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	26
Capítulo II. A UFRB e o Recôncavo da Bahia	43
Capítulo III. Autoavaliação Institucional: análise dos eixos	56
Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	56
Eixo II. Desenvolvimento Institucional	77
Eixo III. Políticas Acadêmicas	91
Eixo IV. Políticas de Gestão	191
Eixo V. Infraestrutura Física	255
Considerações Finais	310

Lista de Tabelas

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES	22
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	23
Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares	30
Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	32
Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação que indicaram os centros aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	34
Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada	35
Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	36
Tabela 08. Comparativo da participação da comunidade acadêmica por categorias e centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmicas-universitárias	37
Tabela 09. Indicadores Primários	63
Tabela 10. Indicadores de desempenho operacional	65
Tabela 11. Indicadores da Graduação	68
Tabela 12. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE	71
Tabela 13. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação	74
Tabela 14. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB	79
Tabela 15. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	74
Tabela 16. Equipamento de tecnologia assistiva disponibilizada pelo NUPI nos anos de 2017 a 2021	86
Tabela 16. Equipamentos de tecnologia assistiva disponibilizada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão nos anos de 2017-2019	81
Tabela 17. Cronologia do número de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação	83
Tabela 18. Cronologia do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.	95
Tabela 19. Vagas Ofertadas por modalidade do SiSU 2020.1	98

Tabela 22. Número de vagas ociosas nos cursos de graduação 2020 e 2021	103
Tabela 23. Resultado do processo seletivo de quilombolas e aldeados, semestre 2020.1	13
Tabela 24. Vagas e Inscrições do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestre 2020.2	106
Tabela 25. Vagas e Inscrições do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestre 2021.1	107
Tabela 26. Resultado Processo Seletivo 2º Ciclo 2020.1	109
Tabela 27. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas	112
Tabela 28. Quantidade de Discentes nos grupos PET em 2020	121
Tabela 29. Quantidade de Discentes nos grupos PET em 2021	121
Tabela 30. Estudantes da UFRB em mobilidade	130
Tabela 31. Estudantes de outras IES em Mobilidade UFRB	123
Tabela 32 Quantidade de monitores no semestre Letivo 2020.3 (ano 2020)	125
Tabela 33. Quantidade de Monitores no ano 2021	126
Tabela 34. Grupos Ativos	127
Tabela 35. Certificados emitidos para os Grupos	127
Tabela 36. Participantes do PIBID em 2020/2021	126
Tabela 37. Projetos de Ensino registrados entre 2018 a 2021	126
Tabela 38. Certificados emitidos para os Projetos de Ensino	127
Tabela 39. Dados gerais do programa em 2020.	127
Tabela 40. Dados gerais do programa em 2021.	127
Tabela 41. Número de discentes participantes do programa Residência Pedagógica (RP) em 2020 e 2021	128
Tabela 42. Estudantes com necessidades educacionais específicas na UFRB por centro.	129
Tabela 43 – PARECER REGULAMENTO DE ESTÁGIO	132
Tabela 44- Estágio Obrigatório Remoto Interno	132
Tabela 45. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	134
Tabela 46. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.	136

Tabela 47. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.	137
Tabela 48. Oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB	145
Tabela 49. Evolução do número de Teses, Dissertações, especializações defendidas nos programas de Pós-graduação	146
Tabela 50. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2021	147
Tabela 51. Evolução das bolsas de Doutorado 2008-2021	147
Tabela 52. Evolução da satisfação do discente de Pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	149
Tabela 53. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados pela UFRB.	153
Tabela 54. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas	154
Tabela 55. Produção Intelectual 2020 - 2021	156
Tabela 56. Modalidades de auxílio	164
Tabela 57. Número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica de 2018 a 2021	168
Tabela 58. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Social de 2018 a 2021	169
Tabela 59. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Psicológica de 2018 a 2021.	170
Tabela 60 Atendimentos Plantão psicológico	170
Tabela 61. Ações de Extensão considerando os anos de 2015 até 2021 na UFRB.	175
Tabela 62. Envolvidos com as Ações de Extensão 2015 até 2021.	177
Tabela 63. Ações realizadas nos exercícios de 2020 e 2021 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB, no CETENS	196
Tabela 64. Quadro de pessoal efetivo da UFRB	199
Tabela 65. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2020	202
Tabela 66. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2021	203
Tabela 67. Segmentos envolvidos nas ações de Extensão - 2020 e 2021	211
Tabela 68. Evolução dos recursos orçamentários executados da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outras despesas correntes, valores em R\$	248
Tabela 69. Evolução dos gastos com capacitação de servidores	250
Tabela 70. Evolução dos gastos com diárias e passagens.	250

Tabela 71. Obras concluídas por campus da UFRB em 2020 e 2021	254
Tabela 72. Obras em andamento por campus da UFRB em 2020 e 2021	255
Tabela 73. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2020 e 2021	257
Tabela 74. Área total e construída por campus da UFRB em 2016 e 2021	258
Tabela 75. Detalhamento de área construída da UFRB	259
Tabela 76. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativos do acervo de 2020 e 2021	274
Tabela 77. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2020 e 2021	276
Tabela 78. Quantitativo de livros emprestados na Biblioteca de Cruz das Almas no período de 2020 e 2021	277
Tabela 79. Número de usuários da Biblioteca de Cruz das Almas do período de 2020 e 2021	277
Tabela 80. Adquirido no Período de 2020 e 2021 - CAHL	278
Tabela 81. Acervo Geral Disponibilizado em 2020 e 2021 - CAHL	279
Tabela 82. Livros emprestados em 2020 e 2021 - CAHL	280
Tabela 83. Número de usuários no período em 2020 e 2021	281
Tabela 84. Aquisições feitas pela Biblioteca de Santo Antônio de Jesus – 2020 e 2021	282
Tabela 85. Acervo geral da Biblioteca de Santo Antônio de Jesus em 2020 e 2021	283
Tabela 86. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Ant. de Jesus – 2020 e 2021	284
Tabela 87. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antônio de Jesus durante o ano de 2020 e 2021	284
Tabela 88. Adquiridos em 2020 e 2021 - CFP	285
Tabela 89. Quantitativo geral de títulos e exemplares do acervo do CFP em 2020 e 2021	286
Tabela 90: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do CFP em 2020 e 2021	287
Tabela 91. Quantitativo de usuários inscritos, ativos e gerais em 2020 e 2021 - CFP	288
Tabela 92. Aquisições em 2020 e 2021 - CECULT	289
Tabela 93. Quantitativo geral de títulos e exemplares em 2020 e 2021 - CECULT	290
Tabela 94. Quantitativo de livros emprestados pela biblioteca do CECULT em 2020 e 2021.	291
Tabela 95. Quantidade de usuários inscritos e ativos em 2020 e 2021 - CECULT	291
Tabela 96. Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido em 2020 e 2021 - CETENS	292

Tabela 97. Quantitativo de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do CETENS- 2020 e 2021	293
Tabela 98. Índice de livros emprestados pela Biblioteca do Cetens em 2020 e 2021	294
Tabela 99: Número de usuários da Biblioteca do CETENS em 2020 e 2021	295
Tabela 100. Resumo das Bibliotecas	295
Tabela 101: Relação dos Veículos: ano de fabricação 1998 a 2007	297
Tabela 102: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2008 a 2009	298
Tabela 103. Relação dos Veículos: ano de fabricação 2010 a 2011	299
Tabela 104. Relação dos Veículos: ano de fabricação 2012 a 2013.	300
Tabela 105. Distribuição de veículos por unidade da UFRB	302

Lista de Figuras

Figura 01. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB	44
Figura 02. Infográfico com números da instituição em 2021 em comemoração aos 16 anos completados recentemente (2005-2021).	48
Figura 03. Evolução de monitores do ano de 2017 a 2021	124
Figura 04. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2019.2 em função do centro de ensino.	138
Figura 05. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2020.2 em função do centro de ensino.	140
Figura 06. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2019.2	140
Figura 07. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2020.2	141
Figura 08. Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2019.2	142
Figura 9 . Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2020.2	143
Figura 10. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.	151
Figura 11. Ações de Extensão registradas por Área de Conhecimento entre 2017-2021.	175
Figura 12. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão entre 2017 e 2021.	177
Figura 13. Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.	185
Figura 14 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município	185
Figura 15. Docentes do Quadro Ativo	202
Figura 16. Titulação Docente.	203
Figura 17. Evolução do corpo Técnico-Administrativo.	207
Figura 18. Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB	208
Figura 19. Organograma da UFRB.	213
Figura 20. Organograma da Pró-Reitoria de Graduação	223
Figura 21. Organograma SEAD	225
Figura 22. Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.	227
Figura 23. Organograma da Pró-Reitoria de Extensão.	229
Figura 24. Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis	231
Figura 25. Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.	233
Figura 26. Organograma da Pró-Reitoria de Administração	233
Figura 27. Organograma da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP	235

Figura 28. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.	237
Figura 29. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.	238
Figura 30. Organograma do Centro de Ciências da Saúde.	240
Figura 31. Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.	241
Figura 32. Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.	242
Figura 33. Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.	243
Figura 34. Organograma do Centro de Formação de Professores.	244
Figura 35. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2016 e 2021 em relação à Infraestrutura	305
Figura 36. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2016 e 2021 em relação à Biblioteca	306
Figura 37. Satisfação geral dos Terceirizados em 2018 até 2021 - Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve	307

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- CONSUNI – Conselho Universitário
- CONAC – Conselho Acadêmico
- CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- Reitoria
- Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - CEIAC

- Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos
- Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior
- Núcleo de Gestão de Estágios
- Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico

Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação - CPPG

- Núcleo de Gestão de Programas e Projetos
- Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial
- Núcleo de Gestão de Processo Seletivo
- Núcleo de Gestão de Acompanhamento Acadêmico
- Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão

PPGCI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação

- Núcleo de Gestão Financeira - NUFIN
- Núcleo de Assessoramento - NASSE

Coordenadoria de Ensino de Pós-graduação - CEPG

- Núcleo de Desenvolvimento de Programas Lato e Stricto Sensu
- Núcleo de Capacitação Docente
- Núcleo de Desenvolvimento de Programas Lato e Stricto Sensu

Coordenadoria de Pesquisa - CPESQ

- Núcleo de Iniciação Científica
- Núcleo de Assessoramento aos Programas, Projetos e Grupos de Pesquisa

Coordenadoria de Criação e Inovação - CINOVA

- Núcleo de Propriedade Intelectual
- Núcleo de Transferência de Tecnologia e Captação de Recursos

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

- Núcleo de Avaliação e Publicação
- Núcleo de Comunicação

Coordenadoria de Cultura e Universidade - CCU

- Núcleo de Educação e Ações Comunitárias
- Núcleo de Gestão do Memorial
- Núcleo de Cultura e Territórios

Coordenadoria de Extensão Universitária (CEU)

- Núcleo de Gestão de Recursos
- Núcleo de Projetos e Programas
- Núcleo de Gestão de Documentação

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Feira de Santana
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Amaro

Coordenadoria de Políticas Afirmativas - COPAF

- Núcleo de Políticas de Ingresso, Permanência e Pós - permanência e Ações Afirmativas - NUPIPE
- Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação - NGDSE
- Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer - NUCELA
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis - NUFOP

Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE

- Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante – NAIE
- Núcleo de Gestão de Atendimento e Documentação – NGADOC
- Núcleo de Acompanhamento dos Programas de Ingresso Permanência e Pós-permanência
- Núcleo de Gestão de Infraestrutura Física e Apoio aos Estudantes – NUGIN/NUGIF
- Núcleo de Apoio Restaurante Universitário - NUARU
- Núcleo de Apoio Residências Universitárias - NUGARE

PROAD - Pró-reitoria de Administração

- Secretaria Especial de Apoio Administrativo da PROAD - SEECAD
- Núcleo de Elaboração de Normas e Procedimentos Institucionais - NUENPI

Coordenadoria de Material e Patrimônio - CMP

- Núcleo de Gestão do Patrimônio
- Núcleo de Registro e Acompanhamento do Patrimônio Imobiliário
- Núcleo de Gestão do Almoxarifado
- Núcleo de Apoio Administrativo

Coordenadoria de Licitação e Compras – CLC

- Núcleo de Gestão de Licitação
- Núcleo de Aquisição Direta
- Núcleo de Aquisição para Projetos / Pregoeiro
- Núcleo de Gestão de Processos
- Núcleo de Apoio à Licitação de Serviços
- Núcleo de Apoio à Licitação de Materiais Permanentes
- Núcleo de Apoio à Licitação de Materiais de Consumo

Coordenadoria de Contratos – CCONT

- Núcleo de Gestão de Contratos
- Núcleo de Conformidade Contratual
- Núcleo de Reequilíbrio Econômico-Financeiro

Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO

- Núcleo de Apoio Administrativo - NAPAD
- Núcleo de Logística Sustentável - NUGLOGS
- Núcleo de Gestão Protocolo Central - NGPG
- Núcleo de Gestão de Frota - NUGF
- Núcleo de Manutenção da Frota - NUMAF
- Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas - NUGPAV
- Núcleo de Apoio de Pavilhão de Aulas - NAPA

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - CODIN

- Núcleo de Planejamento e Ações Estratégicas - NUAPE
- Núcleo de Monitoramento das Ações Governamentais e Institucionais – NUMAG
- Núcleo de Gestão Orçamentária - NUGOR

Coordenadoria de Informação de Documentação – CIDOC

- Núcleo de Gestão de Arquivos - NUGAR
- Núcleo de Apoio a Gestão de Bibliotecas - NUGBIB
- Núcleo de Tecnologia da Informação - NUTIN

Coordenadoria Orçamentária Contabilidade e Financeira – COCFI

- Núcleo de Gestão Contábil - NUGEC
- Núcleo de Gestão Financeira - NUGEF
- Núcleo de Apoio Administrativo - NUAAD

Coordenadoria de Projetos e Convênios - COOPC

- Núcleo de Acompanhamento de Execução de Prestação de Contas - NAPCON
- Núcleo de Apoio à elaboração de Projetos e Convênio – NAEPC

Coordenadoria de Tecnologia da Informação - COTEC

- Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas - NUDMS
- Núcleo de Gestão de Infraestrutura e Redes - NUGIN
- Núcleo de Gestão de Atendimento ao Usuário - NUGAS
- Núcleo de Gestão da Segurança da Informação - NUGSI

Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente – CIMAM

- Núcleo de Estudos e Projetos Arquitetônicos - NUARQ
- Núcleo de Gestão de Orçamentos de Obras - NUORCE
- Núcleo de Gestão de Engenharia e Fiscalização de Obras - NUFIOBRAS
- Núcleo de Projetos de Engenharia - NUTENG
- Núcleo de Gestão de Meio Ambiente - NUMAM
- Núcleo de Gestão de Manutenção Predial - NUMAP

PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

- Núcleo de Apoio Administrativo e Protocolo - NUAAPP
- Núcleo de Arquivo - NUARQ

Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal - CDP

- Núcleo de Gestão de Avaliação e Capacitação - NUGAC
- Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho – NUGASST
- Núcleo de Gestão de Seleções, Concursos, Ingresso e Movimentações - NUSCIM

Coordenadoria de Administração de Pessoal - CAD

- Núcleo de Aposentadoria e Pensão - NUGAP
- Núcleo de Gestão de Benefícios de Pessoal - NUBEN
- Núcleo de Gestão de Folha de Pagamento - NUPAG

Assessorias Especiais

- Assessoria de Comunicação - ASCOM
- Assessoria para Assuntos Internacionais - AAI
- Assessoria Especial para Projetos Estratégicos - ASSEPE
- Assessoria Especial Para a Área Acadêmica
- Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- Assessoria Especial para Área de Saúde
- Assessoria Especial para Estabelecimento de Políticas de Ensino Superior em Parcerias
- Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- Assessoria da Vice-Reitoria
- Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- Assessoria da PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras

- Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores
- Assessoria Técnica de Experimentação Vegetal - ATEV
- Assessoria Técnica de Experimentação Animal - ATEA
- Assessoria Técnica de Saúde Animal - ATSA
- Assessoria Técnica de Desenvolvimento Ambiental - ATDA
- Assessoria Especial de Programas Estratégicos - AEPE

Superintendências

Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB

Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD

- Núcleo de Educação Continuada
- Núcleo de Mídias
- Núcleo de Tecnologia e Inovação
- Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD
- Coordenação do Curso de Especialização de Gestão em Saúde EaD
- Coordenação do Curso de Especialização de Mineração e Meio Ambiente EaD
- Coordenação do Curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital EaD

Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI

- Núcleo de Cooperação Internacional
- Núcleo de Mobilidade

Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos - SURRAC

- Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
- Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
- Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
- Núcleo de gestão de arquivos, digitalização e admissão

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

OUTRAS SIGLAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

Estamos apresentando o Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo (2021-2023). A Comissão Própria de Autoavaliação Institucional realça que as informações consolidadas e contidas neste documento servem como alicerces importantes para monitorar a atuação da universidade no tempo e para subsidiar as suas ações em articulação aos objetivos e metas do PDI (2019-2030). Planejar, monitorar, avaliar e avançar na direção de uma universidade plural, pública e de qualidade só é possível se todos os sujeitos da comunidades interna e externa tomarem o destino dessa instituição em suas mãos, influenciando as decisões e os caminhos de crescimento e desenvolvimento da UFRB. E o que se percebe na avaliação institucional da UFRB é justamente o envolvimento da comunidade acadêmica composta por discentes, técnicos, terceirizados e docentes diretamente envolvidos no processo de avaliação seja no papel ativo de fornecerem informações através da avaliação de fato, seja com a consolidação de informações através dos sistemas integrados e que auxiliam a gestão universitária e também através da elaboração e produção dos relatórios de gestão e do próprio relatório da autoavaliação.

Embora esse relatório responda a uma necessidade legal expressa a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, para avaliar os cursos das instituições de educação superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX), ele não se reduz a isso. O processo de avaliação é mais do que uma exigência legal e formal. É uma etapa importante para a orientação da universidade em alinhamento aos interesses sociais que a circundam, bem um convite a refletir sobre as suas estratégias com importante estrutura de promoção do desenvolvimento local. A avaliação institucional tem o seu valor em si como instrumento de gestão.

Reflexo dessa importância está expressa, também na metodologia adotada para o processo de composição dos membros das subcomissões, a própria construção e articulação da Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

atuação da CPA, o desenvolvimento da cultura de autoavaliação como elemento de gestão e norte para a materialização do PDI; o processo de coleta de dados, consolidação, análise, escrita e divulgação, explicitam que a vida da universidade passa pelo Relatório de autoavaliação. Evidentemente que a universidade precisa amadurecer ainda mais na mobilização feita para a produção e sistematização do relatório. Não apenas isso. Produzir diagnósticos e consolidar as informações provenientes das ações das unidades administrativas permite que a comunidade tenha a magnitude da contribuição de cada ator para a manutenção exitosa do sistema universitário UFRB. A cultura de avaliação não deve ficar restrita ao reconhecimento da importância da CPA e do cumprimento legal inerente, mas disseminada por todo sistema como uma forma de fortalecimento das ações para o direcionamento da universidade no cumprimento da sua missão institucional.

Esse relatório assegura o cumprimento do processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004). Via o SINAES, ele integra um modelo de avaliação sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP que podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)

Segundo o SINAES, o AVALIES, “é o centro de referência e articulação do **Sistema de Avaliação**”, na medida em que busca identificar, em cada instituição, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

(ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos:

- Existência de uma equipe de coordenação;
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES;
- Informações válidas e confiáveis e
- Uso efetivo dos resultados dos processos de autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

De acordo com o SINAES, o seu conjunto de processos avaliativos deve constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, buscando garantir transparência dos dados sobre a qualidade da educação superior a toda sociedade. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos em instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. É um componente curricular obrigatório, sendo que uma vez indicado para a realização do ENADE, o estudante precede a regularidade da participação dessa avaliação para a obtenção do diploma.

A avaliação do ENADE acontece todos os anos, em um ciclo trienal, conforme as áreas de avaliação e assegurada em lei pelo INEP. Para a realização da prova são considerados aptos os estudantes ingressantes e concluintes, devidamente inscritos pela instituição e uma vez habilitados deverão realizar a prova, conforme calendário divulgado pelo INEP.

O presente documento representa o Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo (2021-2023) que a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, trazendo os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA. Para esses relatórios, cabe ponderar que algumas avaliações do ENADE não foram divulgadas, tendo em vista os atrasos provenientes do contexto pandêmico e que repercutiu nos planos institucionais.

II. Eixos de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

EIXOS	TEMÁTICAS
I - Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
II - Desenvolvimento Institucional	A missão e o plano de desenvolvimento institucional; A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
III - Políticas Acadêmicas	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; A comunicação com a sociedade; Políticas de atendimento aos estudantes;
IV - Políticas de Gestão	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;
V - Infraestrutura Física	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º; Nota técnica INEP/DAES/CONAES N°65/2014)

III. Dados da Instituição²

Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Fábio Josué Souza dos Santos
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 9095
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi (Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)	<p><i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp</i></p> <p><i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA /www.ufrb.edu.br/cahl</i></p> <p><i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/caaab</i></p> <p><i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i></p> <p><i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i></p> <p><i>Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT/ www.ufrb.edu.br/cecult</i></p> <p><i>Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS / www.ufrb.edu.br/cetens</i></p>

Dados de Criação da IFES	
Ato Regulatório:	Credenciamento
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de Documento:	Lei Federal
Nº. do documento:	11.151
Data do documento:	29/07/2005
Data de publicação:	01/08/2005
Credenciada para ministrar educação à distância?	Credenciada para oferta de cursos a distância após visita da comissão do MEC/INEP para credenciamento em fevereiro de 2012, com obtenção de nota 04 (quatro). A Portaria do MEC nº 865/2013 consta este credenciamento.

Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL:www.ufrb.edu.br
- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC
- URL:http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDUwMw==

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

A CPA não é só o relatório! Ter melhor qualidade no registro e na consolidação dos dados, utilizando o Relatório como instrumento de gestão e de auto-organização, fortalecendo a autonomia e garantindo a responsabilidade histórica de todos os sujeitos partícipes do processo de permanência e de desenvolvimento da UFRB é o nosso maior objetivo.

Facilitar processos que agilizem, otimizem e aperfeiçoem o registro, a coleta, a interface entre os dados contribuirão para a melhora contínua do Relatório e, os membros da comunidade acadêmica devem desenvolver a responsabilidade pela leitura e pelo uso dos dados e análises realizadas neste instrumento, o qual não existe somente para responder formalmente a uma demanda do MEC, mas sobretudo para aprimorar e desenvolver as atividades e a missão da universidade.

O relatório existe para que todos possam exercer influência sobre a construção da universidade e seu destino. O relatório transforma as necessidades em sinalizações para mudanças, e todos podem se tornar gestores nesse processo se usarem esse instrumento que tem dimensões técnicas, ético-políticas e metodológicas, tendo a história construída por todos ou por omissão ou por participação. (Relatório de Autoavaliação, 2016)

Em conformidade com o SINAES, a UFRB criou a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009 para conduzir o processo de autoavaliação.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder: o que ela é; o que ela deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age; qual o envolvimento da comunidade interna e externa nesse processo, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como ponto de partida para planejamento, gestão e avaliação, o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IFES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- proceder ao acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;

- fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio de ações de mobilização e *feedback* à comunidade;
- oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação na UFRB;
- sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;
- potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação institucional busca contemplar a análise global das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, a ordenação dos dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consonantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes e técnico-administrativos. Na composição atual das Subcomissões da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo a equipe da CPA setoriais;
- garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- participação voluntária dos membros na composição da comissão.

Os membros da comissão atual foram designados por ato do dirigente máximo da instituição por meio da publicação da Portaria Gabinete da Reitoria Nº 1.129/2021 de 08 de novembro de 2021. É importante contextualizar que a CPA teve a sua equipe atualizada pela Portaria 1.129/2021, tendo em vista o término do mandato dos membros nomeados pela Portaria 1.295/2019. Com essa atualização, novos nomes passaram a integrar a comissão e uma nova coordenação também foi designada para gerenciar os trabalhos.

A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria) em Cruz das Almas ou remotamente, e em caráter extraordinário quando convocada pela Coordenação ou pela maioria dos seus membros. No contexto pandêmico atual e em virtude das restrições sanitárias que ainda afetam os trabalhos na universidade, as reuniões da CPA se deram, na sua maioria, de forma remota com a intermediação de algum dispositivo eletrônico de webconferência.

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários, o calendário das ações avaliativas e as ações pós-avaliação. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Estratégias de ação

Foram desenvolvidas estratégias de ações com foco na comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

(1) Elaboração de material de divulgação para apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional - foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os *campi* da UFRB;

(2) Envio de e-mails a todos os membros da comunidade acadêmica e também à comunidade externa com informações sobre a CPA e sobre o Período de Autoavaliação Institucional e convidando a todos a participar. Nos referidos *emails* foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.

(3) Criação do Período de Autoavaliação Institucional na UFRB como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação. A CPA apresentou ao CONAC a solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico desde 2011. Em 2012 esta semana foi transformada no “Período de Autoavaliação Institucional”. Para análise do ano de 2020, o Período de Autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 21/12/2019 e 15/03/2020. Já para o ano de 2021 o Período foi entre os dias 27/12/2021 e 26/02/2022. Além de ser disponibilizada no site institucional, é realizada no Módulo de Autoavaliação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, o que garantiu um crescimento na participação dos respondentes.

(4) A *Home Page* da CPA, hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual são disponibilizados documentos e informações importantes sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos.

(5) Como forma de capilarizar as ações da CPA, cada uma das 7 subcomissões da CPA, uma em cada Centro da UFRB, desenvolvem ações junto aos Colegiados dos Cursos e ao Conselho dos seus respectivos Centros de atuação.

(6) Também como forma de organizar os trabalhos da CPA foi desenvolvido e aprovado pelos membros um Plano de Ação com objetivos, ações e prazos.

(7) Também foram realizadas as reuniões ordinárias da CPA.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias, com a articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnico-administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com um servidor técnico-administrativo. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA. Essa demanda ainda se mantém pertinente, apesar dos avanços metodológicos e de parceria com docentes da área Estatística para auxiliar os trabalhos da comissão.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 03 mesas, 01 impressora a laser, 02 aparelhos com linha telefônica, 02 arquivos em aço e 01 em madeira, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. Com espaço físico para a realização do seu trabalho.

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica

Foram elaborados instrumentos de coleta de dados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 1 o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2020 (semestre 2019.2) e em 2021 (semestre 2020.2) o instrumento utilizado para coleta de dados da Comunidade Externa foi aplicado virtualmente por membros da CPA, em formulário *online*. Já a comunidade interna discentes, docentes, técnicos – administrativos e funcionários terceirizados utilizaram o sistema disponível no site da UFRB. Já se percebe a necessidade de se aprimorar esses instrumentos de coleta de dados.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante o **Período de Autoavaliação Institucional** que ocorre ao final de cada semestre letivo. O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica junto ao SIGAA assim que o usuário entra no Sistema. A chamada também é apresentada na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica, além de estar disponibilizada nos sistemas UFRB. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

Após a coleta de dados, os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme será descrito posteriormente.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões descritas na Tabela 03 a seguir.

Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Desempenho do Professor e Org. do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasses, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.	Docentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Autoavaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.	Docentes
Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.	Alunos de Graduação, Pós-Graduação e Docentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.	
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.	Alunos de Pós-Graduação

Fonte: CPA, 2022

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 04.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura.	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xerox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor etc.	Toda comunidade acadêmica a
Biblioteca	Descreve a satisfação com a bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.	Toda comunidade acadêmica a
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, prestação e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Toda comunidade acadêmica a
Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e provação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Estudantes de Graduação e Docentes e
Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso (para estudantes de Graduação) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG). Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos servidores técnicos, avalia-se ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda comunidade acadêmica a

Fonte: CPA,2022

Além dos questionários de avaliação da satisfação com os componentes curriculares e com aspectos gerais da UFRB, a CPA envia anualmente um questionário a todos os coordenadores dos cursos de graduação para que os mesmos caracterizem e avaliem os seguintes aspectos: composição e práticas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso; organização didático-pedagógica do curso; educação à distância; Laboratórios e/ou outros contextos pedagógicos; mecanismos de avaliação e revisão curricular.

Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação que indicaram os centros aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares

Centros	Autoavaliações realizadas																			
	2012.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.2		2017.1		2018.1		2019.1		2019.2		2020.2	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
CAHL	86	11,8	47	26,11	111	20,11	09	7,38	59	14,9	63	20,19	613	9,99	1617	12,46	6687	13,03	612	11,96
CCAAB	242	33,3	40	22,22	156	28,26	39	31,97	66	16,67	71	22,76	1950	31,79	3387	26,10	16462	32,08	1465	28,64
CCS	57	7,8	35	19,44	73	13,22	15	12,30	47	11,87	39	12,50	466	7,60	1670	12,87	6171	12,02	769	15,04
CECULT	-	-	-	-	21	3,80	05	4,10	12	3,03	05	1,60	292	4,76	480	3,70	1858	3,62	323	6,31
CETEC	61	8,4	24	13,33	93	16,85	19	15,57	59	14,09	44	14,10	1625	26,49	1852	14,27	7036	13,71	656	12,83
CETENS	-	-	-	-	15	2,72	02	1,64	67	16,92	29	9,29	248	4,04	1275	9,82	3773	7,35	430	8,41
CFP	281	38,7	34	18,89	83	15,04	33	27,05	61	15,4	49	15,71	940	15,32	2287	17,62	9277	18,08	859	16,80
NUVEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	409	3,15	334	0,65	-	-
TOTAL	727		180		552		122		371		312		6.134		12.977		51.319		5.114	

Fonte: Banco de Dados - CPA, 2022

Avaliação dos Componentes Curriculares

Considerando o histórico dos dez últimos momentos de autoavaliação já realizados (2012.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.2, 2017.1, 2018.1, 2019.1, 2019.2 e 2020.2) e descritos na tabela 05, foram preenchidos em 2020, cerca de 51.319 questionários, o maior número da série histórica da CPA. Essa ampliação de respondentes deveu-se a dois fatores preponderantes: o primeiro, se refere à estratégia da CPA colher informações também via o SIGAA, permitindo um acesso mais imediato dos respondentes. Segundo, o trabalho das subcomissões na divulgação nos seus respectivos centros e o apoio de toda a comunidade acadêmica..

A Tabela 06 apresenta quantos cursos de graduação foram representados pelos respondentes.

Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.

Características dos discentes	Características prevalentes por avaliação									
	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.2	2017.1	2018.1	2019.1	2019.2	2020.2
Cursos de Graduação	30	29	41	33	39	36	46	57	55	52

Fonte: Banco de Dados-CPA, 2022.

Observa-se na tabela acima a maior participação dos cursos respondentes também pela criação de novos cursos. A coleta de dados via SIGAA capilariza o acesso não só na quantidade de respondentes, mas também na qualidade e adensamento das respostas como será possível atestar em toda leitura do Relatório.

A evolução da taxa de respostas dos docentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 07.

Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centro	Autoavaliações realizadas																			
	2012.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.2		2017.1		2018.1		2019.1		2019.2		2020.2	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
CAHL	32	17,7	24	20,87	54	25,24	27	27,55	42	10,5	30	11,36	116	13,89	138	11,37	127	12,68	36	16
CCAAB	73	40,3	33	28,70	58	27,75	15	15,31	99	24,75	56	21,21	210	25,15	289	23,82	238	23,77	49	21,78
CCS	18	9,9	11	9,57	35	16,75	10	10,20	63	15,75	50	18,94	88	10,54	162	13,35	122	12,19	40	17,78
CECULT	-	-	01	0,87	14	6,70	12	12,24	40	10	36	13,64	70	8,38	47	3,87	72	7,19	29	12,89
CETEC	21	11,6	16	13,91	29	13,88	13	13,27	68	17	27	10,23	124	14,85	175	14,43	148	14,78	26	11,55
CETENS	-	-	03	2,61	03	1,44	02	2,04	24	06	26	9,85	93	11,14	143	11,79	136	13,58	19	8,44
CFP	34	18,8	27	23,48	16	7,66	19	19,39	53	13,25	31	11,74	134	16,05	230	18,96	155	14,48	26	11,56
NUVEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2,47	3	0,3	-	-
Total	181		115		209		98		389		264		835		1213		1001		225	

Fonte: Banco de Dados-CPA, 2022

Conforme ilustra a Tabela 07, a maior taxa de respostas dos docentes foi observada na coleta de 2019.1, com destaque para a participação do CCAAB e do CFP..

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Em 2020 foram preenchidos 7.473 questionários únicos, o maior número do histórico de Autoavaliações da UFRB. Em 2021 houve uma redução significativa para 1.263 questionários únicos, com consequência da Pandemia de COVID19: semestre ofertado remotamente e com número de disciplinas ofertadas reduzido. A Tabela 08 descreve a evolução da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 08. Comparativo da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Categoria da comunidade acadêmica	CAHL		CCAAB		CCS		CECULT		CETEC		CETENS		CFP		Adm. Central	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Discente	1391	180	2476	231	548	107	182	67	669	156	532	86	1204	210	-	-
Docente	43	17	73	23	54	18	34	10	59	14	51	09	51	12	-	-
Técnico-Administrativo	9	12	10	14	10	11	08	07	12	10	10	12	12	14	35	42
Total por ano	1443	209	2559	268	612	136	224	84	740	180	593	107	1267	236	35	42

Fonte: Banco de Dados CPA 2022

Análise documental

Nesta modalidade de análise a CPA realiza a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2015-2019). Além da consulta aos referidos documentos, busca-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos dos setores, a CPA, seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do autoestudo. Tal lista de indicadores é encaminhada anualmente, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores da universidade:

- Reitoria e assessorias vinculadas;
- Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- Pesquisadora Institucional e Censo;
- Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão.

Procedimentos de análise de dados

Foram analisados os dados da pesquisa de campo, para validar os instrumentos de coleta. Os dados são submetidos a análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Foram obtidos bons índices de validade de construto para todos os instrumentos (estes, de fato, avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, são criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalha com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) e análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças significativas de satisfação entre os participantes de diferentes Centros da UFRB. Os resultados das referidas análises são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de

forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos são analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos resultados da pesquisa de campo deve considerar a escala de medida utilizada, na qual os valores médios devem ser interpretados numa escala que varia de 1 a 5, na qual quanto mais próximo do número 1, maior a insatisfação dos respondentes, ao passo que quanto mais próximo do número 5, maior a satisfação dos respondentes frente à dimensão avaliada.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,05$), o nome da dimensão em questão é apresentado no texto.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório parcial do ciclo avaliativo 2021 - 2024 de avaliação interna.

São apresentados neste Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional os dados provenientes do questionário para toda a UFRB e sempre que possível, os dados particularizados por cada Centro de Ensino e/ou cursos. Os participantes na construção do relatório foram designados pela Portaria nº 1.129/2021, o que constitui o interesse no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, como por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação da IFES, bem como os resultados de desempenho dos estudantes no ENADE para aqueles cursos já avaliados até o momento.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, com as subseções em diferentes núcleos de informações:

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

- Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de autoavaliação como produto coletivo atende tanto aos membros da comunidade acadêmica como às demais instâncias externas de controle e acompanhamento do desenvolvimento da universidade, colocando-a de forma transparente para a sociedade em geral. Assim como são múltiplos os autores do relatório, também são múltiplos os sujeitos que podem e devem lê-lo. Assim sendo, escolheu-se como estratégia de disseminação das informações, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos);
- ✓ Elaboração de Devolutivas de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação, bem como, para os Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização dos Relatórios Parciais e Finais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA-UFRB para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM com o objetivo de divulgar junto à comunidade acadêmica pela agência de notícias do site da UFRB;
- ✓ Seminários para devolutivas;
- ✓ Impressão e encadernação dos relatórios para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi* (ainda não realizado).
- ✓ Envio via email para:
 - Reitor e vice-reitora. O Reitor também recebe o Relatório físico;
 - Pró-reitores;
 - Diretores de centro. Estes também recebem um consolidado por Centro;

- Coordenadores de curso, também recebem um consolidado referente ao seu Curso;
- Gerentes de ensino, pesquisa e extensão de todos os centros;
- Coordenadores de área de conhecimento;
- Técnicos administrativos;
- Docentes;
- Discentes e suas auto-organização, denominadas CEB; e
- Organizações sindicais

Balanco crítico

A cada relatório apresentam-se novos desafios mas também novas soluções. O maior dos desafios, certamente, é a partir das estratégias de ampliação da coleta de dados, ampliar o também o debate, a utilização dos dados e a cultura de auto-avaliação numa estrutura de multicampia.

Olhando para dentro da CPA, é preciso constantemente aprimorar os instrumentos de coleta de dados. No ano de 2019 foi feita uma revisão desses instrumentos no sentido de deixá-los mais concisos sem perder a qualidade das informações e já foi agendada outra revisão no presente ano de 2022. É preciso melhorar as condições objetivas e estruturais da CPA.

Além disso, a composição atual da CPA também precisa avaliar o seu trabalho e entender de que forma pode contribuir institucionalmente para fortalecer cada vez mais a sistemática de avaliação como um importante instrumento de gestão. Não livre de problemas, mesmo reconhecendo que a metodologia descentralizada, democrática e participativa favorece a produção de um relatório mais coeso e coerente no sentido da produção de análises e consolidação das informações, ainda é preciso avançar no sentido de mais celeridade na consolidação das informações e na maior acuracidade na produção de análises. É preciso aproximar ainda mais os dados do relatório com os objetivos do PDI, mesmo em uma avaliação parcial. Outro importante passo é o fortalecimento da cultura da avaliação como uma perspectiva construtiva e de responsabilidade com a missão institucional e o papel social da universidade.

Desta forma os membros da equipe atual da CPA também devem produzir e disseminar um relatório que apontem os avanços, desafios e pontos a melhorar no processo de construção de toda a avaliação institucional.

CAPÍTULO II

A UFRB e o Recôncavo da Bahia

A UFRB nasce no recôncavo da Bahia e é a expressão da história deste local. Na região do Recôncavo os índios, os brancos e os negros criaram novas alianças e estabeleceram novas trocas culturais que moldaram as formas de viver e sentir das populações locais. Foi nessa região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses que surgiu uma sociedade culturalmente complexa e diversificada. Esse encontro cultural ocorreu num contexto de conflitos e desigualdades sociais. A riqueza aqui consumida e exportada foi fruto da escravização de indígenas e africanos. A sociedade era desigual e intolerante com as tradições culturais indígenas e africanas. Até a década de 1970, os terreiros de candomblé da região eram obrigados a pedir permissão à polícia para realizarem suas celebrações. A capoeira só foi reconhecida como cultura na década de 1930. E o samba de roda, muitas vezes chamado pelas elites brasileiras de “batuque”, só ganhou as ruas e o reconhecimento de bem cultural depois de muitos anos de luta contra o preconceito.

Esse legado de luta contra a intolerância é também um traço cultural dos povos que formaram a sociedade do Recôncavo. Aliás, esse legado cultural marcou a própria fundação do Brasil como país. Isso mesmo, aqui na Bahia a independência do Brasil do colonialismo português ocorreu em meio a muita luta e o Recôncavo foi o palco de episódios decisivos.

No Recôncavo se formou a mais antiga rede urbana do Brasil. Antigos caminhos partiam de Cachoeira para o norte, via Jacobina, descendo em seguida na direção de Maracás, Caetitê e norte da Província de Minas Gerais. Essa rede de comunicações fez a riqueza de Cachoeira, São Félix, Nazaré das Farinhas e Santo Amaro. Para ali chegavam embarcações carregadas de novidades vindas de Salvador e dali enviadas para o interior em tropas de muares. Podemos imaginar o cotidiano desses centros, o apito dos vapores, a marcha apressada dos estivadores, o sobe e desce de caixeiros viajantes, carroceiros, canoieiros, saveiristas e tropeiros. A ferrovia na década de 1880 só reforçou a posição daqueles centros como os grandes entrepostos comerciais do interior.

Na década de 1940, transformações aceleradas ocorreram no Recôncavo. Naquela época as estradas de rodagens criaram outros percursos ligando a capital com o interior. O caminhão foi substituindo os saveiros e os vapores que singravam os grandes rios da região. As estradas de rodagens deram projeção a Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas em detrimento de antigos portos fluviais como Cachoeira, São Félix e Santo Amaro.

A exploração e o refino de petróleo na década de 1950 causaram grande impacto cultural e econômico no Recôncavo. Como por ironia, poços de petróleo foram descobertos em áreas onde outrora funcionavam engenhos e usinas de açúcar. Em 1950, foi fundada a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde. Mais tarde, em 1957, foi construído o terminal marítimo em Madre de Deus. As atividades petrolíferas transformaram a vida econômica e social da região.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega uma rica história de encontros, contradições e trocas culturais. A UFRB faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais. Daí que ela também é herdeira das tradições culturais de luta do povo do Recôncavo. Mas como lugar de encontro e de diversidade, o Recôncavo sempre foi terreno fértil para a invenção e reinvenção. Não por acaso um dos compromissos fundadores da UFRB é com a invenção de outra perspectiva de desenvolvimento que promova a melhoria da vida das pessoas e o exercício pleno de suas capacidades humanas.

* Texto de autoria do Prof. Walter Fraga, Doutor em História e Superintendente de Cultura da UFRB. Extraído literalmente de: Fraga, W. (2010). A UFRB e o Recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.06-17). Cruz das Almas: UFRB.

Antecedentes históricos da criação da UFRB**

O século XIX foi um período efervescente em pesquisas no campo da agropecuária, principalmente na Europa. Muitas das descobertas dos centros de pesquisas na Alemanha, França e Inglaterra, bem como técnicas de plantio e variedades de cana-de-açúcar utilizadas com sucesso nas ilhas Maurício e nos Estados Unidos, eram difundidas na Bahia através do Imperial Instituto Baiano de Agricultura. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das lavouras e para a recuperação da economia do estado nesse período.

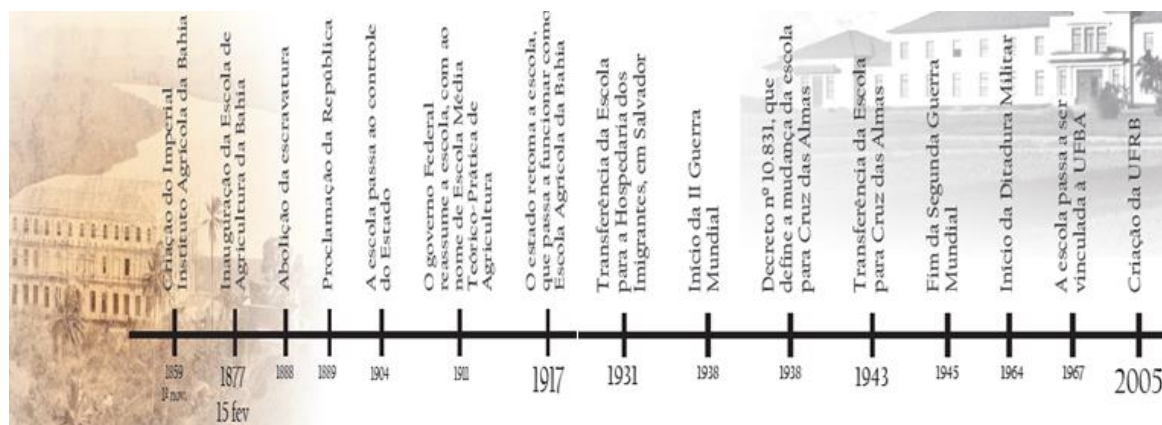
Em 1938, o presidente Getúlio Vargas nomeou Landulfo Alves interventor federal na Bahia, filho de pequeno fazendeiro, agronomia na Escola de São Bento das Lages, e dedicou-se à construção de uma nova escola. Contou com o apoio de Lauro de Almeida Passos, ex-prefeito de Cruz das Almas e então presidente da Caixa Econômica Federal, que garantiu os recursos para a aquisição das terras onde seriam construídas as novas instalações da instituição. Em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganhou novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola

Agronômica da Bahia. Em 1967 a Escola voltou a ser instituição federal, quando passou a integrar a UFBA - Universidade Federal da Bahia. A mudança renovou a escola, que adotou novo regimento e estrutura de cursos a partir de 1970, fortalecendo seu papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico para a agropecuária no estado.

Finalmente, em 2005, a Escola de Agronomia foi desmembrada da UFBA. Nasceu a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado de uma ampla mobilização da comunidade regional. A primeira universidade federal no interior do estado era uma reivindicação antiga de diversos setores da sociedade. A nova instituição representou um marco para o ensino superior na Bahia. Em 2018 a UFRB fez 13 anos. Em 13 anos modificou o panorama do recôncavo e foi modificada por ele.

A Figura 01 ilustra, numa linha do tempo, os antecedentes históricos da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Figura 01. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB. (adaptada de: UFRB, 2010, p. 50-51)



Fonte: UFRB (2010). Eu vim de lá, eu vim de lá... Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.38-64). Cruz das Almas: UFRB.

A criação da UFRB

A criação da UFRB é uma aspiração da comunidade do recôncavo desde as lutas pela independência. Concretizada em uma ação acadêmica e política visionária, mobilizou a sociedade regional e marcou decisivamente a história da educação superior na Bahia.

O Brasil sequer era independente quando, pela primeira vez, se pensou em uma universidade na região do Recôncavo Baiano. A reunião na câmara da cidade de Santo

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

Amaro, em 14 de Junho de 1822, destinava-se justamente a manifestar o desejo pela independência do país. A ata de vereação é um documento ousado, que propunha um regime federalista com autonomia para as províncias, abertura ao comércio internacional e liberdade religiosa, além da criação de uma universidade. Assim, no pensamento da sociedade que almejava a soberania, a educação superior já era base para a emancipação e a liberdade.

O interior da Bahia, no entanto, precisou esperar muito para ter uma universidade federal, porque o ensino superior federal sempre esteve longe de corresponder à importância que o estado tinha no cenário nacional – berço da chegada dos portugueses, primeira capital da colônia, palco de lutas pela independência, um dos maiores estados da federação, em território e população, de forte presença histórica, cultural, social e econômica. A educação superior, contudo, sempre foi uma grave lacuna no tratamento dispensado à Bahia.

O descompasso entre a importância da Bahia, inclusive com longa tradição de lideranças políticas, e a situação retratada por seus indicadores socioeconômicos foi chamado de “enigma baiano” por Octávio Mangabeira, governador do estado entre 1947 e 1951. Essa situação persistiu na história dos investimentos federais no ensino superior. A partir da década de quarenta do século XX, a criação de universidades ganhou grande impulso no Brasil, mas a Bahia manteve-se apenas com uma única universidade federal, criada em 1946. Como resultado, o estado chegou ao século XXI com o menor número de matrículas no ensino federal superior no nordeste e o segundo pior do Brasil. A relação de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde à metade da apresentada por Pernambuco. Os investimentos federais em ensino superior no estado são muito inferiores aos destinados a outros estados com população similar, e próximos apenas daqueles que possuem populações muito inferiores como Santa Catarina, Ceará e do Rio Grande do Norte. Apesar das dimensões territoriais, econômicas, populacionais e da nossa multipolarização dos espaços geográficos, que justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve, evidenciando um grave desvio do pacto federativo em relação ao estado, e, talvez o mais grave, com um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

Era evidente que a oferta do ensino superior estava muito aquém das necessidades dessa região. No entanto, o contexto político das décadas de 1980 e 1990, sob forte ideário neoliberal, resultou na diminuição dos investimentos no ensino público superior e no fortalecimento da atividade privada no setor. Parecia cada vez mais distante a criação de novas universidades. Essa situação mudou a partir de 2003, já no governo Lula, quando o Ministério da Educação anunciou o Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Público Superior.

O novo momento não passou despercebido na Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Era a oportunidade de mudança, que permitiria à instituição ter um novo papel para a comunidade do Recôncavo. O plano da nova universidade começa surgir, delineado em uma ação política e acadêmica visionária, encampada por um grupo de pessoas liderado pelo Reitor da UFBA, docente Naomar Monteiro, e pelo então diretor da AGRUFBA, o docente Paulo Gabriel Nacif. Era chegada a hora de planejar uma universidade plena, que contemplasse as mais diversas áreas do conhecimento, e que atendesse a todo o recôncavo, principalmente a sua juventude, oferecendo oportunidades verdadeiras para a inserção no universo do conhecimento e nas possibilidades de formação profissional.

Assim, em 14 de maio 2003, quando da posse do Diretor da Escola de Agronomia, Paulo Nacif, em reunião do Conselho Universitário realizada em Cruz das Almas, foi proposta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia. A escola de Cruz das Almas já era um ponto forte da ideia, pois reduziria substancialmente os investimentos iniciais na construção de instalações para a nova instituição. A partir desse momento, iniciou-se a tarefa de elaborar o projeto de criação da nova universidade, bem como de mobilizar a comunidade regional em torno desse objetivo. Mesmo que o governo federal apresentasse a intenção de criar novas instituições, estava clara a necessidade de construir uma força política em torno da concretização da UFRB.

A ideia começou então a ganhar vida para além da comunidade acadêmica. “A opção foi fazer uma base popular. Nós fizemos mais de 50 reuniões e audiências em todos os confins desse Recôncavo”, relata o docente Geraldo Costa, um dos integrantes da comissão formada para elaborar o processo de implantação. “Apresentava-se o projeto, e se abria para a discussão sobre as necessidades e características. Uma dessas audiências contou com a presença de mais de 40 prefeitos da região, que assinaram um documento de compromisso com a criação da universidade”. A mobilização envolveu também o movimento estudantil, a imprensa regional, entidades de classe como Clubes de Dirigentes Lojistas, lideranças religiosas, sindicatos e toda comunidade civil. Todo o movimento em torno de um ideal foi fundamental, já que a proposta da UFRB concorria com diversos projetos de novas universidades pelo Brasil.

Um momento decisivo foi a reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal, realizada aqui, na então Escola de Agronomia, em 17 de Outubro de 2003. “Foi um marco nesse processo. Vieram parlamentares da Bahia, de outros estados, de vários partidos. Para essa reunião foi convidado o então ministro do Trabalho Jaques Wagner, para quem foi entregue o projeto”, conta o docente Silvio Soglia, na época integrante da Comissão de Implantação e hoje Vice-Reitor. Em 2005, o projeto foi aprovado no Congresso Nacional e em 29 de Julho do

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

mesmo ano o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.151, que cria a UFRB.

Sob o sol do Recôncavo, diante do prédio principal da antiga escola de Agronomia, mais de 10 mil pessoas, vindas de toda a região, viviam um dia histórico. Foi em 21 de março de 2006, ato solene de criação da UFRB. Era a concretização de um anseio popular, e a coroação de um árduo trabalho realizado. O Presidente da República, ministros, prefeitos, representantes da UFBA e da UFRB, lideranças e autoridades saudaram a multidão, e reafirmaram a importância daquele momento.

O primeiro concurso para docente, realizado em Cruz das Almas, teve mais de 500 inscritos, para o preenchimento de mais de 50 novas vagas docentes.

A UFRB iniciou suas atividades em 2005, sob a tutoria da UFBA, durante seu primeiro ano, assegurando a transição administrativa e acadêmica necessária para uma universidade que foi criada em pleno funcionamento. Em 2006, a UFBA foi parceira na coordenação do primeiro concurso de docentes para a UFRB e também no primeiro vestibular para a nova universidade. Aos quatro cursos existentes na antiga Escola de Agronomia, somaram-se mais nove cursos nos campi de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Era necessário assegurar as condições de funcionamento para os novos cursos, incluindo instalações, espaço físico, docentes, materiais e estrutura administrativa. Exigiu-se, para isso, um trabalho intenso em todos os sentidos, dado o tamanho da tarefa e um prazo muito curto.

Encontrar locais para início das aulas dos novos cursos foi outra grande tarefa, que só foi possível graças às importantes parcerias com o estado e prefeituras. Em Cachoeira, Santo Antônio de Jesus e Amargosa, os cursos começaram em salas de escolas municipais e estaduais, enquanto ainda se iniciava a construção e reforma de prédios para instalações definitivas. O esforço valeu a pena para a consolidação do projeto UFRB, ao passo que demonstrou, mais uma vez, o compromisso da região com a nova universidade. No dia 3 de Julho de 2006, o docente Paulo Gabriel assume a reitoria *pro tempore* da universidade, sendo o docente Silvio Soglia, vice-reitor.

Desde a sua implantação a UFRB viveu um período de intenso crescimento. Com cursos herdados da antiga Escola de Agronomia, a universidade, em 2012, já contava com 36 cursos. Em 2017 a universidade possui 45 cursos de graduação divididos em 7 Centros.

Através da adesão ao REUNI - Plano de Reestruturação das Universidades Federais – em 2007, trouxe novas possibilidades para o crescimento e consolidação da UFRB. O programa garantiu os recursos necessários para investimentos em estrutura física, contratação de docentes e servidores e criação de novos cursos. Significou ainda a ampliação de políticas de acesso e

permanência, fortalecendo o projeto de uma UFRB inclusiva, solidária, um espaço de geração de conhecimento e participante do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Mesmo trazendo a tradição de mais de um século desde a Imperial Escola Agrícola, a UFRB é uma universidade nova, e, pode-se dizer, em processo de crescimento.

Após a implementação do REUNI a UFRB continua com alguns desafios como: consolidar uma estrutura adequada nos campus e unidades implantadas; possibilitar a expansão interna dos Cursos através das ações de pesquisa, extensão e pós-graduação nos Centros; e a expansão externa da universidade conforme plano de desenvolvimento institucional, visibilizando o fato de que a UFRB e o Recôncavo estão se tornando sinônimos um do outro.

Atualmente, até o final de 2021, a UFRB continua com sua expansão e já conta com a oferta de 59 cursos de graduação (antes eram 64, mas com algumas descontinuidades de oferta), 36 cursos de pós-graduação, dos quais 21 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 19 mestrados) e 15 cursos na modalidade *Lato Sensu*.

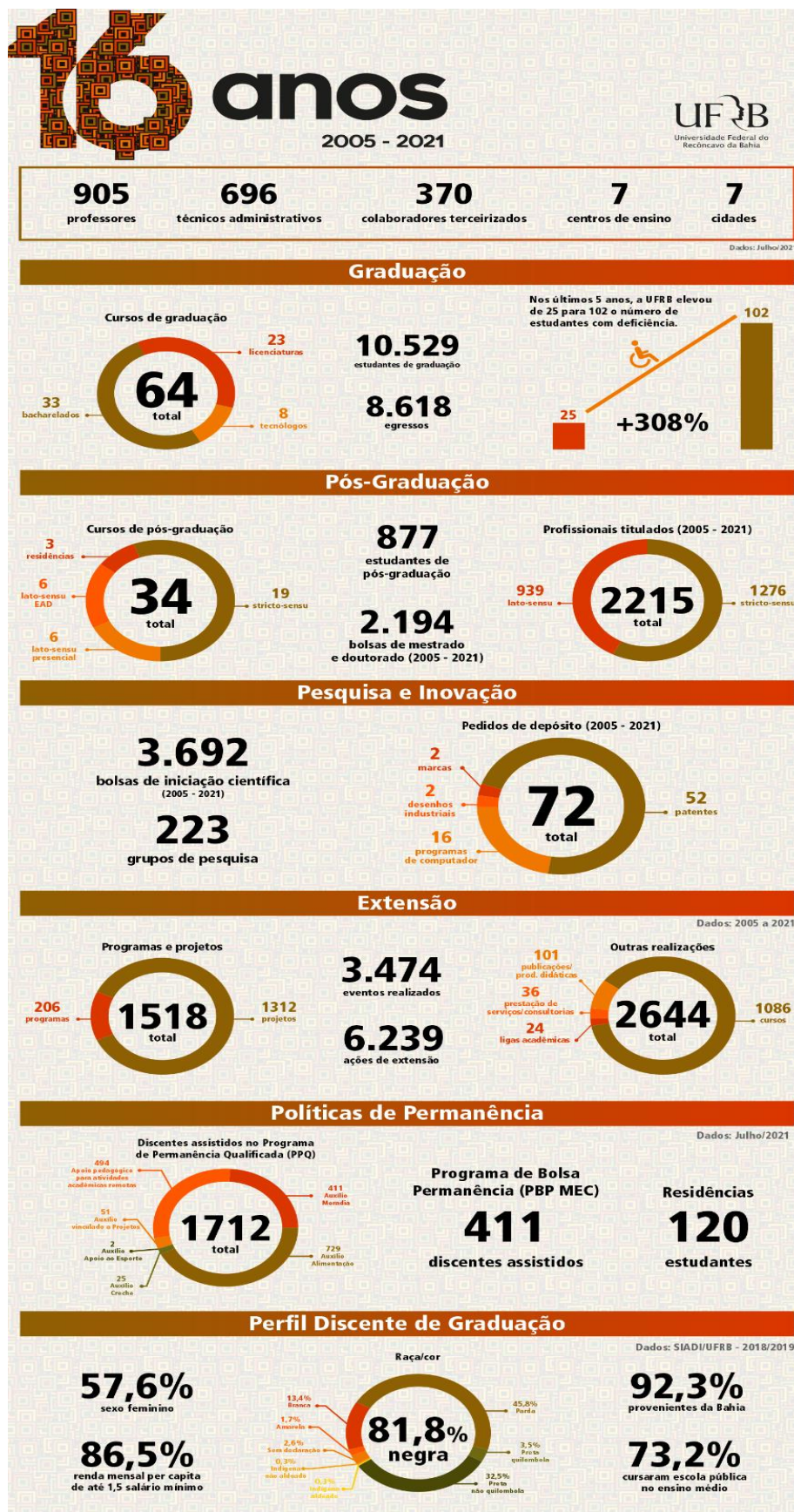
A UFRB conta com mais de 10.590 alunos de graduação e 877 alunos de pós-graduação. Além disso, mais de 2.194 bolsas de mestrado e doutorado foram contempladas e mais de 2.215 profissionais titulados nesses 15 anos.

A inclusão de pessoas com deficiência teve expressivo crescimento e ainda precisa avançar mais com 308% de evolução nos últimos cinco anos.

Do ponto de vista da Pesquisa e Inovação, mais de 3.600 bolsas de Iniciação Científica, 223 Grupos de Pesquisa e 72 pedidos de depósito: 52 patentes, 16 programas de computador, 2 desenhos industriais e 2 marcas.

Na extensão, mais de 1518 programas e projetos, 3474 eventos realizados, 6239 ações de extensão, 1086 cursos realizados, 101 produções didáticas, prestações de serviços de consultoria e 24 ligas acadêmicas, conforme representado na Figura 2.

Figura 02. Infográfico com números da instituição em 2021 em comemoração aos 16 anos completados recentemente (2005-2021).



Fonte: <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/6230-ufrb-completa-16-anos-em-2021-confira-infografico-com-numeros-da-instituicao>

A Comissão Própria de Autoavaliação foi criada em 2009 e já passou para algumas alterações de membro, mas mantendo pujança no seu objetivo de clarificar o objetivo de uma avaliação dessa natureza e disseminá-la como importante instrumento de gestão. Ao longo desses anos, a CPA vem se aprimorando ao mesmo tempo em que cumpre seu papel de escutar a comunidade interna e externa e sistematizar contribuições para que todos os níveis de gestão possam se auto-perceber e, se vendo, através dos relatórios e das demais formas de divulgação, possam realizar a autocrítica necessária para a construção de percursos e ajustes tanto na forma, quanto no conteúdo e na velocidade das ações necessárias para se viabilizar o atual PDI 2019-2030 e assim desenvolver a UFRB.

O presente relatório dá publicidade ao fato de como os membros da comunidade interna e externa vêem a UFRB e o que eles querem melhorar dentro dessa universidade. Há avanços, há movimentos, há esboços de mudança convivendo com resistências e inércia. O fato é, e os dados do relatório demonstram isso, a universidade está viva, forte, se quer melhor e maior sem perder a perspectiva de o que é, e de que precisa melhorar.

Contexto pandêmico e a UFRB

A situação complexa da pandemia afeta sobremaneira o modo de vida das pessoas, a dinâmica social, impacta o exercício das atividades em todas as dimensões, entre elas o contexto acadêmico. As atividades acadêmicas, por natureza, envolvem aglomerações e deslocamentos intensos. Para tanto, é fundamental o esforço de toda a sociedade a fim de alcançar de forma efetiva as medidas de contenção e, conseqüentemente, redução do número de pessoas afetadas. Esse contexto dramático reafirma a necessidade de segurança sanitária e de investimento em medidas de controle pelas instituições de ensino.

Tal contexto reflete de sobremaneira nas atividades acadêmicas em todas as dimensões, afetam a vida da comunidade acadêmica, o que acaba refletindo nos objetivos e metas do PDI (2019-2030) e conseqüentemente também refletido na avaliação institucional. Evidentemente que a UFRB ainda precisará mensurar e acompanhar o impacto da pandemia para o alcance dos seus objetivos e missão institucional. Como é uma variável que não pode deixar de incluir numa avaliação desta natureza e importância, a seguir será apresentado um breve relato histórico das estratégias de enfrentamento e redução de danos adotadas na universidade.

Em 13 de março de 2020, a Reitoria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) instituiu o “Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19” (Portaria no 319/2020) e, referendada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), decidiu suspender as atividades acadêmicas e administrativas a partir do dia 17 de março de 2020, por tempo indeterminado, através da Portaria no. 322/2020, publicada no Boletim de Pessoal/PROGEP/UFRB n.º 049/2020. Essa suspensão também seguiu a Instrução Normativa n.º 21, de 16 de março de 2020, do Ministério da Economia, que dispõe sobre as medidas de proteção para enfrentamento da emergência em saúde pública, decorrente do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e recomendações de prevenção à saúde.

O Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19 é composto por representação institucional de especialistas da área de saúde e das unidades administrativas e acadêmicas da UFRB. A atuação do Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19, enquanto instância consultiva, permanece produzindo ações de orientação e de monitoramento na comunidade da UFRB, visando a assegurar as condições de saúde tanto na comunidade acadêmica, quanto na relação com o ambiente territorial, especialmente do Recôncavo, do Portal do Sertão e do Vale do Jiquiriçá.

Após a publicação da Portaria n.º 454, em 20 de março de 2020, pelo Ministério da Saúde, que declarou o estado de transmissão comunitária em todo o território nacional, em 26 de março de 2020, a Reitoria publicou o Plano de Contingência - COVID-19, elaborado pela gestão da UFRB, que reúne orientações sobre o funcionamento da instituição durante o período da pandemia. O Plano de Contingência foi organizado de maneira que os usuários pudessem dispor de informações sobre a dinâmica de funcionamento de cada unidade acadêmica e administrativa durante a vigência da Portaria Nº 322/2020. Neste plano, foram identificadas as atividades administrativas consideradas prioritárias em toda a UFRB, realizadas em regime de *home office*, a partir de março de 2020. Foram apresentadas também, por cada unidade administrativa e acadêmica da UFRB, as atividades que eram imprescindíveis ao regime presencial, a partir do revezamento das/os servidoras/es, programação acordada junto à chefia imediata.

Ao longo de 2020, muitas ações foram realizadas no âmbito da UFRB, como a mobilização e a execução de recursos extraorçamentários do Ministério da Educação (MEC), via Termo de Execução Descentralizada no. 9238/2020 de Ações de Enfrentamento da COVID-19, sob Responsabilidade da Reitoria da UFRB, com ações planejadas e em execução nos Centros de Ensino voltadas para:

- A produção de etanol hidratado 70° INPM, etanol glicerinado 70°INPM, etanol gel 70°INPM;
- A produção de solução sanitizante à base de hipoclorito de sódio;
- A produção de “Face Shield” (protetores faciais);
- A produção de protótipos de respiradores artificiais automatizados com AMBU;
- A estruturação do Laboratório de Diagnóstico Molecular da COVID-19 (LabCov), em Santo Antônio de Jesus;
- A aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), fundamentais para o desenvolvimento de ações de enfrentamento da emergência em saúde pública destinada aos sujeitos da UFRB, sejam discentes da área da saúde e suas unidades receptoras, como servidores/as docentes e técnicos em exercício de atividades presenciais neste momento da pandemia;
- Materiais e ações formativas desenvolvidas no âmbito do Programa de Extensão de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19 da PROEXT junto com os Centros de Ensino, em diversas áreas do conhecimento e modalidades de atividades de extensão de forma remota;
- Exigência da comprovação de vacinação para a prática de atividades presenciais na Universidade;
- Realização, junto com parceiros, de testes de Covid-19 em comunidades quilombolas;
- Ações de mobilização pró-vacinação;
- Ação de conjunta com outras instituições sobre a vacinação da comunidade acadêmica;
- Monitoramento de pessoas com suspeita ou com diagnóstico de COVID19;
- Materiais de orientações de prevenção à COVID-19, elaborados pelo Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19, com acompanhamento do Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho (NUGASST) da PROGEP/UFRB, a exemplo do Protocolo de Orientação Geral para Prevenção da COVID-19 nos Ambientes de Trabalho, e Recomendações para realização de atividades de caráter presencial;
- E outras ações importantes no enfrentamento à pandemia.

Em 11 de março de 2021, a Reitoria constituiu um Grupo de Trabalho, através da Portaria N° 256, para propor Diretrizes Institucionais e Protocolos de medidas de Biossegurança de enfrentamento à COVID-19 no âmbito da UFRB. Este documento foi debatido no ambiente do Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19. Em debate, foi vista a necessidade de apresentação e discussão com o Fórum dos/as Diretores/as dos Centros de Ensino, para apreciação e, posteriormente, submissão para aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI).

No âmbito da UFRB, em agosto de 2021, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT Indicadores de Saúde e Evolução da Pandemia), pela Portaria da Reitoria no 769, para realizar o acompanhamento dos indicadores da saúde e da evolução da pandemia, sob acompanhamento

do Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19 da UFRB, a partir da aprovação das Diretrizes Institucionais e Protocolos de Medidas de Biossegurança de Enfrentamento à COVID-19 na UFRB, em Resolução no. 03/2021 CONSUNI.

Em 16 de novembro de 2021, foi publicada a Resolução CONSUNI N° 007 (aprovada em reunião do CONSUNI em 12 de novembro de 2021), que dispõe sobre a autorização para retomada presencial gradual das atividades acadêmicas e administrativas da UFRB, revogando a Portaria N° 322/2020, de 17 de março de 2020, da Reitoria da UFRB.

Em 30 de novembro de 2021, foi publicada a Portaria no. 1.211/2021 da Reitoria da UFRB, que altera a composição do “Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19”, no âmbito da Universidade, criado pela Portaria No 319/2020 e alterada pelas Portarias No 324/2020 e No 379/2020, com a composição formada por especialistas em saúde e representantes dos Centros de Ensino, das Pró-Reitorias, do NUGASST/PROGEP, do Laboratório de Diagnóstico Molecular da COVID-19 - LabCov e do Hospital Universitário de Medicina Veterinária - HUMV.

Neste contexto, a ação do Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19 permanece no acompanhamento e na avaliação das questões inerentes ao contexto epidemiológico da pandemia no âmbito da UFRB, respeitando as diretrizes dos órgãos públicos competentes no trato do assunto, além de orientar as decisões da Administração Central da UFRB quanto às ações a serem executadas, enquanto perdurar o quadro de pandemia estabelecido pela OMS, conforme Portaria UFRB No 319/2020, e atualizar as Diretrizes Institucionais e Protocolos de Medidas de Biossegurança de Enfrentamento à COVID-19 na UFRB.

Assim, esse documento apresenta a atualização da Resolução CONSUNI N° 03/2021 que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais e Protocolos de Medidas de Biossegurança de Enfrentamento à COVID-19 na UFRB, sob acompanhamento do GT Indicadores de Saúde e Evolução da Pandemia. Essa atualização está prevista na Resolução CONSUNI N° 03/2021 mediante ao acompanhamento do GT Indicadores de Saúde e Evolução da Pandemia, com relatórios quinzenais dos indicadores da capacidade do sistema de saúde e da evolução da pandemia, como forma de apoio à tomada de decisão: coeficiente de incidência da COVID-19, coeficiente de mortalidade, letalidade, taxa de ocupação de leitos de UTI, e cobertura vacinal.

As Diretrizes Institucionais e Protocolos de medidas de Biossegurança de Enfrentamento à COVID-19 na UFRB visa proporcionar segurança sanitária à comunidade acadêmica quando oficialmente deliberado o retorno das atividades administrativas e

acadêmicas presenciais, além de sistematizar um conjunto de documentos e procedimentos construído no âmbito da UFRB.

Capítulo III

Autoavaliação Institucional: análise dos eixos

EIXO I: Planejamento e Avaliação Institucional

Este texto do Relatório Anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem por objetivo apresentar um cenário contextualizado e sistematizado das ações da universidade em um cenário adverso pandêmico, o que impacta diretamente as suas ações em todas as dimensões, bem como o constante cenário de restrições orçamentárias dos últimos anos que adiciona desafios ainda mais contundentes no cumprimento da sua missão institucional. Tal contexto, exige de toda a comunidade sinergia e atitudes que visem manter os serviços da universidade em pleno funcionamento, ao passo que a gestão universitária se esmera em cumprir o seu plano institucional vigente.

A autoavaliação é importante justamente por espelhar a situação momentânea, no tempo da sua aplicação, ou seja, monitora e apresenta um retrato do percurso do seu planejamento atual, como também por sinalizar na perspectiva futura que eventuais ações corretivas precisam ser feitas para a conclusão exitosa dos objetivos e metas do PDI (2019-2030). A autoavaliação não é uma mera exigência formal e legal. É um importante instrumento de gestão que auxilia os tomadores de decisão a analisar a real situação da universidade diante do seu planejamento institucional.

A CPA é constituída por representantes de todas as categorias da comunidade acadêmica da UFRB, abrangendo toda a sua extensão em seus diversos campus e atores: docentes, discentes, técnicos administrativos, terceirizados e comunidade externa. A sua abrangência evidencia o seu caráter democrático e sistêmico. É a comunidade (interna e externa) que poderá, através dos questionários, ao mesmo tempo: apontar pontos fragilizados do processo universitário e assim propor mudanças necessárias, bem como sinalizar os pontos fortes que devem ser mantidos e ampliados. Para que as contribuições da comunidade participante sejam efetivas, é importante que as instâncias de gestão universitária considerem o presente relatório como uma ferramenta essencial e que seus resultados sejam incorporados como pilares para a elaboração dos planos de gestão das unidades.

Ainda do ponto de vista democrático e sistêmico, o modelo metodológico utilizado pela CPA na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com sua estrutura de Multicampia, ao descentralizar as ações da comissão via subcomissões, tem sido um ganho significativo,

solidificando a cada ano o desafio de estabelecer os relatórios produzidos e as devolutivas produzidas pela CPA como um instrumento para a gestão e para a comunidade em geral; ou seja, um canal de diálogo com todos os que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos no desafio de ser e de fazer a universidade. Além disso, o envolvimento dos atores nas subcomissões agrega ainda mais responsabilidade aos envolvidos na construção de um relatório que espelha um diagnóstico mais preciso e colaborativo. Além de contribuir para a constituição de uma cultura de avaliação pautada no direcionamento da melhoria da oferta de serviços públicos de qualidade e da construção de uma universidade dialógica e participativa.

No eixo I são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA a partir dos indicadores de desempenho da UFRB recebidos da PROPLAN. Este relatório versa também acerca das competências e organização da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Destacamos que o trabalho desenvolvido por todo corpo da CPA na universidade é fundamental para que o PDI, em todas as suas dimensões, possa ser materializado. A cultura da autoavaliação deve ser paulatinamente incorporada a todos os níveis de gestão, bem como às suas ações irmãs, que são acompanhamento e monitoramento. Só assim, chegando aos objetivos propostos e podendo oferecer as correções necessárias aos percursos.

Núcleo básico e comum

Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.

As atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e orçamento são exercidas pela Coordenadoria de Orçamento e Desenvolvimento Institucional – CODIN, a qual tem a atribuição de acompanhar, controlar e analisar todo o ciclo orçamentário, desde a elaboração da proposta até a execução final.

Para assegurar o adequado registro e controle da gestão orçamentária, utilizamos o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado de Administração Financeira Gerencial (SIAFI Gerencial) e o Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP), além do Sistema Integrado de Gestão – SIG. Sistemas estes que atendem às necessidades atuais no que concerne a sistemas de informação, gerando relatórios confiáveis, que apoiam a revisão de rotinas administrativas e capacitação dos geradores e usuários de tais informações.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

A Pró-Reitoria de Planejamento não possui, de maneira específica, a atribuição de realizar a avaliação da gestão da universidade, no entanto, busca elaborar propostas para melhoria da gestão. Atualmente, a Pró-Reitoria de Planejamento possui três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como, para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição, quais sejam, os Indicadores de Gestão TCU, o Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional e os Indicadores Institucionais.

Os Indicadores de Gestão possuem metodologia definida pela Decisão Nº 408/2002 e Acórdãos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 do Tribunal de Contas da União (TCU). Portanto, trata-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.

O Acompanhamento do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional é feito a partir da utilização do Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e Projetos - SIGPP, pelas unidades, vinculando o seu planejamento aos objetivos estratégicos e linhas de ação do PDI.

Com relação à elaboração e utilização dos Indicadores Institucionais específicos para a UFRB, no primeiro semestre de 2013 foi constituído um grupo de trabalho para elaborar uma proposta de indicadores, conforme Portaria 285/2013. Este grupo contou com a presença de representantes das pró-reitorias e dos gestores de pesquisa, ensino e extensão dos centros. Atualmente estes indicadores são coletados periodicamente, o que já possibilita a construção de uma série histórica para cada indicador.

Caracterização do Relatório de Gestão

Visando atender aos normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF, esta universidade anualmente elabora como peça da prestação de contas, o Relatório de Gestão. Os Relatórios de Gestão da UFRB dos anos de 2020 e 2021, foram elaborados seguindo os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e as diretrizes da Estrutura Internacional para Relato Integrado, emitida pela *International Integrated Reporting Council - IIRC* (Conselho Internacional para Relato Integrado). São importantes referências para a construção de instrumentos de gestão que atendam as prerrogativas de órgão de controle, como Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

o TCU, e práticas internacionais, como o IIRC, de forma que se assemelham a outras experiências modernas e mais eficientes na prestação de contas aos interessados.

A partir do ano de 2018 o TCU modificou o formato do Relatório a ser entregue pelas unidades, e o mesmo passou a ter a forma de Relato Integrado e tem como principal objetivo integrar informação financeira e não financeira. Informando os objetivos e as metas definidos para o exercício, os resultados alcançados ao fim do exercício, demonstrando como a estratégia, a governança e a alocação de recursos contribuíram para o alcance dos resultados e as justificativas para objetivos ou metas não atingidas.

Para a construção desta peça, esta Pró-Reitoria inclui nas rotinas administrativas processo operacional voltado para tal fim, esta rotina está dividida em atividades que deverão ser executadas ao longo do ano, sendo que a principal atividade a ser desenvolvida é a definição do modelo do Relatório de Gestão Setorial (RGS). Anualmente, o modelo de RGS é encaminhado no mês de novembro, com prazo para devolução em janeiro, conforme estabelecidos em cronograma construído por esta Pró-Reitoria, pactuado com os demais órgãos e ratificado pela reitoria. O prazo máximo para sua apresentação é a segunda quinzena de janeiro, podendo sofrer alteração visando atender outras demandas do TCU e da Controladoria Geral da União (CGU). De posse desses relatórios o Grupo de Trabalho para o Relatório de Gestão, avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI, constrói o Relatório de Gestão da Universidade e direciona a base de dados para Auditoria Interna e Coordenadoria de Orçamento e Desenvolvimento Institucional.

No entanto, devido ao cenário pandêmico, impactando a execução das ações pelas unidades nos anos de 2020 e 2021, a coleta de informações por essa Pró-Reitoria foi simplificada, atendendo ao novo formato do relato integrado. De acordo com as recomendações do TCU, a partir de 2020 o relatório gestão passou a ser disponibilizado no menu Transparência e Prestação de Contas, no portal da UFRB.

As informações dos Relatórios foram coletadas junto às unidades administrativas da universidade, nas dimensões de responsabilidade de cada uma unidade, bem como através de outros instrumentos como o PDI (2019-2030), informações de sistemas integrados de gestão e os sites institucionais.

Ainda cabe constar que no Relatório de Gestão de 2021, utilizou-se de uma metodologia dividida em quatro etapas para consolidação e elaboração do relatório: 1) identificação de temas capazes de afetar a geração de valor (relevantes), 2) a avaliação de seu impacto; 3) priorização de temas e 4) determinação das informações a serem divulgadas.

Cabe constar que após a elaboração dos relatórios, a Assessoria de Comunicação da universidade faz a devida revisão e os envia para apreciação dos membros do Conselho Curador. Uma vez aprovado, são remetidos para TCU e divulgados para a comunidade interna na forma de devolutiva e avaliação e para a comunidade acadêmica externa através do site da instituição.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

O PDI enquanto principal instrumento de planejamento da universidade tem por objetivo entender o contexto em que a instituição está inserida, conhecer as suas capacidades e desafios e projetar sua atuação de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico na região.

É o documento de planejamento de uma instituição, o instrumento que direciona a universidade para os seus objetivos de longo prazo e as ações e/ou metas necessárias à consecução de tais objetivos. Tal instrumento de planejamento e gestão considera a identidade da IES, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Para desenvolver o PDI, a instituição leva em consideração o amparo legal das seguintes normas:

- Diretrizes para elaboração do PDI – 12/2004 (Sesu/MEC)
- Decreto 5773/2006 (art. 15 e 16)– para reconhecimento e avaliação de cursos superiores
- Lei 10861/2004 (art. 3) – SINAES
- Portaria 7/2004 (MEC) – Sistema SAPIEnS
- Decreto 5622/2005 e Portaria Normativa 02/2007 (MEC)
- Decreto 9057/2017 – EAD nas IES

O PDI (2019-2030) foi elaborado para um período compreendido de 12 anos, considerando modelos adotados em outras instituições, e que o planejamento ultrapassa o período de gestão de mais de um reitorado, e com a possibilidade de revisão a cada dois anos ou a qualquer momento por deliberação do Conselho Universitário. Utilizou-se como referência

o documento “Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: Um Guia de Conhecimentos para as Universidades Federais Brasileiras”, elaborado pelo *ForPDI*.

O PDI é mais uma experiência na universidade cujo método de elaboração foi de forma democrática, pois a participação dos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica da instituição é mais do que essencial para aglutinar e refletir em um documento de planejamento e gestão os anseios e objetivos da universidade, considerando o contexto regional, territorial e socioeconômico em que está a universidade está inserida. Na UFRB, a Portaria da Reitoria Nº 342 de 03 de maio de 2018, constituiu a Comissão de Sistematização do PDI, cujo objetivo principal foi coordenar o processo de elaboração do documento, e conforme explicitado no próprio documento do PDI (2019-2030), estruturou o trabalho que permitiu a participação da comunidade acadêmica:

A Comissão de Sistematização foi responsável por fornecer orientações técnicas, acompanhar o cronograma de trabalho, gerenciar a comunicação e consolidar os documentos e informações geradas pelas comissões temáticas. Estas, por sua vez, estão divididas por eixos: Perfil Institucional, Objetivos Estratégicos Administrativos, Objetivos Estratégicos Acadêmicos e Monitoramento e Controle, e foram constituídas através da Portaria Nº 689, de 13 de agosto de 2018. As comissões temáticas foram responsáveis por levantar informações para elaboração das políticas, programas, objetivos e linhas de ação, realizando consultas públicas online para garantir a participação da comunidade interna e externa.

O PDI (2019-2030) foi aprovado pelo Conselho Curador da Universidade em 2019. O PDI é a base para a construção do Plano de Gestão do Reitorado e dos Planos de Gestão dos Centros de Ensino. Os planos de gestão de 2020 e 2021 levam em consideração os objetivos e metas definidos no PDI (2019-2030). Levando em consideração, evidentemente, a contingência da pandemia.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

A CPA teve a sua equipe atualizada pela Portaria 1.129/2021, tendo em vista o término do mandato dos membros nomeados pela Portaria 1.295/2019. Com essa atualização, novos nomes passaram a integrar a comissão e uma nova coordenação também foi designada para gerenciar os trabalhos. Os membros anteriores se dispuseram a colaborar, em certa medida, com os novos membros, mas evidentemente que a troca de integrantes da equipe em uma fase de consolidação de informações e finalização do relatório tem o seu impacto.

A partir da nova coordenação, um plano de ação foi elaborado para organizar os trabalhos e finalizar a elaboração e revisão do relatório. A título de aprendizagem, a universidade precisa articular melhor a forma de transição dos integrantes da CPA. Mesmo que a metodologia utilizada pela instituição descentralize as ações e permita o envolvimento das suas unidades administrativas na fase elaboração do relatório, alguns integrantes novos podem demorar um tempo para assimilar o trabalho na comissão.

Ressalta-se ainda, que a universidade ainda precisa avançar tanto na infraestrutura oferecida à CPA (no órgão central como nas subcomissões) quanto na qualidade de registro dos dados e na interface destes. Mesmo com a comunicação entre os membros feita de forma mais ágil através de grupos de mensagens e também por e-mail, do ponto vista mais formal, algumas informações levaram algum tempo para serem consolidadas. É claro que devemos ponderar que o contexto pandêmico afeta o fornecimento dessas informações no tempo e celeridade que a comissão esperava, ainda mais que o tempo para envio dos relatório é um imperativo externo. Além disso, o ano civil e o ano acadêmico da UFRB estão se encerrando em períodos distintos, o que gera atrasos na consolidação dos dados. No caso específico, o ano de 2021, por exemplo.

Sendo a UFRB o que é para a região, é importante que seus bancos de dados representem de forma mais eficiente e acessível à diversidade das ações e dos sujeitos incluídos. É necessário mais celeridade nos processos de ordenamento dos dados e de acesso às informações, degrau básico entre o planejamento, execução e avaliação. Além de reiterar essa observação, através da disseminação das informações dos relatórios e da discussão de como o diagnóstico oferecido por eles será incorporado aos planos de gestão das unidades, espera-se reforçar a cultura da importância da autoavaliação como instrumento estratégico para toda a comunidade.

Indicadores da UFRB

Os indicadores utilizados pela CPA seguem as premissas de anos anteriores. Verifica-se que os indicadores de desempenho da UFRB apresentados, bem como os métodos de aferição utilizados nas últimas avaliações, estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU – Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com base em um conjunto de indicadores operacionais, que são divididos em dois grupos:

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares, contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios, com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os 12 (doze) indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificações posteriores.

Na Tabela 09 abaixo estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão dos últimos três anos, no período de 2019 a 2021 para a UFRB. Considerando que a UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Tabela 09. Indicadores Primários

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS		
	2021	2020	2019
Custo Corrente sem HU (Hospitais Universitários) em R\$	305.925.827,52	300.291.886,44	299.504.244,70
Número de Professores Equivalentes	860,5	791,5	837,5
Número de Funcionários Equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	657,07	662,44	1172,96
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	8064,5	8446	8411,5
Total de Alunos na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	734	424,5	445
Alunos de Residência Médica (AR)*	18	18	0
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	12.631,42	9687,5	12.092,88
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	6.124,55	4920,33	6.535,05
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	1468	849	890
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	18	18	0

* O curso de Medicina foi implementado no semestre de 2013.2, e no ano de 2018 foi iniciada a Residência Médica.

Fonte: PROPLAN, 2022.

A Pró-reitoria de Planejamento apresenta no Relatório de Gestão algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente. É importante que se destaque que este Relatório de Autoavaliação Institucional analisa os anos de 2020 e 2021. Nessas circunstâncias temos dados já fechados, analisados e publicados pelas respectivas instâncias e, ao mesmo tempo, dados que ainda não foram publicizados.

- **Custo Corrente:**

Observa-se que em 2020 ocorreu um aumento do custo corrente de 0,26% comparado ao ano de 2019 e em 2021 aumento cerca de 1,87%. O que demonstra uma certa estabilidade no Custo Corrente da UFRB nesse período.

- **Número de Professores Equivalentes:**

Durante esses dois anos ocorreram ajustes no número de docentes na instituição com algumas exonerações e novos docentes. O que resultou em um aumento de 8,72% do ano de 2020 para 2021

- **Número de Funcionários Equivalentes:**

Nos últimos dois anos a universidade vem passando por sucessivos ajustes orçamentários que impactam diretamente na capacidade de manutenção do quadro de terceirizados. Efetivamente a redução se concentrou mais precisamente em 2020. Percentualmente houve uma redução de 43,53% de 2019 para 2020.

- **Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG):**

O indicador de alunos matriculados na graduação recuperou o crescimento a partir de 2019, chegando ao número de 8446 em 2020 e com uma pequena redução em 2021 de 4,51%. A demanda ainda passa por ajustes conjunturais. Tanto para o crescimento quanto para a redução, ainda é preciso analisar de que forma o contexto pandêmico afetará a demanda na graduação.

- **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG):**

Observa-se que a universidade vem experimentando um resultado importante e considerável na pós-graduação *Stricto Sensu* nos últimos anos desta análise. De 2020 para 2021 o total de alunos de mestrado e de doutorado (APG) matriculados atingiu 734, um crescimento de 72,91%, após uma leve queda entre 2019 para 2020 de 4,60%. Este avanço é significativo, pois dialoga com a proposta do PDI (2019-2030) de consolidação e expansão da pós-graduação na universidade.

- **Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)**

O AGE teve um decréscimo de 19,89 % em 2020 em relação a 2019. Em 2021 o AGE apresentou uma grande melhora de 30,39% em relação a 2020, recuperando o índice de 2019.

O aluno equivalente é o principal indicador utilizado para fins de análise dos custos de manutenção das Instituições Federais de Educação Superior - IFES, nas rubricas referentes ao orçamento de custeio e capital (OCC). O cálculo deste indicador foi objeto de estudos realizados pela Secretaria de Educação Superior do MEC e a Comissão de Modelos da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES. Nesta oportunidade a SESu apresenta os resultados desse trabalho a todas as IFES, dispondo a seguir o modelo de cálculo do aluno equivalente. O cálculo do aluno equivalente para cada IFES integra quatro indicadores parciais, referentes às atividades educacionais nos seguintes níveis: • Graduação; • Mestrado stricto sensu; • Doutorado; • Residência médica. Incluem-se no cálculo todos os cursos de caráter permanente, e que não sejam autofinanciados, mantidos por recursos especiais de convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas.

- **Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)**

No ano de 2020 tivemos um decréscimo de 24,71% no número de alunos da graduação em Tempo Integral, comparado a 2019. E queda de 0,93% comparado a 2021.

- **Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)**

No ano de 2020 tivemos um decréscimo de 4,61% de alunos da Pós-graduação em Tempo Integral, mas uma considerável recuperação em 2021 com um aumento de 72,91%.

Na Tabela 10 estão relacionadas às atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2019 a 2021.

Tabela 10. Indicadores de desempenho operacional

Indicadores Decisão TCU 408/2002 – P	EXERCÍCIOS		
	2021	2020	2019
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente em R\$	21.670,10	28.450,60	23,069.17
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	8,85	7,31	8.87
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	11,58	8,74	6.33
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	0,76	0,84	1.40
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,6	0,58	0.78
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)	0,08	0,05	0.05
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	2,95	2,81	2.81
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,42	4,49	4.31

Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	44,58%	20,42%	34,93%
------------------------------------	--------	--------	--------

Fonte: PROPLAN,2022.

Para estes indicadores, também são apresentadas algumas explicações sobre a evolução, baseadas nos Relatórios de Gestão anteriores e os atuais de 2020 e 2021 e nos relatórios da CPA, como a seguir:

- **Custo corrente/Aluno Equivalente:** Este indicador demonstra o custo por aluno de graduação e de pós-graduação da Instituição. Observa-se que houve aumento do indicador em 2020 e um decréscimo em 2021, referente a despesas com pessoal, aquisição de bens de consumo, serviços de terceiros, manutenção de equipamentos, despesas com água, energia, telefone etc, acompanhado de um aumento do número de alunos equivalentes.
- **Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente:** houve uma pequena redução da proporção do índice em relação ao exercício anterior.
- **Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente:** Esse indicador visa avaliar a disponibilidade da força de trabalho técnico-administrativo da Universidade para atender as demandas acadêmicas e administrativas voltadas ao cumprimento da missão institucional e tem como base o cálculo do número médio de alunos por funcionário.
- **Funcionário Equivalente / Professor Equivalente:** Representam, proporcionalmente, quantos servidores técnico-administrativos há para cada professor. Observa-se que houve uma redução do indicador, verifica-se um aumento no número de contratação de professores e no número de servidores técnicos concursados, mas a proporção ainda não é equivalente, o que impacta negativamente nesse indicador. Apesar do aumento na quantidade dos Centros para mais dois municípios, o número de servidores não acompanhou o mesmo crescimento. O avanço da universidade é necessário e é transformador para a região, e precisa que as dimensões pedagógicas e administrativas funcionem com quantidade e qualidade equivalentes para gerar os impactos esperados;
- **Grau de Participação estudantil (GPE):** É a relação entre o número de alunos em tempo integral de graduação e o total de alunos efetivamente matriculados na graduação. Observa-se que houve um pequeno aumento em relação ao ano anterior, devido ao aumento do número de Aluno Tempo Integral em 2018, muito embora tenha sido registrado um decréscimo no número de alunos efetivamente matriculados em 2018.

- **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG):** Indica a participação dos alunos de programas de pós-graduação em relação ao total de alunos da instituição (graduação e pós). Entre os anos de 2019 e 2020 o índice se manteve estável. Já em 2021 houve uma melhora significativa.
- **Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação:** Em 2018 mantivemos o índice de 3,42% dessa categoria. Obtido da relação entre a soma dos conceitos de todos os programas de pós-graduação e o número de programas de pós-graduação ofertados pela unidade. Segundo o site da CAPES, os cursos de pós-graduação são avaliados com conceitos que variam de 3 a 7 e que levam em consideração a produção científica do corpo docente e discente, a estrutura curricular do curso, a infraestrutura de pesquisa da instituição, dentre outros fatores. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. A nota mínima 3 pode ser atribuída a cursos com uma avaliação regular ou para cursos novos no momento de sua implantação. Em 2018 tivemos abertura de novos cursos de pós-graduação, ainda não avaliados pela CAPES. Com as avaliações não se alteraram nos últimos dois anos e, em alguns casos, ainda foram atrasadas pela CAPES, não houve alterações neste ponto.
- **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD):** Registrou-se um aumento no índice de qualificação do corpo docente em 4,31 em 2019 e 4,49 em 2020. Já em 2021 houve uma pequena redução para 4,42. Esse índice é dado pela média entre as titulações do corpo docente (Doutorado (peso 5) + Mestrado (peso 3) + Especialização (peso 2) + Graduação (peso 1)/ D + M + E + G). O IQCD do exercício 2019, 2020 e 2021. O resultado de 2020 é o maior já registrado para o indicador desde 2014. O Plano de Capacitação Docente é a principal estratégia utilizada que tem dois impactos sobre essa realidade: primeiro dá conta de forma sistemática de alterar esse índice de forma contínua. Em segundo lugar, possibilitar que o profissional que entrou na condição de mestre possa desenvolver-se e o fixa na instituição e no território. Isso se reverbera no aumento de professores doutores na região, e faz com que a UFRB também realize sua função inclusiva não só com discentes, mas também com seu corpo docente. Respondendo a uma demanda da região.
- **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG):** registrou-se aumentos significativos nesses índices em 2019, 2020 e 2021, comparado aos períodos anteriores. Obtida dividindo-se o número de alunos diplomados pela Instituição no exercício e o número total de ingressantes nos cursos de graduação. Apresentou em 2019 34,93% em relação a 2019;

20,42% em relação a 2020 e 44,58% em relação a 2021. Salienta-se que este indicador permite aferir o percentual de alunos que concluem seus cursos de graduação e serve para balizar o grau de eficiência das instituições na formação superior, já que é influenciado negativamente pela retenção e pela evasão dos alunos que ingressam na universidade.

Indicadores de Graduação

A média da nota final dos cursos de graduação da UFRB manteve a nota quatro (4), em uma escala de até cinco (5) pontos. A Tabela 11, abaixo, apresenta a situação geral das avaliações por curso da UFRB referente às avaliações realizadas pelo SINAES até 2022.

Tabela 11. Indicadores da Graduação

Curso	Dimensão 01 Organização didático-pedagógica	Dimensão 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	NOTA FINAL(CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
1 Comunicação Social - Jornalismo	4	5	3	4	Portaria nº. 211 de 25/06/2020, DOU nº. 25 de 07/07/2020, Registro e - MEC 200901734.
2 Zootecnia	3	5	4	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021, Registro e - MEC 200807975.
3 Bacharelado em Psicologia	4	3	3	4	Portaria nº. 949 de 30/08/2021, DOU nº. 165 de 31/08/2021, Registro e - MEC 200913414.
4 Bacharelado em Biologia	3	5	3	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200811856.
5 Licenciatura em Física	3	4	3	3	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200902026
6 Licenciatura em Matemática	3	4	3	3	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200902027.
7 Licenciatura em História	4	5	3	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200808047
8 Engenharia de Pesca	4	5	4	4	Portaria nº. 317, DE 15/07/2016, DOU nº 136 de 18/07/2016 Registro e - MEC 200807974
9 Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	3	4	4	4	Portaria nº 308 de 29/03/2021, DOU nº 61 de 31/03/2021, registro e-MEC 201013173
10 Bacharelado em Nutrição	4	5	4	4	Portaria nº. 111, de 04/02/2021, DOU nº. 25 de 05/02/2021, Registro e-MEC 200902023.

11	Bacharelado em Serviço Social	3	4	3	3	Portaria nº. 211, de 25/06/2021 DOU nº 128 de 07/07/2021
12	Licenciatura em Biologia	3	5	3	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201007897
13	Bacharelado em Museologia	4	4	3	4	Portaria nº. 134 de 27/07/2012, DOU nº. 146 de 30/07/12, Registro e-MEC 200902034
14	Licenciatura em Pedagogia	5	5	5	5	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 200902029.
15	Tec. em Gestão de Cooperativas	4	5	4	4	Portaria nº. 91, de 20/02/2019, DOU Nº. 38 de 27/02/2019, Registro e-MEC 201007924
16	Engenharia Florestal	4	5	4	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021, Registro e-MEC 200807973
17	Tec. em Agroecologia campus Cruz das Almas	3.1	4.5	3.5	4	Portaria nº 1187 de 24/11/2017, DOU nº 226 de 27/11/2017, Registro e-MEC 201114357
18	Licenciatura em Filosofia	4.3	4.4	4.1	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201203060
19	Licenciatura em Química	3.3	3.9	3.6	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201115779
20	Bacharelado em Ciências Sociais	3.4	4.5	2.3	3	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e-MEC 201110589
21	Bacharelado em Medicina Veterinária	3.9	4.2	4.1	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021, Registro e-MEC 201114503
22	Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	3	4	4	4	Portaria nº 365 de 02/07/14, DOU nº 125 de 03/07/2014, Registro e-MEC 201008386
23	Gestão Pública	3	4.6	3.4	4	Portaria nº. 211, de 25/06/2021 DOU nº 128 de 07/07/2021, Registro e-MEC 201206478
24	Matemática EAD	4.3	4.4	2.9	4	Portaria nº 729 de 14/07/2017, DOU nº 135 de 17/07/2017, registro e-MEC 201205304
25	Educação Física	3.7	4,1	3,2	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018
26	Engenharia Civil	3,3	3,9	2,9	3	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
27	Engenharia da Computação	4,0	4,3	4,0	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
28	Pedagogia PARFOR	3,8	4,3	3,1	4	Portaria nº 878 de 17/12/2018, DOU nº 243 de 13/12/2018
29	Cinema e Audiovisual	4,9	4,8	3,9	5	Portaria nº 47, de 23/01/2015, registro e-MEC 201116186
30	Engenharia Mecânica	3,1	4,2	3,2	3	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
31	Letras com Libras e Língua Estrangeira	3.0	4.4	3.2	3	Portaria nº 114, de 17/02/2017, DOU nº. 36 de 20/2017
32	Bacharelado em Matemática	4.2	4.5	4.3	4	Portaria nº 301 de 08/07/2016, DOU nº 131 de 11/07/2016
33	Bacharelado em Artes Visuais	4,8	4,6	3,8	4	Portaria nº 300 de 08/07/2016.

34	Eng. Sanitária e Ambiental	3,5	4,0	3,9	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018, Registro e - MEC 200808046
35	Licenciatura em Matemática Ead	3,6	4,0	3,6	4	Portaria nº. 922 de 27/12/2018, DOU nº. 249 de 28/12/2018
36	Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	3,6	4,1	3,0	4	Portaria nº 1188 de 24/11/2017, DOU nº 226 de 27/11/2017
37	Bacharelado Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas	4,1	4,2	2,6	4	Portaria nº 1188 de 24/11/2017, DOU nº 226 de 27/11/2017
38	Comunicação Social- Publicidade e Propaganda	3,2	4,5	4,1	4	Portaria nº. 211 de 25/06/2020, DOU nº. 25 de 07/07/2020.
39	Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática	4,5	4,8	4,0	4	Portaria nº 1340 de 15/12/2017, DOU nº 241 de 18/12/2017
40	Engenharia Elétrica	3,5	3,9	3,1	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
41	Medicina	3,3	4,1	3,1	3	Portaria nº 1340 de 15/12/2017, DOU nº 241 de 18/12/2017
42	Agronomia	3,5	4,5	3,3	4	Portaria nº. 111 de 04/02/2021, DOU nº. 128 de 05/02/2021
43	Tecnológico em Agroecologia	3,7	4,3	3,5	4	Portaria nº 1.197, de 24 de Novembro de 2017
44	Serviço Social	3,8	4,6	3,4	4	Portaria nº532, de 2 de agosto de 2018. DOU Nº 149 de 3/08/ 2018
45	Gestão de Cooperativas	4,64	4,22	4,0	4	Portaria nº 91 de 20/02/2019, DOU nº38 de 22/02/2019
46	Pedagogia	4,83	5,00	4,00	5	Portaria nº 878, de 17/12/2018 DOU nº243 em 19/12/2018.
47	Enfermagem	3,94	4,77	4,56	4	Portaria nº. 269 de 06/01/2022, DOU nº. 07 de 07/01/2021, Registro e - MEC 200902030.

Fonte: SURRAC e PEI, 2022

Pelo que pode ser visualizado, a maioria dos cursos da UFRB tem sido bem avaliados, o destaque positivo com nota 05 (cinco), são os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Pedagogia e Cinema e Audiovisual. Foram 47 avaliações e dessas apenas 07 estão com notas abaixo da média da UFRB. Além disso, 13 outros cursos estão com processos protocolado no E-MEC e que passarão por reconhecimento em breve, são eles: Artes Visuais Licenciatura; Alimentos- Tecnológico; Artes do Espetáculo- Tecnológico; Engenharia de Materiais- Bacharelado; Engenharia de Produção- Bacharelado; Engenharia de Energias- Bacharelado; Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade- Bacharelado; Física- Bacharelado; Interdisciplinar em Artes- Licenciatura - Presencial; Interdisciplinar em Ciências Ambientais- Bacharelado; Política e Gestão Cultural- Tecnológico; Produção Musical- Tecnológico e Música Popular Brasileira- Licenciatura- Presencial. É importante considerar que o curso de Pedagogia PARFOR consta na tabela com o indicativo de reconhecimento, mas já foi descontinuado na instituição.

A Tabela 12 mostra o desempenho dos estudantes por meio do ENADE, exame que mede o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas Relatórios Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Até o momento foram avaliados 27 cursos em diversos anos. Não houve alterações nesse número nos últimos dois anos: 2020 e 2021. Em virtude da pandemia, o INEP atrasou a divulgação dos resultados.

As notas 1 e 2 mostram que o curso está abaixo das expectativas, 5 cursos estão com este Conceito. Uma possível explicação das notas baixas, se faz por parte da estratégia dos estudantes em não responder a avaliação como forma de protesto frente ao modelo de avaliação proposto e reivindicação por melhorias. A argumentação se mantém em função da ausência de variação e dos novos resultados do INEP, contudo é necessário acompanhar as ações dos cursos avaliados com os conceitos mais baixos para entender que ações estão sendo feitas para reverter esse resultado, dialogando com os alunos e docentes.

Os conceitos 4 e 5 indicam que a graduação avaliada está com uma performance superior à média das demais, 7 cursos estão com esse parâmetro.

Tabela 12. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE

Código e-MEC	Curso	Ano que a Avaliação ENADE foi realizada										Conceito mais recente
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
100421	Bacharelado em Biologia	4	-	-	3	-	-	3	-	-	*	3
86728	Engenharia Florestal	4	-	-	3	-	-	2	-	3	-	3
1135224	Licenciatura em Filosofia	3	-	-	2	-	-	2	-	-	*	2
115681	Licenciatura em História	4	-	-	2	-	-	2	-	-	*	2
100412	Licenciatura em Matemática	2	-	-	4	-	-	3	-	-	*	3
1136373	Licenciatura em Pedagogia	3	-	-	3	-	-	3	-	-	*	3
100433	Psicologia	-	4	-	-	5	-	-	5	-	-	5
113425	Comunicação Social – Jornalismo	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3
13282	Agronomia	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	3
114992	Medicina Veterinária	-	-	4	-	-	4	-	-	3	-	4
86500	Zootecnia	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	3

114989	Bacharelado em Ciências Sociais	-	-	-	3	-	-	3	-	-	*	3
1173916	Engenharia Civil	-	-	-	3	-	-	4	-	4	-	4
1205729	Engenharia da Computação	-	-	-	4	-	-	4	-	3	-	3
1173700	Engenharia Mecânica	-	-	-	3	-	-	2	-	3	-	3
115037	Licenciatura em Biologia	-	-	-	3	-	-	3	-	-	*	3
1102959	Licenciatura em Educação Física	-	-	-	5	-	-	4	-	-	*	4
99132	Licenciatura em Física	-	-	-	5	-	-	2	-	-	*	2
1322884	Licenciatura em Pedagogia – PARFOR	-	-	-	2	-	-	2	-	-	*	2
122138	Licenciatura em Química	-	-	-	3	-	-	2	-	-	*	2
1105377	Tecnólogo em Gestão Pública	-	-	-	-	4	-	-	4	-	-	4
100452	Enfermagem	-	-	-	-	-	4	-	-	3	-	3
100450	Nutrição	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
114987	Serviço Social	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	3
100427	Engenharia Sanitária e Ambiental	-	-	-	-	-	-	3	-	-	*	3
1191700	Publicidade e Propaganda	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
1327498	Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4

Fonte: PEI, via Site INEP - Enade, 2022.

*Houve um atraso por causa da Pandemia de COVID-19 e até o presente momento não houve divulgação do resultado por parte do INEP, segundo a Resolução nº 1, de 23 de Abril de 2021.

Indicadores da Pós-graduação

A CAPES, no geral, faz dois tipos de avaliação de um programa/curso:

- A primeira, chamada de "Avaliação de Entrada", é feita quando a CAPES recebe propostas de programas e ou cursos novos. Nessa primeira, inicialmente a CAPES atribuía a nota conceito em número para todos os programas/cursos de mestrado que fossem aprovados, perdurando essa nota até o programa/curso passar pela Avaliação de Permanência (que são avaliações trienais e que depois passaram a ser quadrienais); porém, após publicação da Portaria CAPES nº 182 de 14/08/2018, os programas/cursos novos tem recebido apenas um conceito "A" de "aprovado", ficando dessa forma, até passar pela "Avaliação de Permanência";
- A segunda, chamada de "Avaliação de Permanência", consiste em uma avaliação feita considerando critérios estabelecidos pela CAPES, e que inicialmente analisava os dados dos programas/curso de um triênio, e que depois passou a ser por quadriênio. Todos os programas/cursos stricto sensu passam por essa avaliação de tempos em tempos. Nesta avaliação, a nota conceito do programa/curso pode cair, se manter ou subir. Dependendo da nota, o programa e/ou curso pode ser desativado.

Na avaliação da CAPES, a UFRB obteve nota máxima (conceito 05) em apenas um curso: Matemática PROFMAT. Nota-se que a UFRB possui 2 (dois) cursos de Doutorado, ambos vinculados ao CCAAB e cursos de Mestrado em 6 (seis) dos 7 (sete) Centros e obteve nota razoável (conceito 03) em 9 (nove) cursos, vale ressaltar que alguns cursos são novos e, portanto, ainda estão em processo de avaliação e de desenvolvimento. No entanto, é necessário ampliar e melhorar a pós-graduação na Instituição em todos os Centros de Ensino.

Tabela 13. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Avaliação da CAPES						
	Triênio 1998-2000	Triênio 2001-2003	Triênio 2004-2006	Triênio 2007-2009	Triênio 2010-2012	Quadriênio 2013-2016	Quadriênio 2017-2002
	Nota						
CCAAB - Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)*	3	4	4	4	5	4	4
CCAAB - Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado)	-	-	-	-	4	4	4
CCAAB - Ciência Animal (Mestrado)**	-	-	-	3	3	3	3
CAHL - Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	-	-	-	-	3	3	3
CAHL - Comunicação (Mestrado)	-	-	-	-	-	3	3
CCAAB - Microbiologia Agrícola (Mestrado)*	-	-	-	3	3	3	3
CCAAB - Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	-	-	-	3	3	4	4
CCAAB - Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)*	-	-	-	-	3	3	3
CCAAB - Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	3	3	3
CFP - Educação do Campo (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	3	3
CCAAB - Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	3	3	3
CAHL - História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	3	3
CETEC - Matemática PROFMAT (Mestrado Profissional)***	-	-	-	-	-	5	5
CCS - Saúde da Família PROFSAÚDE (Mestrado Profissional)***	-	-	-	-	-	3	A****
CAHL - Arqueologia e Patrimônio Cultural (Mestrado Acadêmico)	-	-	-	-	-	-	A****
CETENS - Interdisciplinar em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	-	A****
CAHL - Política Social e Territórios (Mestrado Acadêmico)	-	-	-	-	-	-	A****
CCS - Saúde da População Negra e Indígena (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	-	A****
CETENS - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação PROFNIT (Mestrado Profissional)***	-	-	-	-	-	-	A****

Fonte: PPGCI, via Plataforma Sucupira, 2022

*Os programas de pós-graduação da UFRB: "Ciências Agrárias", "Microbiologia Agrícola" e "Solos e Qualidade de Ecossistemas" se fundiram e formaram o programa de pós-graduação em Ciências Agrárias (mestrado e doutorado) - migração efetivada em: 07/10/2020

** O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal se fundiu com um programa da Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE) e passou a se chamar Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (mestrado) - migração efetivada em: 29/12/2020

***A UFRB é apenas Instituição Associada destes Programas, e a associação não aconteceu necessariamente na criação original do Programa, logo: é necessário definir como esses dados serão apresentados:

PROFMAT - iniciou em 2011, mas a turma da UFRB só iniciou em 2012 - nota conceito inicial: "5" e nota de permanência na avaliação quadrienal 2017 (2013-2016): "4"


PROFNIT - iniciou em 2016, mas a turma da UFRB só iniciou em 2019 - nota conceito inicial: "4" e nota de permanência na avaliação quadrienal 2017 (2013-2016): "4"

PROFSAÚDE - iniciou em 2017, mas a turma da UFRB só iniciou em 2018 - nota conceito inicial "3", ainda não saiu a nota da quadrienal ref. ao período de 2017-2020.

**** Cursos que a CAPES ainda não realizou a Avaliação de Permanência.

Como é possível localizar na tabela acima, existe uma concentração dos cursos de Pós-Graduação no CCAAB. Isso se deve, em primeira leitura, ao fato de este ser o Campus herdado da Escola de Agronomia da UFBA, mas também existem as questões que envolvem o processo de implantação dos demais Centros e seus respectivos cursos. É fato que se exige da UFRB e do planejamento da PPGCI estratégias para implantação de cursos de mestrado e doutorado nos demais Centros que compõem a UFRB. Isso, certamente colocará a universidade como um pólo atrator também na pós-graduação.

A partir de 2013, as Avaliações dos Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação passaram a ser avaliados a cada quadriênio, e o próximo será disponibilizado no ano de 2024. Vale ressaltar que novos cursos de Pós-Graduação foram abertos entre 2018 e 2019 e serão discutidos em outros Eixos.



Eixo II. Desenvolvimento Institucional.

O Eixo II tem como objetivo abordar o Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, em acordo com a nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, que trata do roteiro para relatório de Autoavaliação Institucional, a seção do relatório integra em seu desenvolvimento as contribuições da Dimensões I - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentre as dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.

Nesta seção do relatório é apresentado o Núcleo Básico e Comum (missão, princípios, finalidades, objetivos, metas e compromissos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES - apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos, metas e compromissos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem como missão formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais (PDI 2019-2030, p.17).

A missão institucional desdobra-se regida pelos princípios descritos abaixo:

- a) Excelência Acadêmica – ações socialmente relevantes voltadas principalmente para a Região do Recôncavo da Bahia, tendo compromisso com a formação humana, em suas

dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica, profissional, social e intelectual, e na atuação competente, comprometida e responsável de seus docentes, e corpo técnico-administrativo. Além disso, diz respeito à competência institucional para produzir, inovar e difundir conhecimentos e à capacidade de participar de transformações que conduzam ao aperfeiçoamento da sociedade por meio de ações extensionistas acionadas por uma gestão universitária competente.

b) Inclusão Social – compromisso de garantir às pessoas e aos grupos ainda à margem do ensino superior o acesso, a permanência, a integração à vida universitária e o sucesso acadêmico.

c) Desenvolvimento Regional – a Universidade atua para desenvolver uma relação que integre as diferentes instâncias representativas das comunidades ao seu entorno, devendo seu trabalho contribuir para a valorização da diversidade e do patrimônio cultural e natural da região, além de agir em sua defesa, dispondo-se à construção conjunta de soluções para os principais problemas regionais, em prol do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

d) Internacionalização – promoção do intercâmbio cultural, científico e técnico, com instituições brasileiras e estrangeiras, por meio da mobilidade de professores, servidores e estudantes. É do seu interesse o desenvolvimento de programas educacionais para construir um ambiente acadêmico multilinguístico, a investigação científica com base em parcerias e redes de pesquisa e o estímulo à cooperação internacional, para a diversidade, inovação tecnológica e pedagógica no contexto da educação digital, aberta e flexível, com destaque para países da América Latina e de língua oficial portuguesa. (PDI 2019-2030, p.18).

Metas e Objetivos

Buscando alcançar sua missão enquanto instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aparece como instrumento capaz de identificar possíveis falhas no processo de desenvolvimento e apontar caminhos a serem corrigidos/melhorados em seus diferentes aspectos.

A construção do relatório dar-se-á através de ampla participação da comunidade, buscando refletir sobre a execução de seu projeto institucional, “que considera a identidade da instituição, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes

pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.” (PDI 2019-2030 p. 9).

O PDI busca mapear os cenários referentes à estrutura da universidade, avaliação dos processos de gestão e atuação no ensino, pesquisa e extensão universitária. A elaboração de tal relatório permitirá a Universidade traçar caminhos que disciplinam as ações e gestões de processos para o alcance de sua missão:

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas;
- Engenharias;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Agrárias;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Ciências Humanas; e
- Linguística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supracitadas estão distribuídas em sete Centros, em seis *Campi*, conforme detalha a Tabela 14

Tabela 14. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Campus	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB)	Cruz das Almas	Agroecologia, Agronomia, Bacharelado em Biologia, Licenciatura em Biologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Medicina Veterinária, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado); - Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado); - Ciência Animal (Mestrado); - Microbiologia Agrícola (Mestrado); - Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado); - Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado); - Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional); - Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional). <p><i>Lato sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mineração e Meio Ambiente
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)		Ciências Exatas e Tecnológicas, Bacharelado em Matemática, Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Licenciatura em Matemática – EaD.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) <p><i>Lato sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia e Educação Aberta e Digital (EaD).
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	Cachoeira	Bacharelado em Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual com ênfase em Documentário, Publicidade e Propaganda, Comunicação Social-Jornalismo, Licenciatura em História, Museologia, Serviço Social, Tecnólogo em Gestão Pública.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Arqueologia e Patrimônio Cultural (Mestrado); - Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado); - Comunicação - Mídia e Formatos Narrativos (Mestrado); - História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional); - Política Social e Territórios (Mestrado) <p><i>Lato Sensu:</i> História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil.</p>
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Santo Antônio de Jesus	Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Medicina e Interdisciplinar em Saúde.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde da Família - ProfSaúde (Mestrado Profissional); - Saúde da População Negra e Indígena; <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão em Saúde - EaD; - Residência em Medicina Médica de Família e da Comunidade;

			<ul style="list-style-type: none"> - Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva. - Residência em Enfermagem com Ênfase em Cardiologia; - Especialização em Psicologia e Atenção à Saúde; - Inclusão e Diversidade na Educação;
Centro de Formação de Professores (CFP)	Amargosa	Licenciaturas em: Filosofia, Física, Educação Física, Letras - Libras/Língua Estrangeira, Matemática, Pedagogia, Química, Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias; Tecnológico em Agroecologia.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação do Campo. (Mestrado Profissional) <p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação e Interdisciplinaridades; - Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro; - Especialização em Ensino de Ciências e Matemática;
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	Feira de Santana	Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES), Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais e Matemática, Engenharia de Energias, Engenharia de Produção, Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, Engenharia de Materiais, Tecnológico em Alimentos.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. - Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. <p><i>Lato Sensu:</i> Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade.</p>
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Santo Amaro	Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), Licenciatura em Música Popular Brasileira, Licenciatura Interdisciplinar em Artes, Tecnólogo Produção Musical, Tecnólogo em Políticas e Gestão Cultural, Tecnólogo em Artes do Espetáculo, Licenciatura em Música Popular Brasileira-EaD, Licenciatura Interdisciplinar em Artes-EaD.	<p><i>Lato Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Ambientes Culturais; - Política e Gestão Cultural.

Fonte: SIGAA, PEI e PPGCI, 2022.

Conforme ilustra a Tabela 14, em 2021 a UFRB ofertou em seus sete campi 59 cursos de graduação, além de 36 cursos de pós-graduação, dos quais 21 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 19 mestrados) e 15 cursos na modalidade *Lato Sensu*.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia está amparado na compreensão da educação como produção social e política que se realiza nos espaços de relações humanas contextualizadas. A seguinte seção sintetiza princípios filosóficos e metodológicos do PPI enfatizando contribuições para o contexto, perfil de egressos, composição curricular, organização didático-pedagógica, experiências educativas e avaliação. O PPI serve de base para o desempenho das atividades de responsabilidade das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, consolidando a instituição na região na medida em que oportuniza o desenvolvimento e o cumprimento de sua função social em diferentes áreas.

O PDI 2019-2030 definiu as diretrizes para as seguintes políticas:

- Planejamento e avaliação institucional
- Governança, integridade, controle interno e gestão de riscos
- Gestão orçamentária
- Tecnologia de informação
- Infraestrutura e gestão do acervo
- Gestão ambiental e sustentabilidade
- Comunicação

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

Em linhas gerais a UFRB assume no PDI (2019-2030) a democratização, a inclusão e a autonomia como princípios fundantes no sentido de garantir que a formação conferida pela universidade não se restringe à dimensão técnica, mas que a conjugue com as dimensões humanas e da equidade sob o propósito de favorecer o exercício de uma cidadania plena. Os princípios que legitimam as práticas acadêmicas que garantem a afiliação institucional ao projeto de universidade inclusiva como é a UFRB vão ao encontro de categorias que sustentam a missão da universidade. Esta confere as linhas mestras para a reflexão e a defesa dos princípios filosóficos, das concepções e das práticas que norteiam e orientam a formação dos estudantes que ingressam, permanecem e concluem os seus percursos formativos na universidade.

Nesse sentido, são vividas as contribuições da UFRB nos últimos anos, sobretudo com o processo de vinculação da instituição com a realidade regional com inserção dos seus egressos

nos diversos espaços do mundo do trabalho na região do Recôncavo, como também pelo engajamento de docentes, discentes e técnicos administrativos no desenvolvimento ou apoio a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, desta forma, a universidade tem contribuído para aprimorar o pensamento científico e a capacidade de gerar novos conhecimentos, contudo estas contribuições precisam ser expandidas e ampliadas.

Deste modo, a UFRB quer desenvolver uma formação universitária pautando-se nos seguintes princípios de formação:

- Para uma cidadania inclusiva;
- Humanística;
- Para a construção da própria identidade;
- Científica;
- Política, ética, crítica e estética;
- Técnica capaz de gerar inovações de conhecimento e novas tecnologias para a própria área de formação;
- Para o respeito à diversidade e à pluralidade cultural;
- Para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações;
- Sustentada no aprender a aprender;
- Comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. (PDI 2019-2030, p.22-23).

A defesa de uma filosofia de formação integral para os estudantes egressos da universidade vai ao encontro de uma formação que preconiza a história de vida, as culturas, os saberes, as experiências prévias, a sociabilidade, as expectativas, visando a uma formação aberta e ao mesmo tempo centrada nas relações entre o local e o global, para fazer face às exigências sociais, políticas, tecnológicas, científicas e ambientais que todo cidadão precisa compreender para se situar e intervir sobre o mundo, iniciando pelo contexto que está a sua volta, e em defesa dos interesses individuais, coletivos e institucionais. (PDI 2019-2030, p.23).

Os princípios formativos explícitos devem ser construídos na compreensão de que o currículo é um caminho que comporta intercorrências, mudanças, interrogações e que não se materializa exclusivamente no formato de atividades pedagógicas e em sala de aula, para tanto, a UFRB dentre outras possibilidades, estabelece que a educação aberta colaborativa em rede, pela sua natureza, é um processo que requer o envolvimento profundo dos diferentes atores que

nela participam, quer na definição dos objetivos e percursos de aprendizagem da comunidade, quer nas relações de proximidade construídas nas colaborações entre pares que sustentam os processos de inovação e criação do novo conhecimento.

Pretende-se, pois, que os Recursos Educacionais Abertos possibilitem ao egresso reforçar as suas competências e os seus conhecimentos didáticos, pedagógicos e, sobretudo, tecnológicos. Só assim será possível ser um profissional capaz de atuar em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer essa aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional. Assim, os princípios que norteiam as práticas académicas desta Instituição surgem com o intuito de proporcionar aos formandos essas competências num quadro de mudança e inovação em que a UFRB pretende reforçar a sua afirmação enquanto instituição de ensino superior de qualidade e excelência. (PDI 2019-2030, p.23).

Merece destaque, neste cenário, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente académicos. Tudo isto pode trazer consequências insuperáveis e irreparáveis na perspectiva de sucesso académico do estudante, caso não haja um processo de acolhimento do estudante à vida, aos costumes e à cultura universitária.

A universidade pública e de qualidade não pode eximir-se da ação pedagógica de formação social e política e nem perder de vista o contexto histórico, económico e social do território que abriga em sua construção os passos da história do Brasil, sua origem multirracial, sua cultura, a riqueza de recursos naturais e os povos originários dessa miscigenação, especialmente as comunidades tradicionais e os povos do campo. A formação em qualquer instituição pública precisa assumir seu princípio básico que é o de formar sujeitos aptos para enfrentarem os desafios e problemas postos num país em desenvolvimento e que ainda sofre com profundas desigualdades sociais. (PDI 2019-2030, p.23).

Núcleo de Temas Optativos

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

Nesta dimensão serão apresentados dados referentes às ações institucionais voltadas ao compromisso social. Através de dados quantitativos, busca-se demonstrar o compromisso da Instituição com políticas de garantia de acesso e permanência de pessoas com deficiência e discentes em situação de pobreza, bem como o envolvimento das categorias que compõem a comunidade universitária e a comunidade externa em ações extensionistas que prezem pelo desenvolvimento econômico e cultural, do meio ambiente, produções artísticas e o legado histórico da região do recôncavo.

Ações adotadas para ampliar o acesso e permanência de pessoas com deficiência e necessidades especiais específicas.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030, as políticas públicas nos últimos anos têm possibilitado que pessoas com deficiência tenham a oportunidade de ingressar no ensino superior. Esse novo panorama na educação superior no Brasil não é diferente em nossa Universidade. Nesse sentido, deverão ser asseguradas condições de acesso e permanência aos locais de aprendizagem e vias de comunicação, orientação e acompanhamento discente em situações específicas, inclusive as de caráter emergencial, em conformidade com a legislação vigente (PDI 2019-2030, p. 37).

Nos últimos anos a Universidade vem desenvolvendo diversas ações voltadas para o acesso, permanência e inclusão das pessoas com deficiência, conforme destacado no PDI 2019-2030: criação através da Portaria 462/2011, o Núcleo de Políticas de Inclusão – NUPI, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação; criação através da Portaria 161/2012, do Conselho dos

Direitos da Pessoa com Deficiência (CONDIP); Aprovação pelo CONSUNI da Resolução 040/2013, que dispõe sobre as normas de atendimento aos estudantes com deficiência matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Aprovação da Resolução 01/2018 que criou a política linguística da Universidade, e incluiu entre as ações a promoção de ações e ofertas do ensino da LIBRAS nos diferentes âmbitos da UFRB.

O Núcleo de Políticas de Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação (NUPI/PROGRAD) nos últimos anos tem buscado garantir o acesso e a permanência dos discentes com deficiência nos cursos de graduação da UFRB.

As ações de apoio acadêmico atendem as necessidades dos docentes e discentes por meio da disponibilização de recursos de acessibilidade, tais como: cadeiras de rodas, notebooks, mini-gravadores de áudios; lupas eletrônicas portáteis; lupas eletrônicas de mesa; impressora Braille; scanner com software com adaptador de voz, mesas adaptadas; cadeiras adaptadas para obesos com até 200 kg, televisores LCD para laboratórios a serem utilizados por estudantes com baixa visão; softwares de acessibilidade; transmissor e receptor FM para estudante com deficiência auditiva além de outros. A descrição de todos os itens disponibilizados pelo NUPI que proporcionam esse apoio pedagógico se encontra na Tabela 16. Para além dos recursos descritos na Tabela 16, foram disponibilizados bolsistas para auxiliar no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes com deficiências e foram promovidos eventos e cursos para a construção de atitudes inclusivas.

Tabela 16. Equipamentos de tecnologia assistiva disponibilizada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão nos anos de 2017 a 2021.

ITENS	2017	2018	2019	2020	2021
APARELHO AUDITIVO, RECEPTOR	01	01	01	01	01
APARELHO AUDITIVO, TRANSMISSOR FM	01	01	01	01	01
SOFTWARE SCANNER LEITOR PORTÁTIL (SLEP)	05	05	05	01	01
LUPA ELETRÔNICA PORTÁTIL COMPACTA	01	01	01	02	02
IMPRESSORA BRAILE	01	01	01	01	01
GRAVADOR DE VOZ DIGITAL PORTÁTIL	05	05	05	05	05
NOTEBOOK (NOTEBOOK MINI)	01	01	01	01	01

CAIXAS DE FORMULÁRIO EM BRAILE	50	50	50	-	-
DISPOSITIVO PORTÁTIL TABLET TABIAR	04	04	04	04	04
SCANNER COM VOZ 2400 DPI MARCA: ALADDIN	06	06	06	-	-
SCANNER COM VOZ MARCA: FREEDOM	05	05	05	-	-
MESA ADAPTADA	100	100	100	-	-
VÍDEO AMPLIADOR DE MESA	05	05	05	-	-
CADEIRA DE RODAS (MANUAIS)	20	20	20	-	-
CADEIRA DE RODAS (MOTORIZADAS STAND –UP)	02	03	03	02	02
GABINETE ACÚSTICO IMPRESSORA INDEX BRAILLE BASIC (ABAFADOR DE RUÍDOS)	01	01	01	-	-
CADEIRA UNIVERSITÁRIA EM POLIPROPILENO (ISO). PARA PCD (OBESO ATÉ 200 KG) – COM PRANCHETA	-	20	20	-	-
BOMBA PARA ENCHER PNEUS DAS CADEIRAS DE RODAS	-	20	20	-	-
SCANNER CANNON LIDE 110 – COM SOFTWARE SINTETIZADOR DE VOZ	-	01	01	-	-
MÁQUINA DE ESCREVER MANUAL PARA BRAILLE	-	-	-	02	02
IMPRESSORA 3D	-	-	-	01	01
GABINETE ACÚSTICO IMPRESSORA INDEX BRAILLE BASIC (ABAFADOR DE RUÍDOS)	-	-	-	01	01
TECLADO TIPO ORBIT 2.0	-	-	-	02	02

Fonte: NUPI/PROGRAD, 2022

No que tange à aquisição de novos recursos e equipamentos por parte da instituição, o avanço foi tímido tomando os dois últimos anos. Cabe saber se os recursos que dispúnhamos são suficientes para atendimento das especificidades dessas pessoas ou se não houve investimento mesmo sendo necessário. Outro ponto a ser destacado é a necessidade de verificar junto aos discentes, técnicos e docentes que utilizam materiais no sentido de compreender se estes atendem todas as suas necessidades.

Nos relatórios anteriores sinalizou-se:

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

No que se refere às obras e infraestrutura, a UFRB ainda vem buscando atender progressivamente os requisitos de acessibilidade arquitetônica. Além do previsto na legislação, tem-se buscado atender aos critérios de acessibilidade previstos nas normas da ABNT (em especial a 9050) (PDI, 2015-2019) nas áreas que não têm condições de acessibilidade. Entretanto, algumas áreas dos *campi* da UFRB não estão plenamente urbanizadas e ainda existem algumas etapas do planejamento inicial que ainda não foram executadas, a exemplo dos acessos a algumas edificações e áreas de estacionamento. Os estacionamentos planejados para os *campi* da UFRB possuem a previsão de vagas para pessoas com deficiência e idosos, entretanto, algumas delas não estão adequadamente sinalizadas. O Conselho do Direito das Pessoas com Deficiência da UFRB (CONDIP/ UFRB) tem atuado na perspectiva de garantir que os direitos das pessoas com deficiência sejam atendidos.

Segundo o PDI 2019-2030 (p. 38) a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas Instituições de Educação Superior implica, portanto, a modernização e a reestruturação de suas condições atuais, de forma que possam se adequar às exigências de uma sociedade aberta à diversidade, que rejeita preconceitos e barreiras. Apesar de alguns avanços, é preciso sinalizar que a continuação da restrição orçamentária impostas às universidades federais impacta diretamente o aprimoramento das atuais condições.

CONSIDERAÇÕES

É possível compreender o comprometimento da UFRB com ações voltadas para concretizar sua missão institucional, suas práticas pedagógicas e administrativas sem perder de vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas, a formação de pessoas e profissionais, o desenvolvimento regional e do País através das metas, propostas, objetivos e resultados apresentados nas dimensões acima.

Conforme apontado em relatórios anteriores, destacamos também a necessidade da ampliação das metas quantificáveis no PDI 2019-2030, como um fator preponderante para futuras avaliações. Tal ação possibilita a criação de estratégias para efetivação das metas, proporcionando um melhor acompanhamento, avaliação e fiscalização por parte da comunidade acadêmica, assim como uma autoavaliação dos avanços e desafios e um futuro replanejamento.

Com base no exposto, pode-se inferir que os objetivos, propostas e resultados descritos nesta seção, ou dimensão de avaliação, permite inferir que a instituição sob estudo se encontra comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com a missão, os objetivos e as metas centrais que a originaram. Contudo, as dificuldades e carências persistem e devem ser enfrentadas para que a IES alcance com maior plenitude em sua missão.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI consideram o contexto social e econômico na qual está inserida. Com efeito, no seu processo de desenvolvimento institucional, a universidade enfrenta uma série de limitações, característica de uma instituição que se estrutura rapidamente, tendo que otimizar seus recursos financeiros entre as obras físicas em andamento, consolidar os cursos e construir uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende às antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Os dados anteriormente apresentados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de continuar aumentando a satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. É pertinente problematizar os indicadores em cada unidade universitária, para subsidiar estratégias que contribuam para aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com a UFRB, bem como uma maior apropriação das normas da universidade por parte da comunidade acadêmica, principalmente da Administração Central, para aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados nos documentos norteadores.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade da divulgação e problematização dos resultados apresentados neste relatório. Considera-se importante também, ampliar e qualificar o sistema de coleta de dados, aumentando variáveis de modo que seja possível favorecer a análise das informações com maiores detalhes. Por fim, ressalta-se a importância da Autoavaliação institucional como uma ferramenta imprescindível para subsidiar estratégias que visem um melhor conhecimento/desenvolvimento da instituição em seus aspectos físicos, humanos, acadêmicos, políticos e sociais.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES:

- Aprimorar o sistema de coleta dos dados, de modo que seja possível triangular as informações e não repetir as solicitações e conseqüentemente os resultados;
- Aperfeiçoar as questões, de modo que seja possível realizar uma análise dos dados apresentados, apontando o motivo dos resultados alcançados;
- Rever o sistema para responder às questões, de forma que o acesso ao SIGAA fique restrito até que o discente ou docente responda o questionário de autoavaliação institucional;

- Melhorar a organização das informações (tabela, relatórios e outros) que são encaminhados para composição do Relatório da CPA;
- Capacitar de maneira adequada os servidores que serão responsáveis pelo levantamento e análise dos dados;
- Formação de um subnúcleo da CPA com membros permanentes para a realização dos levantamentos e análise de dados e elaboração do relatório.

Eixo III - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Biológicas; da Saúde; Agrárias; Sociais Aplicadas; Humanas e Linguística, Engenharias; Letras e Artes; Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; e Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Os cursos de graduação da UFRB são ofertados através de nove processos seletivos, a maioria desses com regularidade semestral, dentre os quais podemos citar: SiSU (Sistema de seleção unificada), Lista de espera, Cadastro seletivo, Vagas remanescentes, Indígenas aldeados e comunidades quilombolas, Educação no campo, EAD (Educação à distância), 2º Ciclo e Vagas ociosas. Em 2021 a UFRB ofertou 59 (cinquenta e nove) cursos regulares de graduação.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ampliar as formas de acesso aos cursos;
- ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- valorizar o ensino de graduação;
- integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Dentre esses aspectos, apenas o último ponto ainda demonstra dificuldades, no que se refere ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em todos os Centros.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

O número de novas vagas ofertadas, vagas ociosas, ingresso de alunos, número de matriculados e formados, estão sumarizadas na Tabela 24. A análise dos dados apresentados

demonstra a tomada de crescimento das vagas ofertadas do ano de 2016 para 2017, com redução significativa no quantitativo de vagas ociosas no ano de 2017, elevação substancial em 2018, bem como o decréscimo bastante acentuado no número de alunos formados para o ano de 2017, sendo esse último dado um elemento de análise importante na busca de compreender os fatores limitantes no processo de conclusão da graduação. Em 2019, embora o número de novas vagas ofertadas tenha sido reduzido, houve aumento do número de alunos ingressantes e matriculados. Apesar disso, o número de vagas ociosas observado em 2019 é extremamente elevado, com aumento de 93,6% em relação à 2018, ou seja, quase o dobro. Pelo atraso semestral, as formaturas de 2019.1 e 2019.2 ocorreram em 2020.

Quando observamos os dados do ano de 2020 (Tabela 17) mostram que o número de novas vagas ofertadas continuar a declinar, porém, um ponto positivo foi a redução do número de vagas ociosas, aumento do número de alunos ingressos e manutenção praticamente da quantidade de alunos ativos. Vale ressaltar, que apesar desses dados promissores houve uma drástica redução do número de formados.

Diferente do ano de 2020, 2021 foi promissor em todos aspectos, não tanto quanto 2018 (Tabela 24), exceto com relação ao número de alunos ativos, que houve um aumento de aproximadamente 26%. Assim, percebe-se um evidente aumento, de modo geral, nos números apresentados de 2013 a 2018, fundamentado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, criado em 2007, que promoveu o aumento do número de novas vagas ofertadas, fixadas em 2009 pela PORTARIA Nº- 653, DE 2 DE JULHO DE 2009, a partir da elevação do número de servidores técnicos e docentes. Entretanto, com declínio evidente em 2019 e, subsequente, retomada em 2020 e 2021, mesmo nesses últimos anos com a pandemia da COVID-19 instalada.

Tabela 17. Cronologia do número da chamada regular de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação.

Ano	Novas Vagas Ofertadas	Vagas Ociosas	Alunos Ingressos	Alunos Ativos	Alunos Formados
2013	2.190	2.114	2.160	7.220	255
2014	3.318	1.841	2.817	7.661	828
2015	3.120	1.719	3.838	8.270	675
2016	2.840	3.762	2.265	8.263	687
2017	3091	982	3.235	7.889	460
2018	3788	2677	2365	8461	1144
2019	3386	5182	2948	9338	1138

2020	2665	3193	3507	9238	725
2021	2665	2905	4008	11374	922

Fonte: PROGRAD e SURRAC, 2022

O detalhamento da evolução da oferta de vagas por curso, nos últimos 06 anos, é apresentado na Tabela 18. Observa-se um aumento expressivo na oferta de vagas para o ano de 2014, que pode ser justificado pela ampliação na quantidade de cursos oferecidos pela UFRB, com a inclusão da Licenciatura em Matemática na modalidade EAD (Educação à Distância), do curso de Medicina, e dos Bacharelados Interdisciplinares em Energia e Sustentabilidade, em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias, Matemática e Ciências Naturais. Entretanto, para os semestres 2015.1 e 2015.2 ambos efetivados no ano de 2016, verificou-se queda de 30,53% na oferta de vagas.

Dentre os fatores que podem ter contribuído para esse decréscimo podemos citar: o número elevado de vagas ociosas na instituição, que tem se tornado um problema cada vez mais recorrente e que necessita da implantação de uma política que vise à elucidação dos fatores que tem levado à desistência dos cursos, com concomitante estabelecimento de medidas de atendimento aos discentes que promovam mudança nesse quadro; à especificidade da forma de ingresso em cursos da área de saúde, como Medicina, que ocasionou redução na oferta do número de vagas para o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; à carência em termos de infraestrutura do Campus em que está implantado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (CETENS), que tem limitado a ampliação do número de vagas disponibilizadas, assim como a falta de registro de vagas para o curso de Licenciatura em Matemática EaD, que foi responsável pelo incremento do quantitativo de 300 vagas disponibilizadas na instituição para o ano de 2014.

Em termos gerais, o cenário apresentado para oferta de vagas dos cursos de graduação no semestre 2018.1 refletiu a elevação do número de vagas, com destaque para o aumento expressivo apresentado no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Outro fator observado foi a disponibilidade de vagas para os cursos de Engenharia civil, Engenharia da computação e Engenharia mecânica que não eram ofertados desde o semestre 2014.2.

No semestre 2019.1, foram ofertadas 150 vagas referentes à inclusão de quatro novos cursos (Artes do espetáculo, Política e Gestão Cultural, Produção Musical, Publicidade e Propaganda); e 160 vagas referentes ao Curso de Educação do Campo (nas três habilitações existentes: em Ciências Agrárias, Matemática e Ciências Naturais), que não era ofertado desde

2014. Quando comparado o número de novas vagas ofertadas do semestre 2019.2, referentes aos cursos supracitados, apenas Produção Musical ofertou (05 vagas). Houve no geral para esse semestre, uma redução de 32 novas vagas ofertadas com distribuição bem variada entre os cursos de graduação, com destaque para aumento em alguns (*e. g.* engenharia florestal), bem como redução acentuada para outros (por exemplo, Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias e Técnica Gestão Cooperativa).

No semestre de 2020.1 houve uma redução de 260 novas vagas ofertadas, comparado ao semestre passado, com oscilações desses números entre os cursos bem evidentes, com destaque para aumento no curso de Técnica Gestão Cooperativa e redução para os cursos: Bac. Interdisciplinar em Saúde, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Quando comparamos o semestre de 2020.1 com 2020.2, houve redução de 175 novas vagas ofertadas, ou seja, uma redução menos acentuada que de 2019.2-2020.1, com características semelhantes aos semestres anteriores com variações desses números entre os cursos, evidentes para aumento nos cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia, e diminuição para os cursos Técnica Gestão Cooperativa e Engenharia Florestal.

Diferente das transições anteriores, de um semestre para o outro, do número de novas vagas ofertadas, houve um aumento de 184 (2020.2-2021.1), reflexo principalmente nos cursos de filosofia e Tecnologia em Agroecologia. Entretanto, na transição posterior (2021.1-2021.2) a redução volta com um patamar semelhante ao semestre 2020.2, com mais evidência para os cursos de Tec. Gestão Cooperativa e Filosofia.

Podemos concluir que em 2018.2 apresentou maior número de vagas novas oferecidas (2005) comparados a todos os outros semestres. Após esse período, houve um declínio até o semestre 2020.2, com destaque para os semestres de 2020.1 (1245) e 2021.2 (1236), que foi justamente no período da pandemia.

Tabela 18. Cronologia do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.

Curso		Código (e-MEC)	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2
1	Artes do Espetáculo	1404699														40		30		30	
2	Agronomia	13282	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	56	50	50	50	50	50	50	50
3	Artes Visuais bacharelado	1102956	40		40		40		40		40		40	8	25		25		40		25
4	Artes Visuais licenciatura	1405963													25		25		25		25
5	Bacharelado Biologia	100421	60		60		60		60		60		60	6	60		60		60		60
6	Bac. Ciências Exat. e. Tecnológicas	112848	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	168	150	150	150	85	90	90	80
7	Bac. Ciências Sociais	114989	50	0	50	0	50	0	50	0	35	0	35	30	35	0	35	25	0	25	0
8	Bac. Interdisciplinar em Artes	1404985	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	40	0	35	0	35	0
9	Bac. Interdisciplinar em Saúde	1135527	50	50	50	50	100	100	100	20	20	20	20	32	70	75	70	0	0	0	0
10	Bac. Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	1272132	0	0	0	0	90	120	45	45	45	45	60	201	120	120	95	40	40	40	40
11	Bac. Interdisciplinar em Ciências Ambientais	1405880	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	50	0	0	50	0	50
12	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Diurno)	1272131	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0	30	40	40	40	0	40	0	40	0
13	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Noturno)	1272131	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0	30	0	40	40	0	40	0	40	0
14	Cinema e Audiovisual	114546	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40	10	40	0	40	40	0	40	0
15	Comunicação	113425	40	0	40	0	40	0	40	0	40	20	40	48	40	0	40	0	40	0	40
16	Educação Física	1102959	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	5	50	0	50	0	50	0	50
17	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias	1206616	0	0	0	0	120	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0
18	Educação do Campo com Habilitação em Matemática	1271854	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0
19	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais	1271854	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0
20	Enfermagem	100452	0	30	0	30	25*	0	0	20	20	20	20	56	20	15	15	15	15	24	24
21	Engenharia Civil	1173916	6	15	0	0	55*	0	0	0	0	0	0	30	25	25	25	0	0	0	0
22	Engenharia da Computação	1205729	0	15	0	0	40*	0	0	0	0	0	0	12	25	30	30	15	15	15	15

23	Engenharia de Energias	1387538	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	10	10	20	20	20	20
24	Engenharia de Materiais	1385725	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20	5	20	20	20	20
25	Engenharia de Produção	1385726	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	25	10	20	20	20	20
26	Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	1404511	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20	8	20	20	20	20
27	Educação do Campo - Alimentos	1406520	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	30	0	0	0	0
28	Engenharia Elétrica	1327498	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	25	25	10	10	15	15
29	Engenharia Mecânica	1173700	6	15	0	0	35	0	0	0	0	0	0	20	25	22	22	15	5	5	15
30	Engenharia de Pesca	86730	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	20	60	0	60	0	60	0	60
31	Engenharia Florestal	86728	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	11	70	0	70	0	70	0	70
32	Eng. Sanitária e Ambiental	100427	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	71	40	40	40	40	40	40	40
33	Filosofia	1135224	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	102	0	60	0	60	0	60	0
34	Física Bacharelado	1434587	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	25	25	10	15	10	10
35	Física Licenciatura	99132	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	10	50	0	50	50	0	50	0
36	História Licenciatura – Diurno	115681	50	0	50	0	0	0	0	50	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0
37	História Licenciatura - Noturno	115681	0	50	0	50	50	50	50	0	50	0	40	0	50	0	50	0	50	0	50
38	Lic. em Letras / LIBRAS – Noturno	1105378	0	50	0	50	40	50	0	50	50	50	50	55	0	50	0	50	0	50	0
39	Lic. em Letras / LIBRAS – Diurno	1105378	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	50	0	50	0	50
40	Licenciatura em Biologia	115037	60	0	60	0	40	40	40	40	40	40	40	47	40	40	40	40	40	40	40
41	Licenciatura em Ciências Sociais	1300456	-	-	-	-	-	-	15	-	15	0	15	25	25	10	25	25	0	25	0
42	Licenciatura Matemática	100412	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	50	0	50	0	50	0
43	Licenciatura em Matemática - EaD	1139335	0	0	0	0	300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
44	Matemática	1258973	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	10	10	20	20	15	15	15	15
45	Medicina	1202547	0	0	0	0	58	0	0	30	0	30	30	29	30	30	30	30	30	30	30
46	Medicina Veterinária	114992	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	59	40	40	40	40	40	40	40
47	Museologia	100447	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	8	50	0	50	50	0	50	0
48	Música-Música Popular Brasileira	1385766	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	0	25	0	25	0
49	Nutrição	100450	0	30	0	30	30	0	0	30	30	30	30	39	15	10	20	15	15	15	15
50	Pedagogia - Diurno	1136373	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	11	50	0	50	0	50	0	50
51	Pedagogia – Noturno	1136373	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	68	0	50	0	50	0	50	0
52	Política e Gestão Cultural	1404915	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0
53	Produção Musical	1404842	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	5	30	0	30	0
54	Publicidade e Propaganda	1191700	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	30	0	30	0
55	Psicologia	100433	0	30	30	30	60	0	0	30	30	30	30	61	30	10	18	30	30	30	30

56	Química	122138	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	12	50	0	50	50	0	50	0
57	Serviço Social – Diurno	114987	0	50	0	50	0	0	0	50	0	50	0	59	0	50	0	50	0	50	0
58	Serviço Social - Noturno	114987	50	0	50	0	50	50	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	35
59	Tec. Gestão Cooperativa	115027	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	82	0	70	0	70	0	70	0
60	Tecnologia Gestão Pública	1105377	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	7	50	0	50	0	50	0	50
61	Tecnologia em Agroecologia	122140	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	69	0	60	0	60	0	60	0
62	Zootecnia	86500	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	16	70	0	70	0	70	0	70
TOTAL			1282	855	1300	810	2388	930	1420	885	1455	905	1490	1587	2005	1712	1680	1420	1245	1429	1236

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

A análise das vagas disponibilizadas pela UFRB por meio do SiSU para o semestre 2020.1 permite concluir que uma parcela significativa das vagas dos cursos de graduação são ocupadas por estudantes cotistas, seja no quesito cotas raciais, por renda familiar per capita ou para estudantes oriundos de escolas públicas (Tabela 26 e 27).

Referente a Tabela 19 o curso de graduação mais beneficiado foi o de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, inclusive com destaque para a modalidade de ampla concorrência do SiSU para o semestre de 2020.1, quando comparado a todos os outros cursos. Quando comparamos o número de vagas ofertadas por modalidade de 2020.1 (1420) com os dos semestres de 2019.1 (1215) e 2019.2 (1375), de modo geral é evidente um aumento do número de vagas ofertadas do SiSU no semestre de 2020.1. Porém, no semestre de 2020.2 (1245-Tabela 27) comparado aos semestres de 2019.2 (1375) 2020.1 (1420-Tabela 26) houve uma redução de 9,5% e 12%, respectivamente, no total de vagas ofertadas da chamada regular, exceto para as modalidades L1 e L3. Porém, devemos levar em consideração a pandemia da COVID-19 e cortes de verbas crescentes.

Tabela 19. Vagas Ofertadas por Modalidade do SiSU 2020.1

Curso Ofertado	Turno	Vagas Ofertadas por Modalidade											Total de Vagas Ofertadas
		AC	L1	L2	L3	L4	L1 D	L2 D	L3 D	L4 D	A1	AD	
Agroecologia (Tec)	Integral	28	3	11	3	11	0	1	0	1	0	2	60
Agronomia (Bacharelado)	Integral	24	3	9	2	9	0	1	0	1	0	1	50
Biologia (Licenciatura)	Not.	19	2	7	2	7	0	1	0	1	0	1	40
Gestão de Cooperativas (Tecnológico)	Not.	33	4	13	3	13	0	1	0	1	0	2	70
Medicina Veterinária (Bacharelado)	Diurno	19	2	7	2	7	0	1	0	1	0	1	40
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	Diurno	41	5	16	4	16	0	1	0	1	0	1	85
Engenharia da Computação	Integral	6	0	4	0	4	0	0	0	0	0	1	15
Engenharia Elétrica	Integral	4	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	10
Engenharia Mecânica	Integral	6	0	4	0	4	0	0	0	0	0	1	15
Física (Bacharelado)	Integral	4	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	10
Matemática (Bacharelado)	Integral	6	0	4	0	4	0	0	0	0	0	1	15
Engenharia Sanitária e Ambiental	Integral	19	2	7	2	7	0	1	0	1	0	1	40
Ciências Sociais (Bacharelado)	Integral	10	1	5	1	5	0	1	0	0	0	2	25
Ciências Sociais (Licenciatura)	Integral	10	1	5	1	5	0	1	0	0	0	2	25

Cinema e Audiovisual	Integral	18	2	7	2	7	0	1	0	1	0	2	40
Museologia	Integral	23	3	9	2	9	0	1	0	1	0	2	50
Publicidade e Propaganda	Integral	13	1	6	1	5	0	1	0	1	0	2	30
Serviço Social (Bacharelado)	Integral	24	3	9	2	9	0	1	0	1	0	1	50
Filosofia (Licenciatura)	Not.	28	3	11	3	11	0	1	0	1	0	2	60
Física (Licenciatura)	Integral	23	3	9	2	9	0	1	0	1	0	2	50
Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira)	Noturno	11	3	9	2	9	0	1	0	1	13	1	50
Matemática (Licenciatura)	Integral	23	3	9	2	9	0	1	0	1	0	2	50
Pedagogia	Not.	24	3	9	2	9	0	1	0	1	0	1	50
Química	Integral	23	3	9	2	9	0	1	0	1	0	2	50
Enfermagem	Integral	6	0	4	0	4	0	0	0	0	0	1	15
Medicina	Integral	14	1	6	1	5	0	1	0	1	0	1	30
Nutrição	Integral	6	0	4	0	4	0	0	0	0	0	1	15
Psicologia	Integral	14	1	6	1	5	0	1	0	1	0	1	30
Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Integral	19	2	7	2	7	0	1	0	1	0	1	40
Engenharia de Energias	Integral	9	1	4	1	4	0	0	0	0	0	1	20
Engenharia de Materiais	Integral	9	1	4	1	4	0	0	0	0	0	1	20
Engenharia de Produção	Integral	9	1	4	1	4	0	0	0	0	0	1	20
Engenharia de Tecnologia Assistiva	Integral	9	1	4	1	4	0	0	0	0	0	1	20
Artes do Espetáculo	Vesp.	13	1	6	1	5	0	1	0	1	0	2	30
Int. Cultura, Linguagens e Tecnologia aplicáveis	Noturno		2	7	2	7	0	1	0	1	0	1	40
Int. Cultura, Linguagens e Tecnologia aplicáveis	Vesp	19	2	7	2	7	0	1	0	1	0	1	40
Int. em Artes	Vesp	15	2	6	2	6	0	1	0	1	0	2	35
Política e Gestão Cultural (Tec)	Noturno	13	1	6	1	5	0	1	0	1	0	2	30
Produção Musical (Tec.)	Vesp	13	1	6	1	5	0	1	0	1	0	2	30
Música Popular Brasileira	Vesp	10	1	5	1	5	0	1	0	0	0	2	25
TOTAL		636	68	271	58	263	0	29	0	26	13	56	1420

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

Legenda:

AC - Ampla Concorrência

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

A1 - Candidatos surdos.

AD – Candidatos com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e/ou estudantes que sejam público alvo da educação especial, conforme especificado na Resolução CONAC nº008/2019.

Foram ofertadas 1420 vagas, nas quais foram divididas entre os cursos da instituição. Destacam-se os cursos Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas com 80 vagas e Gestão de Cooperativas com 70 vagas. Por outro lado, Engenharia Elétrica e Física corresponderam a 10 vagas cada.

Foram 68 vagas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (L1). Entre os candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (L2), foram 271 vagas ofertadas.

Tabela 20. Vagas Ofertadas da chamada regular SiSU 2020.2

Curso Ofertado	Turno		Total de Vagas Ofertadas
Agronomia		Integral	50
Artes Visuais		Noturno	40
Artes Visuais		Integral	25
Biologia		Integral	60
Biologia Licenciatura		Noturno	40
Ciências Exatas E Tecnológicas		Integral	90
Comunicação Social - Jornalismo		Integral	40
Educação Física		Noturno	50
Enfermagem		Integral	15
Engenharia Da Computação		Integral	15
Engenharia Da Pesca		Integral	60

Engenharia De Energias		Integral	20
Engenharia De Materiais		Integral	20
Engenharia De Produção		Integral	20
Engenharia De Tecnologia Assistiva E Acessibilidade		Integral	20
Engenharia Elétrica		Integral	10
Engenharia Mecânica		Integral	05
Engenharia Sanitária E Ambiental		Integral	40
Engenharia. Florestal		Integral	70
Física		Integral	15
Gestão Pública		Noturno	50
História		Noturno	50
Interdisciplinar Em Ciências Ambientais		Integral	50
Interdisciplinar Em Energia E Sustentabilidade		Integral	40
Letras (Libras/Língua Estrangeira)			50
Matemática		Integral	15
Medicina		Integral	30
Medicina Veterinária		Integral	40
Nutrição		Integral	15
Pedagogia		Integral	50
Psicologia		Integral	30

Serviço Social		Noturno	50
Zootecnia		Integral	70
TOTAL			1245

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

Legenda:

AC - Ampla Concorrência

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

A1 - Candidatos surdos.

AD – Candidatos com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e/ou estudantes que sejam público alvo da educação especial, conforme especificado na Resolução CONAC nº008/2019.

Quanto a distribuição de vagas ofertadas no que se refere às diferentes formas de ingresso, observa-se que as vagas novas são voltadas para a entrada de estudantes na UFRB por meio do Processo Seletivo SiSU e editais de 2º Ciclo. Já as vagas ociosas são reaproveitadas no lançamento de editais de 2ª habilitação de mesma nomenclatura (Tabela 20). O SiSU ainda é o processo seletivo responsável pelo preenchimento da maioria das vagas ofertadas na UFRB.

De um modo geral, quando comparamos todo o intervalo de tempo apresentado na Tabela 21, observamos que houve uma redução discreta para o número de vagas novas, enquanto que as vagas ociosas tiveram um pico em 2020.2, intensificado em 2021.1, mas reduziram significativamente em 2021.2. Isto se deve possivelmente à conversão das vagas ociosas em novas vagas, refletindo em uma pequena redução nestas últimas, porém, a perda de vagas, tanto as ociosas e novas, podem ser devido a pandemia, devido a evasão de estudantes em decorrência da não aceitação do modo remoto de ensino, e/ou à outros problemas como de saúde (*e. g.* ansiedade, depressão etc.) registrados por conta do isolamento social como medida de segurança contra a COVID-19. Diferente dos perfis dos semestres de 2019.1 e 2019.2, em que houve um aumento no número de vagas ofertadas neste primeiro para este segundo semestre, porém, com redução do período apresentado na Tabela 21 do número de vagas ociosas.

Tabela 21. Vagas ofertadas em 2020 e 2021 para os cursos de Graduação.

FORMA DE INGRESSO		VAGAS
-------------------	--	-------

	TIPO DE VAGA	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2
SISU	NOVA	1420	1245	1429	1236
2º CICLO	NOVA	204	249	199	-
IA/CQ	NOVA	56	44	56	-
EDUCAÇÃO DO CAMPO	NOVA	-	190	-	190
EAD/MESMA NOMENCLATURA	NOVA	-	450	-	-
MESMA NOMENCLATURA	OCIOSA	41	85	66	-
PORTADOR DE DIPLOMA / TRANSFERÊNCIA EXTERNA / REMATRICULA	OCIOSA	713	1099	1093	743
TRANSFERÊNCIA INTERNA	OCIOSA	295	960	1003	-
TOTAL DE VAGAS NOVAS		1680	2178	1684	1426
TOTAL DE VAGAS OCIOSA		1049	2144	2162	743

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

Em relação ao número de vagas ociosas na instituição, houve um decréscimo considerável nos últimos anos para os seguintes cursos de graduação: BIS, Educação no Campo nas modalidades Ciências Naturais, Enfermagem, Gestão Pública, Psicologia e Pedagogia (Licenciatura/diurno), dentre outros. Na contramão desses resultados, estão os cursos de Agronomia, Artes Visuais, BCET, Biologia (Bacharelado e Licenciatura), Cinema e Audiovisual, Filosofia, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Matemática (Bacharelado e EAD), e Letras – Libras e Língua Inglesa, que demonstraram crescimento do número de vagas ociosas no mesmo período (Tabela 22).

Inicialmente foi identificado que a maioria dos alunos evade tanto do curso quanto da UFRB caracterizando uma dupla perda; a maior parte dos discentes é proveniente dos cursos da área de ciências exatas, que geralmente migram para outros cursos por meio de transferência interna ou participando de novos processos seletivos.

As questões socioeconômicas dos discentes que ingressam na instituição têm demonstrado ser um relevante fator de interferência no quantitativo de vagas ociosas, refletindo a necessidade de investimento na ampliação em termos quantitativos e qualitativos das políticas de permanência estudantil, o que representa um desafio frente ao corte de verbas que a UFRB tem enfrentado nos últimos anos. Somado a isso, a oferta de cursos noturnos na instituição, tem contribuído para ampliação do acesso e permanência na universidade, no que se refere aos indivíduos que necessitam trabalhar para garantir a manutenção de sua

sobrevivência, sendo uma forma efetiva de auxiliar essas pessoas na promoção da melhoria da perspectiva de vida no campo profissional.

Quando observamos a Tabela 22, do semestre de 2020.1-2021.1, o aumento de número de vagas ociosas (174) é evidente, com destaque nos cursos de matemática e psicologia. A ociosidade pode ser devido ao modelo de ensino remoto, o qual passou por um período inicial da pandemia de adaptação, bem como da não aceitação por parte dos discentes, principalmente referente às aulas práticas. Fato evidenciado quando esses números de 2018.1 para 2019.2 apresentou um aumento (417).

Tabela 22. Número de vagas ociosas nos cursos de graduação nos anos de 2020 e 2021.

CURSOS	Código e- MEC	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2
Agroecologia CFP	1299915	30	35	-51	-10
Agroecologia CCAAB	122140	8	45	4	51
Agronomia	13282	72	77	54	67
Arte do Espetáculo	1404699			30	31
Artes Visuais - Bacharelado	1102956	39	16	30	3
Artes Visuais - Licenciatura	1405963		7	7	6
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	112848	99	85	100	77
Bacharelado Interdisciplinar em Artes	1135527		7	24	32
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais	1405880		18	52	74
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (DIURNO)	1272131	38	27	77	63
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (NOTURNO)	1272131	42	42	73	50
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	1272132	148	115	55	237
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	1135527	0	-400	-436	93
Biologia – Bacharelado	100421	56	36	70	36
Biologia – Licenciatura	115037	13	12	-1	-6
Ciências Sociais – Bacharelado	114989	47	18	34	30
Ciências Sociais – Licenciatura	1300456	-15	-8	-11	52
Cinema e Audiovisual	114546	17	3	20	8
Comunicação Social – Jornalismo	113425	37	27	49	29
Educação Física – Licenciatura	1102959	18	-10	13	-14
Enfermagem	100452	0	92	82	20
Engenharia Civil	1173916	23	-12	-26	-24
Engenharia de Computação	1205729	189	133	136	93
Engenharia de Energias	1387538	-	38	66	33
Engenharia de Materiais	1385725	-	38	76	40
Engenharia de Pesca	86730	163	144	164	132
Engenharia de Produção	1385726		40	84	54
Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	1404511		40	80	45
Engenharia Elétrica	1327498	127	94	99	77
Engenharia Florestal	86728	150	114	143	107
Engenharia Mecânica	1173700	74	33	24	33
Engenharia Sanitária e Ambiental	100427	166	173	173	174
Filosofia	1135224	127	159	115	147
Física – Licenciatura	99132	122	35	125	127
Gestão de Cooperativas	115027	4	-22	7	-22
Gestão Pública	1105377	1	-9	13	-20
História (DIURNO)	115681	15	34	2	7
História (NOTURNO)	115681	-7	-36	-3	-15
Letras - Libras e Língua Estrangeira (NOTURNO)	1105378	46	28	-6	53
Letras - Libras e Língua Estrangeira (DIURNO)	1105378	58	72	82	27

Licenciatura em Educação do Campo - área Ciências Agrárias	1206616	118	127	152	-19
Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza	1271854	-5	-2	-7	-81
Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática	1271854	12	18	9	-63
Matemática – Bacharelado	1258973	81	49	53	52
Matemática – Licenciatura	100412	84	83	106	84
Matemática - Licenciatura – EAD	1139335	107	161	200	-115
Medicina	1202547	0	53	73	-14
Medicina Veterinária	114992	23	18	7	10
Museologia	100447	71	48	68	49
Música Popular Brasileira	1385766			23	31
Nutrição	100450	0	29	24	-7
Política e Gestão Cultural	1404915			29	34
Produção Musical	1404842			32	30
Pedagogia - Licenciatura (DIURNO)	1136373	-4	-13	9	-12
Pedagogia - Licenciatura (NOTURNO)	1136373	-55	-20	-41	4
Psicologia	100433	0	170	158	8
Publicidade e Propaganda	1191700	1	7	12	18
Química - Licenciatura	122138	82	80	99	78
Serviço Social (DIURNO)	114987	44	61	36	59
Serviço Social (NOTURNO)	114987	54	23	27	-7
Zootecnia	86500	157	116	153	124
TOTAL		2677	2348	2851	2260

Fonte: Relatório de Vagas Ociosas do NUGAA*, 2022

* A elaboração dos dados foram mudadas em detrimento ao processo anterior, pois no cálculo das Vagas Ociosas utilizando o conceito que se refere às formas de ingresso para ocupar as vagas de anos anteriores que foram liberadas ou nunca foram ocupadas ao longo dos últimos anos dentro do prazo mínimo de integralização do curso (BRASIL, 2017). Ex.: se o curso possui prazo mínimo de integralização de quatro anos, devem-se somar todas as vagas não ocupadas ou liberadas nos últimos quatro anos. Para os cursos em que as vagas são oferecidas semestralmente, devem-se considerar também as vagas liberadas ou não ocupadas no primeiro semestre.

Em termos de regionalidade, a UFRB apresenta a maior parte dos seus estudantes oriundos do estado da Bahia, desempenhando um papel de fundamental importância no que se refere ao processo de interiorização das universidades públicas federais, que possibilitou o ingresso de um número elevado da parcela da população que anteriormente encontrava-se excluída do acesso à educação de nível superior pública, gratuita e de qualidade.

Os resultados do processo seletivo para quilombolas e aldeados no semestre de 2020.1 apresentam 708 inscrições para todos os cursos no total, porém, com apenas 23 oficializadas (Tabela 23). Esses números são preocupantes, pois não sinalizam o alcance do objetivo dessas seleções. Fato ainda mais evidente quando observamos um retrospecto no semestre de 2019.1

(inscrições - 686 e matriculadas - 38) e 2019.2 (inscrições - 341 e matriculadas - 51), porém nesse último mais sutil.

Tabela 23. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestre 2020.1.

Centro de Ensino	Curso	Vagas	Inscrições			Matriculados
			Op1	Op2	Total	
CAHL	Ciências Sociais (Bach)	2	3	4	7	2
CAHL	Ciências Sociais (Lic)	2	1	9	10	2
CAHL	Cinema e Audiovisual	2	6	8	14	2
CAHL	Museologia	2	10	9	19	
CAHL	Publicidade e Propaganda (Bacharelado)	2	5	10	15	
CAHL	Serviço Social (Bacharelado)	1	21	13	34	
CCAAB	Agroecologia (Tecnológico)	2	12	4	16	2
CCAAB	Agronomia (Bacharelado)	1	14	17	31	1
CCAAB	Biologia (Licenciatura)	1	11	5	16	
CCAAB	Medicina Veterinária	1	21	22	43	1
CCAAB	Gestão de Cooperativas	2	2	6	8	2
CCS	Enfermagem (Bacharelado)	1	23	51	74	
CCS	Medicina (Bacharelado)	1	96	17	113	
CCS	Nutrição (Bacharelado)	1	23	38	61	
CCS	Psicologia (Bacharelado)	1	24	32	56	
CCS	BIS					3
CECULT	Artes do Espetáculo (Tecnológico)	2	1	0	1	
CECULT	Interdisciplinar em Artes (Licenciatura)	2	4	5	9	2
CECULT	Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - Noturno	1	2	2	4	1
	Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas- Vespertino	1	3	5	8	
CECULT	Música – Música Popular Brasileira (Licenciatura)	2	2	2	4	
CECULT	Política e Gestão Cultural(Tecnológico)	2	2	6	8	1
CECULT	Produção Musical (Tecnológico)	2	2	1	3	1
CETEC	Ciências Exatas e Tecnológicas (Bacharelado)	1	3	4	7	
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	1	6	7	13	
CETEC	Engenharia da Computação	1	3	4	7	
CETEC	Engenharia Elétrica	1	5	6	11	
CETEC	Engenharia Mecânica	1	4	6	10	
CETEC	Física	1	3	2	5	1
CETEC	Matemática	1	0	4	4	
CETENS	Engenharia de Energias (Bacharelado)	1	8	7	15	
CETENS	Engenharia de Materiais (Bacharelado)	1	2	7	9	
CETENS	Engenharia de Produção (Bacharelado)	1	14	13	27	
CETENS	Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (Bacharelado)	1	4	7	11	
CETENS	Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (Bacharelado)	1	2	3	5	1
CFP	Filosofia (Licenciatura)	2	1	5	6	
CFP	Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira)	1	3	3	6	
CFP	Matemática (Licenciatura)	2	3	0	3	1
CFP	Pedagogia	1	3	5	8	

CFP	Física	2	1	1	2	
CFP	Química	2	1	4	5	
TOTAL						23

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

Tabela 24. Vagas e Inscrições do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestre 2020.2.

Cursos	Grau	Turno	Vagas Ofertadas	Inscrições
Agronomia	B	D	1	5
Artes Visuais	B	N	2	
Artes Visuais	L	I	2	2
Biologia	B	D	2	3
Biologia	L	N	1	
Ciências Exatas E Tecnológicas - Bcet	B	D	1	
Comunicação Social - Jornalismo	B	D	2	3
Educação Física	L	D	2	
Enfermagem	B	D	1	9
Engenharia De Computação	B	D	1	2
Engenharia De Energias	B	I	1	1
Engenharia De Materiais	B	I	1	
Engenharia De Pesca	B	D	2	
Engenharia De Produção	B	I	1	2
Engenharia De Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	B	I	1	1
Engenharia Elétrica	B	D	1	
Engenharia Florestal	B	D	2	
Engenharia Mecânica	B	D	1	3
Engenharia Sanitária E Ambiental	B	D	1	
Física	B	I	1	
Gestão Pública	T	N	2	
História	L	N	2	3
Interdisciplinar Em Ciências Ambientais	B	D	2	
Interdisciplinar Em Energia E Sustentabilidade - Bes	B	D	1	1
Letras - Libras/Língua Estrangeira	L	D	1	3
Matemática	B	D	1	1
Medicina	B	D	1	65
Medicina Veterinária	B	D	1	5
Nutrição	B	D	1	5
Pedagogia	L	D	1	2
Psicologia	B	D	1	9
Serviço Social	B	N	1	7
Zootecnia	B	D	2	4
TOTAL			44	136

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

Tabela 25. Vagas e Inscrições do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestre 2021.1.

Cursos	Grau	Turno	Vagas Ofertadas	Inscrições
Agroecologia	T	D	2	
Agronomia	B	D	1	3
Artes Do Espetáculo	T	V	2	2
Biologia	L	N	1	
Ciências Exatas e Tecnológicas - Bcet	B	D	1	
Ciências Sociais	B	D	2	
Ciências Sociais	L	N	2	
Cinema e Audiovisual	B	D	2	
Enfermagem	B	D	1	4
Engenharia De Computação	B	D	1	
Engenharia De Energias	B	I	1	1
Engenharia De Materiais	B	I	1	
Engenharia De Produção	B	I	1	
Engenharia De Tecnologia Assistiva E Acessibilidade	B	I	1	
Engenharia Elétrica	B	D	1	
Engenharia Mecânica	B	D	1	
Engenharia Sanitária e Ambiental	B	D	1	
Filosofia	L	N	2	1
Física	L	D	2	
Física	B	I	1	
Gestão De Cooperativas	T	N	2	
Interdisciplinar Em Artes	L	D	2	
Interdisciplinar Em Cultura, Linguagens E Tecnologias Aplicadas	B	D	1	
Interdisciplinar Em Cultura, Linguagens E Tecnologias Aplicadas	B	N	1	
Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade - BES	B	D	1	
Letras - Libras/Língua Estrangeira	L	N	1	
Matemática	L	D	2	
Matemática	B	D	1	
Medicina	B	D	1	20
Medicina Veterinária	B	D	1	7
Museologia	B	D	2	
Música - Música Popular Brasileira	L	D	2	
Nutrição	B	D	1	1
Pedagogia	L	N	1	1

Política E Gestão Cultural	T	N	2	
Produção Musical	T	V	2	
Psicologia	B	D	1	4
Publicidade e Propaganda	B	D	2	
Química	L	D	2	
Serviço Social	B	D	1	3
TOTAL			56	47

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

As políticas afirmativas da UFRB precisam refletir sobre novas formas de garantia do acesso e permanência de estudantes quilombolas e indígenas na universidade, que tem muito valor a ser agregado com a riqueza cultural desses povos. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) deve atuar de maneira a aprofundar seus estudos acerca da problemática nas metodologias de reconhecimento de comunidades quilombolas, de forma a impedir que pessoas que não integram essa categoria ingressem na vaga, ou que indivíduos representantes de quilombos, mas que ainda não tenham sido identificados pelas normas oficiais atuais, sejam excluídos do processo pela negação errônea de suas origens.

Os resultados do processo seletivo 2º Ciclo do semestre 2020.1 mostram que houve um número significativo de vagas ofertadas (204), porém, com poucos convocados (84), com destaque para 100% do preenchimento para os cursos de Engenharia Civil, Mecânica e Medicina. Diferente de 2019.1-2019.2 com aumento de preenchimento de aproximadamente 13%. Esses dados são reflexo de uma baixa adesão dos bacharéis para continuidade em suas formações, que pode estar vinculada à baixa aceitação do modelo de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Assim, é extremamente necessário manter-se bem divulgadas essas vagas, o retorno presencial, dentro das diretrizes do comitê contra o vírus da UFRB.

Tabela 32. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo 2020.1.

Centro de Ensino	Código (e-MEC)	Curso	Vaga Ofertada	Convocados	Preenchimento
CETEC	1173916	Engenharia Civil	25	25	100%
CETEC	1205729	Engenharia da Computação	25	5	20%
CETEC	1327498	Engenharia Elétrica	15	9	60%
CETEC	1173700	Engenharia Mecânica	10	11	110%
CETEC	99132	Física	15		0%
CETEC	1258973	Matemática	5	2	40%
CCS	100452	Enfermagem	5	1	20%

CCS	1202547	Medicina	12	12	100%
CCS	100450	Nutrição	15	1	6,66%
CCS	100433	Psicologia	2	1	50%
CETENS	1387538	Engenharia de Energias	10	6	60%
CETENS	1385725	Engenharia de Materiais	5		0%
CETENS	1385726	Engenharia de Produção	10	1	10%
CETENS	1404511	Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	10		0%
CECULT	1404699	Artes do Espetáculo	10	3	30%
CECULT	1404985	Interdisciplinar em Artes	5	4	75%
CECULT	404915	Política e Gestão Cultural	10	4	40%
CECULT	1404842	Produção Musical	10		0%
CECULT	1385766	Música Popular Brasileira	5		0%
TOTAL			204	84	41%

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL, 2022

Em virtude da suspensão do Calendário Acadêmico 2020.1 - 2020.2 e a aprovação do Calendário Acadêmico Suplementar (Resolução N°19/2020), somente foram realizados os processos seletivos cujo cronograma são definidos/dependentes pelo Ministério da Educação – MEC: SiSU, Lista de Espera e Cadastro Seletivo. Os demais processos seletivos não foram realizados, ficando no aguardo da definição e aprovação do novo Calendário Acadêmico Regular.

Como estratégia para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso, a UFRB tem utilizado, desde o segundo semestre de 2010, o Cadastro Seletivo para preencher as vagas não ocupadas durante as chamadas do SISU, bem como as vagas ociosas dos processos seletivos anteriores. O Cadastro Seletivo consiste na manifestação presencial de interesse do candidato através do preenchimento de formulário próprio. Após o período de atendimento que acontece em qualquer *campus* da instituição, os dados dos interessados são lançados no sistema denominado SISU-PROGRAD, o qual contém a Lista de Espera do SISU daquele período. Desta forma, são identificados os candidatos que compareceram na Instituição e que têm seu nome na Lista de Espera do SISU. Ao término do lançamento, o sistema faz uma nova classificação dos candidatos, fornecendo uma relação daqueles que atenderam os requisitos estabelecidos nos Editais e que poderão ser convocados para matrícula, de acordo com o número de vagas existentes.

Conforme a Resolução do CONSUNI 005/2009, 43% das vagas da UFRB seriam reservadas para as seguintes categorias:

- Candidatos autodeclarados negros que tenham cursado integralmente o ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino;

Em alteração à resolução acima mencionada, a Resolução CONSUNI 02/2010 destina 5% do quadro de vagas aos candidatos que sejam professores em atividade na rede pública de educação básica, sem formação adequada à LDB-9394/96.

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área

O currículo se insere como um instrumento formativo que dispõe o discente como sujeito e construtor do seu conhecimento, carecendo de ser fundamentado não apenas nas especificidades profissionais, mas essencialmente nos elementos culturais e resultantes das relações interpessoais estabelecidas no decorrer da existência humana. O enfoque interdisciplinar proposto pela organização curricular da UFRB impulsiona as relações entre os sujeitos nas diversas áreas do conhecimento e com os saberes populares, representando um grande desafio no desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da implantação de práticas interdisciplinares que engloba representantes de categorias historicamente excluídas do ambiente acadêmico e que foram beneficiadas pelo processo de interiorização das universidades. A instituição acadêmica como um todo, representado por seus profissionais docentes e técnicos administrativos, necessita acolher esses estudantes egressos nesse novo ambiente em que está inserido, atender suas necessidades, seus anseios, respeitar suas culturas, buscar entender seus conflitos, e assim, articular estratégias para solução dos mesmos, visando a garantia da permanência e do sucesso acadêmico dos discentes.

No que concerne ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aponta que esta ocorre de forma contínua e integradora, pautada na avaliação a nível formativo e somatório, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas cada vez mais requeridas na formação acadêmica estudantil. Nessa perspectiva, o educador deve atuar em toda sua prática de ensino como um mediador da construção do conhecimento, conduzindo os discentes à problematização e ressignificação permanente, capacitando-os ao pensamento crítico e analítico, na busca por alternativas para elucidação dos problemas demandados pela sociedade.

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das avaliações de docentes e discentes.

O questionário contemplou uma série de perguntas com o objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos supracitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB.

Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB em 2021. Dos 59 cursos distintos ofertados na universidade, todos os coordenadores encaminharam as informações solicitadas em pelo menos um momento da autoavaliação. É importante salientar a relevância da participação dos coordenadores de curso nesse processo de avaliação, assim como da utilização das informações apresentadas neste relatório, de modo a nortear as práticas pedagógicas de cada curso, buscando sempre aperfeiçoar o processo de formação dos discentes.

Referente às respostas dos questionários dos coordenadores de cursos em 2020-2021, podemos observar que 49 cursos (83,05%) responderam o esse questionário, o maior número de participação já registrado, graças ao apoio em conjunto de todos os Diretores de Centros junto com os Coordenadores de cursos, assim, aumentando a transparência da qualidade do funcionamento dos cursos frente ao MEC e trazendo ganhos à UFRB. (Tabela 27).

Tabela 27. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas.

Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020-21
Agronomia	x	x	x	x	-	x
Artes visuais	x	x	x	x	x	x
Artes visuais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	x
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	x	x	x	x	-	x
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais	-	-	-	-	-	x
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	x	x	x	-	-	x
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	x	x	-	-	-	-
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	x	x	x	x	-	x

Biologia (Bacharelado)	X	X	X	X	-	X
Biologia (Licenciatura)	X	-	X	X	X	X
Ciências Sociais (Diurno e Noturno)	-	X	X	X	X	X
Cinema e Audiovisual	-	X	-	X	-	-
Comunicação Social - Jornalismo	X	X	-	-	-	X
Educação do campo com Habilitação em Ciências Agrárias (Licenciatura)	X	X	X	-	-	-
Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (Licenciatura)	X	-	-	X	-	X
Educação Física	X	X	X	X	-	-
Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Engenharia Civil	-	X	-	-	-	X
Engenharia da Computação	-	X	X	X	X	
Engenharia Elétrica	X	X	X	X	-	X
Engenharia de Energias	-	-	-	X	-	X
Engenharia de Materiais	-	-	-	X	X	X
Engenharia de Pesca	X	X	-	X	-	X
Engenharia de Produção	-	-	-	X	-	X
Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	-	-	-	-	-	X
Engenharia Florestal	X	X	X	X	-	X
Engenharia Mecânica	-	X	-	-	-	X
Engenharia Sanitária e Ambiental	X	X	-	X	-	-
Filosofia (Licenciatura)	X	X	X	X	X	X
Física (Licenciatura)	X	X	X	X	X	X
Física (Bacharelado)	-	-	-	X	X	X
História (Licenciatura)	-	X	X	X	-	X
Letras LIBRAS/Língua Estrangeira (Licenciatura)	-	X	X	X	-	X
Licenciatura Interdisciplinar em Artes	-	-	-	X	-	X
Licenciatura Interdisciplinar em Artes (EaD)	-	-	-	-	-	X

Matemática (Licenciatura)	X	X	-	X	-	-
Matemática (Bacharelado)	X	-	-	X	-	X
Matemática (EaD)	-	-	-	-	-	X
Medicina	X	X	-	X	-	X
Medicina Veterinária	X	X	-	X	X	X
Museologia	X	X	X	X	X	X
Música Popular Brasileira (Licenciatura)	-	-	-	X	X	X
Música Popular Brasileira (Licenciatura - EaD)	-	-	-	-	-	X
Nutrição	X	X	X	X	-	X
Pedagogia (Licenciatura)	X	X	-	X	-	-
Psicologia	-	X	X	-	-	X
Publicidade e Propaganda	-	-	X	X	-	X
Química (Licenciatura)	X	X	X	X	-	X
Serviço Social	X	X	-	X	-	X
Tecnológico em Agroecologia CFP	-	-	-	X	-	-
Tecnológico em Agroecologia CCAAB	X	X	X	X	X	X
Tecnológico em Alimentos	-	-	-	X	X	X
Tecnológico em Artes do Espetáculo	-	-	-	-	-	X
Tecnológico em Gestão de Cooperativas	X	X	X	X	X	X
Tecnológico em Gestão Pública	X	X	-	X	X	X
Tecnológico em Produção Musical	-	-	-	-	-	X
Tecnológico em Política e Gestão Cultural	-	-	-	-	-	X
Zootecnia	X	X	X	X	-	X
Total	32	40	25	42	16	49

Fonte: Banco de dados CPA, 2022

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

Inexistem na universidade informações consolidadas que permitam caracterizar: a experiência do corpo docente no magistério superior, a experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; a dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas na graduação; o envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. A CPA continua a recomendar a realização de um esforço coletivo no sentido da criação de tais indicadores, uma vez que podem contribuir com a autoavaliação institucional e, certamente, para a gestão estratégica e sustentada da universidade.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

A dedicação média ao exercício de coordenador de curso é de 17,33 horas semanais. No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados. Os colegiados se reúnem, em sua grande maioria, em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

Dos 49 cursos que responderam o questionário da CPA, 47 cursos (95,91%) possuem o Núcleo Docente Estruturante (NDE). De acordo com o preconizado pela Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o NDE deve ser composto por pelo menos cinco professores do corpo docente de cada curso de graduação, cujas atribuições incluem: consolidação do perfil profissional pretendido pelo egresso do curso; garantir a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; sugerir formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão compatíveis com as necessidades do curso e do mercado de trabalho; assim como, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPCs, bem como, o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados à formação vislumbrada para o futuro profissional (Média= 4,41), contemplando as exigências de inovação para a área de acordo com as DCN. Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada (Média= 4,28), havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso (Média= 4,28), assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e

prática (Média= 4,25). Com relação à oferta de componente de LIBRAS nota-se que os coordenadores avaliam positivamente (Média=4,44). Em relação à adequação dos componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas estrangeiras, observou-se um grau mediano nas respostas (Média=3,21). Já a utilização de recursos didáticos com o uso de plataformas computacionais se mostrou satisfatória (Média= 4,40). Em linhas gerais, os coordenadores atribuíram uma média satisfatória de 4,15 para PPP, currículo do curso e organização didático-pedagógica. Para as práticas do Colegiado/Coordenação do curso a média foi maior, de 4,28.

Relativo ao indicador *Existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo*, 40 dos 46 cursos, ou seja, 86,95%, confirmaram a existência dos referidos componentes, podendo ser na forma obrigatória e/ou transversal, ou ainda por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, e um dos cursos que não possui essas temáticas nas disciplinas já indicou reformulação do seu PPC, onde será haverá tratamento de temáticas étnico-raciais e processos construtivos que envolvem discussões de temáticas atuais e integradoras.

Na parte que concerne ao indicador *Descrição dos métodos, metodologias, estratégias e/ou técnicas de ensino adotadas nos cursos* foi observado uma grande variedade de descrições. Porém, foram mais recorrentes os pontos: realização de aulas expositivas, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, avaliações escritas e orais, leituras, estudo de casos, seminários e estudos dirigidos.

Sobre a *definição dos planos de ensino*, cada docente propõe seu plano de acordo com as orientações do PPC. Semestralmente, as propostas são apresentadas e debatidas em reuniões de NDE e/ou Colegiado. Em seguida apresenta-se em Reunião de Conselho de Centro para a Deliberação.

Observou-se nas respostas dos coordenadores dos colegiados ao indicador *Avaliação de aprendizagem* que, de um modo geral, as avaliações são baseadas no Regimento de Ensino de Graduação e PPC por meio de provas escritas, práticas e orais, seminários, relatórios e trabalhos de campo.

Com relação ao item *Existência de inovação didático-pedagógicas*, destacam-se algumas iniciativas tais: atividades de ensino, pesquisa e extensão, oficinas pedagógicas temáticas, estímulo à participação de discentes em eventos acadêmicos, utilização de laboratórios interdisciplinares, estímulo à capacitação docente, discussão de práticas didático-pedagógicas, desenvolvimento de atividades interdisciplinares, interação e introdução dos estudantes com as comunidades, entre outras práticas. Também foi muito citado que com a

Pandemia da Covid-19 a partir de 2020, a UFRB junto com a PROGRAD, disponibiliza cursos e ferramentas para o desenvolvimento do trabalho no sistema remoto emergencial.

Na categoria *Práticas institucionais que mais estimulam o ensino da graduação*, os coordenadores de colegiado citaram: ações referentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio de bolsas de iniciação científica e para projetos de extensão, interdisciplinaridade dos centros, realização de eventos, congressos, Oficinas Pedagógicas, ações de planejamento e avaliação promovidas pelo Colegiado com o apoio do NDE, diálogo com a representação discente, Programa de Educação Tutorial-PET, políticas de permanência, capacitação docente, programa de monitoria, bolsas de iniciação científica, entre outros. Por outro lado, foi apontado a falta de condições das salas de aula no que se refere à iluminação, ventilação, recursos áudio visuais insuficientes e pouca oferta de transporte para atividades de campo necessárias para a formação dos discentes.

Relativo ao item *Estímulo à interdisciplinaridade nos cursos*, em geral foram citadas as ações de pesquisa e extensão, as ofertas de componentes curriculares de caráter interdisciplinar, discussões entre os docentes sobre os conteúdos ensinados, seminários temáticos, eventos e a elaboração de plano de curso que estimule a interdisciplinaridade. É válido salientar que a UFRB possui 7 cursos interdisciplinares, sendo bacharelados e licenciaturas, presenciais e à distância.

Em relação ao indicador *Flexibilização curricular*, destacam-se as seguintes ações: itinerário formativo do PCC do curso, aproveitamento de componentes curriculares optativos e eletivos, atividades complementares extracurriculares, projetos de pesquisa e extensão.

O parâmetro *Mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, considerando o perfil do egresso*, foram considerados como mecanismos as avaliações previstas nos componentes curriculares, o ENADE, relatório emitido pelo SIGAA, formação de comissão para avaliar o perfil do egresso, realização anual de pesquisa para o levantamento do perfil e expectativas dos ingressantes, o TCC obrigatório para a conclusão do curso, estágios, avaliações individuais aplicadas aos alunos no final de cada semestre, bem como auto-avaliações realizadas em assembleias e reuniões coordenadas pelos discentes.

Referente ao parâmetro *Existência de uma comissão permanente de avaliação e revisão dos eixos estruturantes do curso*, 65,3% dos coordenadores de colegiado afirmaram existir uma comissão, enquanto 34,69% afirmaram não existir. Em geral, os coordenadores afirmaram que os membros do NDE constituem tal comissão.

O item *Quantidade de revisões curriculares desde a implementação do curso*, 51,2% dos coordenadores mencionaram que já houve revisão de currículo, 20,40% responderam que não houve, 16,36% responderam que estão em processo de revisão e 12,04% não responderam esse indicador.

Relativo ao item *Tipo de revisão realizada*, foram citados: revisão geral da grade curricular, atualização dos conteúdos e revisão do percurso formativo, concepção de ensino, pesquisa, extensão, adequação curricular à realidade presente, revisão do PPC, mudança na ementa e carga horária.

Em relação ao item *Quantidade de currículos vigentes*, das respostas obtidas 69,39% dos cursos dispõem de apenas 1 currículo, enquanto 22,45% dispõem de 2 currículos, sendo um ativo e um em processo de desativação. Referente ao indicador *Adequação dos mecanismos de revisão curricular*, 59,18% dos coordenadores de colegiado afirmam que são adequados, 6,12% relataram que é razoável, 26,53% responderam que não se aplica ou deixaram sem resposta e 14,28% afirmam que não foi realizado, ou está em processo de estudo de revisão.

Em geral, sobre os *Critérios orientadores da atualização curricular*, os orientadores citaram: adequação às demandas dos discentes, docentes e do contexto regional e a extinção de pré-requisitos entre os componentes, sobreposições, sobreposições, transversalidade, devolutivas da CPA, Lei de Diretrizes Bases da Educação, ENADE, nível de evasão, flexibilização curricular e retenção acadêmica, concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC e análise do perfil do ingresso e egresso.

Sobre o tema *Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado* foram levantadas várias questões sobre apresentação, discussão, planejamento e afins. Essas questões foram bem avaliadas pelos Coordenadores respondentes, com nota 4,36.

Referente ao parâmetro *Procedimentos de avaliação do desempenho dos alunos com base no PPC*, 51,02% dos coordenadores afirmaram que existem procedimentos de avaliação como: o colegiado e NDE levantam e discutem informações sobre a inserção profissional de egressos do curso, assim como acompanha a abertura de seleções em entidades públicas e privadas com vagas que possam ser ocupadas por esses egressos. Do mesmo modo, acompanha o desempenho desses egressos por meio do retorno das organizações que são parceiras do curso, também tem atentado para a discussão do tema em fóruns estudantis; proposta do colegiado em instituir anualmente uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar, a fim de garantir aos seus egressos o domínio das competências e habilidades estabelecidas no projeto pedagógico. Citou-se que os procedimentos avaliativos estão inseridos nos componentes curriculares, bem como a avaliação realizada pelo ENADE e pela Autoavaliação da CPA. Em contrapartida,

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

28,58% dos coordenadores relatam que não existem estratégias específicas para essa avaliação, 8,16% estão em processo de construção e discussão, e 12,24% respondeu que não se aplica ou não respondeu.

De acordo com o questionamento *Políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas nos relatórios de autoavaliação da CPA*, 52% dos coordenadores responderam que utilizam os documentos encaminhados pela CPA para a melhoria dos PPC's do curso, para diminuição da evasão e retenção, para a reforma da matriz curricular, para minimizar os problemas referentes à infraestrutura, entre outras citadas. A resposta em branco ficou em 16,32% e 31,68% indicam que ainda não foi possível fazer encaminhamentos a respeito deste item.

Como comentários e críticas, foi relatado que esse instrumento de autoavaliação não deve ser uma análise entre o colegiado e a sua coordenação, mas que permita à coordenação avaliar a relação do colegiado com outras instâncias fundamentais para um bom funcionamento do curso. Uma das poucas questões na qual a coordenação pode emitir uma avaliação é se a PROGRAD atende o curso quando este solicita o seu apoio. Sugeriram que deveria existir mais questões desta natureza para identificar em que medida as deficiências e limitações do colegiado são um problema coletivo de inexistência de um trabalho mais articulado envolvendo a reitoria, o corpo discente, docente e técnico da instituição. Foi considerado que o quadro de funcionários técnicos é reduzido e as demandas administrativas recaem para os coordenadores e estes com pouco tempo para tratar das questões didático pedagógicas. Foi relatado que necessitaria de perguntas sobre a interação entre os campus e a multicampia da UFRB. Sugeriu-se que a avaliação por meio do preenchimento do questionário deveria ter mais tempo de coleta, para poder ser discutido com o Colegiado de modo mais detalhado, além de uma melhora nas questões levantadas. Foi informada também a importância da CPA e sua importância para a qualificação dos processos institucionais.

O relatório de autoavaliação é um documento norteador para o desenvolvimento institucional e incluímos a necessidade de isso ser delineado, talvez, numa Política Interna de Consolidação da Autoavaliação Institucional.

A CPA se compromete a rever seus formulários em um estudo detalhado dos Indicadores, como solicitado pelos Coordenadores de Curso

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

Visando atender as orientações institucionais e pelas análises dos resultados das avaliações internas (CPA) e externas (INEP/MEC, ENADE, etc), o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi implementado através da Portaria de nº 517/2011. Sua principal missão é assegurar a formação contínua de professores do ensino superior da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), para que estes orientem seus ofícios no sentido da valorização e desenvolvimento pleno dos educandos buscando a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

As direções dos Centros e Colegiados de cursos de graduação têm reivindicado a formação continuada para seus docentes, visando a excelência do ensino na graduação, embora no ano de 2018 não tenha sido registrada nenhuma ação voltada à formação continuada dos docentes da UFRB. Sinalizamos que ações de formação pedagógica são importantes para consolidar o projeto de universidade que queremos, a fixação docente e o desenvolvimento e aprimoramento das atividades docentes.

A universidade desenvolve diversos programas visando a excelência do ensino da graduação. Dentre eles, destacam-se os seguintes:

1. Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial destina-se a desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com grupos pré-definidos em seleção feita pelo MEC e amparados pelas instituições de ensino superior, a UFRB conta com nove grupos ativos, distribuídos por cinco dos sete Centros de Ensino da instituição (CAHL, Cecult, CFP, CCAAB e Cetec).

Cada grupo é formado por um docente tutor e no máximo doze bolsistas, podendo admitir até seis voluntários. Em 2020, houve a oferta de 10 vagas, sendo: 03 para o grupo Cinema; 04 para o grupo Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento; e 03 para o grupo Educação e Sustentabilidade.

Tabela 28. Quantidade de discentes nos grupos PET em 2020.

Grupos PET	Quantidade de Petianos/as
Cinema	12

Agronomia	12
Zootecnia	13
Educação e Sustentabilidade	13
UFRB e Recôncavo em Conexão	12
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	12
Afirmção: Acesso e Permanência de Jovens de Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior	12
Socioambientais	12
Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento	12
BOLSISTAS	108
VOLUNTÁRIOS	2

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD 2020.

Foram 108 bolsistas juntamente com mais 2, que foram voluntários. Percebe-se que o equilíbrio entre a distribuição dos discentes quanto ao curso. Apenas o curso de Zootecnia e Educação e Sustentabilidade com 13 discentes, respectivamente. Os demais, Cinema, Agronomia, UFRB e Recôncavo em Conexão, etc, ficaram com 12 Petianos cada. Vale ressaltar que estes dados são do ano de 2020. Abaixo, analisou-se o ano de 2021.

Tabela 29. Quantidade de discentes nos grupos PET em 2021.

Grupos PET	Quantidade de Petianos/as
Cinema	12
Agronomia	12
Zootecnia	13
Educação e Sustentabilidade	13
UFRB e Recôncavo em Conexão	10
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	12
Afirmção: Acesso e Permanência de Jovens de Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior	12
Socioambientais	12
Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento	12
BOLSISTAS	106
VOLUNTÁRIOS	2

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD, 2022.

Em 2021, diminuiu-se o número de Petianos. No entanto, o número foi próximo. Assim, a UFRB teve 106 bolsistas e 2 voluntários. A UFRB, diferente do ano anterior, teve 10 bolsistas. Zootecnia e Educação e Sustentabilidade ficaram com 13 Petianos.

2. MOBILIDADE NACIONAL (PRESENCIAL E VIRTUAL)

A Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, a exemplo dos outros programas da graduação, também foi impactada pela suspensão das atividades letivas presenciais em razão da pandemia causada pelo coronavírus COVID-19. O Programa objetiva fazer com que estudantes curssem componentes curriculares em outras instituições (ou sendo de outras instituições, curse componentes na UFRB) a fim de ampliar seu escopo cultural, profissional e acadêmico.

Tabela 30. Estudantes da UFRB em Mobilidade.

ANO	MODALIDADE	QUANTIDADE
2020	VIRTUAL	04
2021	PRESENCIAL	04
2021	VIRTUAL	****

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD, 2022.

De acordo com os dados, em 2021 a UFRB não teve em mobilidade, o que diferiu com o ano anterior (2020), que foram 4 mobilidades. Já no presencial, em 2021, foram 4 estudantes.

Tabela 31. Estudantes de outras IES em Mobilidade na UFRB.

ANO	MODALIDADE	QUANTIDADE
2020	VIRTUAL	03
2021	PRESENCIAL	01
2021	VIRTUAL	02

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD, 2021.

Quanto aos estudantes de outras IES em mobilidade na UFRB, percebe-se que em 2021, no presencial, obteve apenas um estudante. Em 2020, a UFRB teve 3 e 2 estudantes no virtual.

O número mínimo no presencial pode ser reflexo da possibilidade do estudante estar nas unidades por conta do cenário causado pela pandemia.

3. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da UFRB existe desde o ano de 2008 e tem possibilitado que estudantes de diferentes áreas e formações (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia) adquiram experiência com a docência, o que torna esse programa benéfico para a Academia.

Em 2020, com a implementação do Semestre Letivo Suplementar, também identificado como 2020.3, 119 (cento e dezenove) discentes participaram do Programa de Monitoria. Desse número, 85 (oitenta e cinco) atuaram na condição de bolsistas e os demais se enquadram como voluntários. A quantidade de monitores remunerados e voluntários por Centro de Ensino pode ser observada na Tabela 32.

Tabela 32 Quantidade de monitores no semestre Letivo 2020.3 (ano 2020)

Centro	Remunerado	Voluntário	Monitores por Centro
CAHL	16	0	16
CCAAB	16	6	22
CCS	11	9	20
CECULT	6	0	6
CETEC	16	7	23
CETENS	11	8	19
CFP	9	4	13
TOTAL	85	34	119

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD 2020.

Quanto aos dados da Monitoria para o ano 2021, é preciso esclarecer que devido ao calendário atípico, nesse ano foram realizadas 03 seleções para atuação nos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1, respectivamente. A Tabela 33 apresenta o quantitativo de monitores por categoria em cada semestre.

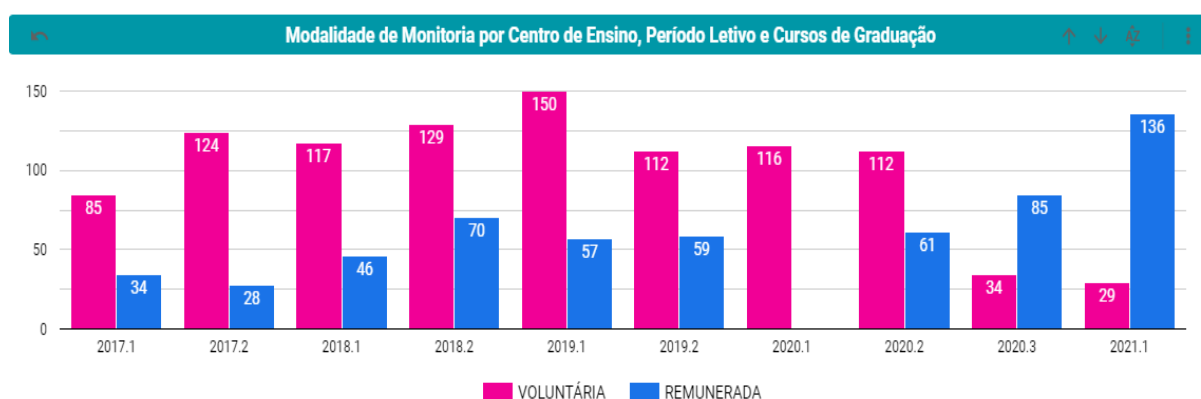
Tabela 33. Quantidade de Monitores no ano 2021

Semestre	Remunerados	Voluntários	Total geral
2020.1	00	116	116

2020.2	61	112	173
2021.1	136	29	165
Total geral	197	257	454
	43%	57%	

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD 2021.

Figura 03. Evolução de monitores do ano de 2017 a 2021



Fonte: <https://datastudio.google.com/u/1/reporting/6b9eb098-dfd5-4876-9b25-b1bc65797b6c/page/ZbECC>, acessado em 10/02/2022.

4 - Grupos de Estudos

Desde o ano 2017 a PROGRAD efetuou o registro de 77 Grupos de Estudos, sendo que 26% deles obtiveram registro no ano de 2021. Como apresentado na tabela abaixo, entre os anos 2020 e 2021, cerca de 50 Grupos de Estudos estavam ativos, sendo o CCAAB o Centro de Ensino com o maior número de grupos ativos nesses anos.

Tabela 34. Grupos Ativos

CENTRO DE ENSINO	2020	2021
CAHL	06	05

CCAAB	20	17
CCS	08	10
CECULT	03	06
CETEC	03	03
CETENS	02	02
CFP	08	06
Total	50	49

Fonte: Relatórios de Gestão da PROGRAD, 2020 e 2021.

Devido ao não cumprimento do prazo de entrega dos Relatórios das Atividades Semestrais dos grupos, torna-se inviável indicar exatamente o número de estudantes envolvidos nesse programa nos anos 2020 e 2021, dessa forma, a tabela a seguir apresenta apenas o número dos certificados de líderes e membros emitidos nos respectivos anos, com base nos relatórios recebidos.

Tabela 35. Certificados emitidos

2020	2021
193	650

Fonte: Relatórios de Gestão da PROGRAD, 2020 e 2021.

5. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), composto por 07 subprojetos, tem por objetivo valorizar a formação docente apoiando a atuação dos estudantes de Licenciatura no Ensino Básico durante o seu processo de formação, além de contribuir com a melhoria da qualidade da educação.

Entre os anos 2020 e 2021 o PIBID foi assim organizado:

Tabela 36. Participantes do PIBID em 2020/2021

Função	2020 / 2021
Coordenador Institucional	01
Coordenador de Área	19
Supervisores	57
Discentes	431

Fonte: Coordenação Institucional do PIBID/UFRB

Foi aumentado o total de 5 participantes do PIBID, sendo 6 por parte dos Coordenadores de Área, 8 por parte dos Supervisores e 41 por parte dos Discentes, quando comparado o período de 2019 com o de 2020-2021. Portanto, mesmo em período de Pandemia da COVID-19, é notório que houve fortalecimento na formação de discentes em suas práticas voltadas para as licenciaturas.

6. PROJETOS DE ENSINO

Do ano de 2018 até o ano 2021 foram realizados 23 registros de Projetos de Ensino distribuídos em quatro Centros de Ensino.

Tabela 37. Projetos de Ensino registrados entre 2018 a 2021

Centro de Ensino	Quantidade
CCS	01
CETEC	01
CETENS	12
CFP	09
Total geral	23

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD, 2022.

Em 2020 foram registrados 08 (oito) projetos do CETENS e 02 (dois) projetos do CFP, já em 2021 foram registrados 05 (cinco) novos Projetos de Ensino, sendo 80% deles pertencentes ao CETENS. No entanto, devido a falta de cumprimento dos prazos de entrega dos relatórios por parte dos líderes, como ocorre no programa de Grupo de Estudos, não há como informar de forma devida o número de estudantes envolvidos no programa nos anos citados, mas apenas o número dos certificados de líderes e membros emitidos, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 38. Certificados emitidos

Ano	2020	2021
Certificados	04	117

Fonte: Relatórios de Gestão da PROGRAD, 2020 e 2021.

6. SUPORTE VIRTUAL

A pandemia de COVID-19, compulsoriamente, suspendeu as atividades letivas e administrativas presenciais na UFRB, sendo estas últimas, de imediato, adaptadas para a modalidade

remota. A retomada das atividades acadêmicas a partir da realização de um Semestre Letivo Suplementar, realizado de forma não presencial, requereu dos docentes e discentes habilidades na utilização de plataformas e programas disponíveis em semestres letivos presenciais. Tendo em vista as dificuldades que docentes e discentes poderiam ter durante o semestre 2020.2, a PROGRAD instituiu o Programa Bolsista para Suporte Virtual, para o qual selecionou discentes que, com o apoio da Secretaria de Educação Aberta e a Distância (SEAD), receberam formação para auxiliar docentes e discentes que apresentassem dificuldades na utilização de alguma plataforma ou programa empregados no ensino não presencial.

Tabela 39. Dados gerais do programa em 2020.

VAGAS OFERTADAS	62
VAGAS PREENCHIDAS	62
QUANTIDADE DE DISCENTES INSCRITOS PARA A SELEÇÃO	824
NORMATIVA DE FUNDAMENTAÇÃO DO PROGRAMA	EDITAL PROGRAD 015/2020

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD, 2020.

Tabela 40. Dados gerais do programa em 2021.

VAGAS OFERTADAS	24
VAGAS PREENCHIDAS	17
QUANTIDADE DE DISCENTES INSCRITOS PARA A SELEÇÃO	80
NORMATIVA DE FUNDAMENTAÇÃO DO PROGRAMA	EDITAL PROGRAD 001/2021

Fonte: Relatório de Gestão da PROGRAD, 2021.

7. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica na UFRB, em consonância com a proposta apresentada e aprovada com destaque pelo edital CAPES n. 01/2020, congrega 12 cursos de licenciaturas com a concretização de 11 subprojetos. Esse conjunto de ações envolve 19

professoras/es orientadores/as, 36 professoras/es preceptoras/es e, a princípio, 288 estudantes-bolsistas, com atividades desenvolvidas em 23 escolas-campo distribuídas em 14 municípios da Bahia.

Devido à dificuldade em preencher as vagas ofertadas, em 2021 o número de estudantes bolsistas caiu para 276, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 41. Número de discentes participantes do programa Residência Pedagógica (RP) em 2020 e 2021

Ano	2020	2021
Discentes em RP	288	276

Fonte: Coordenação Institucional do programa RP/UFRB, 2022

Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI)

O Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) tem como atribuições fomentar e apoiar iniciativas relacionadas à educação inclusiva na UFRB; promover ações, pesquisas e debates que propiciem o acesso, permanência e sucesso de estudantes com necessidades especiais; elaborar projetos para captação de recursos com vistas a implementar políticas de inclusão na UFRB.

O NUPI possui e disponibiliza equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva (impressora Braille; mesas adaptadas; televisores LCD para laboratórios a serem utilizados por estudantes com baixa visão, entre outros). Em 2018, foi adquirido um scanner com voz, 20 cadeiras para pessoas obesas de até 250 Kg, 20 bombas para encher pneus das cadeiras de rodas e uma cadeira de rodas motorizada. Para 2019.1, já foram iniciadas compras de equipamentos para estudantes com deficiência visual e as compras ocorrem conforme a demanda.

Atualmente, são 09 monitores bolsistas, e pretende-se lançar um novo edital para selecionar 13 monitores bolsistas e 18 monitores voluntários, para que inicie o semestre de 2019.1 com 40 monitores.

São poucos os intérpretes de Libras e a prioridade do núcleo está relacionada com as atividades de ensino, mas dentro das possibilidades, o NUPI tem atendido aos eventos previamente agendados.

O número de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) aumentou no decorrer dos anos, considerando 2011 até 2019, conforme a tabela 42 abaixo. Isto demonstra

a importância do NUPI, que, até o presente ano, acolhe e presta apoio acadêmico para 54 discentes, buscando a sua permanência na instituição e a implementação da política de inclusão.

Tabela 42. Estudantes com necessidades educacionais específicas na UFRB por centro.

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CAHL	-	02	-	02	02	-	03	06	03	09	02
CCAAB	-	-	01	-	-	01	01	05	04	12	04
CCS	02	-	-	04	01	-	-	04	07	11	05
CECULT	-	-	-	-	-	-	-	-	01	06	-
CETEC	-	01	-	-	02	-	01	04	02	07	02
CETENS	-	-	-	02	01	-	-	-	06	02	01
CFP	-	01	-	-	02	03	-	03	03	03	04
TOTAL	02	04	01	08	08	04	05	22	26	50	18

Fonte: NUPI, 2022.

Serviços relacionados aos estágios-curriculares

A PROGRAD iniciou a implantação do Módulo de Estágio no SIGAA, em parceria com a COTEC. Destaca-se a inserção, no módulo, do Relatório de Visita do orientador de estágio e do Relatório de Acompanhamento a ser preenchido pela Unidade Concedente, atendendo, assim, às exigências do Termo de Ajuste de Conduta nº08/2018 firmado pela UFRB perante o Ministério Público do Trabalho - MPT. Durante todo o processo de implantação do módulo, o Núcleo de Gestão dos Estágios da UFRB - NUGEST realizou testes no ambiente de pré-produção, o que foi fundamental para o conhecimento das funcionalidades do sistema bem como para a verificação das customizações. Em seguida, iniciou-se o processo de capacitação dos servidores responsáveis pela gestão de estágio nos Centros de Ensino para a utilização do módulo. A inserção do Termo de Compromisso Assinado e o Pré-Cadastro, permitirá ao aluno preencher o próprio termo de compromisso no Portal do Discente. Ressalta-se que o Módulo

de Estágio possui a função “Convênios de Estágio” onde, basicamente, são cadastrados os convênios de estágio.

Em 2020, o NUGEST cadastrou no Módulo de Estágio 124 convênios. Alguns convênios não puderam ser cadastrados no sistema porque apresentaram problemas, os quais foram relatados à COTEC e a COOPC. Outra ação que o NUGEST realizou no ambiente de produção do módulo foi o cadastro dos questionários dos relatórios de estágio do discente, supervisor e orientador. Antes disso, o núcleo revisou os relatórios físicos de estágio a partir das contribuições da Comissão Orientadora de Estágio do CFP.

Diante da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia suspendeu o calendário acadêmico. Dessa forma, os estágios, enquanto atividade acadêmica, foram suspensos, visando garantir a segurança dos nossos discentes. Em relação à possibilidade de os estagiários realizarem suas atividades à distância, a UFRB vedou o estágio na modalidade remota considerando o Regulamento do Ensino de Graduação, que, em seu artigo 110, §2º, proíbe o regime de atividades domiciliares para estágio supervisionado, em conformidade com o art. 1º da Lei nº 11.788/2008, o qual estabelece que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho. Contudo, o parecer CNEº 5/2020 do MEC, que versa sobre a reorganização do calendário escolar em razão da pandemia do novo coronavírus, entendeu que podem ser adotadas atividades não presenciais de estágios, desde que a prática profissional permita. Com esse mesmo entendimento, o Ministério Público do Trabalho - MPT emitiu Nota Técnica Conjunta 05/2020, autorizando o estágio na modalidade remota, desde que as atividades de estágio possibilitem e que o estagiário tenha estrutura tecnológica e acesso à supervisão: Considerando, então, o parecer CNE 5/2020 do MEC, a Nota Técnica Conjunta 05/2020 do MPT e a situação de extrema excepcionalidade desencadeada pela pandemia do novo coronavírus, a UFRB decidiu por autorizar o estágio não obrigatório na modalidade remota. Dessa forma, o NUGEST elaborou a Orientação Técnica 03/2020 que dispõe sobre procedimentos para a realização de estágio não obrigatório na modalidade remota. Posteriormente, com a aprovação da Resolução 033/2020, o NUGEST, em parceria com a CEIAC, elaborou a Orientação Técnica 06/2020, que dispõe sobre procedimentos para a realização de estágio obrigatório remoto, e a Orientação Técnica 07/2020 que revoga a referida Orientação Técnica 03/2020, dispondo sobre novos procedimentos para a realização de estágio não obrigatório na modalidade remota.

Além disso, uma Comissão formada pelas servidoras da PROGRAD e Núcleo de Mobilidade Internacional – SUPAI, elaborou procedimentos tendo como respaldo legal a Lei 11.788/2008, a Resolução CONAC n.05/2009 e os Pareceres 416/2012 e 150/2019, ambos do Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

Conselho Nacional de Educação- MEC, que tratam de consulta sobre estágio no exterior. Contudo, em razão da complexidade da realização do estágio no exterior, a Comissão solicitou à Procuradoria Jurídica da UFRB uma análise sobre o artigo 22 da minuta da Orientação Normativa, buscando esclarecer o questionamento sobre a quem cabe a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais dos discentes da UFRB que pretendem realizar estágio em processo de mobilidade acadêmica internacional. Tal questão foi formulada considerando, basicamente, que o artigo 9º da Lei 11.788/2008 trata do campo de estágio apenas no âmbito nacional e a empresa contratada pela UFRB para fornecer seguro de acidentes pessoais coletivo para alunos e estagiários, a GENTE SEGURADORA S.A, possui cobertura para os estágios obrigatórios realizados somente no território brasileiro. Portanto, a Comissão está aguardando a apreciação da Procuradoria Jurídica sobre essa questão de estágio.

A PROGRAD intermediou e acompanhou o processo de convênio com a SEC-BA junto à Coordenadoria de Projetos e Convênios – COOPC (PROPLAN). Em março de 2020, na etapa final do processo de convênio, a SEC-BA solicitou um Plano de Trabalho detalhado das atividades a serem desenvolvidas em parceria. O NUGEST elaborou o referido documento, que foi encaminhado à Secretaria. Em virtude da pandemia, o processo do convênio ainda não foi finalizado, aguardando apenas a assinatura da SEC-BA.

Compete ao NUGEST/PROGRAD certificar orientadores, supervisores e estagiários ao término dos estágios geridos por este núcleo, mediante apresentação do Relatório de Avaliação Final de Estágio pelo discente. Em 2020, o NUGEST emitiu 25 certificados.

Compete ao NUGEST/PROGRAD analisar os Regulamentos de Estágio dos Cursos, verificando se os mesmos estão em conformidade com as regras de estágio da UFRB.

Abaixo os pareceres emitidos pelo NUGEST no processo de adequação dos Regulamentos de Estágio dos Cursos à Resolução CONAC 005/2019:

Tabela 43 – PARECER REGULAMENTO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO	
Parecer Final	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Artes Visuais
Parecer 01/2020 Parecer 02/2020 Parecer 03/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Enfermagem
Parecer 03/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Engenharia da Computação
Parecer 01/2020 Parecer 02/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Engenharia de Produção
Parecer 01/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Publicidade e Propaganda

Parecer 01/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Engenharia de Materiais
Parecer 01/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Engenharia Elétrica
Parecer 03/2020	Minuta do Regulamento de Estágio do Curso de Tecnologia de Alimentos –Educação
Parecer 04/2020	do Campo

Fonte: NUGEST, 2022

O NUGEST elaborou ainda um FAQ de Perguntas Mais Frequentes da PROGRAD referentes a estágio após a suspensão do Calendário Acadêmico 2020.

Com a suspensão do Calendário Acadêmico em virtude da pandemia, o Edital de Estágio Obrigatório 012/2020 foi suspenso, impossibilitando, portanto, a oferta de vagas para a realização de estágios no âmbito da UFRB.

Apesar da inviabilidade da realização do Edital de Estágios, o NUGEST acompanhou alguns estágios remotos realizados nos setores da UFRB com a Resolução 019/2020 do Calendário Suplementar. Abaixo, o Quadro com os estágios internos acompanhados pelo NUGEST.

Tabela 44- Estágio Obrigatório Remoto Interno

Tipo de estágio	Nome do discente	Setor do Estágio
Obrigatório	José Gabriel Freitas de Lima	Laboratório de Solos
Obrigatório	Jonatas Moreira da Cruz carvalho	Laboratório P3 do CCAAB
Obrigatório	Sândila Barbosa Rocha	Laboratório de Metais Traços
Obrigatório	Vanessa Santos Souza Evangelista	Setor de Forragicultura
Obrigatório	Thiago de Conceição Martins	Laboratório P3 do CCAAB

Fonte: NUGEST, 2022

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo

Compete à Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica/PROGRAD apoiar a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incentivando a inovação curricular e pedagógica.

De modo geral, as revisões curriculares são realizadas pelos Núcleos docentes Estruturantes (NDE) de cada curso, que normalmente se reúnem mensalmente para discutir

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

questões tais como atualização bibliográfica dos componentes curriculares, inclusão e/ou exclusão de componentes curriculares, alteração de carga horária, atualização de conteúdo programático, dentre outras.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes de todos os *campi* da UFRB. As coletas de dados referentes aos anos de 2010 a 2018 foram feitas por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA e, nesse ano, a autoavaliação feita pelos docentes e discentes foi realizada via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para docentes e discentes, de forma a garantir o anonimato dos participantes. Para a escala de satisfação foi considerada as notas a seguir: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A seguir são apresentados os principais resultados das avaliações realizadas por estudantes e docentes acerca de indicadores relacionados aos componentes curriculares da graduação.

Avaliação dos aspectos gerais e normativos da UFRB

No que concerne aos aspectos gerais que compõem a estrutura acadêmica associado com as experiências acumuladas no ambiente universitário de cada uma das categorias, houve um aumento geral no grau de satisfação dos docentes, discentes e técnicos (Tabela 51). O estabelecimento de uma relação de diálogo constante entre a gestão universitária e as diferentes categorias contribui para abertura de espaço acerca da exposição dos fatores que desencadeiam insatisfação, para que a partir do conhecimento destes possam ser traçadas estratégias de resolução dos problemas. Referente aos aspectos gerais e vivência acadêmico-universitária da UFRB (Tabela 51), de um modo geral, de 2010 até 2021, houve oscilação das médias por categoria da escala nesse aspecto com diferenças discretas tanto para mais como menos, porém, com evidente aumento no ano de 2018. que seguiu crescente até 2021, mesmo com a pandemia

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

da COVID-19, demonstrando um estreitamento da relação servidores com os discentes. Quanto ao nível de conhecimento de docentes e técnicos no que se refere aos documentos e normas que regem a universidade, pode-se observar que também houve um aumento no grau de satisfação no ano de 2018 para todas as categorias, que se manteve em 2019. Assim como de 2020 para 2021, exceto para a categoria dos docentes e em 2021 apenas para os estudantes (Tabela 45). Apesar destes dados refletirem uma melhor satisfação no âmbito geral, ainda é necessário um aprofundamento no conhecimento da legislação e normas que compõem a universidade visando um maior entendimento sobre sua dinâmica estrutural e funcional, para que dessa forma todos possam atuar adequadamente em busca da melhoria do ambiente universitário, tendo como base os direitos e deveres inerentes a cada categoria na construção de uma universidade democrática e de qualidade.

Tabela 45. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Ano da Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
	2014	2,73	3,05	2,90
	2015	2,56	3,24	3,05
	2016	2,66	3,29	2,97
	2017	2,70	3,28	2,45
	2018	2,82	3,64	3,07
	2019	3,19	3,92	2,99
	2020	3,35	3,78	3,00
2021	3,58	3,92	3,05	
	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15

Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20
	2014	2,53	3,28	3,16
	2015	2,59	3,71	3,20
	2016	2,49	3,46	3,09
	2017	2,67	3,58	2,67
	2018	2,88	3,75	3,19
	2019	3,42	3,83	3,10
	2020	3,58	3,96	3,22
	2021	3,61	4,07	3,09

Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

Avaliação dos componentes curriculares

Na Tabela 46, é demonstrado, em termos gerais, um nível de satisfação elevado em relação aos parâmetros avaliados. Destaca-se que em 2019.1 percebemos o dobro de casos válidos, evidenciando o aumento explosivo da participação dos discentes. A vinculação do questionário ao sistema SIGAA desde 2018 tem aumentado gradativamente a participação dos discentes, intensificado em 2019.2 e, retraído em 2020.2, sendo um reflexo da pandemia da COVID-19, que trouxe vários desafios para UFRB com o ensino remoto, em decorrência do isolamento social, recomendado para redução da transmissibilidade dessa doença, inclusive com um menor número de disciplinas ofertadas.

Tabela 46. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto Avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	493	02	3,49	1,31
	2011.1	926	02	3,87	1,08
	2011.2	798	01	3,91	1,07

	2012.1	733	01	3,77	1,41
	2013.2	185	07	3,67	1,49
	2014.1	565	20	3,69	1,48
	2014.2	125	03	3,62	1,43
	2015.2	378	18	3,70	1,44
	2017.1	299	13	3,77	1,47
	2018.1	6134	04	4,15	2,23
	2019.1	12958	20	4,32	2,00
	2019.2	50771	-	4,16	2,04
	2020.2	5114	-	4,44	1,94
	2010.2	491	04	3,63	1,08
	2011.1	926	02	3,83	0,92
	2011.2	799	00	3,93	0,84
	2012.1	737	01	4,06	1,02
	2013.2	188	04	4,01	1,07
	2014.1	570	15	4,03	1,03
Autoavaliação	2014.2	125	-	4,06	0,95
	2015.2	378	18	3,98	1,09
	2017.1	299	13	4,18	1,00
	2018.1	6134	04	4,10	1,98
	2019.1	12958	20	4,22	1,89
	2019.2	50771	-	4,14	1,93
	2020.2	5114	-	4,45	1,94
	2010.2	491	04	3,37	0,92
	2011.1	926	02	3,39	0,91
	2011.2	796	03	3,56	0,81
Suporte para a execução do componente curricular*	2012.1	738	01	3,56	1,26
	2013.2	188	04	3,37	1,29
	2014.1	572	13	3,50	1,30
	2014.2	125	-	3,46	1,14

	2015.2	378	18	3,46	1,22
	2017.1	299	13	3,66	1,24
	2018.1	6134	04	3,79	2,24
	2019.1	12958	20	4,02	2,15
	2019.2	50771	-	3,95	2,13
	2020.2	5114	-	4,2	2,22

Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 47, indicando elevada satisfação quanto ao próprio desempenho, em relação ao rendimento dos alunos e com o suporte disponível para condução do componente curricular. Assim como os discentes, a participação dos docentes aumentou juntamente com a vinculação do questionário ao SIGAA. Em 2021, com o semestre remoto por causa da Pandemia da COVID-19, houve um decréscimo na participação.

Tabela 47. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
	2011.1	207	-	4,43	0,61
	2011.2	140	-	4,46	0,40
	2012.1	178	-	4,43	0,72
	2013.2	116	02	4,43	0,69
	2014.1	211	02	4,34	0,81
D1. Auto-avaliação e plano de curso	2014.2	99	01	4,35	0,81
	2015.2	391	09	4,41	0,71
	2017.1	258	09	4,44	0,75
	2018.1	835	-	4,62	1,00
	2019.1	1213	-	4,01	0,98
	2019.2	1001	-	4,67	0,98
	2020.2	225	-	4,62	0,75

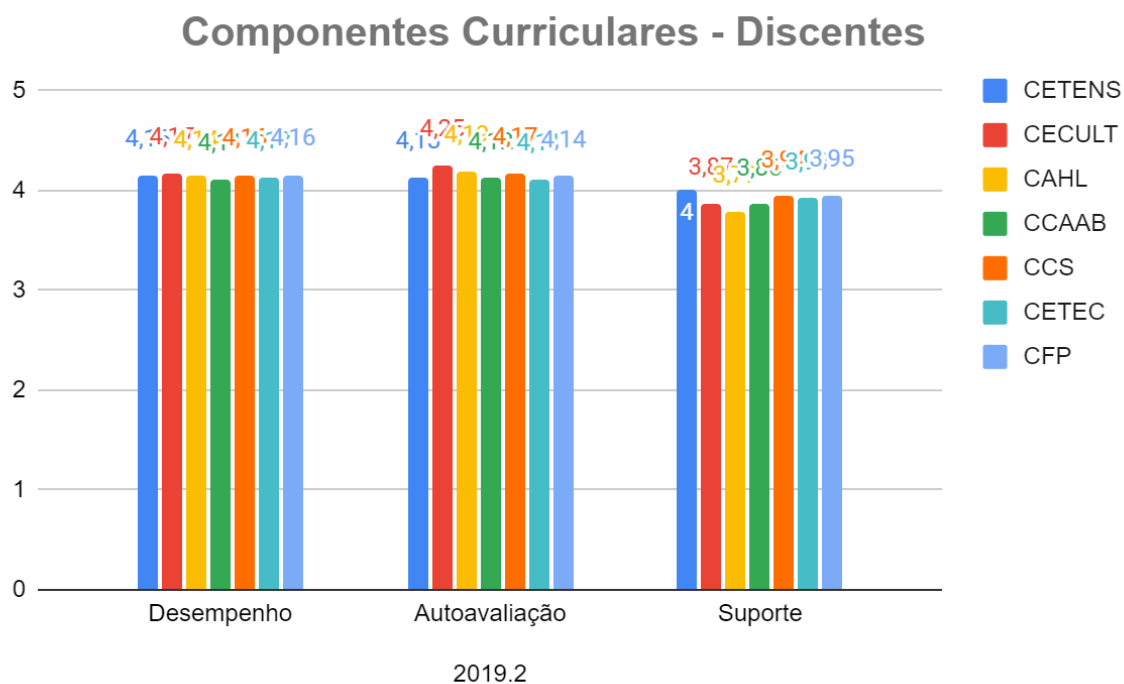
D2. Avaliação dos alunos	2011.1	207	-	3,47	0,76
	2011.2	140	-	3,53	0,72
	2012.1	178	-	3,45	0,86
	2013.2	116	02	3,41	0,96
	2014.1	211	02	3,50	0,93
	2014.2	99	01	3,43	0,85
	2015.2	391	09	3,61	0,87
	2017.1	261	06	3,58	0,92
	2018.1	835	-	3,80	1,78
	2019.1	1213	-	3,49	1,69
2019.2	1001	-	3,98	1,92	
2020.2	225	-	4,00	0,87	
D3. Suporte para condução do componente Curricular	2011.1	207	-	3,57	0,75
	2011.2	140	-	3,55	0,75
	2012.1	180	-	3,58	1,08
	2013.2	115	03	3,60	1,04
	2014.1	211	02	3,55	1,12
	2014.2	100	-	3,54	1,08
	2015.2	391	09	3,56	1,06
	2017.1	262	05	3,59	1,06
	2018.1	835	-	3,78	2,01
	2019.1	1213	-	3,90	2,04
2019.2	1001	-	3,99	2,07	
2020.2	225	-	4,07	0,98	

Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

A análise comparativa da satisfação discente quanto aos componentes curriculares ministrados nos semestres 2019.2 demonstra que os discentes de todos os centros registraram alto índice de satisfação em relação aos componentes curriculares.

Os discentes dos sete Centros estão mais de 70% satisfeitos em relação ao suporte para execução do componente curricular e à avaliação geral dos discentes (Figura 04).

Figura 04. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2019.2 em função do centro de ensino.



	CETENS	CECULT	CAHL	CCAAB	CCS	CETEC	CFP
Desempenho	4,15	4,17	4,14	4,11	4,16	4,13	4,16
Autoavaliação	4,13	4,25	4,19	4,12	4,17	4,11	4,14
Suporte	4,00	3,87	3,79	3,86	3,94	3,92	3,95

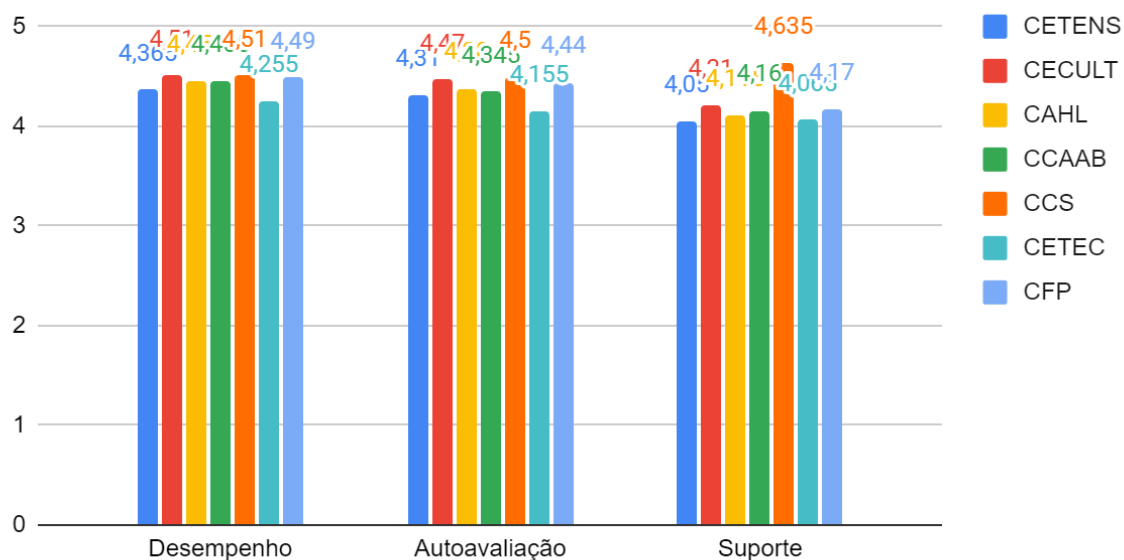
Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

A análise comparativa da satisfação discente quanto aos componentes curriculares ministrados no semestre 2020.2 demonstra que os discentes de todos os centros registraram alto índice de satisfação em relação aos componentes curriculares.

Os discentes dos sete Centros estão mais de 70% satisfeitos em relação ao suporte para execução do componente curricular e à avaliação geral dos discentes (Figura 05).

Figura 05. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2020.2 em função do centro de ensino.

Componentes Curriculares - Discentes



2020.2

	CETENS	CECULT	CAHL	CCAAB	CCS	CETEC	CFP
Desempenho	8,73	9,02	8,91	8,91	9,02	8,51	8,98
Autoavaliação	8,62	8,94	8,76	8,69	9	8,31	8,88
Suporte	8,1	8,42	8,23	8,32	9,27	8,13	8,34

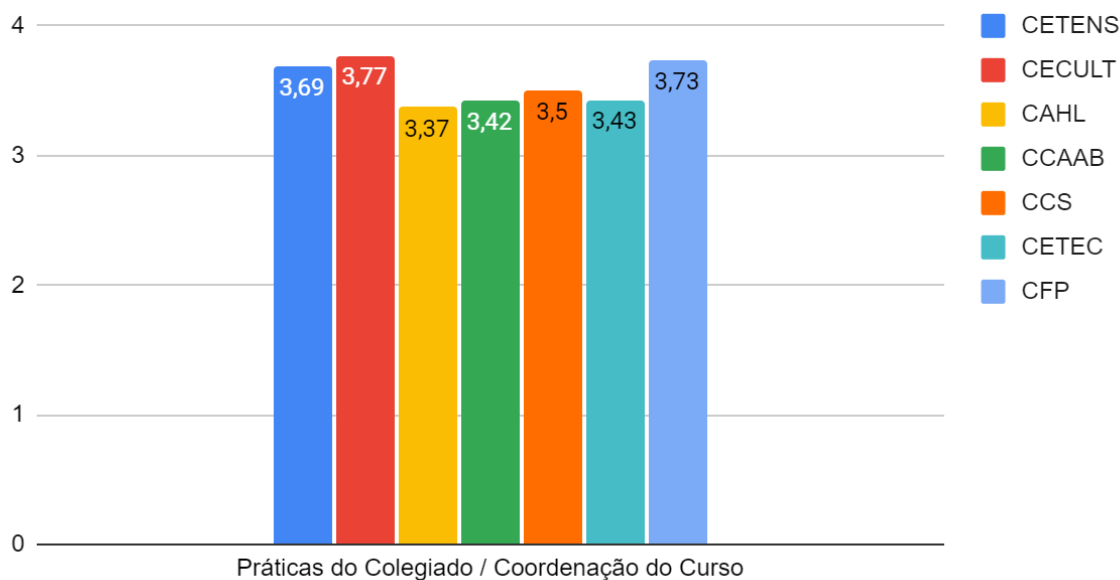
Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação

Na avaliação comparativa das práticas do colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação, no semestre 2019.2, os discentes do CECULT mostraram-se mais satisfeitos, sendo os do CAHL e CCAAB os mais insatisfeitos, respectivamente, mas no geral os valores em todos os centros foram muito próximos (Figura 06).

Figura 06. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2019.2

Práticas do Colegiado / Coordenação do Curso - Discentes 2019.2

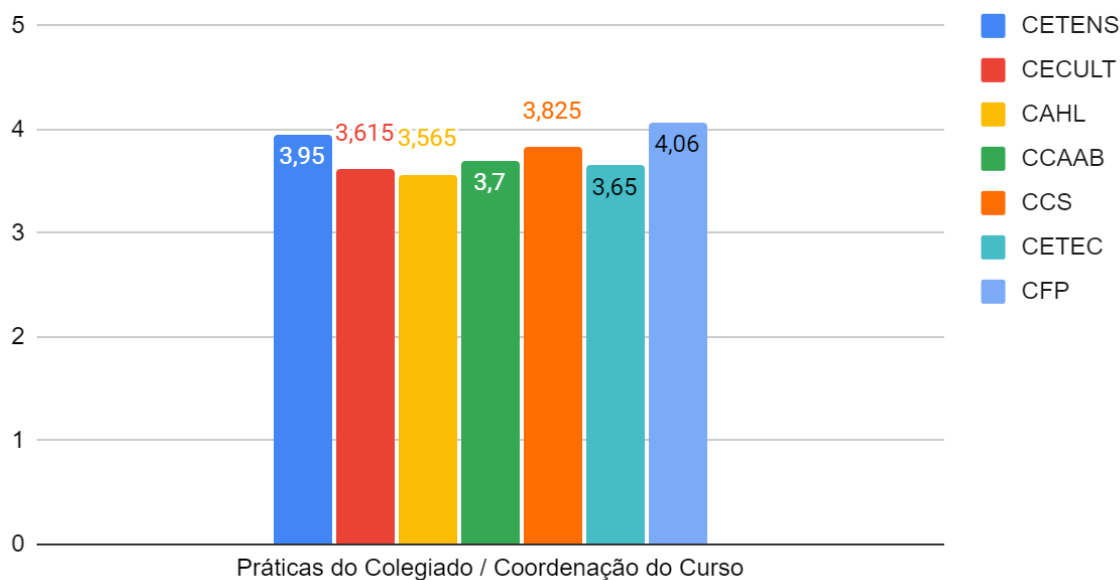


Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

Na avaliação comparativa das práticas do colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação, no semestre 2020.2, os discentes do CFP mostraram-se mais satisfeitos, sendo os do CAHL e CECULT os mais insatisfeitos, respectivamente, mas no geral os valores em todos os centros foram muito próximos (Figura 07).

Figura 07. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2020.2

Práticas do Colegiado / Coordenação do Curso - Discentes 2020.2

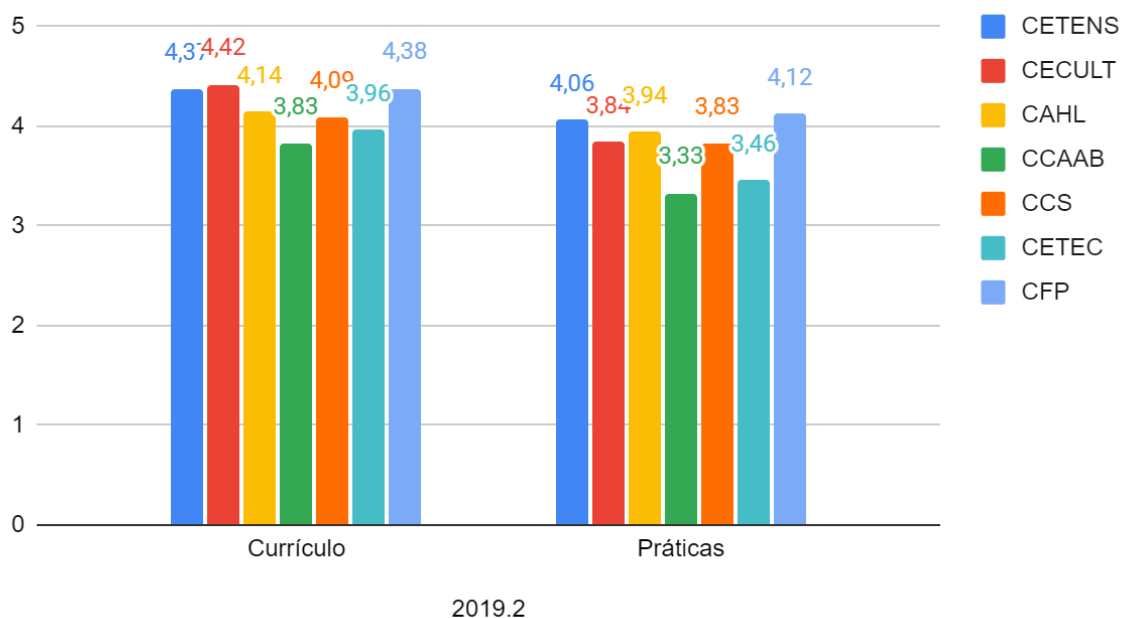


Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

A avaliação pelo docente a respeito das práticas do Colegiado e Coordenação do curso, o CFP obteve o maior índice, com os menores níveis atribuídos ao CETEC e CCAAB referente ao semestre de 2019.2. Quanto ao currículo do curso, no mesmo semestre, o maior grau de satisfação docente foi do CFP, e o menor valor dos professores vinculados ao CCAAB (Figura 08).

Figura 08. Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2019.2

Satisfação dos Docentes com os Colegiados 2019.2

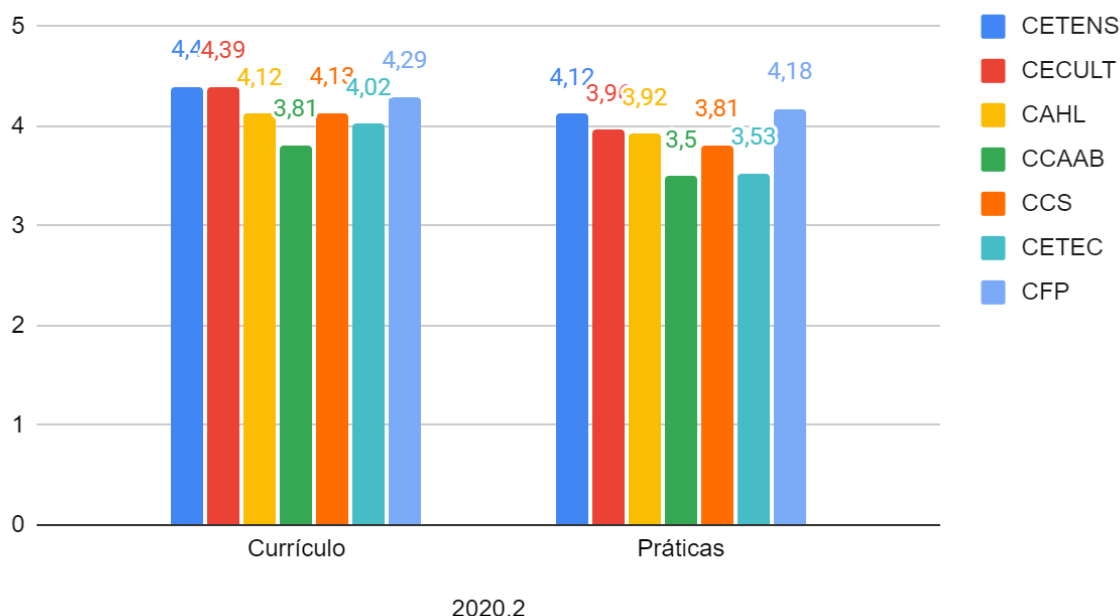


Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

A avaliação pelo docente a respeito das práticas do Colegiado e Coordenação do curso e ao currículo do curso, o CETENS e o CFP obtiveram os maiores índices, já o CCAAB e o CETEC são os centros com os menores níveis atribuídos referente ao semestre de 2020.2, como observado na figura abaixo.

Figura 9 . Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2020.2

Satisfação dos Docentes com os Colegiados - 2020.2



Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação - PPGCI** é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

Em 2020, foram oferecidas 516 vagas em 34 cursos de Pós-graduação, sendo 19 cursos *Stricto Sensu* e 39 cursos *Lato Sensu*, envolvendo os 7 Centros de Ensino da UFRB. A partir desta informação pode ser observado o aumento de 13 novos cursos de Pós-graduação. Os dados apresentados na Tabela 48 mostram que a Pós-Graduação teve aumento no número de vagas ofertadas até o ano de 2018, a partir de 2019 teve início a um processo de redução no número das vagas ofertadas: em 2019 teve uma redução de 170 vagas em comparação com 2018, no ano de 2020 a redução das vagas foi de 414 em comparação com 2018 e em 2021 a

redução de vagas foi de 547. A redução tão acentuada no número das vagas ofertadas pode ser reflexo da pandemia que se instalou no início de 2020 que coincide com o início ano letivo e o fechamento da UFRB

Tabela 48. Oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.

Centro	Curso	Vagas Ofertadas				
		2017	2018	2019	2020	2021
CCAAB	Especialização	200	0	0	0	0
CCAAB	Mestrado	128	132	127	63	46
CCAAB	Mestrado Profissional		40	37	37	36
CCAAB	Doutorado	21	25	24	13	8
CETEC	Especialização	0	400	0	0	0
CETEC	Mestrado	15	0	0	0	0
CETEC	Mestrado Profissional	0	15	15	Processo seletivo suspenso	15
CETEC	Doutorado	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	0	0	200	0	0
CAHL	Mestrado	43	26	59	64	64
CAHL	Mestrado Profissional	0	20	36	20	20
CAHL	Doutorado	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	362	305	354	0	10
CCS	Mestrado	30	0	0	0	0
CCS	Mestrado Profissional	0	0	6	17	12
CCS	Doutorado	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	0	80	0	350	40
CFP	Mestrado	20	0	0	0	0
CFP	Mestrado Profissional	0	20	20	20	20
CFP	Doutorado	0	0	0	0	0
CETENS	Especialização	30	0	0	40	40
CETENS	Mestrado	0	0	0	0	0
CETENS	Mestrado Profissional	0	0	15	25	25
CETENS	Doutorado	0	0	0	0	0
CECULT	Especialização	0	60	35	0	180
CECULT	Mestrado	0	0	0	0	0
CECULT	Mestrado Profissional	0	0	0	0	0
CECULT	Doutorado	0	0	0	0	0

TOTAL	849	1063	893	649	516
-------	-----	------	-----	-----	-----

Fonte: PPGCI, 2022.

De acordo com as informações da PPGCI, apresentadas na Tabela 49, no ano de 2020 foram defendidas 7 Teses, menor número dos últimos 5 anos, em 2021 foram realizadas 18 defesas de Teses. O baixo número de defesas realizadas no ano de 2020 pode esta associada ao período em que a UFRB permaneceu sem atividades presenciais devido a pandemia e o aumento das defesas em 2021, período em que a UFRB permanecia sem atividades presenciais, pode ter sido devido a adaptação ao novo momento, com reformulação dos projetos de pesquisa e a realização de atividades remotas.

Tabela 49. Evolução do número de Teses, Dissertações, especializações defendidas nos programas de Pós-graduação

Tipo	2017	2018	2019	2020	2021
Teses	10	12	76	7	18
Dissertações	46	89	580	112	117
Especializações	109	425	773	211	22
Total	165	526	732	330	157

FONTE: PPGCI, 2022.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos.

Conforme demonstram as Tabelas 50 e 51, o número de bolsas da Pós-graduação teve seu auge em 2015 com a oferta de 210 bolsas para estudante de mestrado e 64 bolsas para estudante de doutorado. Em 2019 observa-se uma redução de cerca de 23,2% na oferta de bolsas de mestrado, em 2020 a redução foi cerca de 52,4% e em 2021 a redução foi cerca de 38,6% quando comparados com o ano de 2015, ano com maior número de bolsas. Esse fato está relacionado com a redução de bolsas ofertadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e das bolsas por cota da CAPES. Com relação às bolsas de doutorado, o ano com maior número de ofertas de bolsas foi 2015. Em 2019 teve redução aproximada de 16,6%, em 2020, a redução foi cerca de 17,2% e em 2021 a redução foi de 32,81%.

Tabela 50. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2021

Evolução das bolsas de Mestrado 2007 a 2021										
Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2007	19	0	15	0	0	0	0	0	0	34
2008	35	0	12	0	1	0	0	0	0	48
2009	46	5	13	0	2	8	0	33	0	107
2010	76	5	13	0	2	14	3	31	0	144
2011	111	7	13	0	2	13	1	19	0	166
2012	120	11	1	0	14	8	0	33	1	188
2013	124	20	6	0	11	1	0	30	1	193
2014	110	14	5	0	0	0	2	27	0	158
2015	102	15	31	2	0	3	0	51	6	210
2016	102	15	31	0	0	3	0	51	6	208
2017	102	15	1	4	0	3	0	44	6	175
2018	104	15	0	4	0	3	0	39	3	168
2019	101	12	0	4	0	3	0	39	2	161
2020	48	29	4	0	0	3	0	16	0	100
2021	44	59	0	0	0	0	0	26	0	129

Fonte: PPGCI, 2022

Tabela 51. Evolução das bolsas de Doutorado 2008-2021

Evolução das bolsas de Doutorado 2007 a 2021										
ANO	Órgão de Fomento / Tipo de Bolsa									Total
	CAPES					CNPq		FAPESB		
	CP-DS	CPR	P- INCT	CINSO	REUNI	CP	PJ	CP	PJ	
2007	0	0	15	0	0	0	0	0	0	15
2008	4	0	12	0	1	0	0	0	0	17
2009	5	0	12	0	1	3	0	11	0	32
2010	9	0	12	0	1	3	0	11	0	36
2011	17	2	12	0	1	1	0	11	0	44
2012	19	5	0	0	4	3	0	11	0	42
2013	23	6	0	0	4	0	0	5	0	38
2014	31	6	0	1	3	0	0	7	0	48
2015	36	6	0	0	3	0	0	19	0	64
2016	37	6	0	0	0	0	0	19	0	62
2017	37	6	1	0	0	0	0	15	0	59
2018	39	5	0	0	0	0	0	8	0	52
2019	40	6	0	0	0	0	0	8	0	54

2020	32	13	0	0	0	0	0	8	0	53
2021	35	3	0	0	0	0	0	5	0	43
Legenda: CP-DS: Cota do Programa – DS / CPR: Cota Pró-Reitoria(empréstimo) / P-INCT: Projeto INCT / CINSO: Cota da Instituição de Origem / CP: Cota do Programa / PJ: Projeto										
Cotas Pró-reitoria a partir de 2019 passou a ser cota empréstimo										

Fonte: NUFIN/PPGCI, 2022

De acordo como demonstrado no Eixo I na Tabela 13, os cursos *Stricto Sensu* da Pós-graduação conceituados pela Capes tiveram notas que foram mantidas no decorrer dos triênios/quadriênios avaliados. No último quadriênio avaliado, o curso de Ciências Agrárias, teve um decréscimo no conceito, enquanto o mestrado em Recursos Genéticos Vegetais, teve sua nota elevada de 3 para 4. O Mestrado Profissional em Rede Nacional é coordenado pela Comissão Acadêmica Nacional e que opera sob a égide da Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, sendo a UFRB uma das Instituições associadas, apresentou na última avaliação da CAPES conceito 5.

A maioria dos cursos de Pós-graduação da UFRB (69,23%) tem conceito 03, conceito mínimo para manutenção do curso de Mestrado. A permanência com conceito 3 pode estar relacionado ao fato dos cursos serem novos, portanto sem tradição em pesquisa e inovação e/ou pela baixa qualidade dos trabalhos produzidos. Melhorar a qualidade das produções pode ajudar a elevar o conceito para 4. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. Dessa forma, busca-se o aperfeiçoamento de cada curso para que alcance a excelência no desenvolvimento das pesquisas dentro da UFRB.

Ainda existe a necessidade de se conhecer os trajetos dos egressos dos cursos sobre o impacto no mercado de trabalho. Até o momento, a instituição ainda não desenvolveu indicadores de atuação profissional dos egressos integrados com a pesquisa universitária.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 266 docentes da UFRB estão envolvidos na docência de Pós-Graduação *Stricto sensu* e 162 estão envolvidos nos cursos *Lato Sensu*.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa.

Os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa são: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos -

Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos, etc.

No contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória “Estágio em docência”, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação. Nas atividades de pesquisa, os discentes de graduação estão envolvidos por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelas agências de fomento à pesquisa CNPq, FAPESB e pela própria UFRB.

Em 2020 e 2021, considerando todas modalidades de bolsas de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, Programa Ciência sem Fronteiras e monitoria científica), um total de 153 e 172 bolsas foram oferecidas, respectivamente.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No semestre de 2019.2 e 2020.2 os dados foram coletados por meio do SIGAA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 52 sumariza os resultados dos estudos realizados com os estudantes da Pós-graduação.

Tabela 52. Evolução da satisfação do discente de Pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	19	00	3,64	1,18
	2011.1	19	02	3,65	1,40
	2011.2	05	00	3,66	1,29
	2012.1	06	00	3,29	1,48
	2014.1	22	00	4,04	1,29

	2014.2	06	00	3,28	1,86
	2015.2	41	00	4,31	1,17
	2017.1	30	01	4,12	1,26
	2018.1	16	04	4,04	1,36
	2019.1	134	-	4,30	1,97
	2019.2	96	-	4,32	1,80
	2020.2	27	-	4,06	1,76
	2010.2	19	00	3,87	1,08
	2011.1	19	02	4,43	1,09
	2011.2	05	00	4,17	0,95
	2012.1	06	00	3,98	1,14
	2014.1	22	00	4,33	0,90
	2014.2	06	00	3,81	1,11
	2015.2	41	00	4,18	0,96
	2017.1	30	01	3,77	0,91
	2018.1	16	04	4,11	1,14
	2019.1	134	-	4,31	1,73
	2019.2	96	-	4,48	1,54
	2020.2	27	-	4,52	1,63
	2010.2	19	00	3,22	1,08
	2011.1	18	03	3,50	1,24
	2011.2	05	00	3,11	0,52
	2012.1	06	00	3,84	1,12
	2014.1	22	00	3,69	1,11
	2014.2	06	00	3,32	1,37
	2015.2	41	00	4,56	0,70
	2017.1	30	01	4,08	0,90
	2018.1	16	04	3,97	1,18
	2019.1	134	-	4,03	2,00

	2019.2	96	-	4,26	1,53
	2020.2	27	-	4,20	1,46
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	2010.2	19	00	3,72	1,18
	2011.1	18	03	3,77	0,95
	2011.2	05	00	2,69	0,40
	2012.1	06	00	3,90	1,22
	2014.1	22	00	3,28	0,85
	2014.2	06	00	2,47	1,39
	2015.2	41	00	3,40	0,88
	2017.1	30	01	3,12	0,99
	2018.1	16	04	3,06	1,01
	2019.1	134	-	3,79	2,45
	2019.2	96	-	4,10	1,79
	2020.2	27	-	4,23	1,09

Fonte: Banco de dados CPA, 2022

Conforme mostra a Tabela 59, é possível observar que para todas as dimensões nos anos de 2020 e 2021 as notas foram acima da média 4. Embora seja necessário avançar nas discussões e principalmente em ações direcionadas a promover um melhor suporte estudantil para a execução do componente curricular e principalmente nas orientações e desenvolvimento das pesquisas. Nesta perspectiva, vale salientar a importância do acolhimento dos estudantes pela UFRB para que possam ter conforto para realizar um bom trabalho.

Avaliação do Ensino na Pós-graduação

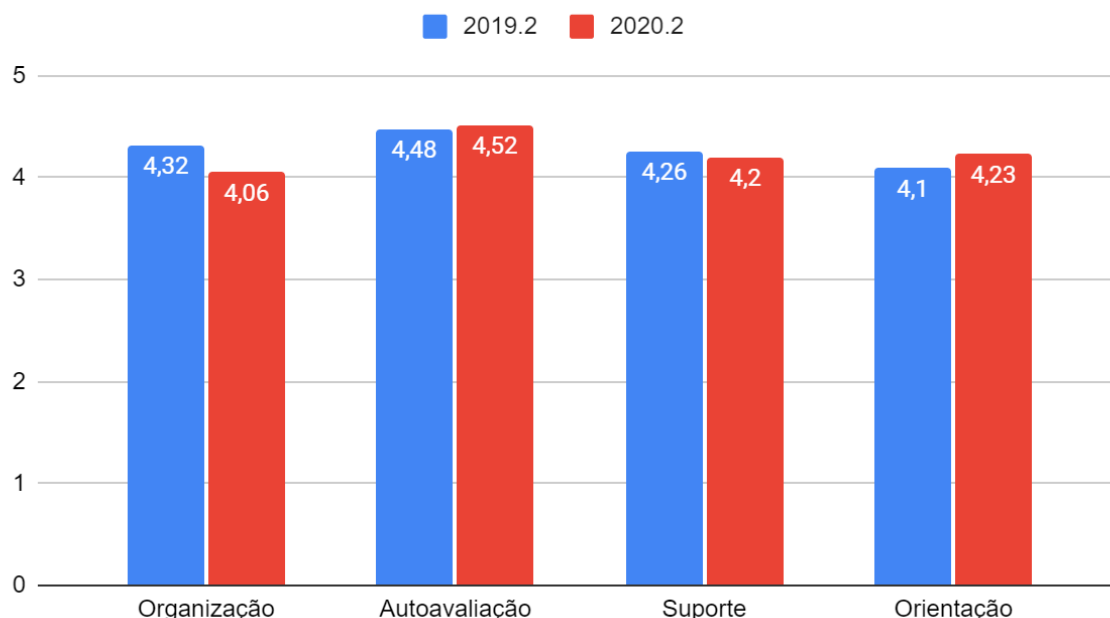


Figura 10. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

Fonte: Banco de dados CPA, 2022.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Os grupos de pesquisa da UFRB se diferenciam por áreas de conhecimento. Também é desejável que ocorra o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisa dos grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos. A UFRB por meio da PPGCI, acompanha a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB apoia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

Em 2019, o número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq foi de 206 e que atuam em diversas áreas de conhecimento (Tabela 53). Apesar desse número crescente, observa-se que em algumas áreas de conhecimento houve uma diminuição de números de grupos nas áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências Humanas comparado ao ano de 2017. Entretanto, nas áreas de conhecimento: Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística e Letras, houve um aumento no número de grupos quando comparado com 2017.

Tabela 53. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados pela UFRB.

Centro	Nº Grupos 2013	Nº Grupos 2014	Nº Grupos 2015	Nº Grupos 2016	Nº Grupos 2017	Nº Grupos 2018	Nº Grupos 2019	Nº Grupos 2020 e 2021
TOTAL	116	138	153	172	183	189	206	214

Fonte: PPGCI, 2022.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

A busca de dados de produtividade acadêmica ocorre no formato manual de coleta via *Curriculum vitae Lattes*. Isso dificulta o levantamento de dados estatísticos em tempo real a respeito da produtividade científica da Universidade pelo limitado número de funcionários da pró-reitoria correspondente. Sugere-se que cada centro realize sua contagem com o apoio da assessoria de pesquisa, como também dos líderes dos grupos de pesquisa.

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam orientar os proponentes e órgãos competentes da Universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado *on-line* no sistema desenvolvido pela PPGCI. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitorados por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PPGCI, mediante solicitação do órgão supracitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o programa que visa à formação de estudantes de graduação em pesquisa científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as Tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subsequentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientadores e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo a emissão do parecer final.

A Tabela 54 demonstra que o número de bolsas oscilou ao longo dos anos e ao avaliar o edital 2019/2020, pode-se observar que ocorreu uma redução na maioria das categorias de bolsas (PIBITI – CNPq; PIBIC – Ensino Médio/CNPq; PIBIC/ FAPESB; PIBIC/UFRB). O número de bolsas ofertadas no edital 2020/2021 foi superior ao período anterior. Houve um incremento na modalidade PIBIC/CNPq de 10 bolsas comparado a 2019/2020. As bolsas têm contribuído para a permanência de alunos na universidade e por vezes, é a única fonte de renda de estudantes economicamente vulneráveis.

Tabela 54. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas

	Editais por ano
--	-----------------

Tipo de Bolsa / Editais	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
PIBIC /CNPq	71	77	77	82	82	84	71	84	94
PIBITI – CNPq	19	20	20	17	17	18	19	18	18
PIBIC – Ações Afirmativas/ CNPq	13	13	13	13	13	13	13	13	12
PIBIC – Ensino Médio/CNPq	60	60	60	60	60	60	60	33	60
Prog. Ciências Sem Fronteiras / CNPq	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PIBIC/ FAPESB	120	150	150	90	90	90	120	90	90
Monitoria Científica/FA PESB	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PIBIC JR /FAPESB	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monitoria Científica/UF RB	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PIBIC/UFRB	50	50	50	30	20	20	50	30	30
PIBITI/UFR B	0	0	0	0	0	5	0	3	3
Subtotal	333	370	370	292	282	290	333	271	307

Fonte: PPGCI, 2022.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

A UFRB por meio da PPGCI tem se preocupado com uma política que proporcione o aumento da participação discente e dos técnicos no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, e nesse sentido, pode-se citar, como exemplo, a realização de ações que auxiliem no cumprimento do regulamento que cria cotas para o ingresso dos técnicos-administrativos, do quadro permanente da UFRB, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRB. Citamos ainda, a adoção de ações que permitam a participação dos técnicos-administrativos da UFRB em projetos de Mestrados e Doutorados interinstitucionais. Estão também em discussão, futuras alterações de algumas normas internas, que proporcionará uma maior participação dos técnicos de nível superior em grupos de pesquisa da UFRB. Em relação à participação discente no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, a PPGCI, além de gerenciar as bolsas de iniciação científica e tecnológica e bolsas de pós-graduação, também apoia diversas atividades e eventos científicos dentro da UFRB e em outras Instituições, visando abertura de espaço para divulgação e reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente.

A UFRB realiza eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da Universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores do cenário social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

Produção intelectual

Nos anos de 2020 e 2021, anos do auge uma redução total geral, das produções bibliográficas, técnicas e artísticas como observado na Tabela 55. Isso provavelmente se deve ao contingenciamento de verbas para pesquisa que reflete diretamente na produção intelectual.

Tabela 55. Produção Intelectual 2020 - 2021

Tipo de produção	CENTROS													
	CAHL		CCAAB		CCS		CECULT		CETEC		CETENS		CFP	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Apresentação em Eventos	156	48	121	31	205	72	38	06	22	14	62		42	66

Artigo, Periódicos, Jornais e Similares	137	38	291	164	181	118	26	34	100	57	98	58	73	101
Audiovisuais														
Capítulo de Livros	119	37	137	39	86	26	23	10	25	24	41	21	39	45
Comissões Julgadoras	01	02	03	01					01				01	
Livros	75	11	20	22	15	07	03	03	07	09	09		22	215
Participação em Colegiado e Comissões		01	05	01			01							
Participação em Comissão de Organização de Eventos	130	16	60	12	70	20	23	14	27	07	51		26	20
Participação em Eventos	196	69	272	54	318	101	49	20	106	26	197	03	68	102
Participação em Sociedades Científicas e Culturais	01													01
Textos Didáticos ou para Discussão	22	02	03		09	02	13	04			02	01	04	01
Trabalhos de Conclusão	470	301	590	496	243	194	90	89	232	223	186	88	88	39
Total	1307	525	1502	820	1127	540	266	180	520	360	646	171	363	590

Fonte: PPGCI, 2021.

Em 2020 e 21, os tipos de produção bibliográfica mais representativos do corpo docente da UFRB foram: “Participação em eventos”, “Artigo, Periódicos, Jornais e Similares” e “Trabalhos de conclusão de curso”.

Vale ressaltar que há, como ferramenta institucional, a presença da editora UFRB, como revisora no quadro institucional, para a difusão do conhecimento.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódicos científicos de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

A **APA** (Arquivos de Pesquisa Animal), por exemplo, é uma revista bilíngue (português e inglês) editada pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que se destina a publicação de trabalhos científicos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço virtual da APA é abrigado pelo site da UFRB no seguinte caminho: <http://www.ufrb.edu.br/apa/>.

Há também, a partir do perfil audiovisual empreendido pelos docentes do CAHL, um periódico, o CINECACHOEIRA. A publicação eletrônica *CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB* pretende ser um espaço para o exercício da livre crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras fílmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado a uma prática audiovisual dentro da UFRB.

O periódico GRIOT, de edições semestrais, também é um veículo importante para a difusão do conhecimento. Organizada pelos docentes do Curso de Filosofia do CFP, A **GRIOT – Revista de Filosofia** divulga pesquisas na área de filosofia e promove o debate filosófico de forma ampla, independentemente da linha e filiação filosóficas dos autores. O endereço para acessar o periódico é: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>

A **REVISE – Revista Integrativa em Saúde e Educação** também integra o corpo de periódicos institucionais constituída por docentes do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus.

A **REVISTA ENTRELAÇANDO**, produção de docentes do Centro de Formação de Professores, é editada semestralmente, podendo publicar números especiais (Cadernos Temáticos) tendo como público alvo os leitores que dialoguem com o debate central proposto: Cultura e Educação.

A **REVISTA EXTENSÃO**, organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

A **REVISTA OLHARES SOCIAIS** é organizada pelos alunos do Mestrado em Ciências Sociais e também possui domínio interno na UFRB: <http://www.ufrb.edu.br/olharessociais/>

A UFRB conta ainda com o importante periódico internacional **WATER RESOURCES AND IRRIGATION MANAGEMENT** organizada por professores do CCAAB. A publicação conta ainda com o apoio da CAPES, CNPq, FAPESB e FAPEX. Endereço eletrônico: <http://www.ufrb.edu.br/wrim/>

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PPGCI que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*. O núcleo tem as mesmas atividades da Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI para política pública de interações internacionais.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), no caso de Instituições estrangeiras.

Na crise econômica atual, com impactos no orçamento do ensino superior, é necessário buscar alternativas de modo a fortalecer as políticas voltadas às parcerias entre o público-privado, de maneira a consolidar a formação do aluno formado por esta instituição e que esteja comprometido com o desenvolvimento regional.

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;

- Horário Especial para Servidor Estudante;
- Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- PRODOUTORAL;
- DINTER;
- MINTER;
- Possibilidade de intercâmbios (PROCAD).

Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Com objetivo de sedimentar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo principal propósito é promover o desenvolvimento de estratégias que levem à execução de políticas afirmativas voltadas para os discentes na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Tal iniciativa visa à interação crítica, sustentada pelos pilares da cidadania, da cooperação, da proposição e da solidariedade nos espaços culturais, políticos e econômicos da sociedade, sempre em prol do desenvolvimento regional. Neste sentido, as políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional, fundamental para a própria permanência e sobrevivência da universidade.

Nota-se que o ingresso na UFRB tem sido bastante diversificado tanto em relação a etnia, como também na questão socioeconômica. Sabe-se que as desigualdades educacionais possuem base em diferentes fatores históricos, sociais e econômicos; e por isso a ampliação do acesso demanda da Universidade o compromisso pela igualdade e pelo o enfrentamento dos problemas já arraigados na nossa cultura.

A igualdade na educação engloba tanto as oportunidades oferecidas quanto os resultados de desempenho. A UFRB por reconhecer a existência de estudantes que são por alguma razão desfavorecidos (contexto econômico, preconceito racial, localização geográfica, deficiência

física), desenvolve políticas de acompanhamento acadêmico, e apoio financeiro para atenuar as dificuldades econômicas, e, conseqüentemente, favorecer a permanência dos discentes.

Reconhecendo a importância da diversidade, em atendimento à Resolução CONAC 002/2018, desde o ano de 2019 foram realizados processos seletivos especiais para ingresso de Remanescentes de Quilombolas e Indígenas Aldeados. Nestes processos foram ofertadas vagas distribuídas entre cursos da universidade. Segundo o relatório de gestão da PROGRAD, os resultados do processo seletivo para quilombolas e aldeados no semestre de 2020.1 apresentam 708 inscrições para cursos, com 23 matriculados distribuídos apenas para 15 cursos do total de 41 cursos (Tabela 23). Contudo as tabelas 24 e 25 referentes aos semestres de 2020.2 e 2021.1 para os quilombolas e aldeados, observa-se que houve uma redução significativa de 136 para 47 inscritos apesar de ter uma pequena oscilação quanto ao número de vagas nos últimos quatro semestres. Esta redução pode ser justificada devido a pandemia da COVID-19.

Todos os discentes ingressantes são recepcionados através do Reencôncavo, evento incentivado pela Universidade e promovido pelos Diretórios e Centros Acadêmicos. Neste momento, os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura física e burocrática da Universidade e de seus respectivos cursos. Cada centro constrói sua programação de acordo com a sua necessidade e disponibilidade de recursos, disseminando informações: acerca da vida universitária, pesquisa, ensino, extensão, políticas afirmativas, uso da biblioteca, mesas de debate, estágio, monitoria, empresas juniores, dentre outras.

A partir de 2017 a PROGRAD aperfeiçoou os mecanismos de acolhimento de novos estudantes por meio de dois instrumentos: qualificação da Matrícula de Ingressantes UFRB e participação da PROGRAD no Reencôncavo realizados nos Centros de Ensino.

A qualificação periódica da pré-matrícula (Cadastro Seletivo) permite um contato mais acolhedor com os ingressantes dos cursos de graduação. A equipe da Pró-reitoria de Graduação presta informações gerais sobre a organização da Universidade, os principais programas e políticas voltados aos discentes de graduação na UFRB, assim como promove uma apresentação inicial das diferentes experiências que a vida universitária vem possibilitar para todos os discentes.

A todos os estudantes ingressantes (incluindo aqueles ligados à editais específicos, como educação no campo, quilombolas e indígenas) têm sido oportunizada a participação em atividades de acolhimento, como: recepção dos estudantes e familiares pelos servidores da PROGRAD e PROPAAE (para apresentação da instituição, orientações e apresentação do Guia Viver UFRB), além de participação da coleta de dados conduzida pela PROPAAE para melhor delineamento do perfil do ingressante.

A tentativa de participação da PROGRAD no Reencôncavo em todos Centros de Ensino tem sido de suma importância não só para garantir o acesso dos estudantes às orientações que levarão ao maior conhecimento das normas e rotinas da IES (já que é neste período que é efetivada a matrícula na UFRB). Mas por promover uma reaproximação da PROGRAD com os gestores e Coordenadores de Curso no sentido de acolher os “calouros”.

O Programa de Permanência Qualificada (PPQ) é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, põe em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência, em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) através do Programa de Permanência Qualificada, direcionados aos estudantes que comprovem no seu perfil socioeconômico renda de até 1 salário mínimo e meio per capita. Em contrapartida, a instituição incentiva que o discente tenha um bom desempenho acadêmico e se vincule no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.

Fora da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como os programas institucionais da PROGRAD, que complementam as possibilidades de auxílio financeiro e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos anteriormente. A PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação, os quais destacam-se: o Programa de Educação Tutorial – PET; o Programa de Monitoria, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, disponibiliza auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

seletivo, objetivando ampliar as condições de permanência na educação superior da instituição. Em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se:

- **Bolsas de auxílio Vinculado à Projetos**– Oferta de bolsa no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais) em forma de apoio pedagógico, cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.
- **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário; (só tem acesso à residência universitária, os estudantes de 4 centros)
- **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro no valor de R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais) aos discentes pertencentes a centros de ensino que não dispõem de residência universitária, sendo o auxílio destinado a suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia. Esta tem duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo médio de duração do curso de graduação;
- **Auxílio alimentação:** O auxílio à alimentação (desjejum/almoço) refere-se ao acesso diário ao restaurante universitário – Campus de Cruz das Almas, com duração equivalente à duração regular do curso em que o/a estudante estiver matriculado à época da concessão do auxílio. Ressalta-se que os estudantes residentes de Cruz das Almas utilizam o Restaurante Universitário, já os residentes dos outros centros que ainda não possuem Restaurante, recebem uma ajuda pecuniária à alimentação;
- **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro no valor de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais), disponibilizado aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias do Centro de Saúde, Centro de Artes Humanidades e Letras, Centro de Ciências e Tecnologia, aos centros que não possuem Restaurante Universitários, para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;
- **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais (PPQ):** apoio financeiro no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais), em forma de apoio pedagógico na participação de pesquisa, ensino ou extensão;
- **Auxílio Creche:** auxílio concedido com base na LDB 9394/96 a estudantes com comprovada demanda social para custear despesas com filhos/as, crianças tuteladas

ou legalmente adotadas com idade entre (0 a 03) zero a três anos, e que estejam matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil. O valor do repasse mensal do auxílio creche é de R\$ 190,00 (cento e noventa reais), considerado o valor médio da oferta de serviço regular nas cidades do Recôncavo. A concessão do auxílio é revalidada anualmente, com apresentação de documentação a ser solicitada pela coordenação de Assuntos Estudantis/NAIE, sendo consideradas, no parecer, as condições acadêmicas do/a estudante beneficiário/a.

- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário à saúde até o valor de R\$ 200,00 (duzentos reais).
- **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial. Consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ;
- **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;
- **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para participação e organização de eventos científicos culturais e tecnológicos, internos e externos.
- **Apoio pedagógico:** auxílio criado em 2021 em decorrência da pandemia, para atividades acadêmicas remotas.

A Tabela 56 abaixo demonstra a variação da oferta de todas as modalidades de auxílio, bem como ratifica o compromisso da PROPAAE em integrar estudantes que demandam as diversas formas de auxílio, com projetos de extensão e pesquisa.

Tabela 56. Modalidades de auxílio

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS/ANO						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aux. Moradia/Residência	210	237	246	224	210	193	141
Aux. Alimentação	125	138	130	143	120	-	-
Aux. Pec. À Moradia	70	135	125	151	339	420	405
Aux. Pec. à Alimentação	-	-	139	276	533	781	729

Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	938	822	655	413	202	60	50
Aux. Deslocamento	417	450	405	455	552	443	4
Aux. Creche	18	32	42	57	78	47	27
PBP-MEC	629	715	714	734	603	504	460
Apoio Pedagógico	-	-	-	-	-	-	783
TOTAL	2407	2529	2456	2453	2637	2448	2599

Fonte: PROPAAE, 2022.

Comparando-se os percentuais entre 2015 e 2021, temos:

1. Estabilidade do Aux. Moradia/Residência, que após um aumento entre os anos 2015, 2016 e 2017, passou a registrar reduções a partir de 2018 até 2021. Em 2021 o número de estudantes assistidos equivale a 67,14% comparado ao de 2015;
2. Houve um aumento da oferta no Aux. Creche no período de 2015 até 2019 e em 2020 e 2021 passou a registrar redução neste auxílio. Convém destacar aqui que promovendo uma atenção maior às discentes que são mães, influencia decisivamente na permanência dessas discentes. Portanto, deve-se dar atenção a esta redução no auxílio nos dois últimos anos.
3. Aumento significativo do Aux. Pec. À Moradia, em detrimento da estabilidade do Aux. Moradia/Residência. No ano de 2020, este auxílio alcançou o maior valor.
4. Aumento do Aux. Pec. à Alimentação, uma vez que apenas o CETEC e o CCAAB, localizados em Cruz das Almas, possuem restaurante universitário. Assim, há uma demanda maior neste tipo de auxílio para atendimento aos discentes dos demais Centros de Ensino da UFRB. Em 2020 e 2021, também houve uma contribuição no aumento do auxílio devido a substituição ao auxílio alimentação que foi suspenso neste mesmo período.
5. O auxílio deslocamento (transporte) foi suspenso em 2021 devido a pandemia e em 2021.
6. O auxílio de Apoio Pedagógico - em 2021 foi criado o auxílio de apoio pedagógico para atividades acadêmicas remotas, o qual fornece subsídios para que a/o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reúna as condições materiais para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

7. Auxílio alimentação no RU - Diante da reforma do Restaurante Universitário não houve nenhum bolsista no período de 2020 a 2021. O que houve foi uma substituição pelo auxílio pecuniário alimentação.
8. Redução acentuada do Aux. Vinculado aos Projetos Institucionais, caindo de 938 em 2015 para 50 em 2021. Isto equivale a uma redução de aproximadamente 95%.

Nota-se que desde a criação da UFRB houve um crescimento do número de auxílios e das suas modalidades. Já nos anos de 2017 e 2018 houve uma pequena redução do número de auxílios nos comparado ao exercício de 2016, tal fato deve-se à conjuntura econômica atual e, conseqüentemente, à redução do orçamento da Universidade. Felizmente, no exercício de 2019 a UFRB conseguiu reverter a situação e passou a disponibilizar 2.637 auxílios, com destaque ao auxílio pecuniário à moradia e ao auxílio pecuniário à alimentação. No ano de 2020 voltou a cair e, em 2021, passou a disponibilizar 2599.

Vale destacar que a fonte desses recursos vem do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que desde o ano de 2010 vem apoiando a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

A modalidade PBP – MEC é o Programa Bolsa Permanência, que é programa pago pelo Ministério da Educação via recursos do FNDE que consiste no pagamento mensal de dois tipos de bolsas: a) Bolsa de R\$ 400,00 Estudantes com perfil socioeconômico de até 1,5 salário mínimo per capita que cursam graduação com carga horária superior a 4 horas diárias na média (esta modalidade está suspensa pelo MEC); b) Bolsa de R\$ 900,00 a indígenas e quilombolas.

A UFRB também oferta auxílio emergencial, este consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário para estudantes que apresentem condição de alto grau de vulnerabilidade social comprovada, que estejam matriculados/as prioritariamente no primeiro semestre de cursos presenciais de graduação, e que preferencialmente se encontrem inscritos no processo seletivo do Programa de Permanência Qualificada – PPQ da PROPAAE/UFRB.

Além da disposição das modalidades acima mencionadas, a PROPAAE disponibiliza os seguintes auxílios:

- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário à saúde até o valor de até R\$ 200,00 (duzentos reais) para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos.
- **Auxílio à Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta-se ainda auxílio à participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.

Com base nos dados da Tabela 64 pode-se verificar a quantidade total de estudantes que foram beneficiados com bolsas entre 2020 e 2021. Constata-se que, desde 2019, houve uma redução do número de bolsas ofertadas aos discentes. Até 2021 o benefício já foi reduzido em 37,3%, se considerado o maior número de bolsas alcançado em 2018.

A PROPAAE ainda descreve a infraestrutura disponível para suas ações:

1. Restaurante Universitário (RU) - onde são oferecidas as três refeições diárias a 300 estudantes fixos e 40 eventuais, apenas no Campus de Cruz das Almas, o que requer uma atenção especial da gestão da Universidade. Ressalte-se que, em 2020 e 2021, o RU esteve fechado para reforma e requalificação de sua estrutura física e que ações foram adotadas para manutenção da assistência em alimentação das/os estudantes que utilizavam a estrutura do restaurante, ver linha 2 da Tabela 64.
2. Residências universitárias – oferecidas nos Centros: CCAAB, CETEC, CAHL, CCS e CFP, perfazendo um total de 08 residências, contemplando 237 estudantes. Os serviços de infraestrutura estão diretamente relacionados com as vagas nas Residências e Restaurante Universitários, porém em 2020 e 2021 as residências foram esvaziadas em função da suspensão das atividades presenciais na UFRB, em virtude da pandemia da COVID-19, permanecendo apenas estudantes que ficaram impedidos de retornar aos seus domicílios dada as restrições de locomoção e deslocamento pelo sistema de transportes interestaduais e intermunicipais. Neste sentido foi necessário a manutenção dos serviços de limpeza, vigilância e portaria, internet, gás, água, energia, manutenção predial.
3. Laboratório de informática: com 40 máquinas e atendimento médio mensal em inclusão digital a 536 estudantes.

Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Os Técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do PPQ, que tem como público alvo o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- O mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas: inscrição *online*, com validação através da entrega da documentação exigida, análise documental e avaliação dos critérios socioeconômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a, entrevista social e por fim, divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central a integração do perfil socioeconômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), dando prioridade a estudantes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a) O estudante não pode possuir uma graduação; b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento etnicorracial); c) Comprovar as condições socioeconômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico decorrente das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

A equipe pedagógica do NUEST, é composta por 02 (dois) Pedagogos e 04 (quatro) Técnicos em Assuntos Educacionais, vem realizando em todos os centros de ensino (CCAAB, CETEC, CCS, CETENS, CECULT, CAHL e CFP) o acompanhamento pedagógico dos bolsistas do PPQ, cumprindo o que preconiza o PNAES, visando averiguar e contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes assistidos pelos programas de bolsas da

PROPAAE. Nesse sentido, algumas convocações foram realizadas com o intuito de perceber as dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o seu percurso formativo na academia.

No ano de 2019 a equipe pedagógica realizou atendimentos, com a finalidade de acompanhar o percurso acadêmico e a taxa de sucesso dos assistidos pelas modalidades de bolsas da PROPAAE.

De acordo com a Tabela 57, observa-se uma redução no número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica nos anos de 2020 e 2021, com exceção do centro de ensino CAHL que teve um aumento considerável de atendimentos no ano de 2021.

Tabela 57. Número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica de 2018 a 2021

CENTRO	QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS			
	2018	2019	2020	2021
CECULT	205	32	28	25
CETENS	133	213	-	-
CCAAB/CETEC	1807	4	127	23
CAHL	51	131	32	310
CCS	303	-	-	-
CFP	11	525	-	-

Fonte: PROPAAE, 2022.

Já o Serviço Social tem o papel de executar a Política de Assistência Estudantil da PROPAAE mediante a realização de ações que visam ampliar as condições de permanência, na UFRB, do estudante em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

No ano de 2019 o Serviço de Assistência Social realizou atendimentos e executou o processo seletivo para inserção de novos bolsistas no Programa de Permanência Qualificada – PPQ em um total de 2219, considerando todos os centros, conforme temos indicado na Tabela 58.

Tabela 58. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Social de 2018 a 2021.

CENTRO	QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL			
	2018	2019	2020	2021
CECULT	188	52	-	-

CETENS	248	169	24	16
CCAAB/CETEC	1147	199	481	576
CAHL	316	663	257	326
CCS	428	531	-	1
CFP	520	402	260	56

Fonte: PROPAAE, 2022.

A Tabela 58 mostra o número de estudantes que foram atendidos pela equipe de Assistência Social de 2018 a 2021. Em 2020 e 2021 houveram quedas nos atendimentos dos seguintes centros: CETENS, CCS e CFP, o centro CCAAB/CETEC depois de apresentar uma queda de atendimentos no ano de 2019, demonstrou um crescimento nos anos seguintes.

Os centros CCAAB e CETEC são os que possuem maior quantidade de alunos matriculados, uma vez que a contabilidade é feita em conjunto, pois os dois Centros estão situados em Cruz das Almas.

O Centro de Formação de Professores (CFP) que em 2018 ocupava o segundo lugar entre os centros com maior número de discentes assistidas/os, teve nos anos seguintes uma redução considerável. O CFP é um dos Centros com perfil socioeconômico mais baixo entre todos os campi da UFRB.

A redução no número de atendimentos nos anos de 2020 e 2021 pode ter ocorrido devido à pandemia de COVID-19, da redução orçamentária dos processos seletivos regulares e também eventuais, conforme informação fornecida pela PROPAAE.

Além do serviço de Assistência Social, a PROPAAE oferece serviço de atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico. Estes três tipos de atendimentos são desenvolvidos pelo Núcleo de Acompanhamento Integral ao Estudante – NAIE, sendo que no ano de 2018 o NAIE desenvolveu ações como: Plantão Psicológico, Atendimentos em Grupo, Hábitos de estudo, Habilidades Sociais, Planejamento de Carreira para universitários, Grupo de compreensão e controle da Ansiedade, além de outras Ações e Parcerias.

Na Tabela 59 é possível visualizar o quantitativo de estudantes assistidos pela Assistência Psicológica nos anos de 2018 a 2021. O programa de atendimento psicopedagógico e/ou psicológico oferece um serviço que tem como objetivo promover alívio ao sofrimento psíquico do estudante, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, auxiliando-o na melhora do seu rendimento acadêmico e/ou nas suas relações interpessoais.

Tabela 59. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Psicológica de 2018 a 2021.

CENTRO	QUANTITATIVO DE ATENDIMENTO DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA			
	2018	2019	2020	2021
CCS	30	-	Plantão Psicológico*	Plantão Psicológico*
CECULT	10	45	02	04
CETENS	14	250	Plantão Psicológico*	Plantão Psicológico*
CFP	41	137	Plantão Psicológico*	Plantão Psicológico*
CAHL	46	145	09	17
CCAAB/CETE C	145	402	04	01

Fonte: PROPAAE, 2022.

*Com advento da Pandemia de Covid-19, a PROPAAE em parceria com os professores de psicologia do CCS passou a realizar os atendimentos psicológicos a partir de maio de 2020 até os dias atuais através de Plantão psicológico. Seguem os dados atualizados dos atendimentos realizados no plantão psicológico.

Tabela 60 Atendimentos Plantão psicológico

Total de discentes atendidos no Plantão Psicológico da Propaae/Ano		
Gênero	2020	2021
Feminino	35	82
Masculino	23	21
Total	58	103

Fonte: Plantão Psicológico da Propaae, 2022.

Para ser atendido em momentos individuais, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitando atendimento psicológico. Após agendamento, era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendar sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levaram a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais), realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. Entre as etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais, podem ser mencionadas as seguintes:

- **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: aqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal), realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e *feedback*.
- **3ª Etapa:** A última etapa, referiu-se à sessão individual para realização do *feedback*, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

Acompanhamento de egressos

O estudo do fluxo de egressos tem sido atendido apenas através do Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação, no intuito de consolidar as informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos.

O Portal do Egresso foi lançado pela PROGRAD no ano de 2013 como um canal de comunicação entre a UFRB e seus antigos discentes, de forma a estabelecer um vínculo contínuo para além da sala de aula.

Por meio dos relatos dos próprios egressos, busca-se mostrar o processo de aprendizagem contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. Busca-se, assim, cultivar o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos e a universidade.

O Portal do Egresso também conta com espaços para depoimentos de egressos de destaque, aprovados em programas de pós-graduação, em concursos para docência no ensino superior e outros, bem como para divulgação de cursos de pós-graduação e oportunidades de trabalho na UFRB. Infelizmente, o portal do egresso não é alimentado desde o ano de 2015.

Visando consolidar uma política de acompanhamento de egressos, foi feito um diagnóstico desta ação no âmbito do PPSAE. O Portal do Egresso UFRB ainda está em tramitação da ASCOM para PROGRAD para a ampliação e consolidação de práticas de acompanhamento de egressos no âmbito da UFRB. Também está sendo discutida a reestruturação do Portal, de modo que o acesso ao egresso fique visível na página principal da UFRB na internet. Além de tornar o Portal mais interativo e atrativo, com atualizações constantes sobre oportunidade de seleção, tanto voltadas para a continuidade dos estudos quanto para o mercado de trabalho.

Dos 529 registros que informam o Centro de Ensino em que concluíram a graduação, a maior adesão ao Portal está no CCS (N-289). O CAHL registra 97 cadastros, o CFP - 90, o CCAAB-50 e CETEC-03. O que reflete o fato de o CCS ter sido o único centro a ter a implantação de um Núcleo específico do PPSAE e de que os Centros como CETEC, CECULT e CETENS não terem um expressivo número de turmas que concluíram os cursos devido a criação recente destes cursos/centros.

Vale ressaltar que o Portal do Egresso UFRB é de extrema relevância para dar continuidade aos estudos e experiências do discente dentro da universidade. Dessa forma, é necessário a continuidade das discussões por parte dos responsáveis e uma maior divulgação do Portal entre os discentes para que haja alimentação contínua dos dados e obtenha um retorno significativo trazendo resultados satisfatórios para que a partir das informações possa proporcionar práticas de acompanhamento de egressos na UFRB.

Extensão Universitária

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária.

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB está na prática cotidiana como um elo permanente de interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Tal postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos têm sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições têm-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo;

formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica. A extensão universitária exerce um papel de grande relevância no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, propiciando maior interação entre esta instituição e a comunidade externa.

Considerando a atividade extensionista como via fundamental de materialização da relação entre a UFRB e a comunidade externa, através de programas, projetos, cursos, eventos e outros, na tabela 17 é possível identificar o quantitativo de ações de extensão desenvolvidas na UFRB do ano de 2015 ao ano de 2021, sendo perceptível o crescimento anual na quantidade de registros de Cursos e Eventos, atividades estas que são de curta duração e são mais desenvolvidas pelos técnicos, docentes e discentes.

Práticas de Extensão na UFRB

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com consequente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Em 2015 tivemos um ano diferente para a execução de atividades de extensão. No ano em referência, foram 4 meses de paralisação de docentes extensionistas. Em 2016, houve paralisação dos técnicos por quase 02 (dois) meses, ao mesmo tempo também que os discentes pararam suas atividades por conta de suas reivindicações. Conta-se ainda a diminuição de recursos de 2014 a 2015 devido à queda na política restritiva educacional em 50% do valor orçado no ano. Só o destinado a PROEXT pelo MEC/SESU reduziu também em mais de 50% com impactos diretos no fomento à atividade de extensão.

Em virtude das paralisações os cronogramas ficaram desregularizados. Contudo, os semestres foram sendo ajustados até o final do período de 2019.2, iniciando 2020.1 regularizado como previsto no relatório anterior, no entanto com o início da pandemia de COVID-19 as aulas foram suspensas, e posteriormente implementado o ensino no modelo remoto, influenciando assim na desregularização novamente dos semestres. Na tabela 17 pode-se observar que de modo geral houve um aumento nas ações de extensão, destacando o tópico Eventos que ao longo dos anos apresentou um comportamento crescente, e em 2021 o seu valor foi quase 4 vezes mais do que em 2015.

No geral, o resultado da Tabela 17 demonstra que esse pilar tão importante do tripé da educação manteve-se estável, mesmo com as reduções dos valores destinados à PROEXT pelo Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

MEC/SESU. No geral, mesmo com as reduções dos valores destinados a PROEXT pelo MEC/SESU, o resultado da Tabela 61, demonstra que esse pilar tão importante do tripé da educação manteve-se estável.

Tabela 61. Ações de Extensão considerando os anos de 2015 até 2021 na UFRB.

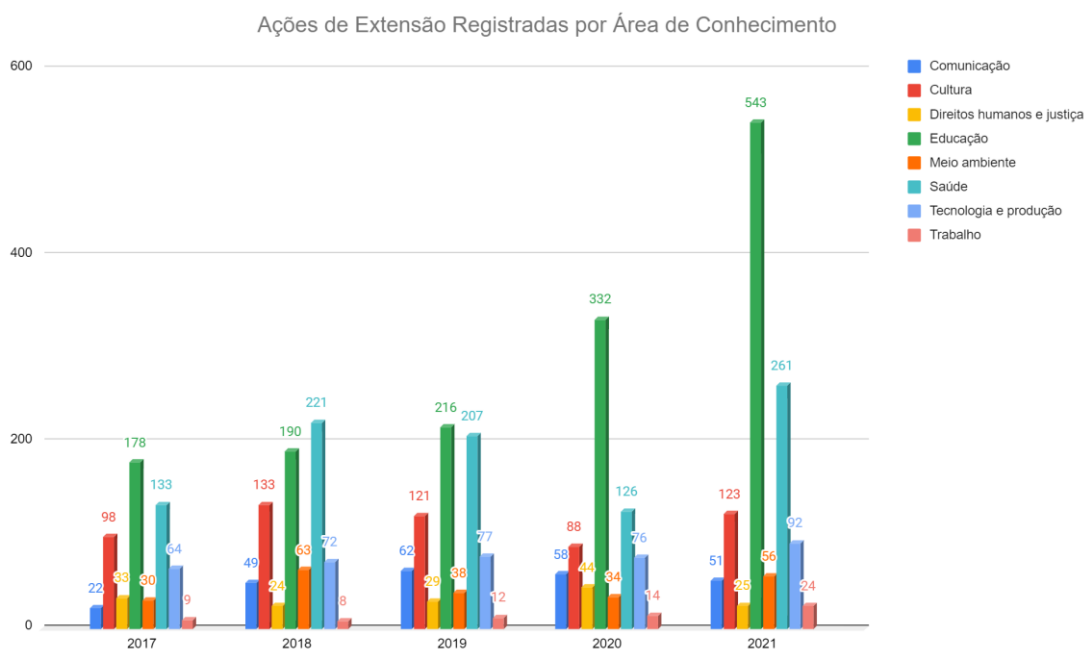
Ações	Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Programas	17	18	20	20	23	29	69
Projetos	65	108	114	114	102	133	187
Cursos	53	98	142	153	141	124	186
Eventos	181	296	362	468	476	433	712
Publicações	03	06	02	01	07	52	21
Prestação de serviços	04	03	14	01	13	01	-
Total	323	529	654	760	762	772	1175

Fonte: PROEXT, 2022.

É necessário o diálogo permanente com os órgãos de fomento, os parceiros institucionais, os recursos humanos disponíveis e as pessoas ativas, agentes do seu próprio desenvolvimento, especialmente em segmentos populares do Recôncavo da Bahia, garantindo assim a efetividade das ações de extensão planejadas.

De acordo com a Figura 11, nos anos de 2020 e 2021 a maior parte das ações de Extensão registradas por Área de conhecimento, foram nas áreas da Educação, seguida da Saúde, da Cultura e da Tecnologia e Produção.

Figura 11. Ações de Extensão registradas por Área de Conhecimento entre 2017-2021.



Fonte: PROEXT, 2022.

No que se refere à participação de docentes, técnicos, discentes e público alvo em ações voltadas à extensão observou-se, em termos gerais, que de 2015 até 2021 houve um aumento na implantação de projetos dessa natureza, exceto para Técnicos Administrativos em 2020 e para o Público envolvido em 2021, em que neste último houve uma queda drástica (Tabela 32). Convêm destacar a importância do significativo envolvimento do público externo, que confirma o papel da universidade como agente de disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico visando suprir as necessidades da comunidade externa e promover ações voltadas à promoção de mudanças da realidade socioambiental da população.

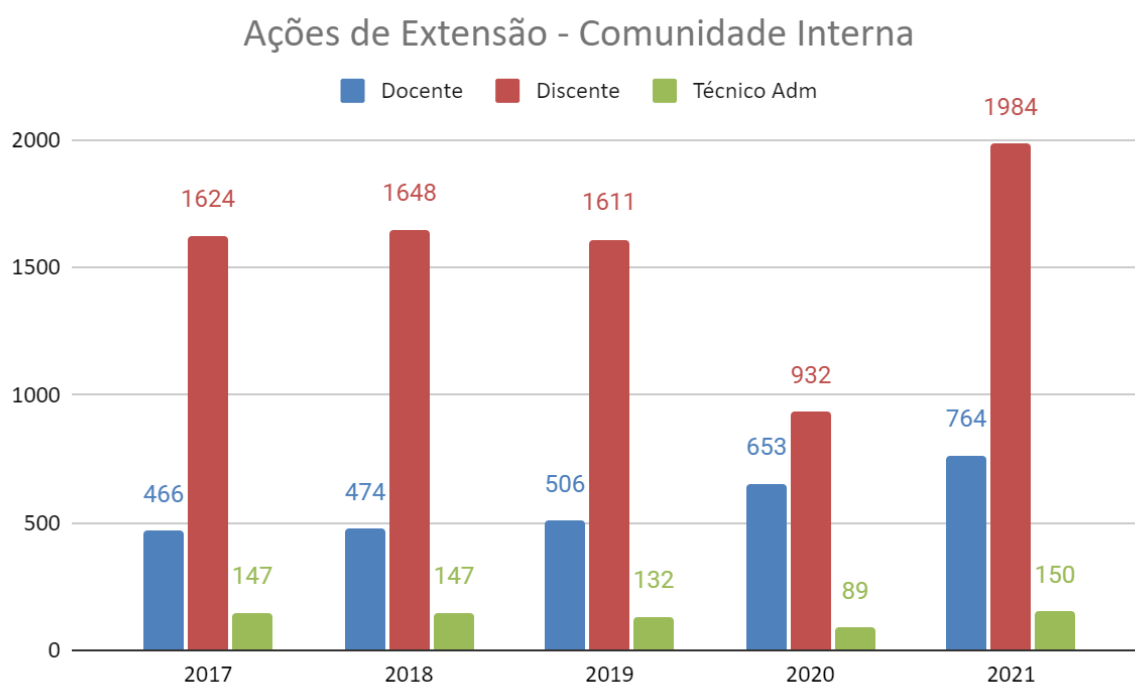
Tabela 62. Envolvidos com as Ações de Extensão 2015 até 2021.

Público Envolvido	Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Docentes	224	400	446	474	506	653	764
Discentes	1707	1071	1624	1648	1611	932	1984
Técnicos Adm.	126	121	147	147	132	89	150
Público envolvido	72.457	129.096	133.921	162.948	149.379	202.490	56.672

Fonte: PROEXT, 2022.

A Tabela acima e a Figura 12 assinalam em termos gerais, que mesmo com as alterações nas participações das três categorias nos últimos três anos, houve aumento do público envolvido pelas ações extensionistas até 2020, pois, em 2021 houve uma redução significativa deste público, fato preocupante, pois, as ações da UFRB perdem sua força transformadora de mudança na qualidade de vida da sociedade regional por meio da disseminação do conhecimento técnico-científico, quando há um aumento de servidores engajados mas não atingiu proporcionalmente o coletivo alvo, possivelmente devido à Pandemia da COVID-19, que dificultou o acesso à propagação prática do conhecimento acadêmico..

Figura 12. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão entre 2017 e 2021.



Fonte: PROEXT, 2022

O maior envolvimento dos discentes se deve ao fato desta categoria também ser a categoria em maior quantidade em toda a UFRB, seguida dos docentes. Além de ser a categoria que possui menor número de pessoas, os técnicos ocupam maior tempo no desenvolvimento das atividades administrativas e muitas vezes não têm condições ou não são liberados para participarem das ações de extensão da UFRB. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de incentivo aos servidores técnicos a colaborarem com as ações extensionistas da instituição, permitindo dentro de um processo de escala a participação nas atividades de extensão.

Em resposta às sugestões apresentadas no relatório anterior, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) tem formulado uma série de medidas em busca de melhorias no processo de

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

captação, informatização e disseminação dos dados referentes aos registros acadêmicos, em ação conjunta com o Núcleo de Documentação (NUGEDOC) e a COTEC, de forma que as informações retratam o cenário real da universidade, abrangendo suas potencialidades, carências e singularidades.

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.
- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O **PIBEX** é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O **Programa Integrado de Ação Afirmativa (PINAF)** é administrado pelo Comitê PINAF, constituído por representantes da PPGCI, PROGRAD, PROEXT e PROPAAE. O PINAF destina bolsas do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), como auxílio financeiro, ao aluno de

graduação vinculado a um projeto ou programa Institucional, que valorize a articulação entre a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e o Desenvolvimento Institucional, com ênfase nas Políticas Afirmativas, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções.

O objetivo do programa é viabilizar e estimular a interação de alunos da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania visando atender aos objetivos das ações afirmativas que incluem promover a reparação histórica de desigualdades e combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

O **PROEXT/MEC-SESu** é um instrumento do Ministério da Educação, em parceria com 11 ministérios e outras 4 instituições do governo federal, que abrange apoio a programas e projetos de extensão universitária apresentados por docentes, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, que visa o fortalecimento da extensão nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino.

São programas e projetos nas áreas de preservação do patrimônio, pesca artesanal e aquicultura familiar, promoção da saúde, desenvolvimento agrário e geração de trabalho e renda, com ênfase na inclusão social, tendo em vista a institucionalização da extensão, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ensino superior, o contato dos estudantes com realidades concretas, troca de saberes acadêmicos e populares, a contribuição para a implementação de políticas públicas e o estímulo ao desenvolvimento social.

O **Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas**, tem o objetivo de oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolver políticas de assistência estudantil para aprimoramento de um novo idioma. É também um reforço para quem busca ingressar nos níveis de pós-graduação, como mestrado e doutorado, e realizar intercâmbios internacionais.

A ação é uma iniciativa da UFRB através da parceria entre a PROEXT, PROPAAE e Superintendência de Assuntos Internacionais, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). São oferecidos cursos gratuitos de inglês e espanhol para os níveis básico e intermediário, e cursos de produção de texto em inglês e espanhol.

O **Programa de Formação e Qualificação em Cinema e Educação**, realizado pela Proext UFRB, como prêmio de Edital do Fundo de Cultura (Secult-BA), objetiva apresentar o cinema como uma forma crítica, sensível e contextualizada de produção de conhecimento em espaços escolares e em comunidades rurais e tradicionais, compreendendo o cinema e o

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

audiovisual como mediadores dos processos de aprendizagem. Este é um projeto de formação voltado principalmente para professores das redes municipais e estaduais da educação básica, nas cidades onde a UFRB tem centros universitários.

O **Programa de Formação e Qualificação em Música e Educação** será realizado pela Proext/UFRB, nos municípios de Santo Amaro, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus.

O objetivo é apresentar a história das culturas Afro-Brasileiras e da música do Recôncavo através de seminários, cursos, oficinas e palestras musicais.

O **Fundo de Apoio a Extensão Universitária** é regulamentado pela resolução CONAC 008/2012, tem por objetivos: promover integração entre a Universidade e a comunidade por meio de ações deliberadas que viabilizem a produção de conhecimento que visem à transformação social, realizadas por docentes e técnico-administrativos da UFRB; prover recursos para manutenção das ações de apoio à Extensão na UFRB; gerir os recursos arrecadados através do recolhimento de taxas de inscrição e investimento por parte do público alvo; gerir os recursos arrecadados com a realização de prestação de serviços e subsidiar projetos de Extensão de cada Unidade Universitária.

O **Programa Sênior de Extensão (PSE)**, conforme resolução N° 11/2014 (Conac/UFRB), possibilita que os servidores técnicos e docentes aposentados da UFRB coordenem projetos/programas de Extensão Universitária.

PSE da UFRB é pioneiro no Brasil ao regulamentar a prática da extensão para os técnico-administrativos aposentados. Os programas, até agora existentes, só admitem professores aposentados como coordenadores de ações de extensão.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- a formação de alfabetizadores; tradutores e intérpretes de LIBRAS etc. Estas ações têm contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- Grupos de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

Dentre as ações da PROEXT destacam-se:

- Projeto RONDON – Projeto de integração social, coordenado pelo Ministério da Defesa, que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população;
- Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) - Com uma ação aberta e gratuita o programa ainda será implementado. Atua em quatro grandes áreas:

Educação, linguagens e tecnologias; Corpo, saúde e qualidade de vida; Cultura e artes; Política e cidadania, e tem como público almejado pessoas com mais de 60 anos.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MAESB)

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário. Tem como missão atuar para a preservação da memória do ensino superior agrícola e das ciências e tecnologias agrárias, na Bahia e no Brasil, em concordância com a vocação potencial do seu acervo. Os objetivos do Memorial são: disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos; desenvolver pesquisas com tema conexos ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico do Memorial, bem como nas áreas de conhecimento dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB formado por professores, técnicos, discentes e pela comunidade externa tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- Setores públicos: Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.
- Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

Pesquisa de campo com a Comunidade Externa

O contato com a comunidade externa e a UFRB é intenso e vemos isso por meio dos dados de ensino, pesquisa e extensão. Um esforço tem sido feito para que esta comunidade possa assumir seu papel de co-gestora das ações da universidade a partir de suas contribuições ao processo de auto-avaliação institucional. Essa coleta de dados é viabilizada a partir da participação voluntária de membros da comunidade via *on line*.

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão. A interpretação dos dados deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior o escore (média), maior a satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala: 1 (Totalmente Insatisfeito) a 5 (Totalmente Satisfeito), considerando NA como não se aplica/não posso avaliar.

Os resultados apresentados nesta seção não exigem maiores comentários por parte da CPA. Apenas deve-se reafirmar que foi a primeira tentativa de avaliação formal envolvendo as diversas comunidades influenciadas pela presença da IES, sob responsabilidade da Comissão, e que definirá a estratégia a ser utilizada para uma avaliação mais profunda no futuro.

Apresentando dados, perfis e análises

Quantidade:

2019: 101 participantes.

2020: 74 participantes.

2021: 85 participantes.

Sexo:

2019: 45 (44,55%) do sexo masculino, 56 (55,45%) do sexo feminino.

2020: 30 (40,54%) do sexo masculino, 44 (59,46%) do sexo feminino.

2021: 37 (43,53%) do sexo masculino, 48 (56,47%) do sexo feminino.

Idade:

2019: entre 10 e 85 anos (média = 29,08 anos).

2020: entre 18 e 64 anos (média = 32,56 anos).

2021: entre 16 e 72 anos (média = 28,68 anos)

Escolaridade:

2019: Sem instrução formal (5,39%), Ensino Fundamental incompleto (3,22%), Ensino Fundamental completo (6,29%), Ensino médio incompleto (12,40%), Ensino médio completo (26,46%), Superior incompleto (37,02%), Superior completo (9,55%), Pós-graduação (9,18%).

2020: Ensino Fundamental incompleto (2,56%), Ensino Fundamental completo (4,92%), Ensino médio incompleto (10,34%), Ensino médio completo (30,42%), Superior incompleto (30,55%), Superior completo (10,47%), Pós-graduação (10,83%).

2021: Ensino Fundamental incompleto (4,52%), Ensino Fundamental completo (1,9%), Ensino médio incompleto (14,12%), Ensino médio completo (28,02%), Superior incompleto (28,79%), Superior completo (12,03%), Pós-graduação (10,62%).

Profissões (2019-2021): relacionados com a prestação de serviços (setor terciário), funcionários públicos, estudantes e aposentados.

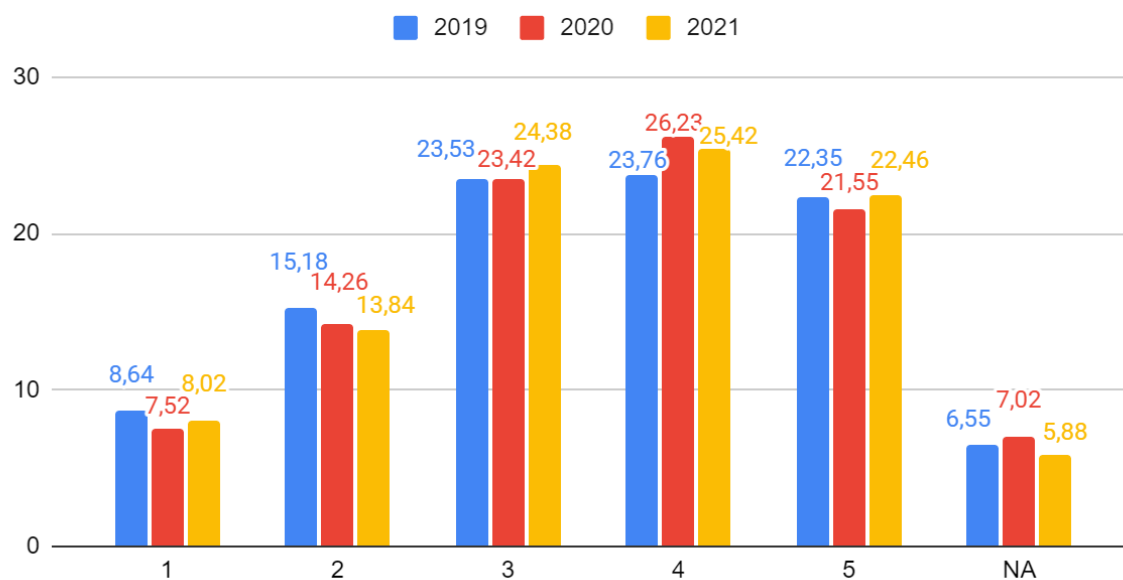
Análise Quantitativa

Nas figuras 13 e 14, são apresentados os resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influência da IES no município e região. Estes aspectos são:

- Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município;
- Relevância dos cursos para a comunidade / município.

Figura 13 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.

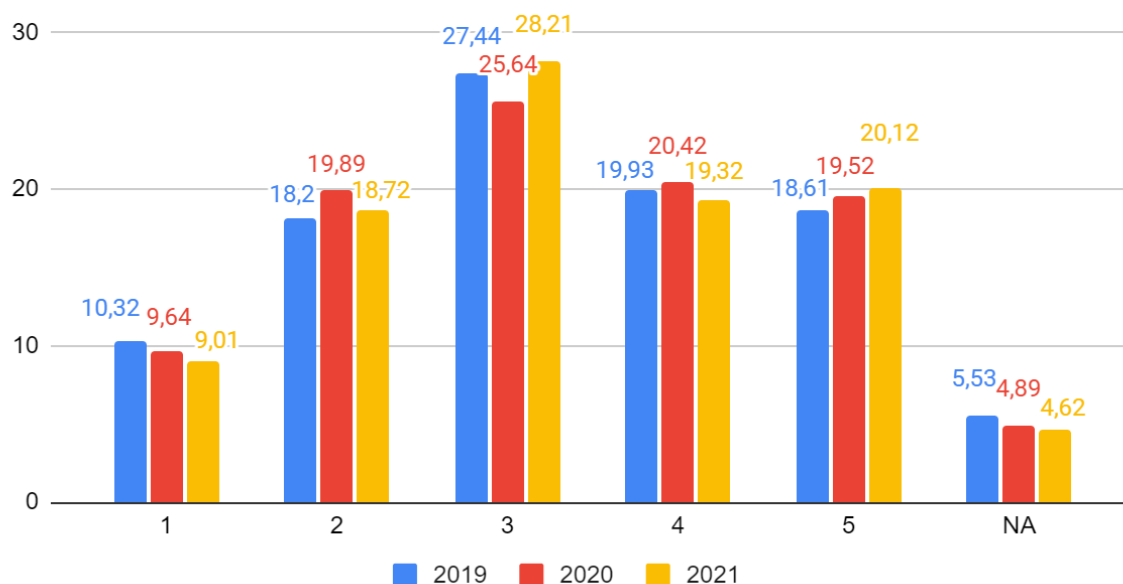
Satisfação da Comunidade Externa com relação à contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município.



Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

Figura 14 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município

Satisfação da Comunidade Externa com relação à relevância dos Cursos para a comunidade/município



Fonte: Banco de Dados CPA, 2022

Análise Qualitativa

De acordo com a Figura 13 pode-se observar que o maior índice dos respondentes nos anos de 2019, 2020 e 2021 informou numa escala de 0 a 5, o item 4, com relação a satisfação da comunidade externa com a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município. No entanto observa-se um índice considerável de respondentes que indicaram insatisfação, que pode estar associado à falta de informação das ações desenvolvidas na universidade, sendo necessária a disseminação do conhecimento adquirido nas aulas, estágios e projetos de pesquisas para a comunidade externa, de modo a promover mudanças reais sobre os aspectos econômicos e sociais da população.

Na figura 14 na escala de 0 a 5, o item 3 aparece com maior incidência das respostas para satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade/município.

É importante considerarmos que tanto no que se refere a **Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município** quanto ao **Relevância dos cursos para a comunidade / município**, o grau de insatisfação é bastante significativo o que requer da UFRB uma revisão de como vem se apresentando e se firmando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos municípios que acolhem os campus, também necessitando de desenvolver estudos

e publicizá-los sobre o impacto da chegada da UFRB nas economias local e regional. A seguir, são apresentados os resultados das três questões de opinião incluídas no instrumento de avaliação.

1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que mereça algum destaque da sua parte?

2019:

- Sim (32,10%)
- Não (67,90%)

2020:

- Sim (35,26%)
- Não (64,64%)

2021:

- Sim (38,55%)
- Não (61,45%)

Os projetos mais citados foram o Casa do Duca, Hospital veterinário, Mais Mercado, Mulher de Fibra, PIBID, Programa de Psicologia Portas Abertas, PROPAAE, Saberes Cruzados, Tecelando, Universidade aberta para a maturidade, Universidade para todos;

Os dados acima demonstram que a Universidade, por meio de seus cursos e centros, está distante da sociedade e que suas ações não alcançam a comunidade por completo. Esse dado é relevante para que os *diretores de centro, coordenadores de colegiado, gestores de ensino, pesquisa e extensão* estejam atentos à gestão de suas propostas, que sejam inclusivas e dêem visibilidade aos cursos e centros, e que considerem essa informação em seus planejamentos.

É importante que esses dados continuem sendo disseminados entre a gestão e a comunidade acadêmica com o objetivo de refletir sobre as práticas adotadas e a difusão destas, para que a Universidade venha a desempenhar o seu papel social.

Alguns respondentes citaram como sugestões a necessidade de aproximação da Universidade com a sociedade local por meio de cursos extensionistas e com o desenvolvimento de projetos relacionados a demandas locais. Grife-se que a relação entre os Centros/UFRB e as demandas locais foi o que tornou a UFRB possível. Foi a demanda local que fez com que a UFRB se cravasse no recôncavo da Bahia e, à essa demanda, todos os centros e cursos devem atentar-se. Foi citada a importância das parcerias entre a universidade e o município.

Destacamos ainda que é necessário um trabalho específico de todas as estruturas da UFRB para a comunidade externa. Relatórios anteriores, sistematicamente, vêm apresentando demandas registradas por esse segmento, sem que isso se torne objeto de intervenção de qualquer um dos níveis de gestão da universidade. Nesse momento do relatório, estamos fazendo uma análise de dados de forma generalista. A CPA tem a prática de realizar as devolutivas por Centro e neste instrumento essa variável será explicitada. Destacamos que todos os diretores recebem esse instrumento que pode ser objeto de trabalho e de planejamentos estratégicos da gestão dos Centros bem como dos coordenadores de Cursos.

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- Observamos uma ausência de treinamentos de comunicação institucional que se constituirão em formas heurísticas de funcionamento de interações entre os servidores públicos federais. Supomos que o treinamento auxilia no aumento de produtividade acadêmica constituído de vários processos repetitivos entre núcleos, duplicidade de registros de componente curricular no Surrac.
- A Comissão avança vagarosamente nos processos de autoavaliação com relatórios mais analíticos. Muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a auto-avaliação.

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- adequação da oferta às necessidades para quilombolas e indígenas com estudos sobre evasão, retenção na UFRB;
- Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;

- Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação e na pós-graduação com responsabilidade com a diversidade em sua principal política de acesso, à política afirmativa;
- Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- Ampliar e diversificar a oferta de cursos noturnos nas diversas áreas, levando em conta as questões sociais inerentes a um país com maioria de trabalhadores sem uma política de qualificação profissional, em especial nas iniciativas privadas.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- Um estudo que redistribua os pesquisadores, discentes e técnicos administrativos com interesse em grupos de pesquisa de acordo com o interesse tecnológico, melhoria das notas dos programas de pós-graduação;
- Visando melhorar o conceito da Pós Graduação frente a CAPES, estratégias que melhorem a qualidade dos ingressos podem ser desenvolvidas, seja melhorando o processo seletivo e/ou oferecendo cursos que capacitem os estudantes candidatos a uma vaga.
- Parcerias entre os diferentes pesquisadores das diferentes áreas devem ser estimuladas para que haja um aumento do intercâmbio entre eles, melhorando a qualidade e quantidade dos trabalhos realizados, aumentando a visibilidade da UFRB nos cenários nacional e internacional.
- Realizar ações estratégicas que diminuam o número de vagas ociosas na pós-graduação e na graduação;
- Construção de uma política de fortalecimento das revistas científicas da universidade, com renovação dos avaliadores, gestão e estrutura física de apoio.

Extensão Universitária

Interesse em criação de políticas que melhor identifique o público de ações extensionistas;
Fortalecer indicadores de avaliação dos impactos da extensão para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico nas comunidades adstritas;
Realizar esforço conjunto com a PROGRAD para introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.

Eixo IV - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

O desenvolvimento de pessoal para exercer com eficiência e produtividade as atividades acadêmicas e técnico-administrativas é direcionado na UFRB através da Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP). A PROGEP é um órgão auxiliar da administração superior da UFRB que tem como competências planejar, coordenar, orientar, acompanhar e avaliar as políticas de gestão e de desenvolvimento de pessoal. É responsável também, por realizar ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como: oferta de cursos, custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Servidor Docente

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2030) da UFRB, a seleção e contratação de docentes na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigidos para os cargos especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI, a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A seleção de docentes se dá a partir da publicação de

edital de concurso público para os cargos disponíveis, conforme a disponibilidade no Banco de Vagas Equivalentes, criado pelo Decreto nº 7.485/2011.

A elaboração dos editais respeita as diretrizes estabelecidas no regulamento para processos seletivos e admissão de professores do magistério superior. As admissões são feitas conforme a disponibilidade no Banco de Vagas, obedecendo à rigorosa ordem de classificação do concurso, nos termos do art. 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que começou a vigorar dia 1º de março de 2013. Tal documento foi alterado pela Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013.

De acordo com a Lei, a estrutura da carreira é dividida da seguinte maneira: I - Classe A, com as denominações de: a) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor; b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou c) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista; II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente; III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto; IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado; e V - Classe E, com a denominação de Professor Titular. As classes de Assistente e Auxiliar têm apenas dois níveis, enquanto que as de Adjunto e Associado têm 4. A condição de Professor Titular é feita por meio de promoção ou por concurso público.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorre sempre no primeiro nível da Classe A. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorre mediante progressão funcional e promoção. Progressão é a passagem do servidor para o nível imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente.

A progressão ou promoção funcional na carreira do magistério ocorre, exclusivamente por titulação e desempenho, feita após o cumprimento do interstício mínimo de vinte e quatro meses no nível respectivo, ou interstício de quarenta e oito meses de atividade em órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, e ou interstício mínimo de vinte e quatro meses de atividade em outro órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, pesquisa e extensão. A promoção para a Classe D ocorre somente se o docente possui o título de doutor.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo fazem jus ao processo de aceleração da promoção para a Classe B, pela apresentação de Título de Mestre ou para a classe C, pela apresentação de Título de Doutor.

A Resolução 023/2014 dispõe sobre os critérios para fins de Progressão Funcional Docente da UFRB e entrou em vigência em 26 de novembro de 2014, após discussão com a categoria. De acordo com essa resolução, a avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

atividades administrativas e da sua capacitação. Aparece no barema desta Resolução no artigo 4, parágrafo 7, avaliação do desempenho didático do docente pelos discentes, que é obtida via autoavaliação institucional.

Poderá haver contratação de Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de vacância do cargo; afastamento ou licença, e nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de campus. Tal contratação é regida pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e pela Lei nº 12.425, de 2011.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva – DE (quarenta horas semanais de trabalho) com impedimento de exercer outra atividade remunerada, pública ou privada e, tempo parcial (vinte horas semanais de trabalho).

No regime de dedicação exclusiva - DE admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas.

Servidor Técnico-administrativo

De acordo com o PDI da UFRB, nos termos do art. 9º da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, o ingresso nos cargos do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação far-se-á no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas escolaridade e experiência. A seleção e a contratação de técnico-administrativo na UFRB levam em consideração a demanda das unidades organizacionais, o número de vagas, o nível de escolaridade e os requisitos específicos para os cargos.

O concurso público é realizado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal, em período divulgado pela Instituição. A elaboração dos editais respeitará as diretrizes estabelecidas na Lei

nº 8.112/1990 e no Decreto nº 6.944/2009. As contratações serão feitas conforme a disponibilidade de vagas e o Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos (QRSTA) - Decreto nº 7.232/2010, obedecendo à rigorosa ordem de classificação do concurso.

A lei 11.151 de 29/07/2005, que criou a UFRB, prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio, totalizando 832 vagas. O ingresso para atuar na instituição se dá através de concurso público, sendo que em 31 de dezembro de 2014, 538 vagas estavam efetivamente preenchidas. Em agosto de 2019 a UFRB contava com 689 vagas, de servidores técnicos – administrativos ocupados e 25 vagas não ocupadas, totalizando 714 vagas. Tal quantitativo ainda não alcançou o total estabelecido pela Lei 11.151/05 para a implantação e consolidação da UFRB.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, complementada pelos Decretos 5.824/06, 5.825/06 e 9.991/19, organizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais, de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de 18 meses. Em 22 de maio de 2009 foi aprovada pelo então Reitor Paulo Nacif o PROCAP (Plano de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos é regulamentado na UFRB) por meio da Resolução CONSUNI 02/2009.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento. Por exemplo, quando um assistente em administração se forma em Medicina, ele tem direito ao incentivo à

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

qualificação. Para tanto é preciso enquadrá-lo de acordo com o Decreto lei 5824/2006 que rege a formação acadêmica nas classificações dos ambientes organizacionais, sendo estas: (1) Administrativo; (2) Infraestrutura; (3) Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas; (4) Ciências Biológicas; (5) Ciências Exatas e da Natureza; (6) Ciências da Saúde; (7) Agropecuário; (8) Informação; (9) Artes, Comunicação e Difusão; (10) Marítimo, Fluvial e Lacustre. No caso do exemplo dado, será preciso avaliar em que ambiente se classificam as atividades do assistente em administração, para assim fazer o enquadramento de acordo com as atividades desenvolvidas. As atividades constituem atribuições que a pessoa realiza. Caso a formação adquirida pelo assistente em administração seja adequada ao ambiente organizacional, ele receberá o incentivo de qualificação com relação direta, se não for ele receberá pela obtenção de uma titulação com relação indireta, a qual tem um percentual menor do que receberia com relação direta. Esse é basicamente o princípio desse ambiente organizacional, tomando como base as grandes áreas de conhecimento da Capes.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de servidores docentes e técnicos-administrativos.

Capacitação do Corpo Docente

A Resolução CONAC 006/2018 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização, visando à formação continuada para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, instituindo o Programa de Capacitação Docente, nos seguintes níveis formativos:

- Pós-Doutorado;
- Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado);
- Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento, atualização

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros de Ensino e seus respectivos Relatórios Anuais. A Resolução 004/2021 alterou a 006/2018 e agora, em nível da Administração

Superior, o Programa é coordenado e supervisionado pela PROGEP. Ele conta com um representante titular e um suplente desta Pró - Reitoria e também dos seguintes órgãos: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI) Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e assuntos Estudantis (PROPAAE) e da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao **ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes**, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino têm interesse na capacitação de seus quadros, preferencialmente em nível de Doutorado. Assim, os Centros priorizam no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira, observando o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva; docente egresso de Cargos de Gestão (CD), após o cumprimento mínimo de 50% do mandato; e Pós-doutorado. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro de Ensino deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

Segundo a Resolução CONSUNI 004/2021, o acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação é de competência direta do Centro de Ensino, da Divisão de Capacitação Docente (DICADOC/PROGEP) e da CPCD, com registro na PROGEP.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia. O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Formação continuada para docência no ensino superior

Uma vez que a UFRB considera que o docente é protagonista do ato pedagógico, bem como parte integrante da gestão universitária, e de que há necessidade de espaços para reflexões e renovação dos fundamentos epistemológicos vinculados ao seu ofício, tem sido desenvolvido

um conjunto de ações relacionadas com a formação continuada para docência no ensino superior.

A UFRB tem a formação continuada como uma de suas metas principais, considerando a interdisciplinaridade e o diálogo constante entre os atores protagonistas no processo ensino-aprendizagem. Assim, priorizar-se-ão espaços de diálogos possíveis para uma consolidação da matriz curricular em seu caráter interdisciplinar e uma prática pedagógica integrada. Neste sentido, a instituição proporciona reuniões como o fórum de licenciaturas a fim de diagnosticar junto aos Centros demandas de formação docente e, em decorrência dessas reuniões, são realizadas oficinas, cursos e encontros in loco a fim de impactar positivamente o processo ensino-aprendizagem na UFRB.

O Plano Anual de Capacitação (PACAP) previsto no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP) da PROGEP para os anos de 2020 e 2021, apresentou cursos com turmas presenciais, semipresenciais e EAD, em diversos eixos temáticos, como cursos de idiomas, Workshop: Inclusão Social da Pessoa com Deficiência, Legislação do Ensino Superior e Avaliação Institucional, Processo Administrativo Disciplinar – Formação para Membros de Comissões, dentre outros.

Em paralelo aos cursos oferecidos pela PROGEP, os Centros de Ensino promovem eventos como o Reencôncavo, Semana Acadêmica e Semana Pedagógica.

O Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), por exemplo, promove a “**Semana Pedagógica do CETENS**”, visando a formação continuada dos docentes. Em 2020 e 2021 foram realizadas a nona e a décima “Semana Pedagógica do CETENS”. Além dos docentes, puderam participar técnicos administrativos e estudantes, promovendo assim um momento de interação e discussão entre os participantes. As palestras versaram sobre interdisciplinaridade e outras abordagens sobre educação e currículo, Tabela 63.

Tabela 63. Ações realizadas nos exercícios de 2020 e 2021 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB, no CETENS

Ação	Carga horária	Participantes
CETENS – IX Semana Pedagógica (início do semestre 2020.1)	8h	70 (32 docentes)
CETENS – X Semana Pedagógica (início do semestre 2021.1)	4h	135 (50 docentes)
Total de eventos formativos: 2		

Fonte: Gestão de Ensino CETENS, 2022.

Em 2020, devido à Pandemia ocasionada pelo Covid-19, a UFRB implementou um Calendário Acadêmico Suplementar para oferta excepcional e experimental de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem, não presenciais (Resolução CONAC nº 019/2020, alterado pela Resolução N° 043/2021). Diante disso, com o objetivo de promover o desenvolvimento ou aperfeiçoamento das competências digitais do corpo docente, discente e dos técnicos da UFRB, foram ofertados webinários formativos, cursos e oficinas online, por meio do Programa de Formação em Tecnologias Digitais. Este programa foi promovido pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI) e pela Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD). As seguintes atividades foram ofertadas:

- Webinários:
 - Metodologia Didática Online;
 - Processos de Avaliação em Cenários Online;
 - Tecnologias Digitais aplicadas à Educação;
 - Caminhos Ubíquos: pesquisa-formação na cibercultura;
 - Práticas Exitosas do Ensino Online UFRB 2020.3.

- Cursos:
 - Docência Online;
 - Desenho Didático Online;
 - Produção e Gravação de Videoaula;
 - Produção e Gravação de Podcast;
 - Turma Virtual SIGAA;
 - Google Sala de Aula;
 - Desenho Didático Online;
 - Ambientação ao Estudo Online;
 - Normas ABNT para trabalhos acadêmicos.

Capacitação do Corpo Técnico-administrativo

As ações na área de aprimoramento têm como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005 e o Decreto 5.824/2006, e 9.991/19. O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos
Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

Técnico-administrativos em Educação da UFRB (PROCAP) foi aprovado através da Resolução Nº 002/2009 do CONSUNI. O PROCAP tem por objetivo capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública, como também preparar o servidor para o exercício de suas atividades, sendo de responsabilidade da PROGEP.

De acordo com a resolução CONAC 010/2008 (alterada pelas Resoluções 20/2014 e e 02/2019), cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Instituição.

Essas ações são oferecidas como cursos de curta e média duração, na forma de bloco único ou modular, presenciais, semipresenciais ou remota, e prioritariamente promovidas pela UFRB/PROGEP.

As capacitações externas visam atender a demandas específicas da instituição, que caracterizem uma particularidade que impossibilite sua ocorrência em ações internas, bem como aquelas previstas no institucional PACAP e que concomitantemente demonstrem claro interesse .

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Não existem pesquisas institucionais acerca desses indicadores, podendo ser fontes de pesquisas futuras.

Relação aluno matriculado/professor e aluno matriculado/técnico administrativo.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor e técnico-administrativos.

Em 2020, a UFRB contou, com **9785 alunos ativos na graduação e 2371 alunos matriculados na pós-graduação**, totalizando **12156 alunos matriculados na instituição**. O

número de **professores era 905 (incluindo substitutos e visitantes)** e o número de servidores **técnicos administrativos era 701**. Isto representa uma relação direta de **13,43 alunos/professor**, enquanto a relação **aluno/funcionário ficou em 17,34**.

Em 2021, a UFRB contou com **11374 alunos ativos na graduação e 498 alunos matriculados na pós-graduação**, totalizando **11872 alunos matriculados na instituição**. Ao mesmo tempo, a UFRB possuía um total **994 docentes**. Já com relação aos técnico-administrativos, a universidade tem **692 técnico-administrativos efetivos**. Isto representa uma relação direta de **11,95 alunos/professor**, enquanto a relação **aluno/funcionário efetivo ficou em 17,16**.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

O número de docentes e técnico-administrativos desta Universidade, até o momento não atende às necessidades da instituição. Apesar da realização de concursos públicos para Docentes e Técnicos-Administrativos em 2019, as contratações não foram suficientes para atender às demandas já existentes, além do mais, existem as demandas, que surgiram devido à criação de novos cursos, os quais estão em fase de implantação, ao mesmo tempo em que os cursos existentes ampliam suas demandas.

Outro fator preocupante, em paralelo a isso, é a redução da quantidade de números de servidores efetivos, nos anos de 2020 e 2021 em relação ao ano de 2019, a universidade passa a possuir um quadro que totaliza 905 docentes e 692 servidores técnico-administrativos, conforme a Tabela 64.

Dessa maneira, haverá a necessidade de novos concursos tanto para docentes como para técnicos.

Tabela 64. Quadro de pessoal efetivo da UFRB

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Docentes	579	627	763	821	862	970	902	906
Técnicos	520	538	715	709	705	696	701	692
Total	1.099	1.165	1.478	1.530	1.562	1.666	1.603	1597

Fonte: PROGEP, 2022.

Existem mecanismos conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo, que são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público docente na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 042/2017.

A realização de concurso público depende do saldo ou incremento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos - QRSTA e do Banco de Professores Equivalentes. Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnicos-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal, baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e Portaria MARE n. 3.454/1998, estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

Há instâncias que fomentem a qualificação dos docentes e técnico-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

Segundo a PROGEP, a qualificação profissional na UFRB é dividida em duas frentes:

- Capacitação por ações de qualificação, requalificação e/ou aprimoramento profissional de curta e média duração;
- Capacitação de longa duração, por ações de ensino regular de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, além de pós-doutoramentos.

Na Linha das capacitações de curta e média duração, as ações são identificadas através de um levantamento de necessidade de capacitação (LNC) e anualmente é lançado o Plano

Anual de Capacitação (PACAP), contendo diversas ações voltadas aos servidores docentes e técnico-administrativos da instituição.

Em 2021, foram realizadas 41 ações, atendendo a um público de 632 servidores entre docentes e Técnico-Administrativos.

Na linha da capacitação de longa duração, a UFRB não dispõe de programas ou projetos específicos, mas concede a autorização para que seus servidores se afastem de suas atividades para dedicar a qualificação em tempo integral, respeitando um limite de 25% do quadro em afastamento concomitante.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

No ano de 2020, não houve a contratação de professores substitutos na UFRB devido as suspensões das atividades acadêmicas e administrativas presenciais por conta da pandemia ocasionada pelo COVID-19. No ano de 2021, a Resolução CONAC N° 033/2020 regulamentou, em caráter excepcional e temporário, a oferta de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem não presenciais durante os Calendários Acadêmicos 2020.1, 2020.2 e 2021.1. Dessa forma, houve a contratação de 88 professores substitutos pela universidade. Nesta classe, 17 eram contratados em regime de 20 horas e 71 em regime de 40 horas. Em 2020, a universidade contou com a colaboração de 3 professores visitantes, com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE). No ano de 2021, não houve professores visitantes no quadro de professores da UFRB. A evolução do número de professores efetivos, substitutos e temporários pode ser visualizada nas Tabelas 65 e 66.

Tabela 65. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2020

	Efetivo			Substituto		Visitante	Total
	20h	40h	DE	20h	40h	DE	
CAHL	-	-	124	-	-	-	124
CCAAB	-	-	173	-	-	03	176
CCS	34	14	126	-	-	-	174
CETEC	05	-	119	-	-	-	124
CFP	01	-	138	-	-	-	139

CECULT	01	-	75	-	-		76
CETENS	-	-	92	-	-	-	92
Total	41	14	847	00	00	03	905

Fonte: PROGEP,

2022

Tabela 66. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2021

	Efetivo			Substituto		Visitante	Total
	20h	40h	DE	20h	40h	DE	
CAHL	-	-	122	-	16	-	138
CCAAB	-	-	172	05	06	-	183
CCS	37	16	125	04	15	-	197
CETEC	05	-	117	01	17	-	140
CFP	01	-	139	-	12	-	152
CECULT	01	-	76	-	03	-	80
CETENS	-	-	95	07	02	-	104
Total	44	16	846	17	71	00	994

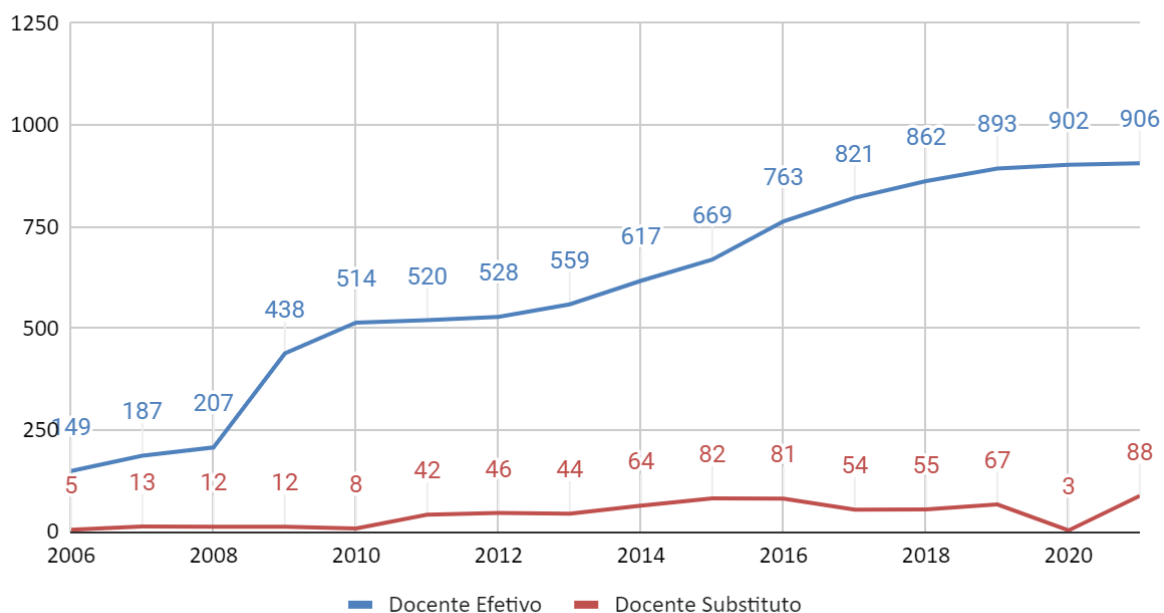
Fonte: PROGEP, 2022

De acordo com a Tabela 66 e com a Figura 15, em 2021, houve um aumento do número de professores substitutos quando comparado ao ano de 2019 (67 professores substitutos), mesmo não havendo essa classe de professores em 2020. Este crescimento está relacionado ao aumento do número de docentes afastados para capacitação e ao não preenchimento das vagas efetivas através de concurso público em algumas áreas.

Observa-se, na Figura 15, que em 2020 e 2021 houve uma redução do número de docentes efetivos, quando comparado ao ano de 2019. Podemos perceber pelo mesmo gráfico que o período de maior ingresso de docentes efetivos na UFRB foi entre 2008 e 2010, sendo que entre 2010 e 2012 a quantidade de efetivos praticamente não se alterou. Outro período significativo no acréscimo de docentes na UFRB se deu entre 2012 e 2019.

Figura 15. Docentes do Quadro Ativo

Quantitativo dos Docentes Efetivos e Docentes Substitutos



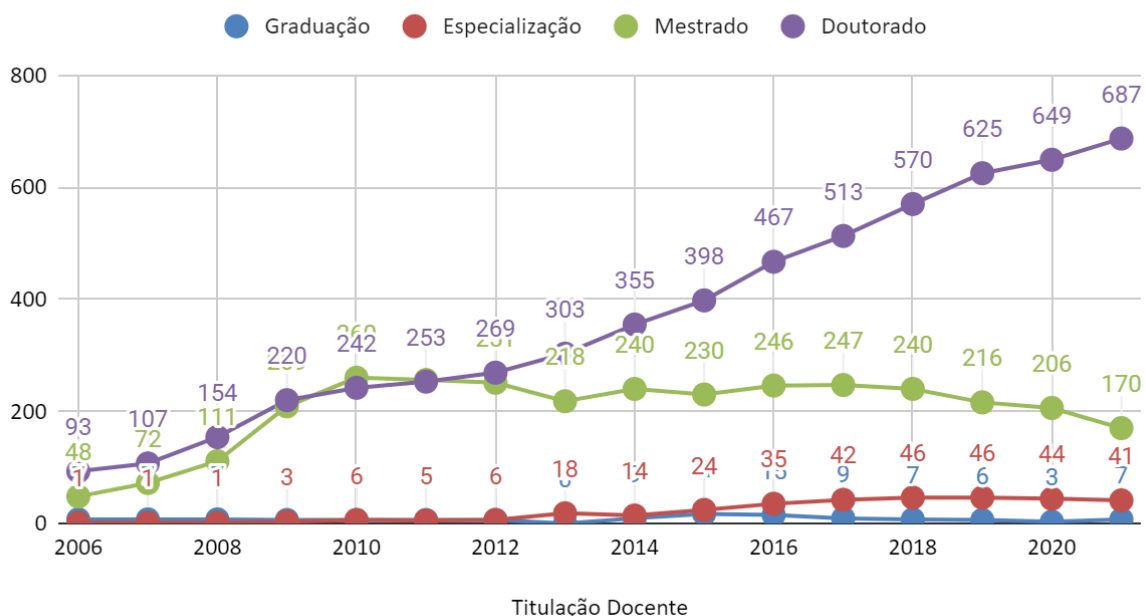
Fonte: PROGEP, 2022

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor, observa-se que ainda há uma grande parcela de professores com a titulação de Mestrado (Figura 16). Assim, a UFRB segue com ações e estratégias para que os professores obtenham o título de Doutor, fato esse que pode ser observado na Figura 16, quando observamos um aumento do número de docentes com doutorado em 2020 e 2021.

Figura 16. Titulação Docente.

Evolução da Qualificação dos Docentes Efetivos



Fonte: PROGEP, 2022.

Nos anos de 2020 e 2021 foram registrados aumentos significativos na quantidade de docentes com doutorado. Em 2019, a quantidade de doutores era 625 e em 2021 este número subiu para 687.

A evolução do número de docentes com doutorado é reflexo de uma importante política institucional realizada na UFRB, por meio do Programa de Capacitação, que enfatiza a qualificação e a atualização dos docentes, visando à formação continuada para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. No ano de 2020, 44 docentes se afastaram para capacitação ou estudos no exterior. Em 2021 este número foi para 67. Mesmo com esta evolução, ainda são necessários esforços adicionais de capacitação para que todo o corpo docente obtenha o título de doutor.

Um aspecto importante a ser considerado é se a nossa Universidade avalia o impacto de um novo doutor na instituição e a contribuição que os mesmos podem trazer através de suas áreas de pesquisas, tendo como campo de ação tanto o ambiente interno da UFRB como também as perspectivas de intervenções e colaborações com pesquisadores de outras instituições. Para além disso, é de suma importância a efetivação de política de fixação de docentes em nossa instituição.

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critério de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorre sempre no primeiro nível da Classe A. O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorre mediante progressão funcional e promoção. Progressão é a passagem do servidor para o nível imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente.

A progressão ou promoção funcional na carreira do magistério ocorre, exclusivamente por titulação e desempenho, feita após o cumprimento do interstício mínimo de vinte e quatro meses no nível respectivo, ou interstício de quarenta e oito meses de atividade em órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, e ou interstício mínimo de vinte e quatro meses de atividade em outro órgão público, no qual desenvolveu atividades administrativas, pesquisa e extensão. A promoção para a Classe D ocorre somente se o docente possuir o título de doutor.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo fazem jus ao processo de aceleração da promoção para a Classe B, pela apresentação de Título de Mestre ou para a classe C, pela apresentação de Título de Doutor.

A Resolução 023/2014 dispõe sobre os critérios para fins de Progressão Funcional Docente da UFRB e entrou em vigência em 26 de novembro de 2014, após discussão com a categoria. De acordo com essa resolução, a avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. Aparece no barema desta Resolução no artigo 4, parágrafo 7, avaliação do desempenho didático do docente pelos discentes, a qual é obtida via autoavaliação institucional.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução CONSUNI 006/2018, alterada pela resolução 004/2021, estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Grau de envolvimento com a pós-graduação.

Em 2020, segundo dados da Plataforma Sucupira, 265 docentes participaram como permanentes ou colaboradores nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFRB, o que corresponde a cerca de 29% da quantidade de docentes que havia naquele ano na instituição (905). Em 2021, houve o ingresso de mais 89 professores no quadro docente da UFRB (efetivos e substitutos) e a quantidade de docentes envolvidos com os cursos *Stricto Sensu* permaneceu sendo 265, o que corresponde a cerca de 26,6% dos docentes que havia naquele ano na instituição. Inferimos, dessa forma, que de 2020 para 2021 houve uma queda no grau de envolvimento dos docentes com os cursos *Stricto Sensu*.

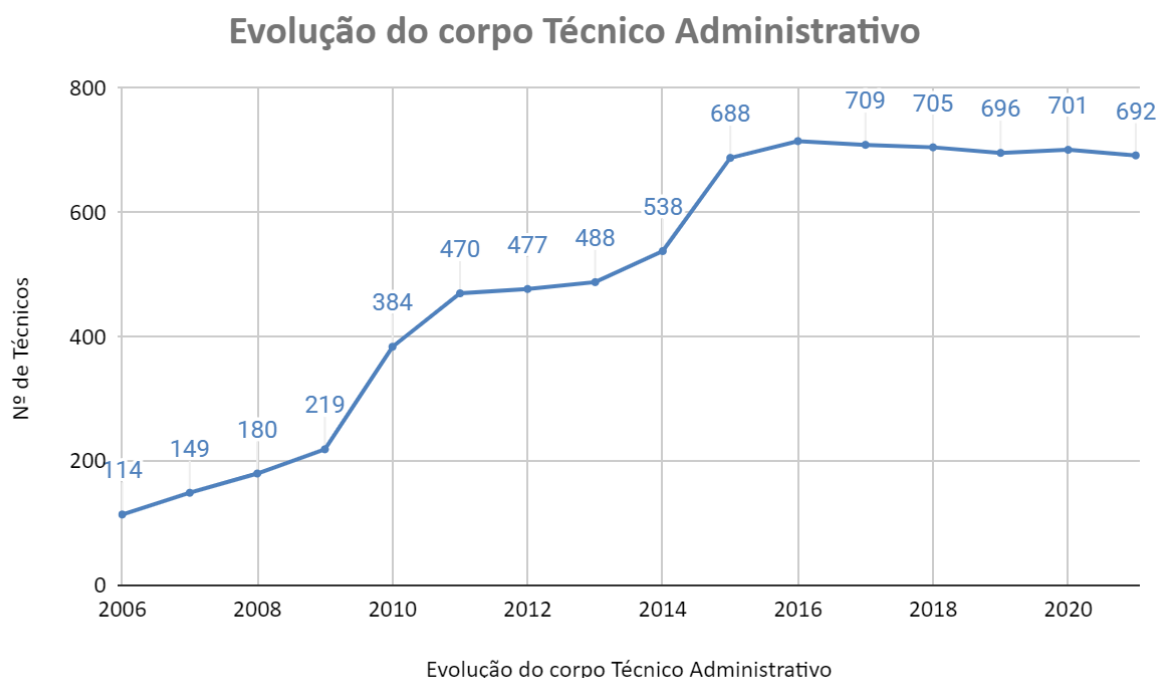
Nas Pós-Graduações *Lato Sensu*, tivemos uma participação de 157 docentes da UFRB em 2020, o que corresponde a cerca de 17% da quantidade de docentes que havia naquele ano na instituição (905). Em 2021 houve o ingresso de mais 89 professores no quadro docente da UFRB (efetivos e substitutos) e a quantidade de docentes envolvidos com os cursos *Lato Sensu* permaneceu sendo 157, o que corresponde a cerca de 16% dos docentes que havia naquele ano na instituição. Inferimos, assim, que não há diferenças significativas no grau de envolvimento dos docentes com as pós-graduações *Lato Sensu*, quando comparamos os dois anos.

Dados e indicadores relativos ao corpo Técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

Observa-se na Figura 17 que desde o ano de 2016, a evolução do corpo técnico-administrativo vem registrando um leve declínio, sendo que em 2020, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia contou com 701 servidores técnico-administrativos enquanto que em 2021 houve uma redução neste número para 692.

Figura 17 - Evolução do corpo Técnico-Administrativo.



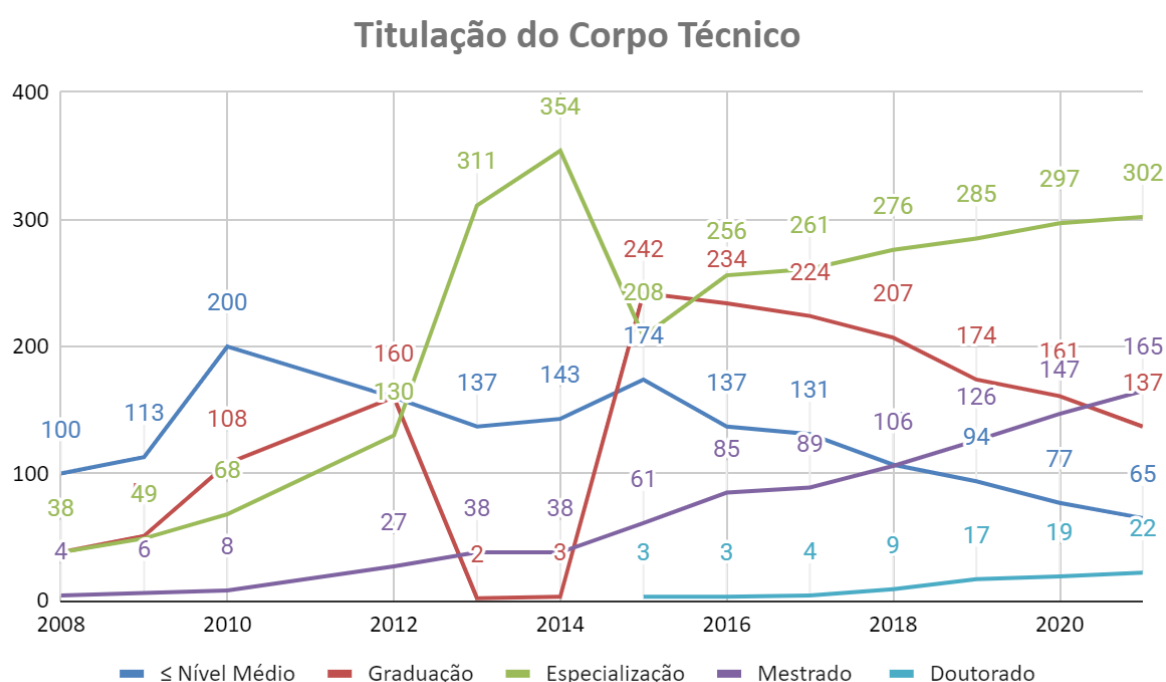
Fonte: PROGEP, 2022.

A mesma linha de evolução dos docentes via concurso público e por contratação temporária parece se repetir entre os técnicos administrativos, com uma subida mais acentuada entre 2008 à 2010, uma alteração muito pequena nos três anos subsequentes e nova subida significativa de 2014 à 2016. Devido a situações de redistribuições, em 2017 e 2018 houve a redução de 06 (seis) técnicos na instituição (2017), de 04 (quatro) em 2018, de 09 (nove) em 2019 e de mais 04 (quatro) em 2021 (em relação a 2019), o que pode acarretar maior dificuldade no desenvolvimento das atividades acadêmicas na instituição.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB em 2021 apresenta a seguinte distribuição: 22 com Doutorado (03 a mais que em 2020), 165 com Mestrado (18 a mais que em 2020), 302 com especialização (05 a mais que em 2020), 137 com graduação (24 a menos que em 2020) e 55 com nível Médio (10 a menos que em 2020). Portanto, observa-se que nos últimos anos ocorreu um aumento significativo do nível de escolarização na categoria de Técnicos Administrativos na UFRB, com o aumento no número de doutores, mestres e especialistas, além da redução significativa de nível médio e graduados, conforme Figura 18. Esses dados corroboram com metas do PDI que apontam para maior escolaridade dos funcionários em 2021. Não temos essa informação sobre os terceirizados.

Figura 18 - Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB



Fonte: PROGEP, 2022.

É observável que há demandas de desenvolvimento dos técnicos-administrativos da universidade, sendo necessário observar se esse desenvolvimento tem sido aproveitado para o desempenho de suas atividades. Isso nos remete a pensarmos em mobilidade dos técnicos frente às suas formações e desenvolvimentos.

Envolvimento de servidores Técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

De acordo com dados da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), no ano de 2020, 89 técnicos administrativos estiveram envolvidos com ações de extensão (Tabela 67), o que representa cerca 12,7% do total destes servidores que existiam na UFRB naquele ano (701). Em 2021, o número de servidores técnicos administrativos foi reduzido para 692. Em contrapartida, tivemos um aumento da participação deste segmento nas ações de extensão: segundo dados da PROEXT, 150 técnicos (21,8%) estiveram envolvidos em alguma atividade extensionista.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento dos servidores técnicos com pesquisa. Salientamos que é de fundamental importância que a Universidade tenha uma política de levantamento de dados sobre o tema, com o registro do envolvimento dos referidos servidores nessa atividade. Por meio desses dados, existirá subsídio para a realização de ações que possam engajar os servidores em projetos de pesquisa.

Tabela 67. Segmentos envolvidos nas ações de Extensão - 2020 e 2021

	2020	2021
Docente	653	764
Técnico Administrativo	89	150

Fonte: PROEXT, 2022

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados. Essa é outra sugestão da CPA à PROGEP: que sejam feitos acompanhamentos da experiência profissional com o local onde o servidor é lotado e sua atividade. Soma-se a isso a necessidade de observarmos o crescimento e desenvolvimento dos técnicos e suas tarefas, cruzando as informações com o seu desenvolvimento acadêmico. Esse mapeamento permitiria o cruzamento da satisfação pessoal, produtividade e atendimento das demandas da UFRB.

Critérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB. Atualmente, a UFRB se encontra com a defasagem de contratação de 140 técnicos.

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma do regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI n° 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV, define avaliação de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar os conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adeque às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

A CPA sinaliza a necessidade de produção de uma pesquisa para que possamos avaliar o grau de satisfação da análise de desempenho por parte de quem é avaliado e de quem avalia.

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ As políticas de contratação estão sendo implementadas, entretanto ainda é necessário abertura de mais vagas em concurso público;
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB;
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico;
- ✓ Sensibilização dos funcionários para a importância e necessidade da qualificação profissional.

- ✓ Necessidade de se ter uma visão mais detalhada de quem é o servidor e de que potencialidades ele tem;
- ✓ Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador;

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGEP especificamente, oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para atender as demandas exigidas pelo MEC e ainda responder às indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Considerações

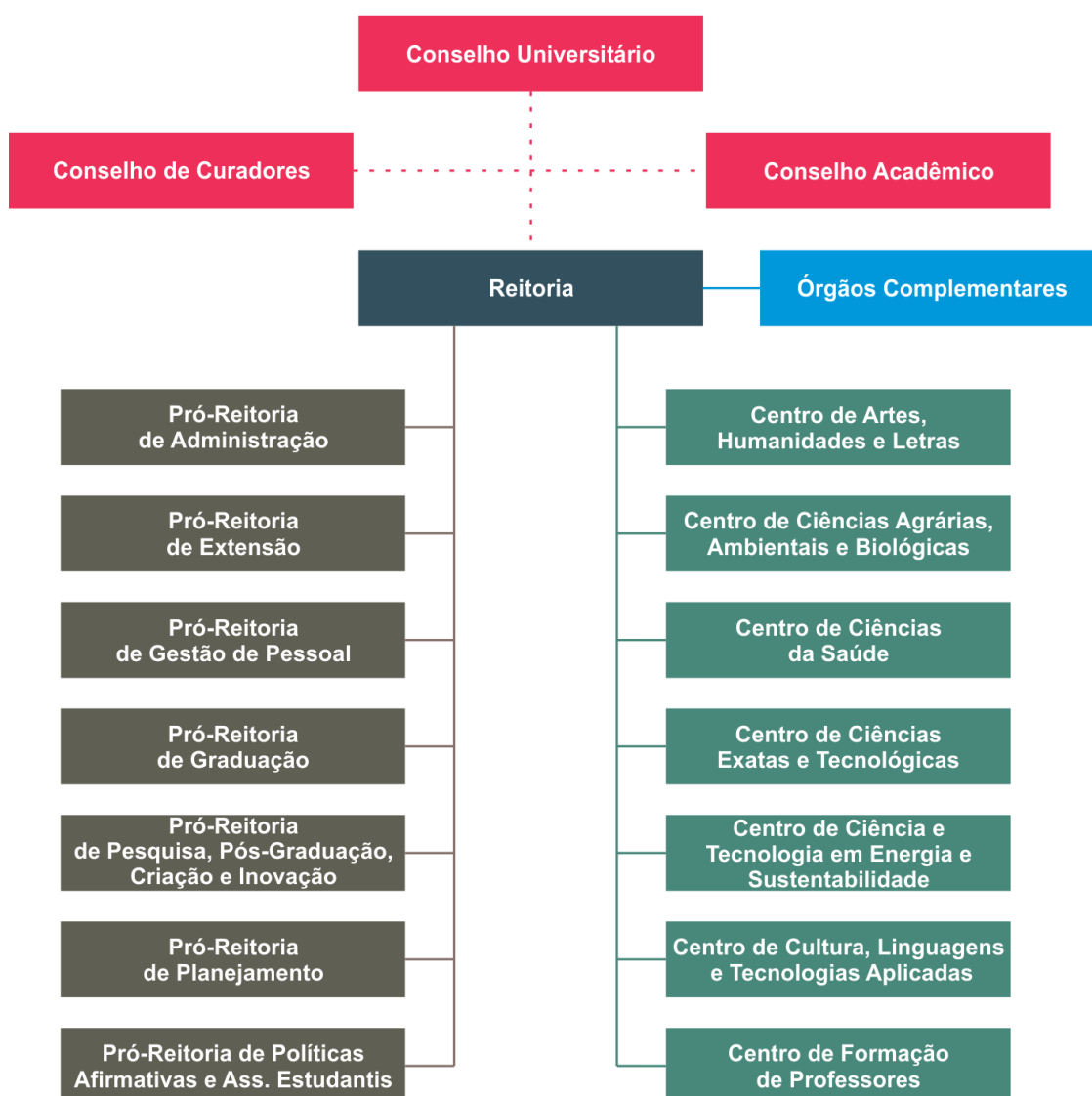
A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI 2019-2030 da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritas algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais, como as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo e seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizado o registro dos docentes relativo à produção científica;
- ✓ Desenvolver políticas que visem à estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB de acordo com os interesses da pós-graduação e graduação;
- ✓ Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizar) os procedimentos administrativos, no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- ✓ Descrever rotinas de pessoal;
- ✓ Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica.

Organização e gestão da instituição (especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia obteve a aprovação de seu estatuto por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006). Também por meio do Ministério da Educação, (Portaria nº 65 de 17/01/2007) foi publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 o Regimento Geral da UFRB, sancionado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008. A partir destes documentos, registrou-se uma definição sobre a estrutura organizacional da IES nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior; (II) Órgãos da Administração Setorial e (III) Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo:

Figura 19 - Organograma da UFRB.



Fonte: Site UFRB, 2022

De acordo com o que ilustra a Figura 19, o organograma institucional e acadêmico da UFRB representa a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos estão subordinados aos órgãos colegiados. São órgãos deliberativos da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior que tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades.

A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos.

Cabe ressaltar que no organograma da UFRB (Figura 19), não constam as Superintendências, Assessorias, Comissões e Comitês e a Auditoria Interna. No entanto, a Estrutura Organizacional da Universidade possui quatro Superintendências: Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos – SURRAC; Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD; Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI e Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB. Também possui duas Assessorias: Assessoria de Comunicação e Assessoria Especial para Projetos Estratégicos; quatro Comissões: Comissão Própria de Avaliação, Comissão de Ética, Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA; e Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD, além do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências, segundo o Estatuto da UFRB:

- ✓ Aprovar as políticas gerais, as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- ✓ Deliberar sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;

- ✓ Aprovar a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- ✓ Deliberar sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- ✓ Eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice-Reitor;
- ✓ Eleger entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- ✓ Escolher, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- ✓ Elaborar e modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;
- ✓ Elaborar, modificar e aprovar o seu próprio Regimento;
- ✓ Aprovar os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- ✓ Julgar os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;
- ✓ Aprovar a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- ✓ Aprovar as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- ✓ Aprovar políticas de pessoal e modernização administrativa;
- ✓ Aprovar o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- ✓ Aprovar o regulamento do pessoal da Universidade;
- ✓ Deliberar sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- ✓ Decidir sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Dois representantes do corpo docente;
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um

representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e/ou impedimento. Os representantes do Corpo Docente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnico-administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob a convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, a partir de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em solicitar uma chamada oficial. Em votações que exijam quorum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Acadêmico – CONAC

É o órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências, segundo o Estatuto da UFRB:

- ✓ Traçar diretrizes e definir a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- ✓ Julgar recursos interpostos das decisões do reitor, dos conselhos dos centros e dos colegiados de curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do conselho universitário;
- ✓ Analisar parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;

- ✓ Elaborar, reformular e aprovar o seu regimento interno pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Estabelecer normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso à universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Estabelecer normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;
- ✓ Autorizar a realização dos cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e de extensão;
- ✓ Estabelecer normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;
- ✓ Propor ao conselho universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Propor ao conselho universitário normas complementares ao estatuto e ao regimento geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice-Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta. O processo é conduzido por sua entidade representativa para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- ✓ Órgão Executivo: A Presidência.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica e financeira na Universidade, mediante:

- ✓ Emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- ✓ Exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- ✓ Emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- ✓ Emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- ✓ Apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica, financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte; integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais. Em geral os conselhos têm reuniões bimestrais, no entanto tais encontros dependerão das demandas existentes.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

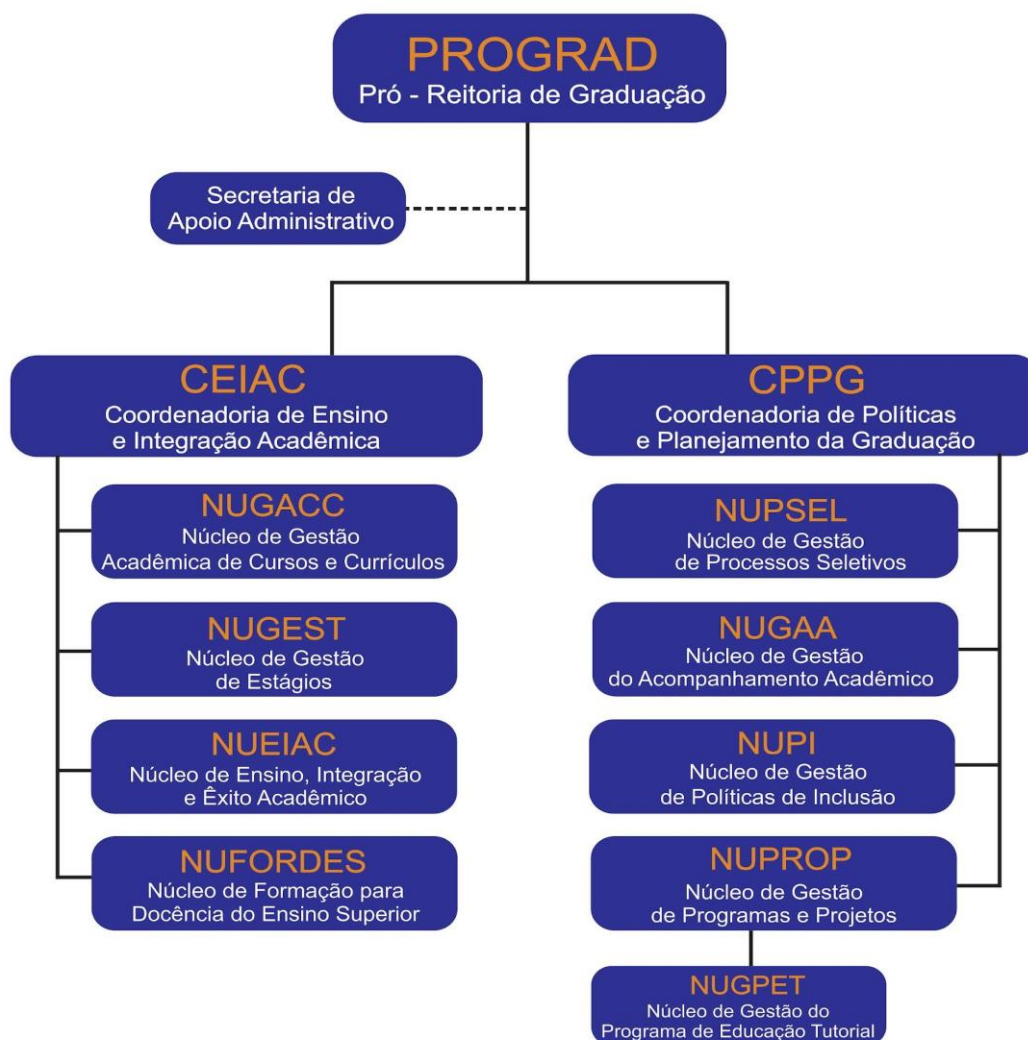
É o órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distância nos cursos de graduação e sequenciais. Compete à PROGRAD:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de graduação;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;

- ✓ Analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ Assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;
- ✓ Planejar e avaliar as atividades acadêmicas da universidade, no tocante ao ensino de graduação;
- ✓ Acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB;
- ✓ Propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- ✓ Auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;
- ✓ Elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB;
- ✓ Sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a pró-reitoria de planejamento, com vistas à replanejar as ações acadêmicas da universidade;
- ✓ Acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- ✓ Produzir, divulgar e manter atualizado o catálogo de oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei;
- ✓ Divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- ✓ Acompanhar, com a participação dos colegiados de curso, a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- ✓ Analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- ✓ Assessorar os centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos colegiados superiores;
- ✓ Propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação, em parceria com os colegiados;
- ✓ Oferecer capacitação e atualização didáticas pedagógica aos docentes;

- ✓ Promover, em conjunto com as demais Pró-reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distância;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os cursos sequenciais;
- ✓ Coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB;
- ✓ Coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

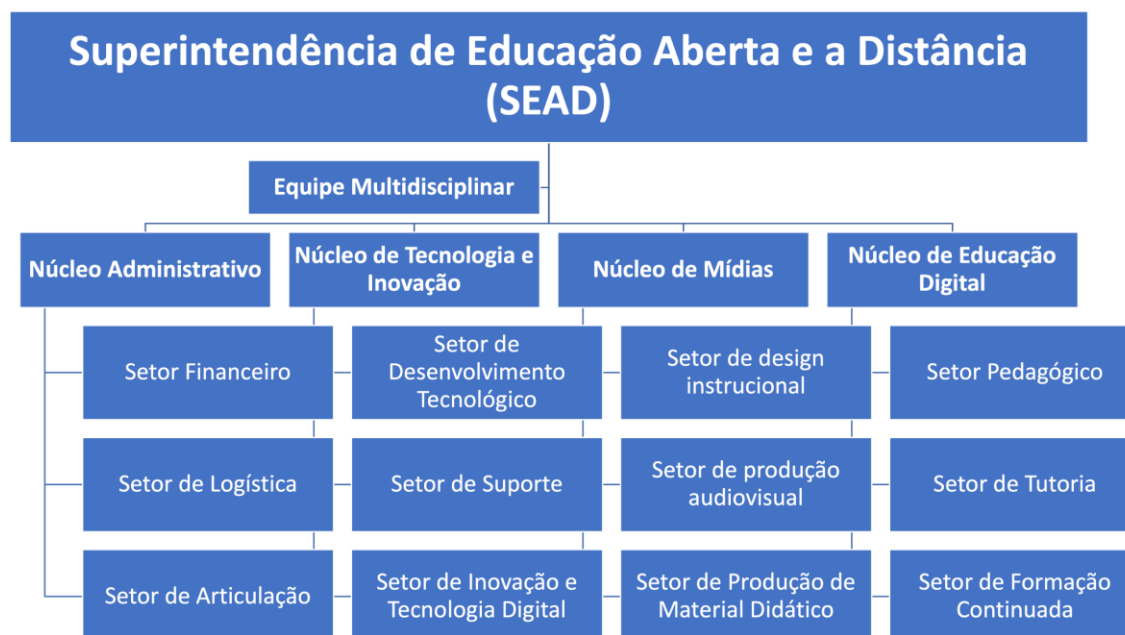
Figura 20 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação



Fonte: Site UFRB, 2022

Superintendência de Educação Aberta e a Distância - SEAD

A SEAD é uma unidade acadêmico-administrativa vinculada à Reitoria, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação Aberta e a Distância (EAD) na UFRB. As ações da SEAD poderão envolver a oferta de cursos a distância de extensão, graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e capacitação. Todos os cursos na modalidade a distância, promovidos e realizados pela UFRB, deverão ter parecer da viabilidade emitido pela SEAD, visando a garantia da qualidade dos cursos da Universidade nessa modalidade.

Figura 21 - Organograma SEAD

Fonte: Sead, 2022

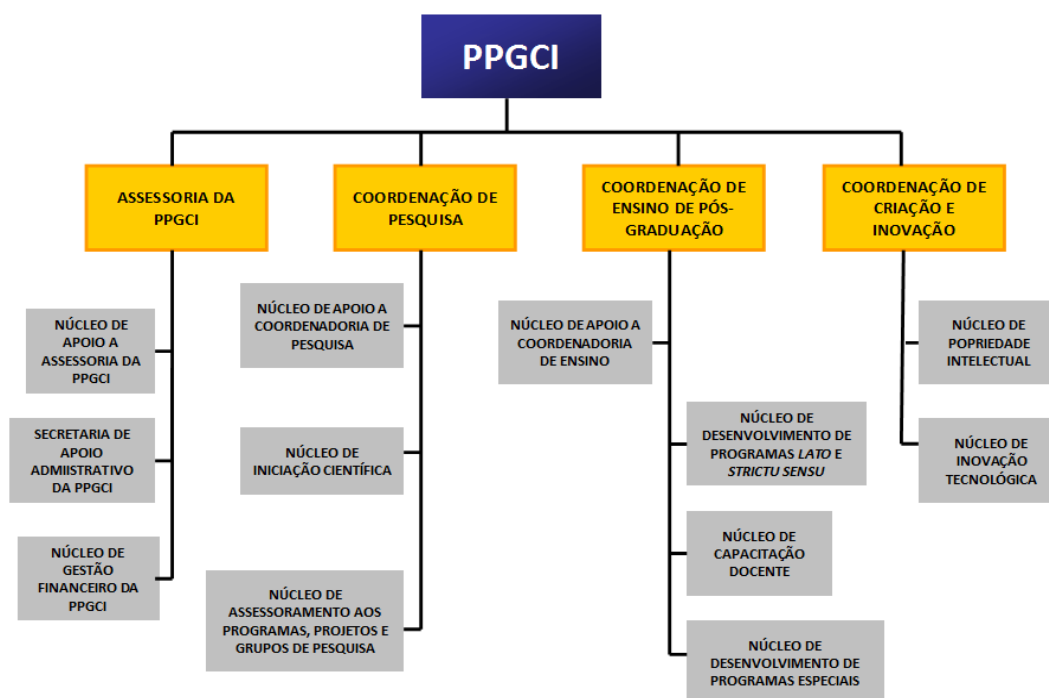
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação. Compete à PPGCI:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de pesquisa e pós-graduação;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição e registro de diplomas de pós-graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e pró-reitoria de graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;

- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos centros, bem como pelos programas institucionais de pós-graduação e iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós-graduação na UFRB;
- ✓ Estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- ✓ Coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB;
- ✓ Assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;
- ✓ Propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;
- ✓ Implantar e acompanhar o programa de bolsas de pós-graduação financiado pelas agências e fundações de apoio à pesquisa;
- ✓ Elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de pós-graduação da UFRB;
- ✓ Coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- ✓ Oferecer suporte às ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- ✓ Coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

Figura 22 - Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.



Fonte: Site UFRB, 2022

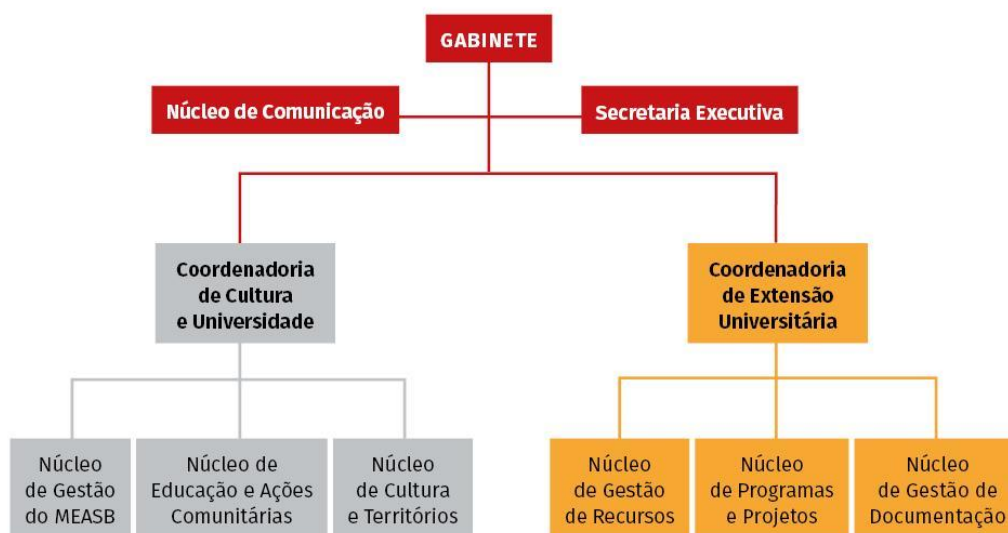
Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;
- ✓ Promover, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- ✓ Supervisionar a execução dos projetos de extensão;

- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos de extensão;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- ✓ Propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- ✓ Identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a sociedade civil organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- ✓ Conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

Figura 23 - Organograma da Pró-Reitoria de Extensão.



Fonte: Site UFRB, 2022

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

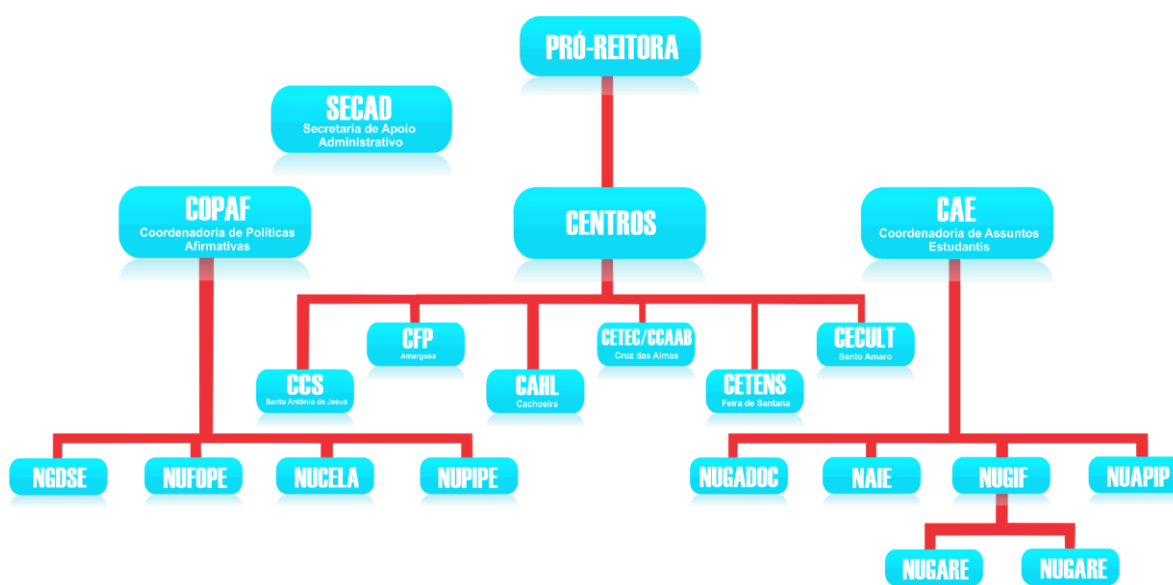
Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

É o órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete à PROPAAE:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- ✓ Planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
- ✓ Promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas a Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;

- ✓ Integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- ✓ Atuar junto às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- ✓ Propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

Figura 24 - Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis



Fonte: Site UFRB, 2022

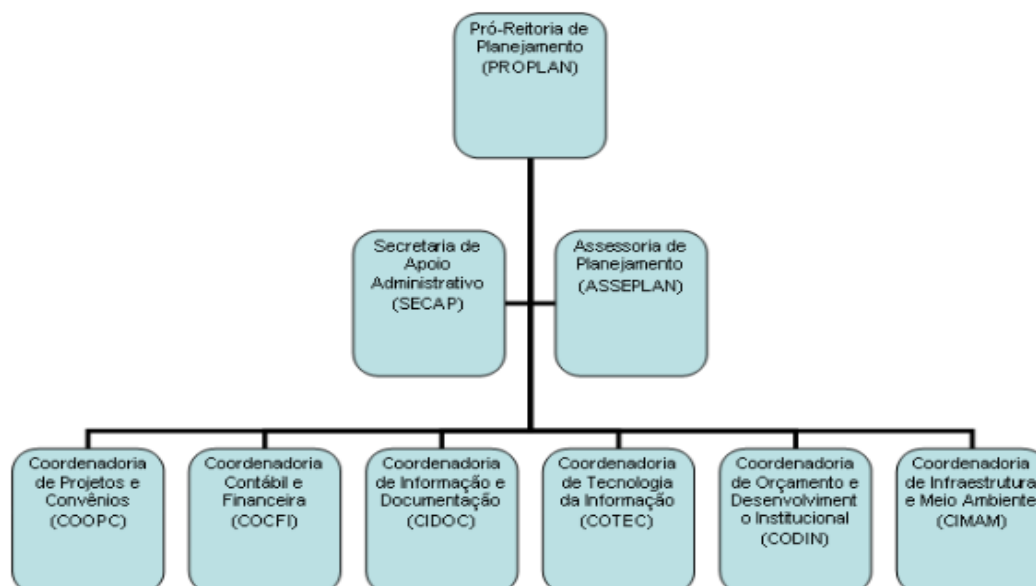
Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

- ✓ Implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade;
- ✓ Implantar o sistema de custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização;

- ✓ Organizar e coordenar a proposta orçamentária;
- ✓ Formular o orçamento dos programas na Universidade;
- ✓ Elaborar o orçamento plurianual de investimentos;
- ✓ Acompanhar e avaliar a execução orçamentária;
- ✓ Estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade;
- ✓ Coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade;
- ✓ Elaborar o planejamento orçamentário;
- ✓ Planejar o desenvolvimento institucional da Universidade;
- ✓ Acompanhar o controle da execução orçamentária;
- ✓ Acompanhar o planejamento acadêmico;
- ✓ Proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos;
- ✓ Realizar a avaliação técnica de propostas de convênio e documentos assemelhados;
- ✓ Gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades;
- ✓ Coordenar as ações que culminam na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional;
- ✓ Propor e executar a Avaliação Institucional;
- ✓ Realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional;
- ✓ Elaborar programas e projetos de caráter institucional;
- ✓ Elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- ✓ Criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade;
- ✓ Coordenar as atividades de tecnologia da informação da Universidade;
- ✓ Elaborar o relatório de gestão da Universidade.

Figura 25 - Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.

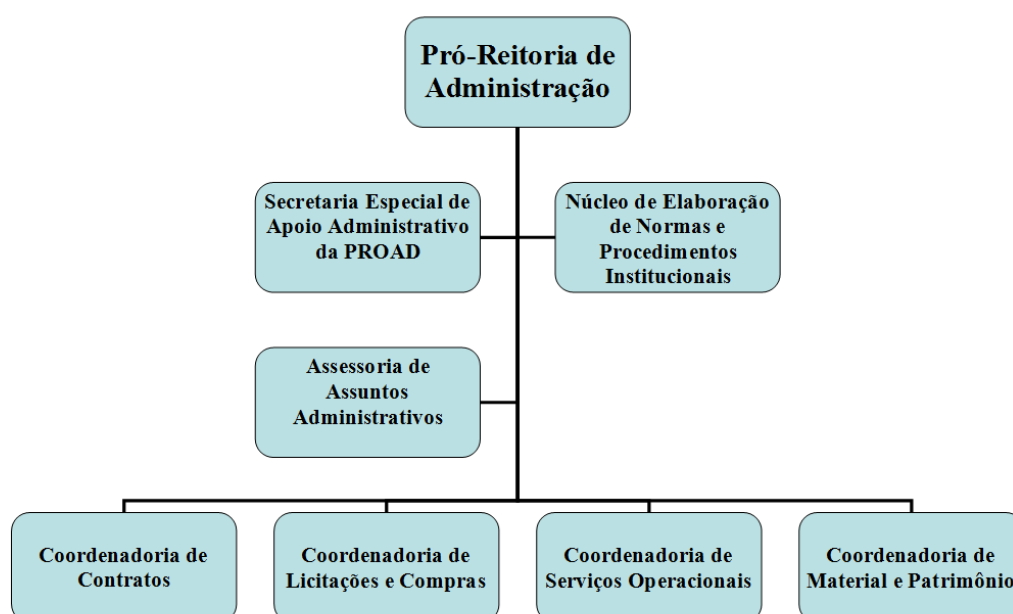


Fonte: Site UFRB, 2022

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É o órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais e outras atividades auxiliares e serviços administrativos.

Figura 26 - Organograma da Pró-Reitoria de Administração



Fonte: Site PROAD/UFRB, 2022.

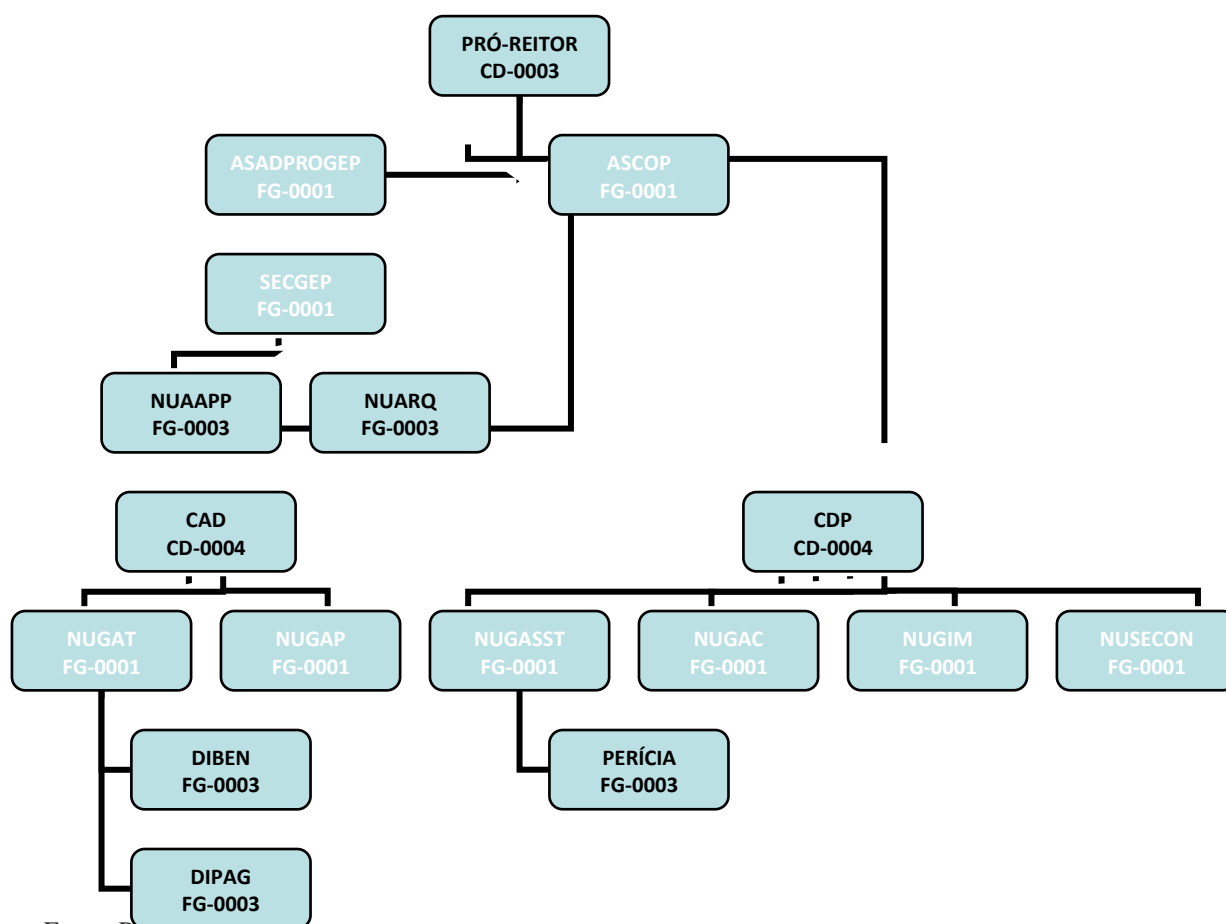
Compete à PROAD:

- ✓ Gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- ✓ Manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;
- ✓ Realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;
- ✓ Administrar as finanças da universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;
- ✓ Criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;
- ✓ Participar, juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- ✓ Propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- ✓ Executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- ✓ Realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- ✓ Viabilizar a execução de contratos e convênios;
- ✓ Garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- ✓ Coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- ✓ Assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;
- ✓ Garantir o acesso aos serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É o órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete à PROGEP:

Figura 27 - Organograma da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP



Fonte: PROGEP, 2022.

- ✓ Executar a política de recursos humanos da Universidade;
- ✓ Instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- ✓ Manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- ✓ Oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnicos administrativos;
- ✓ Acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;
- ✓ Promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;
- ✓ Determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;
- ✓ Expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

Os órgãos executivos da UFRB na instância setorial são: a *Diretoria dos Centros de Ensino* e as *Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*.

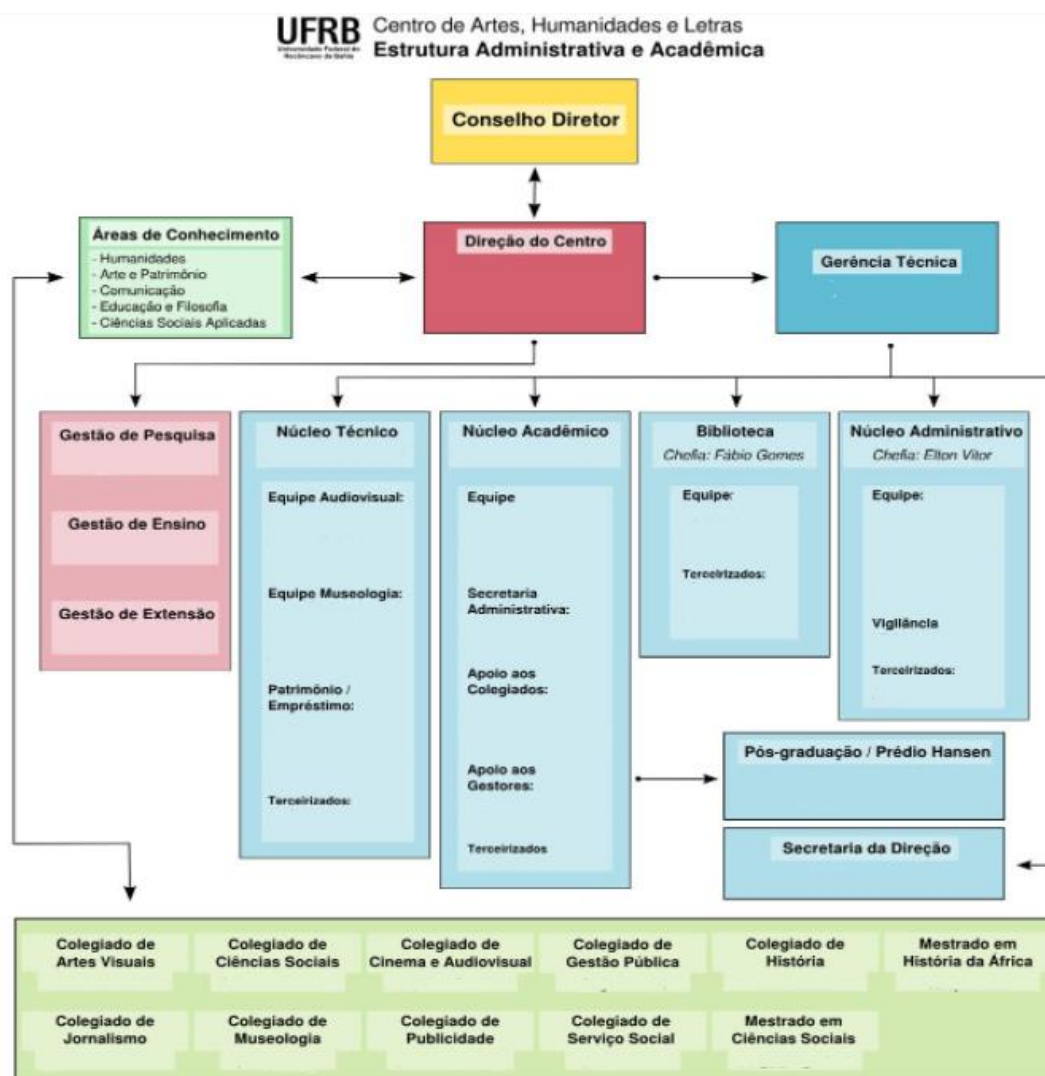
Os documentos modulares da IES, o Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é o órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma gerência Técnica Administrativa. Os Centros, para assegurar a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, são apresentados a seguir os organogramas dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Centro de Artes, Humanas e Letras – CAHL

Figura 28 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.



Fonte: Site UFRB, 2022

O Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) é um Centro de Ensino vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e instalado nos municípios de Cachoeira e São Félix. O CAHL promove uma formação humanista, voltada para a preparação de profissionais críticos, com conhecimento teórico e técnico, passíveis de atuação tanto no mercado de trabalho quanto na pesquisa acadêmica. Neste sentido, este Centro desenvolve uma compreensão mais ampla dos processos históricos, sociais, políticos e estéticos, promovendo a integração dos discentes com a cultura local e valorizando as potencialidades socioculturais e artísticas do recôncavo.

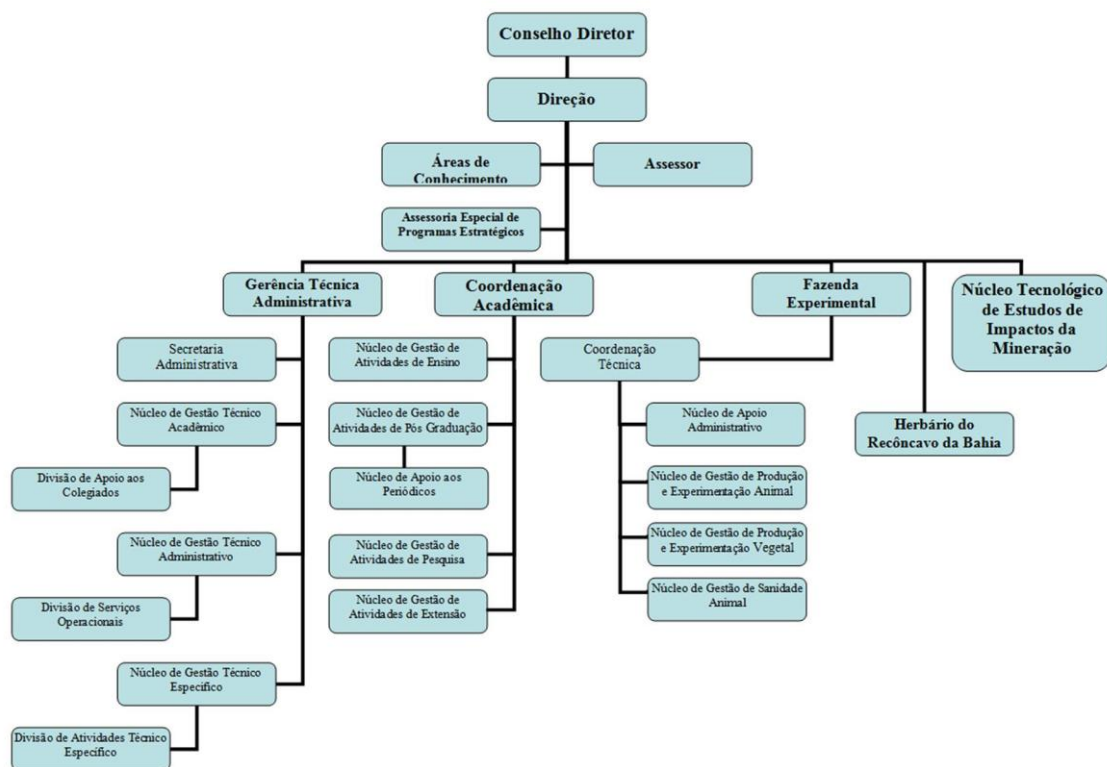
O CAHL possui 10 (dez) cursos de Graduação relacionados com as potencialidades da região: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

Licenciatura em História, Museologia, Cinema e Audiovisual, Artes Visuais, Serviço Social, Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais e o Tecnológico em Gestão Pública; possui 03 (três) Programas de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, Mestrado em Ciências Sociais e o Mestrado em Comunicação, recomendado para funcionamento pela CAPES em janeiro de 2017; e um Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) firmado com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dessa maneira, o CAHL cumpre a sua vocação histórica e os seus compromissos institucionais pautando-se no respeito à diversidade acadêmica, política e ideológica.

Em consonância com os demais Centros de Ensino da UFRB, através de suas respectivas gerências técnicas, foi elaborado projeto de reestruturação administrativa com o objetivo de desenvolver, promover, articular, integrar e compatibilizar ações e planos de trabalhos relacionados ao apoio técnico-administrativo, necessários à viabilização do funcionamento do Centro. No CAHL, foram mantidos os seguintes núcleos: Administrativo, Acadêmico, Técnico Específico e a Secretaria Administrativa. Foram criadas subáreas, e, em alguns casos, subnúcleos, de modo a definir com maior nitidez a natureza das atividades atinentes a cada núcleo. Tal redefinição foi possibilitada a partir da chegada de novos servidores técnicos, que permitiu melhor atender o Centro em seu funcionamento no período noturno.

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB

Figura 29 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

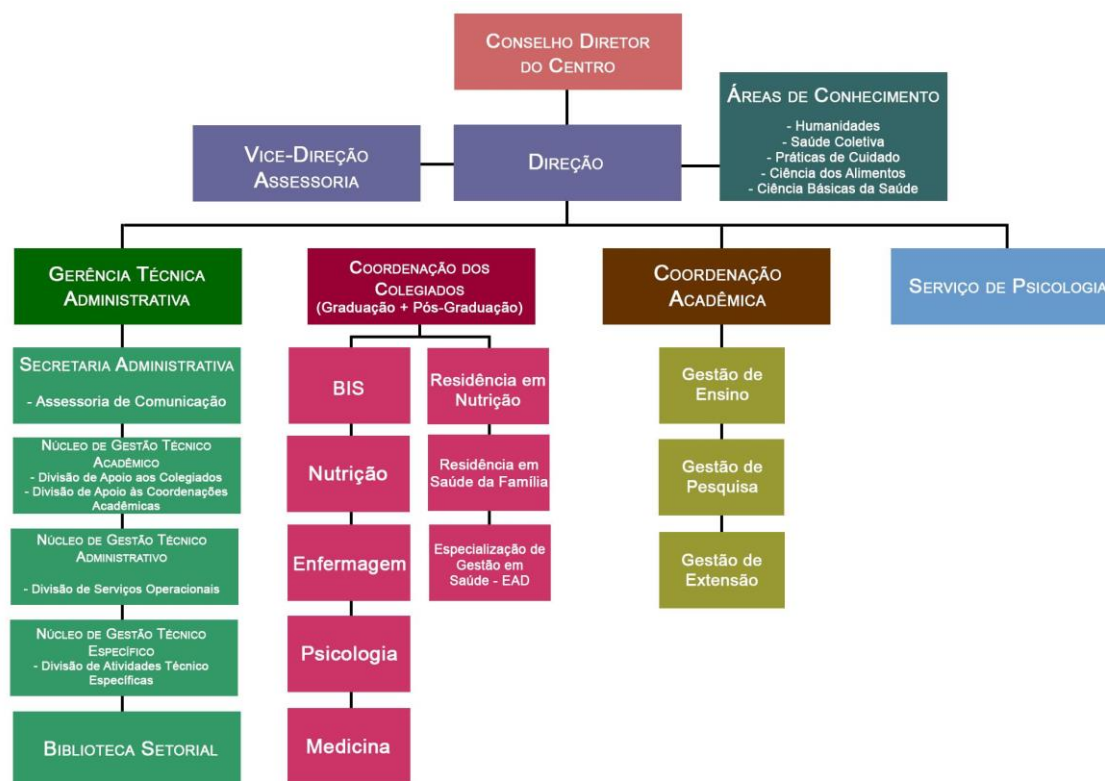


Fonte: Site UFRB, 2022

É importante destacar o crescimento das micro e macroestruturas do CCAAB, o que também pode ser medido na ampliação da oferta de cursos, sobretudo no que diz respeito à área de pós-graduação e na sua estrutura administrativa. Atualmente o centro possui 10 (dez) cursos de graduação: Agroecologia; Agronomia; Biologia (bacharelado); Engenharia de pesca; Engenharia florestal; Biologia (licenciatura); Medicina veterinária; Gestão de cooperativas; Zootecnia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais; e 2 (dois) Doutorados: Ciências Agrárias; Engenharia Agrícola; e 8 (oito) cursos de Mestrado, sendo 06 (seis) Mestrados Acadêmicos: Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Programa de Pós-Graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas, e 02(dois) Mestrados Profissionais: Programa de Pós-Graduação em Defesa Agropecuária e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Figura 30 - Organograma do Centro de Ciências da Saúde.



Fonte: Site UFRB, 2022

O CCS possui 05 (cinco) cursos de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - BIS, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Medicina; possui 04 (quatro) Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Residência em Nutrição Clínica, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Especialização em Psicologia, Avaliação e Atenção à Saúde, Residência em Enfermagem com Ênfase em Cardiologia; e 02 (dois) Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Saúde da Família - ProfSaúde e Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena.

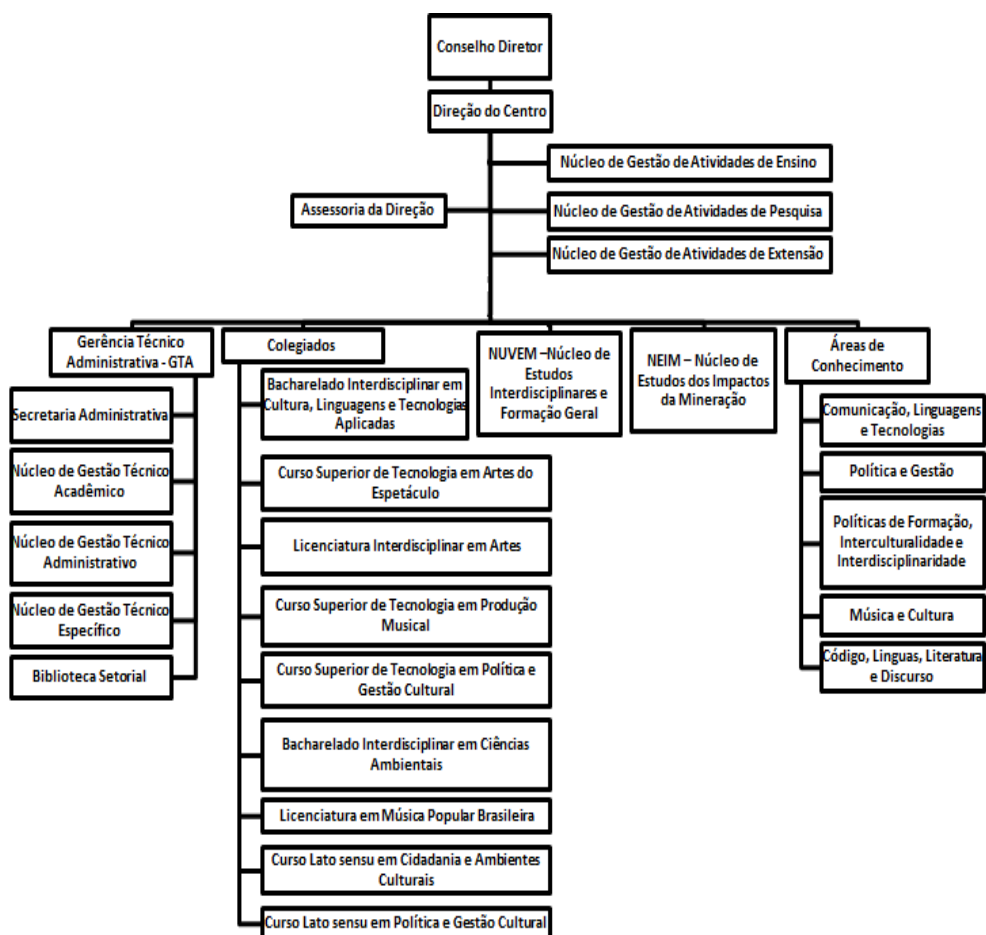
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos

dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica de Santo Amaro e região e do Estado da Bahia.

O centro possui 08 (oito) cursos de graduação, sendo estes: Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT; Licenciatura em Música Popular Brasileira; Licenciatura Interdisciplinar em Artes; Curso Superior Tecnológico em Produção Musical; Curso Superior Tecnológico em Política e Gestão Cultural; Curso Superior Tecnológico Superior em Artes do Espetáculo, na modalidade EaD; Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Música Popular Brasileira; e 3 (três) Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: Cidadania e ambientes culturais; Políticas e Gestão Cultural e "Educação, Cultura e Diversidades".

Figura 31- Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.



Fonte: Site UFRB, 2022

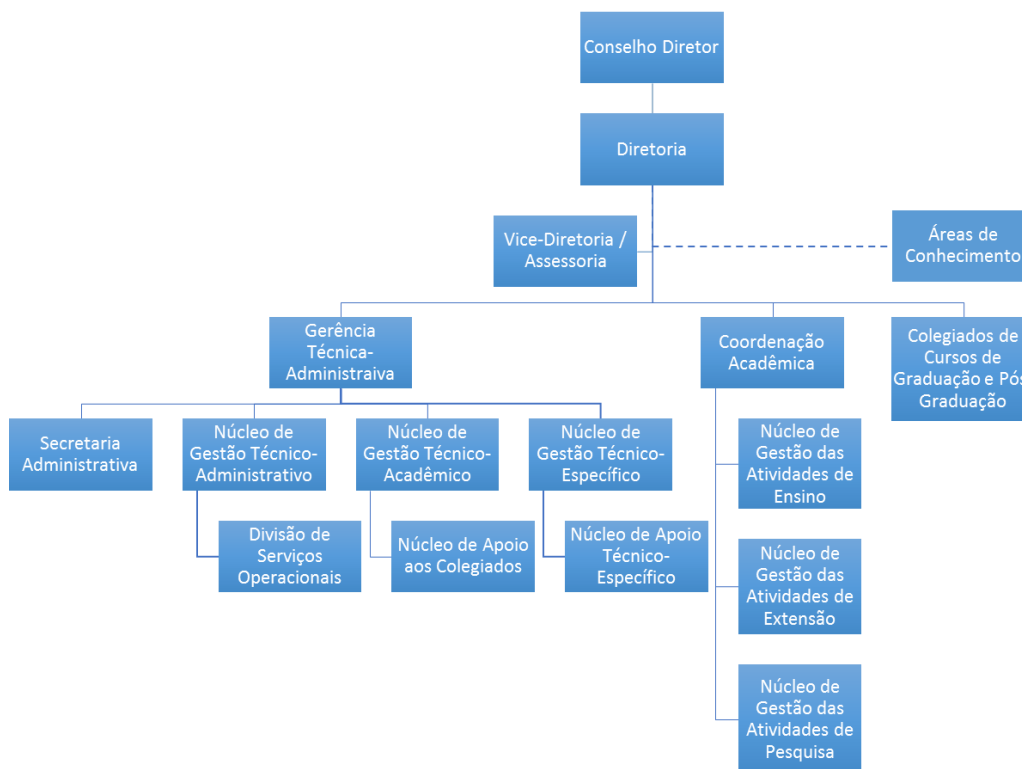
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

O CETEC possui 9 (nove) cursos de graduação: Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas; Engenharia de Computação; Bacharelado em Matemática; Engenharia Elétrica; Engenharia Sanitária e Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Física. Oferta ainda 1 (um) Mestrado Profissional em Matemática, e 1 (um) curso de Pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias e Educação Aberta e Digital.

O curso de Licenciatura em Matemática, modalidade à distância, é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É ofertado desde o início do semestre letivo 2014.2, nos sete polos de apoio presenciais credenciados ao Sistema UAB, que recebem apoio administrativo e pedagógico da SEAD.

O curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica também é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e iniciou suas atividades acadêmicas e administrativas em abril de 2015.

Figura 32 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

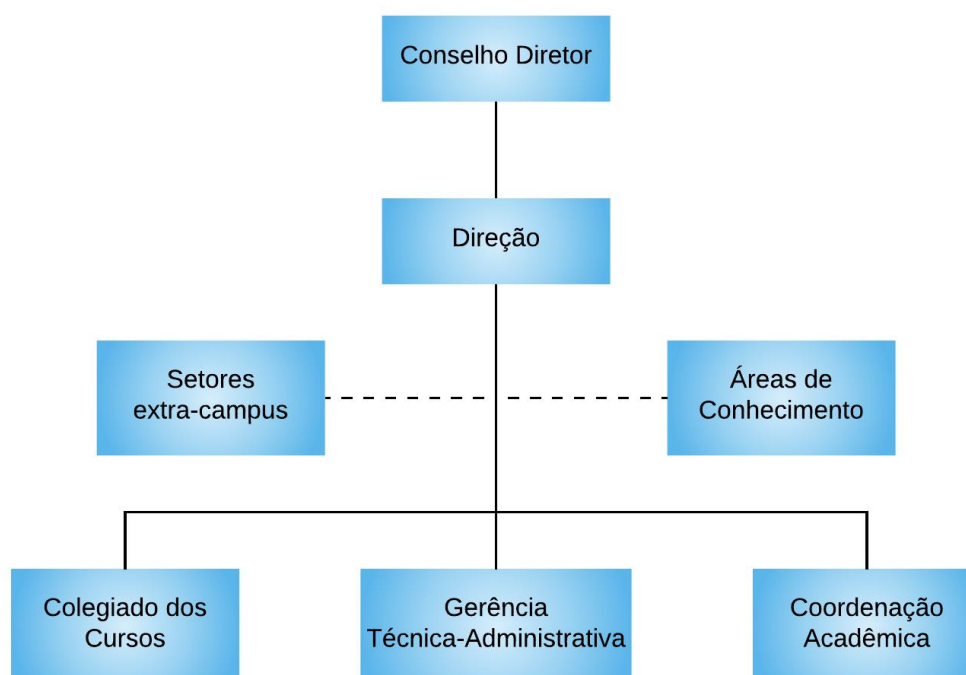


Fonte: Site UFRB, 2022

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

O CETENS iniciou suas atividades em 2013 e atualmente possui 08 (oito) cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES); Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (LEDOC); Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação no Campo (turma única ofertada pelo PARFOR), Bacharelado em Engenharia de Energias, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, Bacharelado em Engenharia de Materiais e o curso de Tecnologia em Alimentos na Educação do Campo; 02 (dois) Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) e o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT); e 02 (dois) Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade e a Especialização em Agroecologia e Tecnologias Sociais na Educação do Campo.

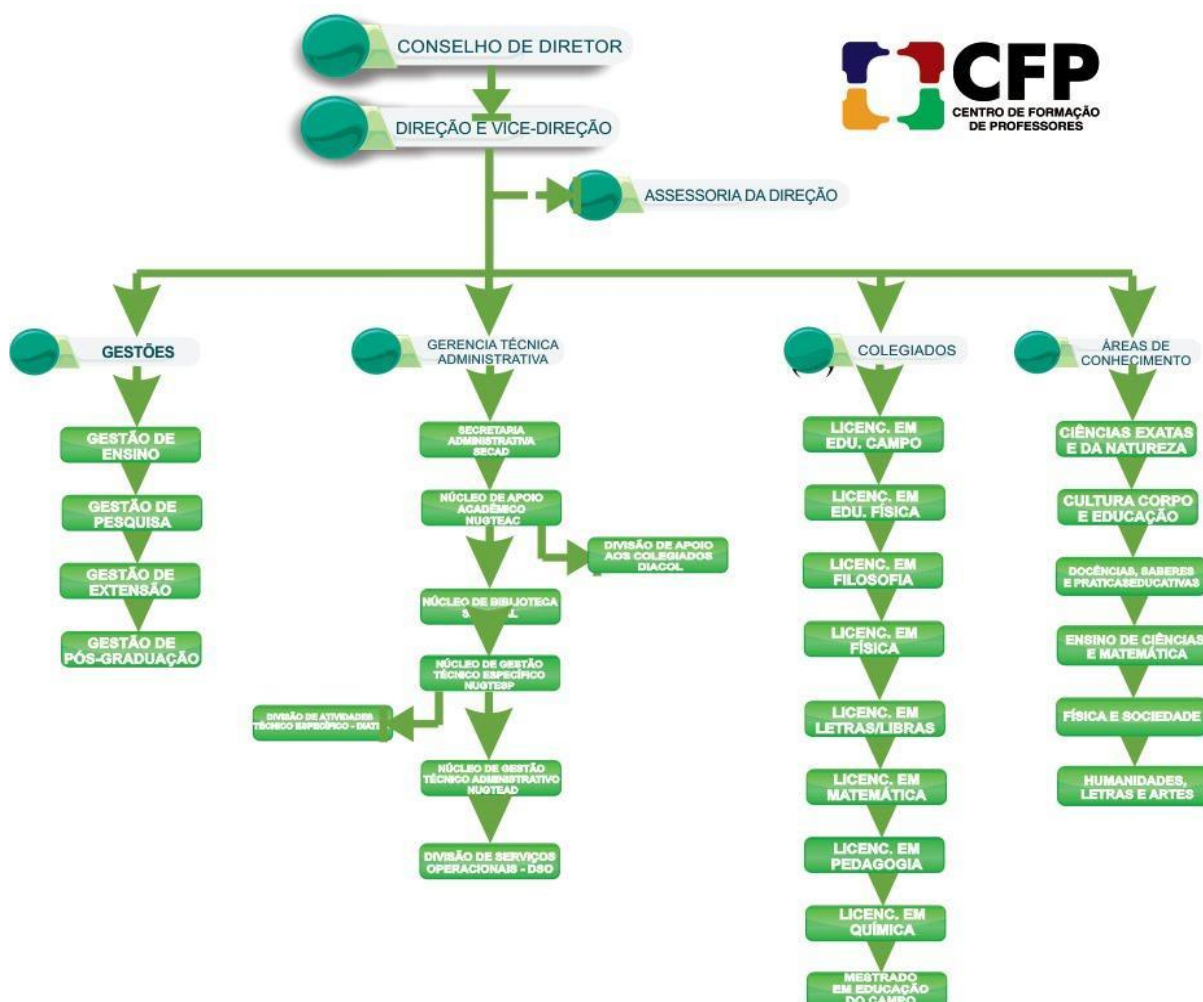
Figura 33- Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.



Fonte: Site UFRB, 2022

Centro de Formação de Professores – CFP

Figura 34 - Organograma do Centro de Formação de Professores.



Fonte: Site UFRB, 2022

O Centro de Formação de Professores da UFRB, que integra o campus de Amargosa, tem como proposta educacional a formação de educadores nas áreas de ciências exatas e humanas através das licenciaturas: Pedagogia, Matemática, Física, Química, Educação Física, Filosofia, Letras e Educação do Campo.

No CFP discutem-se os seguintes princípios: empoderamento comunitário, conexão de saberes, horizontalidade, emancipação, transformação e unidade na diversidade. Esses princípios norteadores são a base para a materialização de uma educação superior, pública, gratuita e de qualidade para todos. Uma de suas principais metas é consolidar a interiorização do ensino superior no Brasil.

De acordo com o organograma apresentado (Figura 32), verifica-se que a Direção está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino,

ao Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão, ao Núcleo de Gestão de Pós-graduação e ao Núcleo de Gestão da PROPAAE do CFP) e à gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis. Não obstante, é fundamental destacar o crescimento das estruturas acadêmicas, considerando a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação que reativam e atualizam a própria existência da Universidade na região que a abriga.

Destaca-se, no contexto do CFP, 05 (cinco) cursos de Pós-graduação *lato sensu*: Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, o de História da África, o de Educação e Interdisciplinaridade, o de Ensino de Ciências e Matemática, e o de Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental Ciência é 10! (modalidade EaD); e 01 (um) Mestrado Profissional em Educação do Campo, aprovado em 2012 pela CAPES.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros

Coordenação de Gestão Acadêmica

É o órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; Gestão de Extensão; e Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É o órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. A Gerência Técnica elaborou um projeto de reestruturação administrativa e ficou constituída pelos Núcleos de Gestão Técnica Acadêmica - NUGTEAC, Núcleo de Gestão Técnica Administrativa - NUGTEAD, Núcleo de Gestão Técnico Específica - NUGTESP, Secretaria Administrativa - SECAD e da Biblioteca Setorial.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove, integra, compatibiliza e coordena as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico administrativo do Centro; gerencia os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisiona outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Gestão Técnica Acadêmica:

- ✓ Superintendência de Registro Acadêmico (SURRAC), prestando informações necessárias à oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas;
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) / PROAD, nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental;
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN, no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

A universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os seus setores. Para tanto, o estabelecimento de metas e estratégias deve ter como prioridade o alcance das mesmas, considerando a universidade como um todo, mas deve, principalmente, definir, subsidiar e apoiar a autonomia das metas setoriais, levando em consideração a equidade de importância dos Centros e seu nível de autonomia, sobretudo, quando se trata de uma instituição multicampi.

O que parece existir fundamentalmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo, que integre e articule os diferentes níveis e âmbitos da instituição. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-Reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com a Comissão da Estatuinte, que foi criada oficialmente em fevereiro de 2014 pelo Magnífico Reitor, visando, principalmente, rever o PDI e as formas de organização e funcionamento da instituição. A ESTATUINTE é um processo consultivo e deliberativo que tem por objetivo geral elaborar o Estatuto da UFRB. Conta com a representação de todos os segmentos internos (servidores técnico-administrativos, docentes e discentes) e da sociedade

civil, nos sete Centros de Ensino e cinco campi da UFRB. Portanto, é uma comissão eclética e democrática, cuja composição garante diversidade e multi-representação.

Outro problema enfrentado pela instituição refere-se à dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções para as dificuldades.

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

O Plano de Desenvolvimento Institucional é elaborado para um período de 10 (dez) anos, (2019-2030) sendo um instrumento de planejamento e gestão. Sua elaboração deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes.

Limitações e Fragilidades

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição. Um aspecto importante a destacar é que a estatuinte ainda está em processo de construção e a discussão sobre os problemas reais da universidade não foram produzidas efetivamente.

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. A ordenação de despesas está alocada na Reitoria (gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor), Pró-Reitorias, Direção dos Centros de Ensino e chefias executivas.

Uma vez que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias), e que os benefícios dos servidores e seus dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, de 2016 a 2021 a Universidade empregou recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente), conforme ilustrado abaixo (Tabela 68).

Tabela 68. Evolução dos recursos orçamentários executados da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outras despesas correntes, valores em R\$

Período	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Pessoal e Encargos Sociais	174.751.467	208.995.735	227.411.679	242.562.904	258.044.314	265.721.289
Outras Despesas Correntes	64.043.812	57.513.801	61.280.261	63.162.973	58.065.169	46.154.917
Investimentos	10.288.104	8.304.959	3.672.033	6.379.420	10.259.678	9.502.163
Total	249.083.383	274.814.495	292.363.973	312.105.297	326.369.161	321.378.369

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária - PROPAN, 2022.

Podemos constatar na Tabela 78 que houve um aumento nas despesas com pessoal e encargos sociais nos dois últimos anos (2020 e 2021) em relação ao ano de 2019, porém, no mesmo período, houve uma redução com outras despesas correntes, que pode ser reflexo da pandemia COVID-19 e das medidas de enfrentamento adotadas pela UFRB, como por exemplo adoção de trabalho Remoto/Híbrido. Percebe-se, também, um aumento nos investimentos executados na UFRB em 2020 e 2021, em relação a 2019, de cerca de 61% e 49%, respectivamente. É importante ressaltar que de 2014 a 2018 houve uma sequência de quedas referentes ao investimento na UFRB. Em 2019 esses valores foram aumentando e 2020 e 2021 foram os anos em que registrou-se os maiores recursos destinados a investimentos.

Os recursos orçamentários referentes a pessoal, expostos na Tabela 78, englobam também professores substitutos e encargos sociais de servidores ativos, inativos e pensionistas. Os demais custos correntes incluem pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio pré-escolar), consumo e manutenção da UFRB.

O fortalecimento da extensão, pesquisa e pós-graduação caracteriza-se como uma política estratégica para garantir a sustentabilidade da UFRB, e a isto deve estar atrelada a viabilidade técnica e operacional das atividades apoiadas e financiadas. A UFRB capta recursos que venham compensar as atuais quedas nas contas da tabela de custos de pessoal, investimento e outros custeios. A atividade é conjunta das Pró-Reitorias, que fomentam a ação dos docentes na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos. Ressalta-se a importância da assinatura do site Financiar, com sistema de prospecção de agentes financiadores/fomento de pesquisa, desenvolvimento e inovações. Link: <https://www.financiar.org.br/>

A UFRB busca fomentar a constante atualização de seu pessoal, através de modalidades de ações como o PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente, a adoção de horário especial para servidor estudante, a autorização de afastamentos para capacitação no Brasil e no exterior, o PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD), o que estabelece a dinâmica do movimento financeiro, apresentada na Tabela 69.

Nesta Tabela, destaca-se que a dotação orçamentária autorizada teve seu maior valor em 2014, do qual foram executados 82,70%, contrastando com duas quedas intensas nos dois anos seguintes: no ano de 2015 uma redução de 50% e no ano de 2016 uma redução de 80%. Essas reduções foram reflexos dos contingenciamentos executados pelo governo federal devido a uma política agressiva de redução de gastos por parte do governo Dilma, e que se intensificou com o governo Temer. Em 2017 houve um acréscimo do autorizado em 50% porém o executado teve uma queda de cerca 70% em relação ao ano anterior, prejudicando as capacitações dos servidores.

Em 2018 houve um decréscimo de cerca de 66,7% do autorizado em relação a 2017, porém o executado teve um aumento significativo em relação ao valor anterior, mas, ainda assim, prejudicou as capacitações dos servidores. De 2018 para 2019 houve um aumento de 100% no valor do autorizado e um aumento de mais de 96% no valor do executado. Em 2020 o valor autorizado destinado a capacitação dos servidores foi de 96.657,00, mas somente cerca de 63,4% deste valor foi executado. Isso pode ser reflexo do início da Pandemia do COVID-19 e a suspensão das atividades administrativas e acadêmicas presenciais. Em 2021 houve uma redução de, aproximadamente, 21% no valor do autorizado, em relação a 2020, porém houve um aumento de mais de 99,7% do executado, sendo este o maior percentual de aumento dentre os anos apresentados na Tabela 79. A redução nas verbas para as universidades impactou fortemente a UFRB no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de Pesquisa,

Extensão, Ensino, nas políticas de permanência discente, na consolidação dos novos centros, entre outras ações.

Tabela 69. Evolução dos gastos com capacitação de servidores

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2014	1.000.000,00	826.953,55
2015	500.000,00	326.279,49
2016	100.000,00	73.726,00
2017	150.000,00	21.535,00
2018	50.000,00	45.498,00
2019	100.000,00	96.406,00
2020	96.657,00	61.344,00
2021	76.574,00	76.374,00
TOTAL	2.073.231,00	1.528.116,04

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2022

A Tabela 70 refere-se à evolução dos gastos com diárias e passagens considerando o interstício de 2014 a 2021:

Tabela 70. Evolução dos gastos com diárias e passagens.

DESCRIÇÃO	ANO							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Passagens	839.807,88	445.299,67	242.097,00	235.389,00	178.169,51	194.880,56	9.050,45	32.010,19
2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	974.173,47	585.691,41	343.918,29	231.463,00	253.068,71	269.799,09	42.755,17	41.021,09
TOTAIS	1.442.315,00	1.813.981,35	1.030.991,08	586.015,29	431.238,22	464.679,65	51.805,62	73.031,28

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2022.

Nota-se, pela Tabela 80, que ocorreu decréscimo tanto nos gastos com passagens, correspondendo a 2,84% do total disponibilizado em 2016 e em relação às diárias e ressarcimento de despesas de viagens o valor de 2017 foi equivalente a 48,58% dos gastos do ano anterior. Em 2018, houve uma redução de aproximadamente 25% nos gastos com passagens e um impacto forte no que diz respeito às ações de pesquisa, extensão e ensino. Exemplo: aumento de aproximadamente 10% com em relação às diárias e ressarcimento de despesas de

viagens. Essa situação teve apresentação de trabalhos em congresso, pesquisa de campo, ações extensionistas, mobilidade de docentes e estudantes na *multicampia*, entre outras atividades.

Mesmo sem as informações referentes a 2019, vale salientar a PORTARIA Nº 1.120, DE 18 DE OUTUBRO DE 2019, que se segue: O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando: as sucessivas reduções do orçamento da UFRB desde o exercício de 2014, em específico neste ano de 2019; a proposta de Lei Orçamentária para o exercício de 2020 apresentada pelo Executivo ao Congresso Nacional que projeta uma nova redução do orçamento da UFRB; que os gastos necessários para a manutenção da UFRB cresceram no período em decorrência natural da ampliação das atividades desenvolvidas pela instituição (número de cursos de graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, infraestrutura física), bem como pelo custo resultante das variações econômicas que majoram o preço de serviços e insumos; a necessidade de assegurar, no essencial, o funcionamento e continuidade das atividades fins da instituição, RESOLVE:

Art. 1º Adotar medidas de racionalização de gastos e redução de despesas no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), nos termos desta Portaria.

Art. 2º Suspender:

I – A realização de viagens interestaduais com veículos oficiais da UFRB;

II – A utilização de veículos oficiais nos finais de semana e feriados, exceto para atendimento das atividades essenciais;

III – A concessão de diárias e passagens, exceto para viagens de representação institucional e realização de concursos docentes;

IV – A realização de ligações de telefone fixo para telefone móvel, bem como restringir ligações interurbanas e internacionais;

V – A realização de eventos que demandam custo à Universidade com estruturas (toldos, geradores, mesas, cadeiras, expositores, etc.);

VI – A realização de eventos a partir das 18 horas e em feriados e finais de semana, exceto os relacionados aos cursos noturnos, às atividades curriculares obrigatórias e outros que justifiquem o caráter excepcional;

VII – O funcionamento dos Centros de Ensino aos sábados à tarde, domingos e feriados, exceto para atender as atividades registradas e autorizadas pela Direção;

VIII – A utilização de elevadores, exceto para atender pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Art. 3º – Renegociar os valores de todos os aluguéis, bem como adotar medidas para que algumas atividades que funcionam em espaços alugados sejam realocadas para espaços próprios, possibilitando a devolução de imóveis locados.

Art. 4º – Reduzir e/ou readequar os contratos de serviços terceirizados.

Art. 5º – Adotar medidas para redução do consumo de água e energia.

Art. 6º – Reduzir o uso de aparelhos de ar-condicionado, ficando seu funcionamento restrito aos espaços que não possuam ventilação natural (janelas), áreas das bibliotecas, herbário e dos museus cujos acervos necessitem de cuidados especiais e laboratórios e salas com equipamentos sensíveis a temperaturas elevadas.

Art. 7º – Adotar medidas para instalação de ilhas de impressão em todos os ambientes da Universidade com o intuito de racionalizar o uso de impressão (toner, papel e energia).

Art. 8º – Adotar medidas que possibilitem o compartilhamento dos veículos institucionais nas viagens estaduais e intercâmpis realizadas pela Universidade.

Art. 9º – Manter as despesas efetuadas com recursos do PNAES e outras fontes originárias de convênios, emendas parlamentares e outros instrumentos que permitam ingresso de novos recursos para sua aplicação.

Art. 10 – Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Da Tabela 80, observamos que no ano de 2020 houve uma redução de mais de 88,8% do valor gasto com passagens e diárias, em relação a 2019. Isso pode ter sido reflexo das medidas de restrições adotadas pela Pandemia do COVID-19, como as suspensões de viagens e isolamento social, além dos sucessivos cortes orçamentários. Em contrapartida, em 2021, houve um aumento de aproximadamente 41% do valor gasto com passagens e diárias, em relação a 2020, o que pode ser reflexo do início da vacinação e flexibilização das medidas de restrição e isolamento da pandemia COVID-19, na maioria das cidades e países.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. Uma importante fonte de captação de recursos para as atividades de pesquisa e extensão tem sido através da iniciativa de pesquisadores na elaboração de projetos aprovados em editais de agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPESB, Ministério da Educação, Ministério da Cultura e PETROBRAS.

Alguns docentes com projetos aprovados e termo de outorga assinado não tem a liberação dos recursos, pelas agências de fomento, o que vem a comprometer as diferentes atividades de pesquisa e extensão já programadas pelos docentes.


Para sanar essas dificuldades financeiras, há a necessidade de repasse pelos órgãos de fomento aos projetos já aprovados e também, ações entre Pró-reitorias e pesquisadores, no sentido de dar suporte à prospecção de onde estão os recursos, para submissão conjunta entre docentes, governança dos recursos com pesquisadores, entidades e a universidade, responsividade coletiva, com respectiva prestação de contas. Isto requer uma ação conjunta de formação em serviço, integrando a atuação das Pró-Reitorias diretamente ligadas à execução e gestão financeira (PROPLAN, PROAD), e aquelas que fomentam a pró-atividade dos

pesquisadores na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos (PPGCI, PROGRAD, PROEXT, PROPAAE).

É importante destacar que a UFRB, em razão de sua política de acesso e permanência, implementada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis -PROPAAE, tem demanda expressiva de recursos materiais e humanos para apoiar os estudantes para a permanência na universidade, através da garantia de bolsas, auxílios financeiros oriundos do MEC-FNDE, referentes ao Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em diferentes modalidades: moradia, alimentação, saúde, material didático, participação em eventos, dentre outros), além da destinação de recursos próprios no suprimento das demandas da permanência e da pós-permanência dos egressos.

Isto implica em práticas de gestão institucional que integrem, em ações articuladas, os recursos de fomento à permanência estudantil, com a promoção de formação qualificada e de construção do êxito acadêmico. Através da política de planejamento, se desenvolve uma cooperação sinérgica entre os atores sociais na gestão dos recursos captados dos diferentes programas (PET, PIBIC, PIBIC–AF, PIBID, PIBID-DIVERSIDADE, PPQ, PIBEX, entre outros), ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, à política de assuntos estudantis e às ações afirmativas, o que traz a sistemática de planejamento e avaliação para o cerne das ações da gestão institucional, ao encargo da Administração Superior e das Pró-Reitorias de Planejamento (PROPLAN) e de Administração (PROAD).

Destacamos que há uma necessidade de maior comunicação entre todas as instâncias da UFRB. Ao mesmo tempo, é preciso criar, publicar e avaliar fluxos, ocasionando uma maior sinergia entre os órgãos gestores e a comunidade interna.



Eixo V - Infraestrutura Física

Parte fundamental no processo para assegurar as melhores condições educacionais, as novas construções, as reformas e a manutenção dos edifícios da UFRB continuam sendo afetadas severamente devido ao contexto econômico nacional e aos cortes de verbas sofridos pela universidade pública. E, mesmo diante das complexas conjunturas socioeconômicas brasileiras dos últimos anos, as infraestruturas físicas dependem do aporte e da correta aplicação dos recursos para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Destaca-se que há uma identidade arquitetônica da UFRB (nos *campi* das cidades de Cruz das Almas, Cachoeira/São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Feira de Santana e Santo Amaro) que remonta às questões de manutenção do patrimônio cultural do Recôncavo da Bahia e que as diferentes estruturas físicas precisam observar essas particularidades. O tradicional campus em Cruz das Almas concluiu as unidades de avicultura, caprino e ovinocultura, além da nova cobertura para o hospital de medicina veterinária. Foi, também, entregue a reforma da antiga biblioteca para o funcionamento do Arquivo Central e a adequação do espaço para gabinetes docentes do CETEC. Foram construídas unidades de apoio acadêmico para o laboratório de pesca, o núcleo de sanidade aquícola e a primeira etapa da estação agroecológica.

Nas cidades de Cachoeira e de São Félix foi realizada a primeira etapa de adequação do Pavilhão Dois de Julho e a reforma do Pavilhão Leite Alves, incluindo a adequação à acessibilidade física de banheiro e enfermaria. Em Amargosa, concluiu-se a captação de água de chuva e a reforma e recuperação das instalações da Casa do Duca. Em Feira de Santana, foi realizada a reforma do antigo Colégio Estadual Oliveira Brito para utilização como moradia estudantil. Em Santo Antônio de Jesus, foi concluída a Biblioteca Setorial e o Auditório e a urbanização do CCS. Não houve nenhuma obra entregue na cidade de Santo Amaro neste período.

Como se observa na tabela abaixo, entre os anos de 2020 e 2021, somente os campus de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus e Amargosa concluíram e entregaram suas respectivas obras.

Tabela 71. Obras concluídas por campus da UFRB em 2020 e 2021

Campus / Cidade	Obras concluídas por campus da UFRB em 2020 e 2021	Área Executada (m²)
Cruz das Almas	Conclusão das Unidades Zootécnicas / avicultura	665,61
Cruz das Almas	Conclusão das Unidades Zootécnicas / caprino e ovinocultura	1108,68

Cruz das Almas	Execução de nova cobertura sobre o hospital universitário de medicina veterinária da UFRB	2.687,69
Cachoeira	Execução da reforma e adequação para acessibilidade física de banheiro e enfermaria no quarteirão Leite Alves – CAHL.	30,60
São Félix	Reforma com adequação do layout, para adaptações do espaço físico, visando atender as necessidades dos laboratórios de ensino do centro CAHL. Adequação complementar ao espaço físico do térreo do Pavilhão Dois de Julho, antigo INSS, em São Félix. Número da requisição: 859/2020 - etapa 1	190,2
Cachoeira	Reforma do Pavilhão Leite Alves	*
Cruz das Almas	Reforma do antigo prédio da biblioteca para funcionamento do arquivo central da UFRB (PROAD) e adequação do espaço para gabinetes docentes do CETEC. Prédio de Fitotecnia (antigo prédio da biblioteca)	1200
Amargosa	Captação de água de chuva - CFP	4000
Cruz das Almas	Construção do muro do bairro Tabela	840,00 **
Amargosa	A execução da reforma e recuperação das instalações do Centro de Artes de Amargosa – Casa do Duca – CFP, UFRB	317,32
Feira de Santana	Adequação do imóvel para utilização como residência estudantil - antigo prédio do Colégio Estadual Oliveira Brito, situado na Rua Visconde do Rio Branco nº 667, Centro, Feira de Santana/BA. Requisição: 2602/2019	424,20
Cruz das Almas	Unidades de Apoio Acadêmico – Laboratório de Pesca	798,60
Cruz das Almas	Construção do Núcleo de Sanidade Aquícola	422,10
Cruz das Almas	Construção da Primeira Etapa da Estação Agroecológica	244,95
Santo Antônio de Jesus	Conclusão da Biblioteca Setorial e Auditório, e urbanização do Centro de Ciências da Saúde, em Santo Antônio de Jesus, Bahia.	4216,61

Fonte: CIMAM, 2022.

*Não foi informada a metragem

**A construção do muro, o levantamento de quantitativo é metros linear

Tabela 72. Obras em andamento por campus da UFRB em 2020 e 2021

Cidade	Obras em andamento por campus da UFRB em 2020 e 2021	Área em andamento (m ²)
Cruz das Almas	Conclusão das Unidades Zootécnicas	*
Cruz das Almas	Execução de nova cobertura sobre o Hospital Universitário de Medicina Veterinária da UFRB	*

Cruz das Almas	Execução da reforma e recuperação das instalações do restaurante universitário	1.223,72
São Félix	Reforma com adequação do layout, para adaptações do espaço físico, visando atender as necessidades dos Laboratórios de Ensino do centro CAHL. Adequação complementar ao espaço físico do térreo do pavilhão Dois de Julho, antigo INSS, em São Félix. Número da requisição: 859/2020 - etapa 1	*
Cachoeira	Reforma do Pavilhão Leite Alves	2500
Santo Amaro	Reforma da nova sede do CECULT - antiga inspetoria	424,33
Cruz das Almas	Reforma do antigo prédio da Biblioteca para funcionamento do arquivo central da UFRB (PROAD) e adequação do espaço para gabinetes docentes do CETEC. Prédio de fitotecnia (antigo prédio da biblioteca)	1200
São Félix	Pavilhão Dois de Julho 1º andar (antigo INSS) - etapa 2	1.034,97
Amargosa	Captação de água de chuva - CFP	4000
Cruz das Almas	Conclusão da Construção do Pavilhão de Aulas III	4.461,70
Cruz das Almas	Construção do muro o bairro Tabela	*
Amargosa	A execução da reforma e recuperação das instalações do centro de artes de Amargosa – Casa do DUCA – Centro de Formação Profissional da UFRB - Campus Amargosa.	*
Cruz das Almas	Execução de nova cobertura sobre o hospital universitário de medicina veterinária da UFRB – campus de cruz das almas - BA.	*
Cachoeira	Execução da reforma e adequação para acessibilidade física de banheiro e enfermaria no quarteirão leite alves – CAHL- Campus Cachoeira – BA	80
Feira de Santana	Adequação do imóvel para utilização como residência estudantil - antigo prédio do Colégio Estadual Oliveira Brito, situado na rua Visconde do Rio Branco nº 667, Centro, Feira de Santana/BA. Requisição: 2602/2019	*
Cruz das Almas	Unidades de Apoio Acadêmico – Laboratório de Pesca	*
Cruz das Almas	Construção do Núcleo de Sanidade Aquícola	*
Cruz das Almas	Construção da Primeira Etapa da Estação Agroecológica	*
Santo Antônio de Jesus	Conclusão da Biblioteca Setorial e Auditório, e urbanização do Centro de Ciências da Saúde, em Santo Antônio de Jesus, Bahia.	*
Cruz das Almas	Conclusão da Unidades Zootécnicas	*

Fonte: CIMAM, 2022.

*Valores já contabilizados na tabela anterior

A Tabela 72, referente às obras em andamento na UFRB em 2020, apresenta uma obra em Santo Amaro - reforma da antiga Inspetoria - e 4 obras em andamento em Cruz das Almas (restaurante universitário, construção do pavilhão de aulas III, construção do muro e conclusão

das unidades zootécnicas). Em Amargosa, é prevista a conclusão do Complexo Esportivo, já em Feira de Santana e nas cidades de São Félix e Cachoeira não há obras em andamento.

A partir dos dados e instrumentos que dão subsídios à presente autoavaliação referente ao ano de 2021, houve a paralisação de duas obras: Conclusão do Complexo Esportivo e a reforma da antiga sede do CCAAB. Vale assinalar que obras paradas geram custos também, incluindo a perda de alguns materiais perecíveis e a própria depreciação da obra em si, na dependência do seu estágio de interrupção.

Tabela 73. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2020 e 2021

Obras paralisadas por campus da UFRB em 2020 e 2021			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Amargosa	Conclusão do Complexo Esportivo	10.968,90
2	Cruz das Almas	Reforma da Antiga sede do CCAAB	1.636,46
Total de obras paralisadas			12.605,36

Fonte: CIMAM, 2022

Cada campus, obviamente, guarda sua particularidade, inclusive no que compete à infraestrutura. Dos *campi* da UFRB, certamente tanto o CECULT (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) quanto o CAHL (Centro de Artes, Humanidades e Letras), localizado na cidade de Cachoeira, são os que mais possuem restrições, inclusive, naquelas que se referem às adequações às novas medidas sanitárias.

No que se refere ao Cahl, as dificuldades encontradas quanto à estruturação das edificações esbarram na sua representação de patrimônio com grande valor artístico, histórico e arquitetônico do Recôncavo. Dessa forma, os projetos dessas cidades (Cachoeira/São Félix) devem ser desenvolvidos visando a preservação desse patrimônio, o que em muitas vezes impossibilita o desenvolvimento de projetos estruturais voltados para a comunidade acadêmica, atividades administrativas e atividades dos docentes. Além disso, nesse Campus já se registram uma série de depreciações perceptíveis interna e externamente, que já estão a demandar reformas.

Quanto ao Cecult, o pavilhão de aulas funciona em um lugar cedido pela prefeitura, de certa forma, ainda provisório, visto que a construção do campus não foi iniciada. Desde a inauguração do centro, as edificações têm sofrido adaptações pontuais, tanto no que se refere ao pavilhão de aulas quanto às áreas administrativas. Quanto ao espaço dedicado às aulas, estas adaptações são morosas e, frequentemente, não resolvem problemas que impactam diretamente

na qualidade das aulas (salas pouco ventiladas, com contínuos vazamentos - inclusive, colocando em risco os equipamentos dos laboratórios e sem isolamento acústico). A dificuldade de tornar o espaço adequado às atividades acadêmicas tem, inclusive, impactado propostas extensionistas e de pesquisa.

Tabela 74. Área total e construída por campus da UFRB em 2016 e 2021

Campus	Área Total em m ²	Área Construída				
		2016	2017	2018	2019	2020-2021
Cruz das Almas	16.572.002,00	65.283,90	69.599,84	73.132,91	2.002,97	13.249,51
Santo Antônio de Jesus	141.038,79	10.555,19	14.050,36	14.050,36	3.863,24	4.216,61
Amargosa	67.653,39	8.501,74	9.919,20	9.919,20	2.436,00	11.286,22
Cachoeira/São Félix	13.957,62	10.303,87	13.957,62	13.957,62	-	1.255,77
Feira de Santana	2.972,12	1.979,85	2.972,12	2.972,12	-	424,2
Santo Amaro	4.701,89	1.335,19	4.701,89	4.701,89	-	424,33
Total	16.893.219,42	97.959,74	115.201,03	118.734,10	8.302,21	30.856,64

Fonte: CIMAM, 2022

A forte retração econômica e do conturbado cenário político ocorridos a partir do ano de 2017 percebe-se que houve uma diminuição significativa da infraestrutura física, conforme apresenta a Tabela 83. Vale destacar que, segundo os dados encaminhados pela Coordenadoria de Infraestrutura e Meio Ambiente - CIMAM e demonstrados na Tabela, o campus que mais cresceu em termos de área construída foi o Santo Antônio de Jesus. Os demais campus também receberam investimentos que proporcionaram um acréscimo de área construída. Feira de Santana, Cachoeira, e Santo Amaro, entretanto, não receberam investimento para acréscimo da sua área construída desde 2018, conforme (Tabela 74). O Campus de Santo Amaro, efetivamente, tem sido fruto das parcerias articuladas entre o mesmo e a Municipalidade, o que garantiu sua sobrevivência sem a sede projetada que, nesse contexto político e econômico, poucas chances vê de se viabilizar no curto ou médio prazo.

Sabe-se, no entanto, que os cenários políticos e econômicos no Brasil não contribuem para o andamento de qualquer investimento na Educação. As dificuldades nas conclusões das obras, a ausência de instalações adequadas e a relativa falta de diálogo das

gestões superiores figuram como possíveis agentes dificultadores do processo educacional. O cumprimento das metas pactuadas é visivelmente comprometido. Contudo, é preciso priorizar e valorizar ações que venham a superar tais obstáculos, bem como para aprimorar o planejamento, evitando que situações desta natureza se repitam com tanta frequência. No estudo quantitativo da infraestrutura não foi possível observar dados a respeito da qualidade das obras.

As Tabelas a seguir detalham as instalações de área construídas (Tabela 75) nos diversos *campi* da UFRB.

Tabela 75. Detalhamento de área construída da UFRB

Nº	Denominação do imóvel	Área Construída (m ²)
1.0	Campus Cruz das Almas - CCAAB/CETEC/Administração Central	
1.1	Reitoria	3.546,00
1.2	PROEXT	362,13
1.3	PROGEP CAD	362,13
1.4	PROGEP CDP	362,13
1.5	PROPAAE	362,13
1.6	SURRAC	362,13
1.7	COTEC	637,48
1.8	CIMAM	651,89
1.9	Biblioteca	4.482,87
1.10	Unidade da Garagem/Manutenção/Vigilância	511,72
1.11	Guarita 01	25,00
1.12	Guarita 02	7,01
1.13	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	2.648,39
1.14	Pavilhão da Pós-Graduação CCAAB .	1.738,68
1.15	Pavilhão de Laboratórios de Química do Solo .	2.353,45
1.16	Pavilhão de Laboratório de Ciências Biológicas .	3.609,43
1.17	Pavilhão de Laboratórios de Engenharia - CETEC .	3.779,51
1.18	Pavilhão de Aulas I.	4.232,30
1.19	Pavilhão de Aulas II.	4.232,30
1.20	Sede do CCAAB.	2.185,51
1.21	Sede do CETEC.	1.967,28
1.22	Sede da Fazenda Experimental .	206,29
1.23	NEPA - Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura .	375,48
1.24	Restaurante Universitário .	685,66
1.25	Carpintaria .	492,31
1.26	Unidade de Laboratórios de Eng. Florestal .	933,56
1.27	BLOCO E - Manutenção e Bens Móveis.	206,91
1.28	BLOCO F	206,91

1.29	BLOCO G - Coordenadoria de Material e Patrimônio .	206,91
1.30	BLOCO H .	206,91
1.31	BLOCO I - Coordenadoria de Licitação e Compras .	206,91
1.32	BLOCO Patrimônio .	206,91
1.33	BLOCO Almoxarifado .	151,89
1.34	BLOCO L - Química do Solo .	1.224,77
1.35	BLOCO M .	569,54
1.36	BLOCO N .	569,54
1.37	BLOCO O .	569,54
1.38	BLOCO P .	569,54
1.39	BLOCO Q .	569,54
1.40	BLOCO R .	569,54
1.41	BLOCO S .	556,00
1.42	BLOCO T .	557,00
1.43	Unidade de Recebimento de Amostras .	532,68
1.44	Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas para Agricultura .	1.595,69
1.45	Hospital de Medicina Veterinária .	4.285,36
1.46	Centro de Referência Esportiva .	1.571,40
1.47	Sede da PPGCI .	395,65
1.48	Auditório da PPGCI .	184,92
1.49	Anexo da PPGCI .	77,05
1.50	Unid. 01 - SEAD .	213,29
1.51	Unid. 02 - NAF .	213,29
1.52	Unid. 03 - SUPAI .	213,29
1.53	SUPAI Anexo .	60,35
1.54	Unid. 04 - Diretórios Estudantis 1 .	213,29
1.55	Unid. 05 - Diretórios Estudantis 2 .	213,29
1.56	Unid. 06 - CETEC - Sala de Professores .	213,29
1.57	CETEC - Anexo .	60,35
1.58	Unid. 07 - NEAS I .	213,29
1.59	NEAS I Anexo .	120,70
1.60	Unid. 08 - NEAS II .	213,29
1.61	NEAS II Anexo .	60,35
1.62	Unid. 09 - Memorial do Ensino Agrícola .	213,29
1.63	Memorial do Ensino Agrícola Anexo .	60,35
1.64	Unid. 10 - NBIO .	213,29
1.65	NBIO Anexo .	75,12
1.66	Unid. 11 - Biologia .	213,29
1.67	Biologia Anexo .	60,35
1.68	Unid. 12 - Clínica Fitosanitária .	213,29
1.69	Clínica Fitosanitária Anexo .	60,35

1.70	Unid. 13 - INCUBA-Cesol .	213,29
1.71	INCUBA Anexo .	60,35
1.72	Unid. 14 - LAFA .	213,29
1.73	LAFA Anexo .	120,70
1.74	Unid. 15 - PET Conexões .	213,29
1.75	Empresa Jr - Anexo .	60,35
1.76	Núcleo de meio ambiente - Anexo .	60,35
1.77	Unidade 16 - Equoterapia .	213,29
1.78	Unidade 17 ASSEPE .	213,29
1.79	Assufba	126,22
1.80	Unid. 18- ocupada com moradores	213,29
1.81	Unid. 19- ocupada com moradores	213,29
1.82	Unid. 20- ocupada com moradores	213,29
1.83	Unid. 21- ocupada com moradores	213,29
1.84	Galpão Aviario 01 .	409,27
1.85	Galpão Aviario 02 .	348,45
1.86	Galpão Aviario 03 .	232,20
1.87	Galpão Aviário 04 .	134,60
1.88	Depósito do Aviário .	84,44
1.89	Apiário .	45,43
1.90	Pocilga .	487,93
1.91	SIPA (Sist. Integr. Prod. Agroecol.) .	3.060,00
1.92	INSECTA .	251,60
1.93	Esterqueira .	136,80
1.94	Galpão 01 - estábulo .	206,53
1.95	Galpão 02 - estábulo .	444,09
1.96	Estábulo .	536,41
1.97	Curral .	1.036,91
1.98	Imóvel - residência de servidores tec-adm 01	126,22
1.99	Imóvel - residência de servidores tec-adm 02	126,22
1.100	Imóvel - residência de servidores tec-adm 03	126,22
1.101	Imóvel - residência de servidores tec-adm 04	126,22
1.102	Imóvel - residência de servidores tec-adm 05	126,22
1.103	Imóvel - residência de servidores tec-adm 06	126,22
1.104	Imóvel - residência de servidores tec-adm 07	126,22
1.105	Imóvel - residência de servidores tec-adm 08	126,22
1.106	Imóvel em ruínas - residência de servidores tec-adm 09	126,22
1.107	Residência Estudantil 01 - (Trio)	703,66
1.108	Residência Estudantil 02 - (Hospício)	939,74
1.109	Residência Estudantil 03 - (Hospital)	270,01
1.110	Residência Estudantil - Fora do Campus	300,00

1.111	Unidades Zootécnicas / avicultura	665,61
1.112	Unidades Zootécnicas / caprino e ovinocultura	1108,68
1.113	Unidades de Apoio Acadêmico – Laboratório de Pesca	798,6
1.114	Construção do Núcleo de Sanidade Aquícola	422,1
	SUBTOTAL	76.127,9
2.0	Campus Santo Antônio de Jesus - CCS	
2.1	Bloco 01	267,38
2.2	Bloco 02	268,38
2.3	Bloco 03	296,43
2.4	Bloco 04	436,32
2.5	Bloco 05	265,94
2.6	Bloco 06 – Reprografia	117,00
2.7	Pavilhão de Aulas I e setor administrativo	4.232,30
2.8	Unidade de Laboratórios Sanutri	206,91
2.9	Unidade de Almoxarifado	206,91
2.10	Unidade de Apoio Acadêmico	1.163,38
2.11	Sede do Serviço de Atendimento Psicológico	712,66
2.12	Unidade de Laboratórios Multidisciplinares	1.333,44
2.13	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	3.483,92
2.14	Guarita	108,40
2.15	Guarita antiga	11,25
2.16	Residência Estudantil	939,74
2.17	Biblioteca Setorial e Auditório	4216,61
	SUBTOTAL	18.266,97
3.0	Campus Cachoeira/São Félix - CAHL	
3.1	Quarteirão Leite Alves	7.099,80
3.2	NUDOC	380,00
3.3	Sede do CAHL - Rua Ana Nery, 25, Centro	821,27
3.4	Edf. da Fundação Hansen Bahia (exceto parte do pavimento térreo) - Rua 13 de maio, nº 13, Centro	1.443,06
3.5	Residência Estudantil (São Felix)	939,74
3.6	Antigo Imóvel do INSS (São Felix)	3.103,65
3.7	Residência Estudantil - Imóvel alugado (São Felix)	-
3.8	Atelier de artes visuais - Imóvel alugado (São Felix)	170,10
	SUBTOTAL	13.957,62
4.0	Campus Amargosa – CFP	
4.1	Pavilhão de Aulas I	4.232,30

4.2	Sede do CFP	2.519,54
4.3	Unidade de apoio Acadêmico 01 - Galpão	206,91
4.4	Unidade de apoio Acadêmico 02 - Galpão	206,91
4.5	Pórtico e Guarita	108,40
4.6	Residência Estudantil	939,74
4.7	Residência Estudantil Educação do Campo - Alugada	1.002,13
4.8	Casa do DUCA	287,94
4.9	Projetos do CFP (Imóvel alugado)	168,60
4.10	Projetos DUCA (Imóvel alugado)	-
4.11	Projetos Tecelendo (Imóvel alugado)	246,73
	SUBTOTAL	9.919,20
5.0	Campus Santo Amaro - CECULT	
5.1	Sede do CECULT (Antigo Colégio Pedro Lago)	3.727,43
5.2	NEIM - Rua do Imperador, 09, Cais de Araújo Pinho	376,82
5.3	CECULT (Imóvel alugado)	597,64
	SUBTOTAL	4.701,89
6.0	Campus Feira de Santana - CETENS	
6.1	Pavilhão 01	91,00
6.2	Pavilhão 02	237,90
6.3	Pavilhão 03	372,85
6.4	Pavilhão 04	686,50
6.5	Pavilhão 05	313,30
6.6	Pavilhão 06	278,30
6.7	Pavilhão 07	901,11
6.8	Quiosque – lanchonete	91,16
6.9	Residência Estudantil - Antigo Prédio do Colégio Estadual Oliveira Brito	424,2
	SUBTOTAL	3.396,22
	TOTAL GERAL	126.369,8

*As informações sobre imóveis alugados foram fornecidas pela PROAD

Fonte: CIMAM-PROAD, 2022.

A UFRB possui nas mais diferentes áreas do conhecimento, pesquisadores e técnicos com condições científicas, intelectuais e artísticas para contribuir mais ativamente com uma imensa diversidade de pesquisas. Como mostra a Tabela 84, a instituição, de maneira geral, encontra-se com vários laboratórios, pavilhões de aulas, bibliotecas, galpões aviários, residências estudantis, hospital veterinário, e parcerias importantes como Hansen Bahia, Ana Nery, Dona Canô, Casa de Duca, entre outros.

Entretanto, em vista das mudanças naturais como finalização de contratos locatícios ou de acordo para usufruto de espaços, algumas dessas instâncias institucionais, se localizadas em prédios sujeitos a essas mudanças, podem se tornar problemáticas, além disso, outras questões, inclusive a atenção aos prédios públicos pela própria municipalidade também podem se revelar problemáticas. O Teatro Dona Canô, por exemplo, em decorrência do processo de ruínas da Casa do Samba, do qual é vizinho, vem sofrendo fortes danos em sua estrutura. A tabela, por exemplo, não reflete o fim do contrato com o prédio da Rua do Imperador em Santo Amaro, que já foi retornado à Prefeitura. Também não assinala que, no imóvel alugado, está localizado o Administrativo do Cecult, o que também pode vir a mudar em função dos acordos com a Municipalidade para a ocupação de outros espaços, com menor ônus financeiro.

Embora a realidade da UFRB ainda precise de muitos outros recursos e investimentos, a instituição procura parcerias, editais e outros mecanismos para diminuir as suas dificuldades. Contudo, fica evidente que há uma necessidade de maior interação institucional entre as pró-reitorias para uma política pública de pleno funcionamento do Complexo de Pesquisa, com maior facilidade de comunicação, participação em editais nacionais, rediscussão de linhas de pesquisa, eventos científicos, conserto de equipamentos, compra de peças, aquisição dos mobiliários (armários embutidos) dos laboratórios experimentais, como por exemplo: Lipe, Lapro, Lacts, Lipage 1, Lipage 2, Biotério, Saed, Arqueologia, Finep 34, Finep 35, Finep 36, Finep 37 e sala de reunião. Na verdade, muitos equipamentos e mobiliários são adquiridos, mas não instalados e/ou distribuídos. É preciso uma desburocratização do processo. Tal procedimento burocrático impede a melhoria nas instalações de salas e laboratórios.

Laboratórios

A avaliação da apresentação e caracterização dos laboratórios da UFRB foi baseada na descrição realizada pelos diversos centros em cada *campus*, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliou os indicadores institucionais.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 137 laboratórios, conforme a distribuição abaixo.

Pavilhão de Laboratórios 1

- A1 – Lab. Microbiologia

- A2 - Sala de Preparação
- A3 – Lab. Multifuncional I
- C1 - Lab. Fisiologia Vegetal
- C2 – Lab. Multifuncional II
- C3 - Lab. Multifuncional III
- C4 – Lab. Botânica

Bloco G

- G1 - Lab. Tecsol - Tecnologia Social
- G2 - Lab. Inclusão Digital e Metareciclagem
- G3 - Lab. Produção Vegetal

Bloco H

- H1 - Sala de Aula
- H2 - Sala com equipamentos de pesca
- H3 - Laboratório de entomologia e sementes
- H4 - Sala de Aula

Bloco L (ALA A)

- L1 - Lab. de Biotecnologia Microbiana
- L2 - Lab. Microbiologia
- L3 - Lab. Bioquímica
- L4 - Lab. Genética de Micro-Organismos
- L5 - Sala de Esterilização
- L6 - Sala de Fluxos
- L7 - Lab. Microscopia

Bloco L (ALA B)

- L1- Lab. de Relação Solo-Planta
- L2 - Lab. Metais Traços
- L3 - Sala de Digestão
- L4 - Laboratório de Apoio a Atividade de Campo
- L5- Lab. Nutrição Mineral de Plantas

- L7 - Lab. de Agroecologia
- L8 - Lab. Biologia do Solo e Nematologia

Bloco M

- M1 – Lab. de Olericultura e Graníferas
- M2 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais
- M3 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais
- M4 – Lab. Fruticultura
- M5 - Lab. Multifuncional IV
- M6 - Lab. Multifuncional V

Bloco N

- N1 - Lab. Zoologia de Vertebrados
- N2 - Lab. Zoologia de Invertebrados
- N3 - Lab. Análise de Alimentos e Bromatologia
- N4 - Lab. Multifuncional VI
- N5 – Lab. de Bioquímica e Imunologia Veterinária
- N6 - Lab. Microbiologia e Parasitologia Animal
- N7 - Lab. Histologia, Embriologia e Histopatologia Animal

Lafa - Laboratório de Anatomia e Fisiologia e Animal

- Lf1 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf2 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf3 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Sala de Preparo

Nepa - Núcleo de Estudos Em Pesca e Aquicultura

- Nepa1 - Lab. Cultivo de Microalgas e Plâncton
- Nepa2 - Lab. Gestão Ambiental e Qualidade da Água
- Nepa3 - Lab. Microbiologia
- Nepa4 - Lab. Ictiogenética
- Nepa6 - Lab. Experimental de Organismos Aquáticos

- Nepa7 - Lab. Biologia Pesqueira
- Nbio - Núcleo de Melhoramento Genético e Biotecnologia
- Nbio1 - Lab. de Genética e Biologia Molecular
- Nbio2 - Lab. de Hidroponia e Seleção Precoce
- Nbio3 - Lab. de Extração de Óleo
- Nbio4 - Lab. de Análise Vegetal
- Clínica Fitossanitária
- Clínica Fitossanitária

Unidade de Laboratório O

- O1 - Lab. de Ambiente Costeiro e Ecologia Aquática
- O2 - Lab. de Reprodução Animal
- O3 - Lab. Multifuncional VII
- O4 - Lab. Multifuncional VIII
- O5 - Lab. de Mecanização Agrícola e Florestal
- O6 - Lab. de Floricultura e Paisagismo
- O7 - Lafe

Unidade de Laboratório P

- P1 - Lab. de Processamento de Origem Vegetal
- P2 - Lab. de Processamento de Origem Animal
- P3 - Lab. de Apicultura
- P4 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P5 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P6 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P7 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico

Unidade de Laboratório Q Ciência Animal/ Pós-Graduação

- Q1 - Lab. de Comportamento e Cronobiologia Animal
- Q2 - Lab. de Reprodução Animal
- Q3 - Lab. de Preparação de Amostras e de Matéria Seca
- Q4 - Lab. de Preparação e Extração de Gordura
- Q5 - Lab. de Análises de Fibras e de Proteínas

- Q6 - Lab. De Metabolismo Energético
- Q7 - Lab. De Avaliação Qualitativa De Produtos Animais

Setor De Ciências Biológicas

- Her - Herbário
- Her I - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Her II - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Bio 1 - Laboratório de Ecologia Vegetal e Restauração Ecológica
- Bio 2 - Laboratório de Ecologia de Abelhas e Práticas Educacionais
- Bio 3 - Laboratório de Estudos em Educação e Meio Ambiente Do Recôncavo
- Bio 4 - Laboratório de Paleontologia
- Bio 5 - Laboratório de Ecotoxicologia Aquática
- Bio 6 - Laboratório de Biologia Celular
- Bio 7 - Laboratório de Biologia Evolutiva
- Bio 8 - Laboratório de Imunobiologia
- Bio 9 - Laboratório de Biofísica e Bioquímica
- Bio 10 - Laboratório de Bioecologia de Crustáceos
- Bio 11 - Laboratório de Estudos da Ictiofauna
- Bio 12 - Laboratório de Sistemática e Conservação de Insetos
- Bio 13 - Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Insetos
- Bio 14 - Laboratório de Ecologia Acústica e Comportamento Animal
- Bio 15- Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Corpo Humano
- Bio 16 - Laboratório de Anatomia Vegetal
- Bio 17 - Laboratório de Estudos em Morfofunção Animal
- Bio 18 - Laboratório de Formação de Educadores
- Bio 19 - Laboratório de Metabolismo de Plantas
- Bio 20 - Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
- Bio 21 - Laboratório de Biologia Molecular
- Laboratório de Biogeografia da Conservação
- Insecta Núcleo de Estudo dos Insetos
- Ins1 - Laboratório de Palinoentomologia
- Ins2 - Laboratório de Análise Molecular Aplicada à Entomologia

- Ins3 - Laboratório de Análises Físico-Químicas e Caracterização dos Produtos das Abelhas
- Ins4 - Laboratório de Microbiologia Aplicada aos Produtos das Abelhas
- Ins5 - Laboratório de Análises Morfométrica Aplicada à Entomologia
- Ins6 - Laboratório de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos
- Ins7 - Entomológicos No Âmbito do Grupo de Pesquisa Insecta
- Ins8 - Área Experimental
- Ins9 - Meliponário - Módulo 1
- Ins10 - Meliponário - Módulo 2
- Ins11 - Meliponário - Módulo 3
- Ins12 - Quadras Com Cultivos e Plantas Apícolas

Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal

- Fl - Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal
- Fl 1 - Sala de Aula
- Fl 2 - Lab. de Ecologia e Dendrologia
- Fl 3 - Lab. de Melhoramento e Biotecnologia Florestal
- Fl 4 - Lab. de Entomologia
- Fl 5 - Lab. de Anatomia Química
- Fl 6 - Lab. de Sementes
- Fl 7 - Lab. de Inventário e Manejo I
- Fl 8 - Lab. de Inventário e Manejo II
- Fl 9 - Lab. de Mecânica e Ensaio
- Fl 10 - Lab. de Celulose

Pavilhão de Laboratório - Solos

- Sala 01 Laboratório De Instrumentação
- L 1 - Lab. Do Geoprocessamento
- Sala 101 - Lab. Solos
- Sala.102 - Lab.Química Do Solo
- Sala 103 - Química Analítica
- Lab. Pesquisa Tecmar

- Lab. Apoio
- Sala 105 - Lab. Geologia
- Sala 106 - Lab. Gênese do Solo
- Lab. De Física do Solo
- Sala 107 - Lab Manejo e Qualidade do Solo
- Sala 108 - Lab. Física do Solo
- Sala 109 - - Lab. Física do Solo
- Sala 110 - Lab. Solos

FONTE: Gerência Técnica CCAAB.

CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

O CETEC conta hoje com 55 laboratórios. Possui mobiliário adequado, salas limpas, mas sem refrigeração. Segue a relação de laboratórios de ensino e pesquisa do CETEC distribuídos por prédios. Segue a situação em fevereiro/2018.

I - Unidade Acadêmica Bloco R – Química

- a) Laboratório de Análise de Água (Sala 1)
- b) Laboratório de Análise de Sólidos e Plantas (Sala 2)
- c) Laboratório de Química Analítica (Sala 3)
- d) Laboratório de Química Geral (Sala 5)
- e) Laboratório de Biocombustíveis (Sala 7)
- f) Laboratório de Química Orgânica (Sala 8)

II - Unidade Acadêmica Bloco S - Engenharia Mecânica

- a) Laboratórios de Usinagem e Elementos de Máquinas (Sala 1)
- b) Laboratório de Metrologia (Sala 3)
- c) Laboratório de Ensaio Mecânicos (Sala 5)
- d) Laboratório Sistemas Térmicos Frios (Sala 6)

III - Unidade Acadêmica Bloco T - Física e Matemática

- a) Laboratório de Física Geral e Experimental I (Sala 1)
- b) Laboratório de Física Geral e Experimental II (Sala 2)
- c) Laboratório de Física Geral e Experimental IV (Sala 3)
- d) Laboratório Física Moderna (Sala 5)

- e) Laboratório de Física Geral e Experimental III (Sala 7)
- f) Laboratório de Matemática e Estatística (Sala 10)

IV – Unidade Acadêmica Bloco F

- a) Laboratório de Física Computacional (Sala 1)
- b) Laboratório de Matemática Dinâmica (Sala 2)
- c) Laboratório de Kits Didáticos (Sala 3)

V - Pavilhão de Fitotecnia

- a) Laboratório de Tecnologias Educacionais (Sala A5)
- b) Laboratório de Instrumentação Física (Sala A4)
- c) Laboratório de Química e Celulose (Sala D1)

FONTE: Gerência Técnica CETEC.

Todas as instalações administrativas e laboratórios de informática dispõem de climatização com aparelhos de ar condicionado, contudo os demais ambientes, como salas de aula, gabinetes de professores e vários laboratórios didáticos carecem desta climatização.

CCS - Centro de Ciências da Saúde

O CCS conta hoje com 44 laboratórios. Seguem as áreas relacionadas aos de laboratórios:

- Biociências
- Morfofuncional I, II, III e IV
- Preparo de Peças Anatômicas
- Anatomia
- Análise Sensorial
- Enfermagem
- Tecnologia de Alimentos
- Técnicas Dietéticas
- Análise Clínica
- Produtos Naturais
- Fármaco Técnica
- Tecnologia
- Bromato / Química

- Sala de Preparo
- Microscopia
- Biointeração A
- Biointeração B
- Biointeração C

FONTE: Gerência Técnica CCS.

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

O CAHL possui 09 laboratórios, são eles:

- 01 Laboratório de Conservação e Restauro,
- 01 Laboratório de Pesquisa Social,
- 01 Laboratório de Ensino de História,
- 01 Laboratório de Jornalismo impresso,
- 01 Laboratório de Restauro de papel,
- 01 Laboratório de Arqueologia,
- 02 Laboratórios de Informática de Avançada
- 01 Laboratório de Informática Básica.

FONTE: Gerência Técnica CAHL.

CFP – Centro de Formação de Professores

O Centro de Formação de Professores possui um total de 14 laboratórios conforme segue:

- 02 laboratórios de Química;
- 01 laboratório de Bioquímica/biologia;
- 04 laboratórios de Física;
- 01 laboratório de Matemática;
- 01 Brinquedoteca;
- 01 laboratório de Anatomia;
- 01 laboratório de Ed. Física,
- 02 laboratórios de Informática,
- 01 laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.

FONTE: Gerência Técnica CFP.

CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas possui 3 laboratórios, sendo:

- 02 Laboratórios de Informática
- 01 Laboratório de Metarreclagem

FONTE: Gerência Técnica CECULT.

Nota: Há ainda o Labinter (Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Interculturais), cujo funcionamento foi aprovado em Reunião de Conselho em 2019.

CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

O CETENS possui 10 laboratórios, a saber:

- 02 Laboratórios de Informática
- 02 Laboratórios de Química
- 02 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Pesquisa e Extensão
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Laboratório de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade
- 01 Laboratório de Ensino de Matemática (sendo este também sala de aula)

FONTE: Gerência Técnica CETENS.

Bibliotecas

A UFRB dispõe das bibliotecas setoriais de Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde), Cachoeira-São Felix (Centro de Artes, Humanidades e Letras), Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade) bem como da biblioteca localizada na sede da UFRB, de Cruz das Almas, que atende ao Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Estes setores fazem parte da Coordenadoria de Informação e Documentação vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento.

A gestão do sistema de bibliotecas da UFRB é conduzida empregando a plataforma *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Este é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sendo que este contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada desde a aquisição até o empréstimo.

Os principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRB são a confecção de fichas catalográficas, auxílio aos usuários, pesquisa bibliográfica, consulta ao Acervo e Empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito aos integrantes da UFRB). Grande parte destes serviços pode ser acessada via Internet por meio do portal da UFRB, possibilitando o acesso em qualquer ambiente que disponha de computador com acesso à rede mundial de computadores.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE CRUZ DAS ALMAS - BUCA

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca Universitária de Cruz das Almas atende ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) que juntos somam 20 (vinte) cursos de Graduação e 13 (treze) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 22h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, de 07h00min às 19h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consulta pela comunidade externa.

Atualmente a biblioteca de Cruz das Almas, em seu acervo geral disponibilizado, conta com 11.297 títulos disponíveis e 62.656 exemplares.

Tabela 76. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativos do acervo de 2020 e 2021

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	8787	46824	8854	47047
FOLHETOS	65	342	65	352
ARTIGOS	432	0	432	0

DISSERTAÇÕES	1.182	1.804	1.182	1.806
TESES	79	109	80	110
TCC (Graduação)	02	02	02	02
TCCP (Pós-Graduação)	01	01	01	01
REFERÊNCIA	244	605	244	607
DVD	146	455	146	455
CD-ROM	18	21	18	21
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	07	17	07	17
PERIÓDICOS (no Pergamum)*	343	12.624	343	12.624
MAPAS	01	01	01	01
Capítulo de livro	01	00	01	00
MÚSICA	01	01	01	01
TOTAL	11.309	62.806	11.377	63.044

Fonte: Biblioteca, 2022

As tabelas a seguir detalham:

- i) as aquisições feitas (Tabela 77) na biblioteca de Cruz das Almas no ano de 2020 e 2021.
- ii) o quantitativo de livros emprestados no mesmo período citado acima.

Tabela 77. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2020 e 2021

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	60	94	117	238
FOLHETOS	00	00	1	10
MÚSICA	00	00	00	00
PERIÓDICO	01	02	00	00
REFERÊNCIA	00	00	03	03
MAPAS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	01	02
TESES	01	00	01	00
ARTIGOS	00	00	00	00
TCC (GRADUAÇÃO)	00	00	00	00
TOTAL	61	96	123	254

Fonte: Biblioteca, 2022

Tabela 78. Quantitativo de livros emprestados na Biblioteca de Cruz das Almas no período de 2020 e 2021

2020		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
2583	1033	1510

2021		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
29	307	0

Fonte: Biblioteca, 2022

A Biblioteca Universitária de Cruz das Almas, como consta na tabela 79, tem um total de 12.405 usuários ativos, sendo 12.667 usuários geral.

Tabela 79. Número de usuários da Biblioteca de Cruz das Almas do período de 2020 e 2021

2020		
Biblioteca Universitária de Cruz das Almas	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	12405	12667

2021		
Biblioteca Universitária de Cruz das Almas	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	12405	12667

Fonte: Biblioteca, 2022

BIBLIOTECA DE CACHOEIRA

A Biblioteca do Centro de Artes Humanidades e Letras - CAHL atende a 11 (Dez) Cursos de Graduação e 05 de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 22h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

CARACTERIZANDO O TIPO E QUANTITATIVO DO ACERVO

A tabela a seguir detalha as aquisições feitas (Tabela 80) na biblioteca do CAHL no ano de 2020 e 2021. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo na aquisição de títulos, num total de 64 títulos e 99 exemplares.

Tabela 80. Adquirido no Período de 2020 e 2021 - CAHL:

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	35	59	29	40
FOLHETOS	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
PERIÓDICO	00	00	00	00
REFERÊNCIA	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00

ARTIGOS	00	00	00	00
TCC (GRADUAÇÃO)	00	00	00	00
TOTAL	35	59	29	40

Fonte: Biblioteca, 2022

Tabela 81. Acervo Geral Disponibilizado em 2020 e 2021 - CAHL

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	4936	23.619	4952	23.637
FOLHETOS	30	79	30	79
ARTIGOS	00	00	00	0
DISSERTAÇÕES	09	13	09	13
TESES	03	03	03	03
TCC (Graduação)	01	02	01	02
TCCP (Pós-Graduação)	00	00	00	00
REFERÊNCIA	114	390	114	390
DVD	04	19	04	19

CD-ROM	00	00	00	00
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	02	02	02	02
PERIÓDICOS (no Pergamum)*	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
Capítulo de livro	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
TOTAL	5.099	24.127	5.115	24.145

Fonte: Biblioteca, 2022

A tabela a seguir demonstra o quantitativo de empréstimos realizados no período citado. Apesar de haver um aumento no número de novos títulos, os índices de empréstimo, consultas e devolução são menores do que no ano anterior, causada pelo semestre remoto causado pela Pandemia COVID-19.

CARACTERIZANDO O TIPO E QUANTITATIVO DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CAHL

Tabela 82. Livros emprestados em 2020 e 2021 - CAHL

2020		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
506	301	304

2021		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
0	44	0

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DE CAHL

Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

Tabela 83. Número de usuários no período em 2020 e 2021

2020		
Biblioteca Universitária de Cachoeira	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	4106	5547

2021		
Biblioteca Universitária de Cachoeira	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	4106	5547

Fonte: Biblioteca, 2022

As tabelas 80 e 83 evidenciam a situação geral da biblioteca de Cachoeira durante o ano de 2020 e 2021, causada pela Pandemia COVID-19. A Tabela 80 detalha as aquisições acumuladas na biblioteca de Cachoeira no ano de 2020 e 2021. A tabela 81 traz o quantitativo geral disponível no acervo no ano vigente, qual seja: 5.115 títulos e 24.145 exemplares. De acordo com os dados expostos na tabela 82, foram feitos 506 empréstimos, 301 devoluções e 304 renovações em 2020 e em 2021 foram realizadas 44 devoluções. Nos anos de 2020 e 2021, a quantidade de usuários gerais foi no total de 4.106.

BIBLIOTECA DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde – CCS localizada na cidade de Santo Antônio de Jesus atende a 05 (cinco) Cursos de Graduação e 01 (uma) Residência, além de 5 cursos de pós-graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 20h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08 às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

Tabela 84. Aquisições feitas pela Biblioteca de Santo Antônio de Jesus – 2020 e 2021

	2020	2021

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	10	11	00	00
FOLHETOS	01	05	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
PERIÓDICO	13	110	00	00
REFERÊNCIA	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00
ARTIGOS	00	00	00	00
TCC (GRADUAÇÃO)	00	00	00	00
TOTAL	24	126	00	00

Fonte: Biblioteca, 2022

Tabela 85. Acervo geral da Biblioteca de Santo Antônio de Jesus em 2020 e 2021

	2020	2021
--	------	------

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	2.830	21.021	2.830	21.021
FOLHETOS	24	183	24	183
ARTIGOS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	04	18	04	18
TESES	07	07	07	07
TCC (Graduação)	00	00	00	00
TCCP (Pós-Graduação)	00	00	00	00
REFERÊNCIA	30	92	30	92
DVD	01	01	01	01
CD-ROM	00	00	00	00
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	00	00	00	00
PERIÓDICOS (no Pergamum)*	166	2117	166	2117
MAPAS	00	00	00	00
Capítulo de livro	00	00	00	00

MÚSICA	00	00	00	00
TOTAL	3.062	23.439	3.062	23.439

Fonte: Biblioteca, 2022

Tabela 86. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Ant. de Jesus – 2020 e 2021

2020		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
743	287	511

2021		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
0	111	0

Fonte: Biblioteca, 2022

Tabela 87. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antônio de Jesus durante o ano de 2020 e 2021

2020		
Biblioteca Universitária de Santo Antônio de Jesus	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	3415	3432

2021		
Biblioteca Universitária de Santo Antônio de Jesus	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	3415	3432

Fonte: Biblioteca, 2022

De acordo com as tabelas relacionadas acima, atualmente o acervo geral da Biblioteca Setorial de Santo Antônio de Jesus, dispõe de um total de 3.062 títulos e 23.439 exemplares, sendo que, de acordo com a tabela 84, 241 títulos e 126 exemplares foram adquiridos no ano de 2020.

Em 2020, a biblioteca do campus de Santo Antônio de Jesus realizou um total de 243, 287 devoluções e 511 renovações e em 2021 tiveram 111 devoluções. Foram 3415 usuários ativos e 3432 usuários gerais.

BIBLIOTECA DE AMARGOSA
CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Formação de Professores – CFP, localizada na cidade de Amargosa, atende a 07 (sete) Cursos de Graduação e 03 (três) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 22h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

Tabela 88. Adquiridos em 2020 e 2021 - CFP

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	02	02	00	00
FOLHETOS	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
PERIÓDICO	00	00	00	00
REFERÊNCIA	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00

ARTIGOS	00	00	00	00
TCC (GRADUAÇÃO)	00	00	00	00
TOTAL	02	02	00	00

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CFP

Tabela 89. Quantitativo geral de títulos e exemplares do acervo do CFP em 2020 e 2021

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	3.240	31.437	3.240	31.437
FOLHETOS	06	45	06	45
ARTIGOS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00
TCC (Graduação)	00	00	00	00
TCCP (Pós-Graduação)	00	00	00	00
REFERÊNCIA	30	327	30	327

DVD	00	00	00	00
CD-ROM	00	00	00	00
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	00	00	00	00
PERIÓDICOS (no Pergamum)*	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
Capítulo de livro	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
TOTAL	3.278	31.970	3.278	31.970

Fonte: Biblioteca, 2022

A tabela 88 demonstra o quantitativo de exemplares que foram adicionados ao acervo. A tabela 89 evidencia o total de títulos e exemplares que constam, atualmente no acervo, respectivamente: 3.278 e 31.970.

CARACTERIZANDO O ÍNDICE DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CFP

Tabela 90: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do CFP em 2020 e 2021

2020		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
850	374	517

2021		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
3	111	0

Fonte: Biblioteca, 2022

A Biblioteca do Campus de Amargosa no ano de 2020 registrou um total de 850 empréstimos, 374 devoluções e 517 renovações e em 2021, 3 empréstimos e 111 devoluções.

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE ALUNOS - BIBLIOTECA DE CFP – 2020 e 2021

Tabela 91. Quantitativo de usuários inscritos, ativos e gerais em 2020 e 2021 - CFP

2020		
Biblioteca Universitária de Amargosa	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	4446	4479

2021		
Biblioteca Universitária de Amargosa	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	4446	4479

Fonte: Biblioteca, 2022

Finalizando a análise feita das informações colhidas sobre a Biblioteca de Amargosa, é possível constatar a partir da tabela 101, 4.446 usuários ativos e 4.4479 usuários gerais.

BIBLIOTECA DE SANTO AMARO

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, localizada na cidade de Santo Amaro da Purificação, atende a 07 (sete) Cursos de Graduação, sendo que 2 (dois) deles na modalidade EAD. Além disso, há 03 pós-graduações lato sensu, sendo uma na modalidade EAD, que também são atendidas pela biblioteca. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 20h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08 às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

CARACTERIZANDO O TIPO QUANTITATIVO DO ACERVO – 2020 e 2021

Tabela 92. Aquisições em 2020 e 2021 - CECULT

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES

LIVROS	29	30	00	00
FOLHETOS	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
PERIÓDICO	00	00	00	00
REFERÊNCIA	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00
ARTIGOS	00	00	00	00
TCC (GRADUAÇÃO)	00	00	00	00
TOTAL	29	30	00	00

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CECULT

Tabela 93. Quantitativo geral de títulos e exemplares em 2020 e 2021 - CECULT

	2020	2021
--	------	------

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	868	4.395	868	4.395
FOLHETOS	12	85	12	85
ARTIGOS	13	00	13	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00
TCC (Graduação)	05	07	05	07
TCCP (Pós-Graduação)	00	00	00	00
REFERÊNCIA	11	42	11	42
DVD	00	00	00	00
CD-ROM	00	00	00	00
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	00	00	00	00
PERIÓDICOS (no Pergamum)*	02	15	02	15
MAPAS	00	00	00	00
Capítulo de livro	00	00	00	00

MÚSICA	02	03	02	03
TOTAL	913	4.547	913	4.547

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CECULT

Tabela 94. Quantitativo de livros emprestados pela biblioteca do CECULT em 2020 e 2021.

2020		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
35	22	4

2021		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
0	2	0

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DO CECULT – 2020 e 2021

Tabela 95. Quantidade de usuários inscritos e ativos em 2020 e 2021 - CECULT

2020		
Biblioteca Universitária de Santo Amaro	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	472	473

2021		
Biblioteca Universitária de Santo Amaro	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	472	473

Fonte: Biblioteca, 2022

Durante o ano de 2020, a Biblioteca Setorial do Cecult realizou 35 empréstimos, 22 devoluções e 4 renovações. A quantidade de usuários inscritos no período de 2019 foi de 39. Dessa forma, foi contabilizado um número de 423 ativos e 424 usuários gerais. Trata-se de um aumento igual ao de 2018.

BIBLIOTECA DE FEIRA DE SANTANA- CETENS

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS, localizada na cidade de Feira de Santana, atende a 02 (dois) Cursos de Graduação e 01 (um) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 17h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e consultas pela comunidade externa.

Tabela 96. Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido em 2020 e 2021 - CETENS

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	20	96	11	27
FOLHETOS	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
PERIÓDICO	00	00	00	00
REFERÊNCIA	00	00	00	00
MAPAS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00
ARTIGOS	00	00	00	00
TCC (GRADUAÇÃO)	00	00	00	00

TOTAL	20	96	11	27
--------------	-----------	-----------	-----------	-----------

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CETENS

Tabela 97. Quantitativo de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do CETENS- 2020 e 2021

TIPO	2020		2021	
	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	639	9819	649	9851
FOLHETOS	07	58	05	58
ARTIGOS	00	00	00	00
DISSERTAÇÕES	00	00	00	00
TESES	00	00	00	00
TCC (Graduação)	00	00	00	00
TCCP (Pós-Graduação)	00	00	00	00
REFERÊNCIA	09	80	09	80
DVD	00	00	00	00

CD-ROM	00	00	00	00
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	00	00	00	00
PERIÓDICOS (no Pergamum)*	00	00	00	00
MAPAS	02	03	02	03
Capítulo de livro	00	00	00	00
MÚSICA	00	00	00	00
TOTAL	665	9957	665	9989

Fonte: Biblioteca, 2022

O acervo da Biblioteca do CETENS, Campus de Feira de Santana, adquiriu 20 títulos e 86 exemplares em 2020 e em 2021 adquiriu 11 títulos e 27 exemplares em 2021, resultando em um total geral de 665 títulos e 9.989 exemplares entre livros, folhetos e referências, conforme tabela 107 . Na tabela 108, exposta abaixo, a biblioteca do CETENS realizou em 2020, 558 empréstimos, 259 devoluções e 216 renovações e em 2021 houve 29 devoluções.

CARACTERIZANDO O ÍNDICE DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CETENS

Tabela 98. Índice de livros emprestados pela Biblioteca do Cetens em 2020 e 2021

2020		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
558	259	216

2021		
Empréstimos	Devoluções	Renovações
0	29	0

Fonte: Biblioteca, 2022

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DE CETENS – 2020 e 2021

Tabela 99: Número de usuários da Biblioteca do CETENS em 2020 e 2021

2020		
Biblioteca Universitária de Feira de Santana	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	1047	1051

2021		
Biblioteca Universitária de Feira de Santana	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	1047	1051

Fonte: Biblioteca, 2022

Durante o ano de 2020, a Biblioteca Setorial do Cetens realizou a inscrição de 76 usuários, contabilizando 1047 usuários ativos e 1051 no total, número que se manteve o mesmo por causa do semestre remoto causado pela Pandemia de COVID-19.

Tabela 100. Resumo das Bibliotecas

INDICADORES 2020 e 2021 - SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRB				
BIBLIOTECA/CIDADE	HORÁRIO DE ATENDIMENTO	USUÁRIOS	TOTAL DO ACERVO	
			Título	Exemplares
CETEC/CCAAB - Cruz das Almas	07:00 às 22:00	12667	11.377	63.044
CAHL - Cachoeira	08:00 às 22:00	5547	5.115	24.145
CCS - Santo Antônio de Jesus	07:15 às 19:45	3432	3.062	23.439
CFP - Amargosa	07:00 às 22:00	4479	3.278	31.970
CECULT - Santo Amaro	08:00 às 20:00	473	913	4.547
CETENS- Feira de Santana	07:00 às 19:00	1051	665	9989
TOTAL		27.649	24.441	157.134

Fonte: Biblioteca, 2022

Transporte

A Administração das atividades que envolvem o transporte na UFRB é realizada pela Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO. A CSO é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), sendo responsável pela segurança patrimonial, o controle de acesso nos seis *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Feira de Santana), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB. Além disso, compete-lhe o envio e o recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

A CSO é responsável pelo planejamento, coordenação, gerenciamento e fiscalização de serviços de grande relevância para o alcance das finalidades precípua da UFRB, abarcando as atividades de planejar, dirigir, organizar e controlar a utilização dos veículos oficiais ligados ao Núcleo de Gestão da Frota, a segurança patrimonial, limpeza e portaria vinculados ao Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais e malotes dos diversos órgãos e unidades da UFRB. Essas atividades estão diretamente ligadas ao Núcleo de Gestão de Protocolo Central, como também à administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas, ligado ao Núcleo de Gestão dos Pavilhões de Aulas.

Estão também no conjunto das responsabilidades desta Coordenadoria o agendamento, a programação e o controle do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras, como também apoio logístico para eventos, realizados nas dependências da UFRB, atribuições que estão sob a responsabilidade do Sub-núcleo de Apoio Administrativo.

Segundo informações da CSO (PROAD), presentes em documento que caracteriza o sistema de transporte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a frota da UFRB é composta, até o momento, por **111** veículos, conforme as tabelas abaixo (por período de fabricação), constatando um aumento de 2,77% em relação ao ano de 2017, causado por tempos de escassez de recursos financeiros destinados à Universidade. Com os veículos, a Administração da universidade atende as demandas das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. A utilização dos veículos compreende também os esforços da instituição em tornar possível a *multicampia*, através do deslocamento diário de docentes, das demandas administrativas e pela aproximações das atividades acadêmicas entre os centros de ensino.

Tabela 101: Relação dos Veículos: ano de fabricação 1998 a 2007

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
1	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2006	2005
2	VW KOMBI	2006	2006
3	VW KOMBI	2006	2006
4	VW/GOL 1.0	2007	2006
5	VW GOL 1.0	2007	2006
6	MERCEDES BENZ COMIL CAMPIONE R JOT021	2006	2006
7	MERCEDES BENZ COMIL CAMPIONE R JOT021	2006	2006
8	FIAT/UNO MILLE FIRE FLEX	2007	2006
9	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
10	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
11	GM/ASTRA SEDAN ADVANTAGE	2007	2006
12	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
13	FORD RANGER	2006	2006
14	BARCO (0001) C/REBOQUE	2007	2007
15	BARCO (0002) C/REBOQUE	2007	2007
16	FIAT DUCATO	2007	2007
17	MERCEDES BENZ MB 814 BAÚ	2008	2007
18	CAMINHONETE	2007	2007
19	CAMINHONETE	2007	2007

20	MERCEDES BENZ SPRINTER	2008	2007
21	TRATOR TOBATA-1	2007	2007
22	TRATOR TOBATA-2	2007	2007

Fonte: SIPAC - Módulo de Transporte, 2022.

Tabela 102: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2008 a 2009.

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
23	MERCEDES BENZ SPRINTER	2008	2008
24	ONIBUS/VOLKS/COMIL	2008	2008
25	RENAULT/LOGAN PRI 1616V	2008	2008
26	PEUGEOT BOXER	2009	2008
27	VW/GOL 1.6 POWER	2008	2008
28	VW/GOL 1.6 POWER	2008	2008
29	CAMINHONETE	2009	2008
30	FORD RANGER XL 13P	2008	2008
31	PEGEOUT, 307 PRESENCE	2008	2008
32	PEGEOUT, 307 PRESENCE	2008	2008
33	CAMINHONETE	2010	2009
34	CAMINHONETE	2010	2009
35	FORD FOCUS 2.0L FC	2009	2009
36	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
37	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
38	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009

39	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
40	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
41	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
42	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
43	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
44	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
45	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
46	FORD RANGER XL 13P	2010	2009

Fonte: Módulo de Transporte, 2022.

Tabela 103. Relação dos Veículos: ano de fabricação 2010 a 2011

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
47	FIAT DUCATO	2011	2010
48	CITROEN JUMPER	2011	2010
49	ONIBUS VW (40)	2010	2010
50	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
51	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
52	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
53	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
54	NISSAN SENTRA 20 FLEX	2011	2010

55	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
56	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
57	MERCEDES BENZ SPRINTER 413	2011	2010
58	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
59	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
60	CAMINHONETE /RANGER	2011	2010
61	CAMINHONETE /RANGER	2011	2010
62	FORD RANGER XL 13P	2011	2010
63	VW AMAROK CD 4X4 SE	2011	2010
64	VW AMAROK CD 4X4 SE	2011	2010
65	FORD CARGO 1215 PIPA	2011	2010
66	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2011	2010
67	ONIBUS/M.BENZ/COMIL CAMPIONE	2011	2010
68	ONIBUS VW COMIL	2011	2010
69	CAMINHAO VW 13.180 - BAÚ	2010	2010
70	FORD RANGER	2011	2010
71	CITROEN/JUMP GREENCAR ES	2011	2010
72	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010

73	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2011	2011
74	TRATOR 75-1	2011	2010
75	TRATOR 8030	2011	2010
76	TRATOR JOHN DEERE 5055	2011	2010
77	TRATOR JOHN DEERE 5303E	2011	2010
78	TRATOR 65	2011	2011
79	TRATOR 78	2011	2011
80	TRATOR 75-2	2011	2011
81	FORD RANGER	2011	2011

Fonte: Módulo de Transporte, 2022.

Tabela 104. Relação dos Veículos: ano de fabricação 2012 a 2013.

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
82	VW AMAROK	2013	2012
83	VW AMAROK	2013	2012
84	VW AMAROK	2013	2012
85	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2012
86	ONIBUS VW (42)	2012	2012
87	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2013	2013
88	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2013	2013

89	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
90	ONIBUS MERCEDE BENZ COMIL CAMPIONE R (49)	2013	2013
91	MERCEDES BENZ SPRINTER	2013	2013
92	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
93	RENAULT/MASTER MBUS L3H2	2014	2013
94	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
95	MICROONIBUS	2013	2013
96	RENAULT/MASTER MBUS L3H2	2014	2013
97	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
98	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
99	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
100	MERCEDES BENZ SPRINTER	2014	2013
101	MERCEDES BENZ SPRINTER CARGO	2014	2013
102	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
103	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2013
104	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2013
105	CHEVROLET SPIN	2015	2014
106	VOLVO MARCO POLO PARADISO R	2015	2014

107	TRATOR JOHN DEERE	2014	2014
108	PEUGEOT BOXER	2014	2014
109	FIAT/SIENA ESSENCE 1.6	2016	2015
110	CHEVROLET SPIN	2016	2015
111	CHEVROLET SPIN	2016	2015

Fonte: Módulo de Transporte, 2022.

Com o intuito de tornar o atendimento das demandas mais econômico e razoável, principalmente dos Centros de Ensino localizados fora do município de Cruz das Almas, foram disponibilizados veículos para algumas unidades conforme descrito na tabela 105.

Tabela 105. Distribuição de veículos por unidade da UFRB

LOTAÇÃO QUANT.	
REITORIA	2
PROEXT	2
PROPAAE	4
PROPLAN/CIMAM	8
PROPLAN/COTEC	1
PROAD/CSO/NUGFROTA	43
PROAD / CMP	3
Hospital de Medicina Veterinária	2
CAHL	6
CCS	10
CFP	9
CCAAB	3
CCAAB - Faz. Exp	11
CETEC	2
CETENS	3

CECULT	3
TOTAL	111

Fonte: Módulo de Transporte, 2022.

Dinâmica de logística

A dinâmica de logística para utilização dos veículos é iniciada com o cadastramento da requisição de reserva de veículo no Portal Administrativo do Sistema SIPAC. A partir disso, o sistema atribui um número à requisição, a qual é enviada à unidade requisitada para análise da finalidade da viagem/deslocamento a ser realizado, disponibilidade de veículo e de motorista. Após a análise, o solicitante recebe a resposta da solicitação através do e-mail.

CrITÉRIOS de Autorização

As demandas referentes a atividades acadêmicas possuem prioridade no momento de análise. Sendo assim, a finalidade da viagem/deslocamento é o principal critério de autorização. Após verificação deste, a ordem de cadastramento da requisição no sistema passa a ser o critério secundário. Associado a estes fatores, analisa-se também a disponibilidade do tipo de veículo e motorista.

Demandas por Transporte

A frota da UFRB é composta por nove ônibus rodoviários e sete microônibus que atendem as demandas de viagens acadêmicas intermunicipais e interestaduais. Além destas demandas, o *campus* de Cruz das Almas viabiliza o deslocamento de membros da comunidade acadêmica entre os principais portões de acesso em horários determinados durante o período das 06h25min às 22h40min, de segunda à sexta-feira, mas em 2020 e 2021 foi cancelado por falta de demanda, já que nesses anos aconteceram semestres remotamente. Possui também, dois caminhões que possibilitam o transporte de materiais permanentes e de consumo entre os *campi*.

Devido à grande área aberta coberta de vegetação, aos riscos de incêndio e às necessidades de abastecimentos dos reservatórios de água de algumas unidades do *campus* de Cruz das Almas, a UFRB conta com um caminhão pipa.

Para atendimento ao Curso de Engenharia de Pesca, o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas é responsável por dois barcos que possuem a finalidade de atender as

aulas práticas realizadas em outros municípios.

Os demais veículos apresentados nas tabelas 1, 2, 3 e 4 foram adquiridos com o objetivo principal de tornar possível a *multicampia* através do deslocamento diário da comunidade acadêmica. Com o intuito de tornar o atendimento das demandas mais econômico e razoável, principalmente dos Centros de Ensino localizados fora do município de Cruz das Almas, foram disponibilizados veículos para algumas unidades conforme descrito na tabela 115.

Público – Alvo

A extração dos dados do atual sistema de cadastramento das solicitações de viagens apresenta o beneficiado da requisição por CPF, o que não nos possibilita quantificar por categoria, para efeitos de relatório, informações acerca do público-alvo. No entanto, com a manutenção da suspensão das atividades presenciais no ano de 2021, e conforme sinalizado no tópico anterior, prevaleceu o atendimento das requisições que tiveram como finalidade o atendimento de atividades administrativas e, eventualmente, atendimento da *multicampia*.

CONCLUSÃO

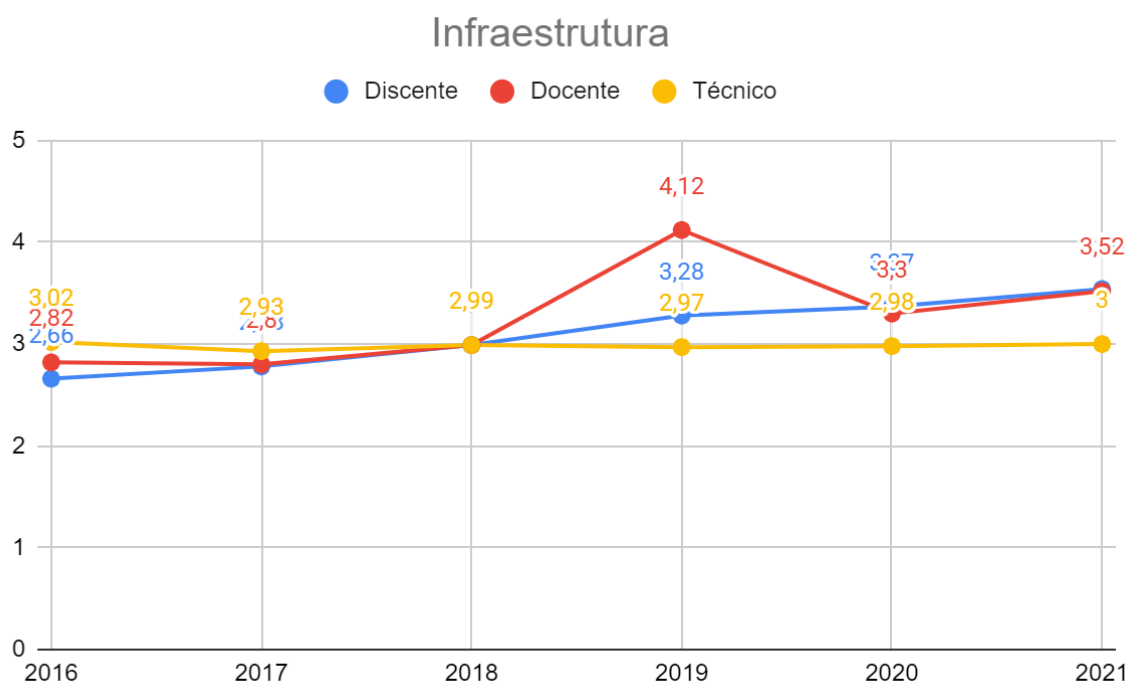
Para a Coordenadoria de Serviços Operacionais – CSO, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade. É uma instituição multicampi, tendo centros de ensino instalados em seis cidades, necessitando sobremaneira de uma frota que atenda as constantes necessidades de deslocamento entre seus campi e para a realização de atividades acadêmicas e administrativas, objetivando o cumprimento da sua missão institucional.

É neste sentido que se justifica a composição da frota de veículos caracterizada no presente relatório, tendo em vista a grande necessidade de utilização dos veículos oficiais para o deslocamento entre os campi, possibilitando assim o cumprimento do seu compromisso institucional com a Educação Superior Brasileira e, conseqüentemente com o desenvolvimento da região onde se encontra inserida e seu entorno.

Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade - Autoavaliação

O levantamento e a pesquisa de satisfação foi realizada com discentes, docentes e servidores técnico-administrativos nos anos de 2016 a 2021. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, em diálogo e apoio sistêmico com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima em todas as edições da pesquisa. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. As figuras 35, 36, 37 e 38 sumarizam os principais resultados.

Figura 35. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2016 e 2021 em relação à Infraestrutura

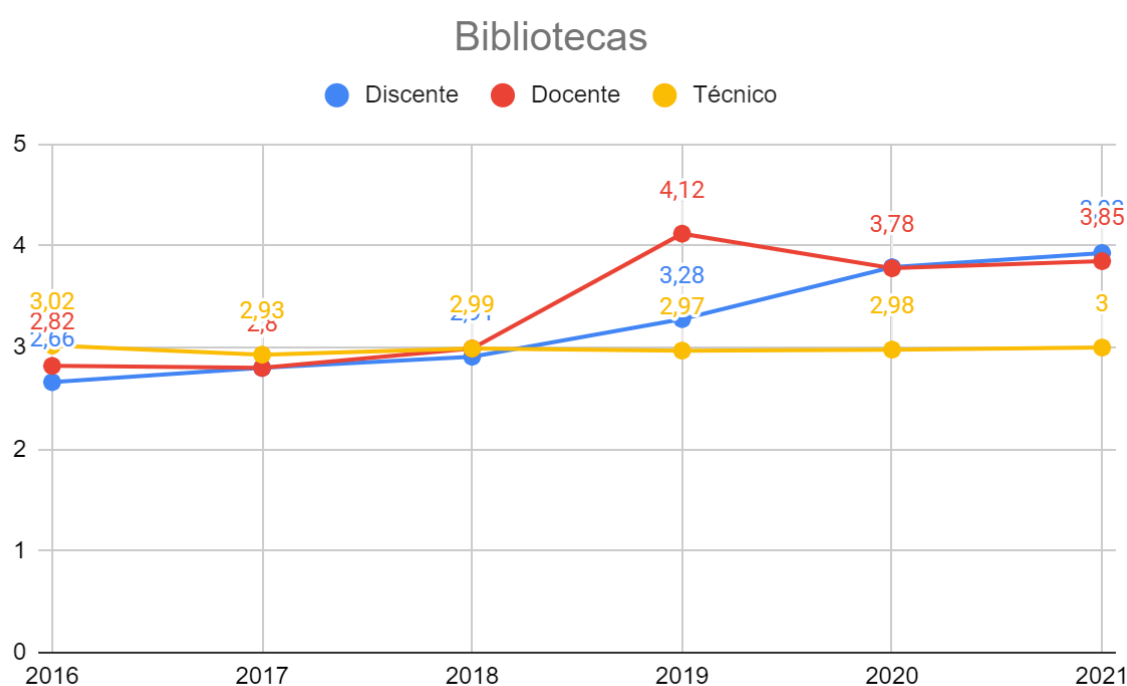


Fonte: Banco de dados CPA, 2022

Ao se avaliar os dados presentes na Figura 33, verifica-se que, no tangente aos aspectos de infraestrutura, há uma insatisfação dos docentes, estudantes e técnicos administrativos (médias abaixo de 3), com um aumento significativo na média em 2019, regredindo em 2020 e aumentando novamente em 2021.

Docentes e discentes avaliaram positivamente a infraestrutura em comparação com anos anteriores, visto o pequeno aumento nesse quesito. Mesmo assim, a infraestrutura ainda é um grande desafio para a gestão da UFRB. Entre todos os centros, o campus de Santo Amaro é o que mais sofre com a precária infraestrutura e, principalmente, com o desconforto térmico e sonoro. Sabe-se que o Centro não possui sede própria, dependendo quase exclusivamente de acordos e parcerias políticas municipais.

Figura 36. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2016 e 2021 em relação à Biblioteca



Fonte: Banco de dados CPA, 2022

Com relação à avaliação das bibliotecas da universidade, observa-se que nas categorias docente e discente houve um aumento do nível de satisfação dos indicadores, em relação aos anos anteriores. Como esses índices, pressupõe-se que alguns problemas ocorridos nos anos de 2016 a 2021, que foram os índices mais baixos, possam ter sido resolvidos, ou não percebidos pelo público avaliador.

Avaliação feita pelos Funcionários Terceirizados

Sabe-se que os trabalhadores terceirizados participam ativamente e diretamente da construção dos dados da UFRB e dos seus resultados. A atitude de incluí-los na dinâmica deste relatório retira a invisibilidade dessa categoria que tanto contribui com a UFRB. Essa atitude de dar visibilidade a esses trabalhadores na trajetória de autoavaliação na UFRB é uma inovação. Seguem as contribuições oferecidas por esse segmento profissional, que avaliaram a Infraestrutura e aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolvem.

Figura 37. Satisfação geral dos Terceirizados em 2018 até 2021 - Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve



Fonte: Banco de dados CPA, 2022.

Os dados mostram um índice de satisfação acima dos 3,6 quanto aos aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolvem. Tal satisfação é dinamicamente diferenciada se considerarmos o índice de infraestrutura que fica um pouco acima dos 3,3. A empregabilidade, em tempos como os atuais, oferece também um aspecto considerável na média de satisfação. A conjuntura da gestão financeira da Universidade não acompanha as necessidades de infraestrutura nem de docentes, discentes, técnicos e terceirizados.

Considerações

A CPA (Comissão Própria de Avaliação), em conformidade com o que foi apresentado nos relatórios anteriores ressalta que a UFRB permanece em processo de construção e adequação de sua infraestrutura, o que envolve múltiplas obras nos diferentes *campi*. Em 2020 e 2021, esse processo aconteceu, com a conclusão de 15 obras. Com relação às obras paralisadas, perfazem um total de 02 obras. Mesmo assim, vários *campi* da UFRB já vem apresentando problemas de infraestrutura no desenvolvimento de suas atividades, já que a demanda cresce a cada ano.

A partir deste panorama é necessário o engajamento de diferentes esferas da UFRB para melhorar a eficiência nos processos de fiscalização das obras, buscando garantir os prazos de entrega, sem comprometer a qualidade e adequações às especificidades locais. A manutenção de tais problemas tem como repercussões a redução da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

As Bibliotecas dos *campi* têm ampliado anualmente seu acervo, em conformidade com as demandas bibliográficas apresentadas por cursos de graduação e pós-graduação, exercendo um papel de destaque, enfrentando as dificuldades orçamentárias. Além disso, um programa continuado de atualização do acervo tem sido conduzido por meio de compras, doações e permutas, repercutindo em resultados satisfatórios. A política de compra de livros, periódicos e multimeios, organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que as solicitações de bibliografias encaminhadas pelos professores através da direção do Centro estão satisfatórias. Vale ressaltar que ao receber as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração, garantindo o atendimento destas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

Em relação aos transportes, com a Pandemia da COVID19 e com um ambiente de contenção de gastos e semestres remotos, a UFRB diminuiu seus atendimentos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2030, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento,

visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade.

Por fim, no Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade, os índices aumentaram a média comparada a outros anos. De maneira geral, os índices sobre a infraestrutura estão finalmente acima de 3, acompanhando as avaliações sobre a estrutura das bibliotecas, o que demonstra que a estrutura da universidade está num nível aceitável, com espaço para crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em um contexto adverso e desafiador para em todo o mundo e, evidentemente, no Brasil e no território local, em que a universidade está inserida. A pandemia da COVID-19 impôs medidas restritivas de convívio social que impactou diretamente na forma de oferta das atividades acadêmicas e administrativas da universidade, ao passo que exigiu dela medidas emergenciais e contingenciais para manter o seu pleno funcionamento e reduzir os danos à comunidade acadêmica, ainda mais pela natureza da atividade da instituição. Ainda saberemos com mais acuidade os impactos dos mais de dois anos de medidas restritivas na educação superior e, principalmente, para os estudantes. É possível supor que o afastamento do convívio social e a migração para um modelo de ensino remoto de modo oportuno e inesperado, impactou na vida dos estudantes do ponto de vista do aprendizado, trajetória acadêmica, planos futuros de carreira, vínculos e outros aspectos.

Conforme sintetizado no início desse relatório, a instituição criou comissões e grupos de trabalho para acompanhamento do cenário epidemiológico e as suas implicações, para promover ações de contingências do ponto de vista sanitário, acadêmico e socioeconômico, o que envolveram alocação de recursos orçamentários da universidade. Ainda assim, manteve alguns investimentos importantes, conforme descrito nos seus Relatórios de Gestão de 2020 e 2021.

Com a pandemia, foi necessário adequar a forma de execução das atividades, que se deu praticamente de forma remota nesses dois anos. Os objetivos estratégicos e operacionais, expressos no PDI (2019-2030) foram adequados, em certa medida, para o modelo *home office* de trabalho dos técnicos e docentes. Salienta-se que além das dificuldades e desafios que a UFRB já tinha no seu horizonte de atuação, adicionadas a redução de recursos orçamentários, a pandemia foi mais uma variável importante para a execução do planejamento institucional.

Do ponto de vista de avaliação, o trabalho da comissão foi readequado para o formato remoto e não mais reuniões presenciais na reitoria. A comissão também passou por uma reestruturação com uma nova comissão a partir de novembro de 2021, mas manteve a metodologia descentralizada, democrática e participativa, que permitiu a construção do relatório com a colaboração de diversos atores das representações da comunidade acadêmica da instituição.

Ainda que avance na cristalização da avaliação como um valioso instrumento de gestão, talvez impactado pela contingência na pandemia, a comissão ainda se deparou com alguns atrasos na consolidação e análise dos dados. Como trata-se de um relatório parcial de um ciclo, Relatório Parcial I e II do Quinto Ciclo Avaliativo 2021-2023

para o relatório final a CPA terá a oportunidade de se aprofundar em mais algumas análises que melhor explicitem um diagnóstico crítico da UFRB, apontando os seus desafios e fragilidades para a conclusão do seu PDI (2019-2030).

A estrutura da CPA ainda conta com apenas um funcionário alocado. Mesmo com a sua habilidade e competência acumuladas ao longo do tempo com a experiência no processo de avaliação em anos anteriores, o volume de trabalho e importância do processo requerem uma ampliação dessa infraestrutura e uma maior articulação com outros setores estratégicos.

É preciso avançar ainda mais na incorporação do Relatório de Auto-Avaliação Institucional como um elemento do processo de trabalho dos gestores da universidade em todos os níveis, bem como a sua integração com os agentes que atuam e gerenciam a execução do PDI institucional. A ação da CPA é transversal a todos os segmentos presentes na universidade, mesmo que as subcomissões contemplem a diversidade de atores e que contem com a expertise de cada representante da comunidade da instituição nas suas competências, habilidade e responsabilidades, o que se destaca como positivo, a ampliação de quadro e integração são desafios ainda a serem perseguidos.

Do ponto de vista metodológico, é preciso constantemente aprimorar os instrumentos de coleta de dados da CPA. Já no ano de 2019 foi feita uma revisão desses instrumentos no sentido de deixá-los mais concisos sem perder a qualidade das informações e no ano de 2022, em que se encerra um ciclo de avaliação, outra revisão dos instrumentos está programada. A CPA também pretende elaborar um relatório do seu trabalho com o objetivo de apontar acertos, erros e pontos a melhorar para que neste ano de 2022, medidas sejam tomadas para aprimorar a execução da avaliação institucional.

Atualmente, até o final de 2021, a UFRB continua expandindo e já conta com a oferta de 59 cursos de graduação, 36 cursos de pós-graduação, dos quais 21 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 19 mestrados) e 15 cursos na modalidade *Lato Sensu*.

Considerando os números da avaliação, em 2020, cerca de 51.319 questionários, o maior número da série histórica da CPA. Já em relação aos questionários únicos, em 2020 foram preenchidos 7.473, o maior número do histórico de Autoavaliações da UFRB. Em 2021 houve uma redução significativa para 1.263 questionários únicos, com consequência da Pandemia de COVID19: semestre ofertado remotamente e com número de disciplinas ofertadas reduzidas.

A UFRB não avalia para dar conta de uma necessidade externa. Ela avalia para mostrar seu tamanho, seu compromisso, seus resultados, suas dificuldades e o desenho de suas soluções, A UFRB é espaço afirmativo. Desta é importante reforçar que:

1. É preciso ampliar o debate junto aos conselhos de centro e reuniões do colegiado e que essas instâncias usem os dados sistematizados pela CPA; Os avaliadores externos vêm sistematicamente cobrando isso.
2. É necessário formar os docentes que ocupam cargos de gestão;
3. Todas as instâncias de gestão da universidade precisam usar o relatório para a concretização do PDI; E não existe a materialidade do PDI sem avaliação dos relatórios de Gestão e da CPA;
4. É preciso que avaliação da universidade seja um valor expresso nas resoluções que determinam as funções de gestores, técnicos, docentes e discentes da UFRB;
5. compreender que o trabalho da CPA é importante para o desenvolvimento dos cursos, dos centros e da universidade em todas as suas instâncias;
6. melhorar a infra-estrutura da CPA e das subcomissões; e
7. entender: **para que** avaliamos: **para quem** avaliamos e **para onde** vão nossos passos na autoavaliação;

A UFRB ainda precisará adicionar a esses desafios que se repetem e se ampliam, os impactos da pandemia na comunidade acadêmica e que ações precisarão ser feitas para realinhar os eixos estratégicos do seu plano futuro, pois é possível supor comportamentos atípicos da demanda por ensino superior, ainda mais impactados com a redução de investimentos e financiamentos no ensino, pesquisa e extensão.